HOSPITAL DO MUNDO,

Obra crítica, moral, e divertida, em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = I. JANEIRO.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

POR
JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA.

Ora eu que respeito havendo
Ao tempo, mais que ao estilo,
Irei fugindo ào que entendo;
Farei como os cães do Nilo,
Que correm, e vão bebendo.

Sá Miranda Carta I. a ElRei D. João III.

PROLOGO.

Estimaveis Leitores, e Leitoras, (fallo com ambos os sexos, por me apartar do rancho dos Prologos, que sempre se dirigem aos homens, como se algumas Senhoras não viessem ao Mundo com formosos olhos para lerem, e com juizo para entenderem, e gostarem) se entre a tafularia moderna houver Taful, ou Tafula, que se não recrêe com esta Obra, que vos apresento, onde o espirito jovial mostra a moralidade da critica, que envolve este genero de composição, tudo aquillo, que hoje não agradar a estes meninos solteiros, (como escrevo para todos os tempos) lá virá época, em que depois de casados lhes pareça bem quanto aqui lhes digo, que lhes servirá de lição.

Não obſtante ter eu composto o meu Almocreve de Petas, Comboy de Mentiras, Espreitador do Mundo novo, o Barco da Carreira, ainda ha muito mais que dizer, sem me encontrar com o que já disse; e fica-me disso huma satisfação igual á que tenho de levar ao fim toda a Obra, que começo, devendo parte deste prazer aos meus honrados Assignantes, que tanto me tem animado com o louvor, e com a Aſſignatura: eu seria hum homem por extremo ingrato, se assim o não confessasse.

E porque os tempos já pela carestia do papel, e Imprensa, já pela frouxidão, em que tem posto os animos, exigem dos que me são affeiçoados a segurança da sua curiosidade, para eu poder cumprir com o que prometto, vou a lembrar por efte modo, que a occurrencia dos Affignantes faz a extracção das Obras, e anima os seus Authores a emprehender novos trabalhos.

Conheço quanto he difficultoso agradar aos differentes genios, de que se compóe a geral Sociedade, por serem varios os temperamentos dos homens, varios os affectos, as inclinações, e os coftumes. Huns são acerrimos na leitura, outros vivem sem soffrimento de empregarem nella huma hora: huns goftão de Musica, outros com ella se entristecem: huns tem a maior satisfação em ouvir cantar huma Senhora, outros o seu gostinho he ouvir huma gaita de folle: huns gostão da Cidade, outros do campo: huns comeráõ perdiz eternamente, outros quem lhes tira hum pratinho de mexilhões bem adubado, tira-lhes tudo. Finalmente cada hum he como Deos o fez; e eu não sou Enfermeiro do Hospital, para curar manías.

A' vifta defta variedade eftá entendido que os goftos differem, como differem os semblantes nas pessoas, e por isso não estranharei que este prato não seja agradavel ao paladar de todos. Com tudo tenho-me ef-

prei-

preitado , e tenho-me conhecido com alguma propensão para Obras defte genero, razão porque me não affafto deftes affumptos; e sempre perfiftirei nefte fyftema , em quanto me lembrar , que o carpinteiro de noras não se mette a fazer carruagens. As cousas, em que toco, ou de que trato neftas minhas composições, talvez, sem difficuldade, lembrassem a outro qualquer , por lhe dar assumpto a multidão de vicios, em que a gente anda por esse mundo tropeçando todos os dias.

Vifta a ingenuidade com que fallo , bem se deixa ver que não pertendo, no que tenho expofto , inculcar-me por hum homem dos mais inftruidos , antes a minha maior vaidade confifte na vangloria de saber que não sei nada , e a maior prova he , que se eu fosse hum homem verdadeiramente sábio, talvez me acobardasse mais , e não fosse tão prompto em compôr, e dar ao Prelo.

Grande cousa seria para a extracção destes Folhetos serem feitos , por exemplo, na Suecia , na Ruffia , em Inglaterra , ou na Hollanda , porque ainda que dissesse nelles menos do que digo, baftava ser huma cousa de Paiz Eftrangeiro para merecer aqui a mesma grande eftimação , que merece , v. g. hum segredo de hum líquido para tingir botas , hum elixir de tal e tal para o eftomago , &c. ; e bem se deixa ver o quanto dinhei-

nheiro acarretão daqui para fóra, hum porque traz figuras de cêra, outro porque mostra o Pai-Avô no Cáes do Sodré, aquelle porque faz poloticas, e este porque se finge Gigante Voraz.

Porém, ou mereça, ou não mereça alguma estimação para com o Público a minha Obra, como sou afferrado a este genero de composição, nisto satisfaço ao meu genio, conhecendo que o homem, que compõe, consagrando os seus muitos, ou poucos talentos aos bons costumes, fazendo-os lembrar nos desenhos poeticos, ou ainda em prosa, sempre a sua reputação se verá em todo o tempo mais florecente, do que os troféos de hum grande Conquistador, que se corrompem no seu mesmo pó

Talvez haja quem repare, que tendo eu composto, e fallado por espaço de seis annos, a fim de curar o Mundo achacado, elle se ache cada vez mais enfermo; porém no caso de que assim seja, respondo que as molestias do Mundo procedem de huma causa interna, e eu até aqui só lhe tenho applicado remedios por fóra; e que mais se póde pertender de mim, do que palear as enfermidades da mesma fórma, que os Medicos fazem nas molestias chronicas?

Muitos me chamaráõ mordaz, mas a estes perguntarei, se fallar verdade, sem prejuizo de terceiro, he hum crime? Sei de Zoilos,

los, que contra mim tem mudado em cutéllo a sua penna, e já me veio á noticia, que houve hum que se metteo a fazer o Naufragio do meu Barco da Carreira, sendo elle talvez o naufragante, obra que em lugar de ser divertida, e moral, he mais depressa hum libello infamatorio, que dirigindo-se a injuriarme, pela sua ridicularia, justifica a minha razão. Igualmente me noticiárão que ha linguas más, que murmurão dos meus versos, e até dizendo que tem alguns pés coxos. O Satyrico que tiver quatro, rogo-lhe por caridade, que me empreste hum para supprir aquella falta. Tambem sei que se me aponta o defeito de não usar expressões muito subidas nas minhas composições; mas a isto direi que me dicta a razão que a gente falla para se entender; e bem se sabe que quanto maior he o escuro, menos se vê.

Deixando porém estes reparos, que só se devem discutir no tribunal das ninharias, vou a informar-vos das qualidades da presente Obra. Ella contém hum Hospital do Mundo, onde entrão os enfermos com as molestias, a que tem dado causa os seus mesmos vicios. Achei que o Desengano (que cura tudo) era o melhor Medico para esta Enfermaria; e que de Enfermeiro devia servir o Tempo. A Estampa do frontespicio isto mesmo annuncia. As Enfermidades são grandes, e innumeraveis, em que podia seguir o anno

no

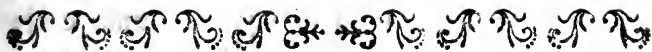
no todo a entreter a vossa curiosidade; porém não me atrevo a tanto, por ver as calamidades do tempo, e a quanto subio o preço do papel. Eu enfeito estes Folhetos com algumas cartas galantes, e alguma Poesia divertida para quem gosta da variedade, não faltando as Advinhações, que entretem a Mocidade.

Ora pois, eu não sou daquelles ambiciosos, que fazem raras as suas producções, difficultando-as muito: não, Senhores, sou muito mais liberal do que isso, e já passei ordem na loja da Gazeta para se dar esta Obra a toda a gente que a for comprar. Lembrei-me primeiramente de a dar de graça; mas por nos não pôrmos em cumprimentos, porque muitos de Vv. mm. se havião de lezar em mandar-me alguns presentes, para se desonerarem da minha generosidade, assentei, por lhes salvar estes incómmodos, que era melhor estabelecer-lhe o preço de oito tostões por assignatura, e em Folhetos avulsos sete vintens por cada hum; só por seis mezes, e no primeiro de cada mez hum Folheto, como este, que ponho nas suas mãos. O Ceo o defenda de algumas linguas venenosas, porque isto de murmuração pega-se como carrapato a pêlo de cabra.

Agora só me resta rogar áquelles Senhores, que tem pouco amor á leitura, que vão criando alguma paixão por ella; porque homem, que nada lê, representa no mundo a

fi-

figura de huma eſtatua; e ainda que sou da presente época, fallarei como os homens de algum dia. Dizião elles, que todo o homem que eſtuda, he natural que saiba; e todo aquelle que sabe, não póde ser ignorante, e quem não he ignorante, sabe encubrir os seus defeitos: *Qui bene legit, multa mala tegit.* Iſto não he despedillos em Latim, he fazer eſte Prologo mais brilhante, porque as Obras d'agora devem ser como o Negociante, que tanto tem, tanto

Vale.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que por informação que o Tempo Enfermeiro dá ao Desengano Medico, se mostrão os differentes achaques, que padecem hoje os dous sexos, que povoão o Mundo.

ENFERMEIRO.

PEzado foi o cargo, que tomei de Enfermeiro deste Hospital do Mundo: vejo-me tonto com as desordens, que nelle se passão: he infinito o número dos doentes: a roupa não chega para todos, e alguns até vão fazer cabeceira do seu proprio fato, por falta de provimento: galinha he rara a que aqui entra: as muitas rendas, que este edificio tem, andão sempre por mãos alheias; e em lugar de concorrerem todos para esta obra tão pia, concorrem todos para o seu desarranjo.... Isto não vai bem assim: eu hei de dar conta destes desmanchos ao Medico Inspector, a ver se lhe póde dar algum remedio.

E que martyrio não passo eu com os

 meus

meus Ajudantes, que tendo todos alma, nem tem consciencia, nem creação! huma corja de rapazes que vendem a caridade pelo interesse, corações de ferro, com quem me não sei entender. O trabalho aqui he excessivo, e eu só, perdendo as noites, não posso vigiar tudo quanto os outros fazem. Viver com estes Praticantes, he viver em hum inferno! Nada, nada, isto ha de levar volta: forão destinados para meu descanço, e são o meu desasocego. Elles ás escondidas de mim, levão os corpos dos que morrem, ainda quentes, para lugares occultos, para delles extrahirem oleo humano, que vão vender por essas Boticas. Se o nosso Medico Inspector tal soubesse, que não faria elle? Consta-me que ha neste Hospital do Mundo Enfermeirinhos das duzias, que trazem o caldo ao doente, de tal sorte, que mais parece agua quente, do que caldo; e nada lhes importa que o enfermo o beba, ou deixe de o beber; quando muito dizem-lhe: se não quer, não enxovalhe, que ha muito por cá quem o queira.

Apenas entra o doente para este Hospital, em que cuidão logo estes Meninos he em ver se elle tem algum dinheiro, que lhes dê a guardar. E finalmente aonde sentem o chorume do interesse, he que apparecem algu-

gumas sombras de humanidade.... Isto vai mal. Tambem me não hei de esquecer de dizer ao nosso Doutor que despeça o Marchante: nada de marchantaria, que á sombra deste regulamento vem os ossos para os doentes, e a carne vai para os sãos. Eu hei de ver se ponho este Hospital do Mundo em hum bom regimen, á semelhança daquelles, que ha por essas Cidades... Mas ahi chega o Senhor Doutor Desengano; com elle terei huma conferencia mais particular; por agora ir-lhe-hei dando as competentes informações das molestias, que tem aqui entrado.

Senhor Doutor, bem vindo seja, logo mandaremos entrar os enfermos, que se achão nessa sala de fóra: principiemos primeiro pelos que já tem entrado.

Este que está neste leito he hum homem, que cahio em huma profundissima tristeza: nem come, nem bebe, apaixonado por ter ganhado em rebater Bilhetes cinco mil cruzados, e hir entregallos todos de dia a dia dentro de seis mezes nas casas das sortes: vicio este ainda peior do que o do jogo, por ser ainda mais incerto o seu ganho; e chegou este vicio a tanto, que reduzio este homem a ficar em mangas de camiza, como V. m. o

es-

eftá vendo, mal coberto com hum usado capote. Diz elle que o elevava a ambição do premio grande, que tinha cada huma das caixas, que houve dia Santo, em que lhe não lembrou Missa, nem jantar: que já lhe tremia a vifta, e doião os dedos de desembrulhar papel; e que cançado, amofinado, e desesperado de não achar nada, algumas vezes lhe succedeo rogar pragas a si, e aos caixeiros, por ver que hum Gallego vinha com doze vintens, e levava dez moedas; outro com quatro, levava seis mil e quatrocentos; e que quando se lhe exaltou a cólera, foi quando rifou huma caixa por trinta mil reis, porque eftava a infernal taboleta, como isca na rede, com sessenta mil reis de premios á vista; e desembrulhando os papelinhos, apenas achou em quatro dezoito toftões. Confessa que gritára, que dissera cousas da fortuna; porém os Melros de dentro que lhe tapárão a boca com eftas razões: *Nós não pagámos ainda os premios, que estão á vista; e isto succede muitas vezes, porque ha maganões, que os achão, e estão oito dias sem os virem cobrar, para fazer cahir os outros: nós não temos culpa dissa.* A' vifta da causa da moleftia, V. m. lhe receitará o que bem entender.

MEDICO.

Eftou informado da sua melancolia. V. m. de-

devia confiderar que por exemplo, trinta premios em cinco milheiros, algum ha de pagar o papel branco, e agora que eftá por bom preço! Apofto que efte vicio lhe entrou por algum premio grande, que tirou a primeira vez que lá foi? Pois meu Amigo, ifto de premio nas sortes não he piolho de pobre. O pobre quando acha algum n'hum hombro, acode logo com a mão ao outro, e acha segundo; mas nifto de sortes se huma tirada he feliz, nas mais consome-se tudo quanto ha, e nada se tira. He quasi tão difficultoso tirar-se premio, como he difficultoso pegar no maior entre tantos milheiros de sortes. Quem mette a mão na caixa vai procurar huma agulha em hum palheiro; e quantas vezes estaráõ as mesmas caixas reformadas de papel branco, dizendo-se que são novas, para se salvar a perda da brevidade com que os premios sahírão dellas? Por tudo o que tenho ouvido, e pelo que entendo:

Récipe. Nunca se faça mais que huma tirada, que corresponda ao premio mais pequeno, que a caixa tenha; porque efta pequena dóze he quanto julgo baftante para modificar o vicio; e para reftabelecer de todo, seis onças de esquecimento, e fugir dos ares da rua onde houverem semelhantes lojas: seria bom hum xarope ao recolher, mas

vis-

visto que tem suado baſtante, não terá mais que deſtilar.

ENFERMEIRO.

Eſte he hum desgraçado Parvoinho, que coſtumava quando vinha para casa, dar contas á mulher de quantas voltas dava lá por fóra, das pessoas, com quem fallava, do eſtado dos seus negocios, em que ella feita doutora, mettia a mão até ao cotovelo, já querendo de lingua despicar o marido nos casos em que o via affrontado, já argumentando, e decidindo cousas, em que não devia, nem sabia fallar. E porque huma noute, segundo elle diz, lhe não quiz contar o que passou de dia, pilhou-o na cama a dormir, lançou-se a elle para o affogar. Ainda lhe acodio a visinhança, mas não foi tanto a tempo, que não ficasse das guélas no miseravel eſtado em que V. m. o vê.

MEDICO.

Homens alvares! que quando casão perdem logo o valor de homens, e ficão huns maricas. Ora diga-me infeliz, para que pôz sua mulher nesse coſtume? Se ella lhe não provasse o genio, e se não se fizesse senhora da sua frouxa condição, nem V. m. se via obrigado a essa confissão geral todas as noutes,

tes, nem ella com semelhante desembaraço o havia de instar. Cuidão muitos homens que nessa sujeição he que consiste o ser bem casado. O homem todas as vezes que cuide nas suas obrigações, que traga farta a sua familia, e que o modo de grangear a sua vida seja sincero, e licito, que não dê de si incómmodos para casa, penhoras, empenhos, afflicções, e outros flagellos, que inquietão o estado, vivendo como digo, e dando a sua mulher aquella estimação, que lhe he devida, com hum certo grão de respeito, com que ambos devem ser tratados, tem desempenhado todos os seus deveres. Porém V. m. ao principio fez sua mulher senhora de tudo de casa, e de fóra, não reservando para si nada do seu poder, e necessariamente huma vez alterada essa má ordem, havia de produzir essas consequencias. Agora no estado presente:

Recipe. Tres semanas de cara de respeito; dez noutes de silencio; a palavra *não* sempre em tudo primeiro que hum *sim.* Hum por cento nas cousas, que se pedirem para enfeites: por espaço de dous mezes duas negativas cada dia a funções, ou sahidas fóra: a qualquer leve descuido, que haja na familia, huma carranca acompanhada de seu berro, que intimide, com sua diéta para o

futuro daquellas cousas, que vir que desmanchão este quilo. E senão se achar com forças para supportar este remedio, então faça huma junta de tres procuradores de causas, que esses fazem-lhe logo hum desquite de pé para a mão. Das guélas curar-se-ha.

ENFERMEIRO.

Aqui temos hum muito ferido no pescoço por hum acontecimento bem raro. Vinha este homem hontem á noute pelo caminho da Penha de França, e encontrando-se com hum amigo, fez os devidos cumprimentos: conversárão seu bocado, negocio para alli, murmuração para acolá, e quando derão a conversação por acabada, no ultimo aperto de mão tirou o seu chapéo, e ainda com elle pendurado nos dedos estava acabando huma historia, que de novo tinha principiado, a tempo que hum gallego por detraz deste homem abria o cadeado de hum candeeiro, que tinha a seu cargo accender: desce o candeeiro abaixo, e abrindo-se-lhe o fundo, que estava devaço, pela rapidez com que veio, encaixou-se pela cabeça deste miseravel, por estar com o chapéo na mão, de tal sorte, que diz elle, lhe parecia que tinha a cara mettida em huma redoma escorrendo em azeite, e em suor. Gritou, e acodio-se-lhe; e se o gallego iça o candeeiro aci-

acima, o pobre homem hia dependurado pelo pescoço. A muito custo tirou-se-lhe a cara da ratoeira, ficando bastantemente ferido, e mal tratado no pescoço por causa da lata, e dos vidros. A' vista disto V. m. dirá o que se deve fazer.

MEDICO.

Coitado! he verdade que raras vezes acontece huma cousa assim; mas por me lembrarem essas, e outras, eu pela rua sempre ando de cautéla, porque a cada canto se encontra hum perigo. Hum carreiro tolo com o carro carregado, hum boleeiro bebado arrumando-se com a sege pelas paredes, hum ribeirinho insultador, dando encontrões na gente, hum chanfaneiro chibante, levando tudo de cangalhas adiante de si: tudo isto são eminentes precipicios, que accommettem o homem, quando menos o espera. Agora pelo que pertence ás feridas do pescoço, faça-se-lhe a cura do costume; e para o achaque de ser cortez com excesso:

Recipe. Ou ande sempre de sege; ou não tire o chapéo a ninguem, sem primeiro olhar para cima.

ENFERMEIRO.

Aqui temos este homem, que chegou ha pou-

pouco queixando-se muito do padecimento, em que vive: não póde socegar nem de dia, nem de noute. Diz elle que se lhe introduzio no corpo hum ar de vilhacaria, que lhe tomou as juntas todas, e está como lá dizem, velhaco nos ossos: tem-se mettido a fazer varias mexerufadas, que muita gente lhe tem ensinado; e a pezar de tantos remedios, não tem podido deixar de ser velhaco. V. m. lhe receitará o que achar mais util.

MEDICO.

Deixe ver essa lingua... Está bastantemente çuja, bem mostra que está muito atacado: está mesmo lingua de velhaco. Aposto que a sua cabeça ha de andar sempre em confusões, e n'hum labyrintho de idéas! Senhor, crêa que não he tão boa de curar a sua enfermidade, como lhe parece; porque o velhaco em o sendo a primeira vez, habilitou-se para ser velhaco sempre que acha occasião; e por isso esta qualidade de molestias em todo o tempo foi impertinentissima, e aguda. Ora como aos velhacos parece correr a fortuna, como a aranha atrás da mosca, não cuidão estes em curar-se a tempo da primeira velhacaria; e vai-se a molestia nelles entranhando de sorte, que já por fim basta só hum tolo mettido entre os velhacos para os transtornar, e os pôr em miseravel es-

eſtado. Agora vou a descobrir-lhe outra razão, pela qual se faz muito preciso fazer humas certas observações na sua enfermidade, para se tratar com todo o melindre, zelo, e cuidado, e vem a ser: que como de velhaco a ladrão pouco vai, e como eſte segundo tem mais huma doença, de que se morre, que a outra gente não tem, porque ordinariamente são accommettidos de aperto de garganta, que os suffoca, he preciso a maior vigilancia com V. m. por eſte motivo, porque não venha huma moleſtia a degenerar na outra. No emtanto pelo que tenho alcançado, o meu voto he eſte:

Récipe. Huma fomentação de zambujeiro, que não apanhe ar, e feita com baſtante força, que lhe desperte a circulação; e alli ao pé do Arco de S. Martinho ha hum Palacio, onde se alugão quartos; ſitio aquelle que tem aproveitado a muitos dessa enfermidade, e mudando-se V. m. para lá, póde guardar huma rigorosa diéta, e sempre abafado: no fim de tres mezes passe para a Trafaria, que he lugar de huns ares muito livres; e para a Primavera que vem, disponha-se a viajar, que V. m. o que mais neceſſita he de huma diſtracção agradavel, e os Eſtados da India são cousa grande para iſto.

Continuar-ſe-ha a viſita dos Enfermos no Folheto ſeguinte.

Car-

Carta do Author em resposta a hum seu Amigo, que se lhe queixava de Amizades falsas.

As queixas, que V. S. fórma da má fortuna, que tem tido com amigos, são intempestivas: V. S. se devêra queixar antes da sua má escolha: sempre forão muito arriscados amigos, que se tomão de repente. Caracterizar logo por amigo a fulano, porque tem muita graça, a outro porque falla bem, a este porque tem boa feição, aquelle porque he muito vivo, e liberal, he huma facilidade, em que muita gente cahe sem reflexão, e que não tem desculpa. Qualidades mais internas, e que custão a descobrir são as que fazem hum perfeito amigo.

A proposito me lembra o estratagema, de que usou hum sujeito para conhecer os seus amigos verdadeiros. Era hum Cavalheiro rico, costumado a dar partidas em casa todos os dias, aonde se ajuntava huma brilhante companhia; e de repente fingio-se quebrado, botando vozes de certas perdas no seu negocio, deixando de dar o seu chá, jantares, e cêas, e até já pedindo por cartas emprestimos de dinheiro, para affectar mais a sua ruina. Foi então que todos o desampparárão, sem achar asylo em hum só; porém depois que se fartou de os conhecer, tornou ao antigo estado,

do, servindo-lhe de grande satisfação o poder descartar-se daquelles mesmos, que novamente lhe vinhão fazer praça para o desfrutar. Isto mostra que he preciso primeiro conhecer o homem a fundamento, para se descobrir nelle hum amigo; e ainda depois de descoberto, he preciso experimentallo em diversos lances de amizade; sendo igualmente certo, que o amigo fiel he aquelle, que está seiscentas braças acima do interesse, da cobiça, e da soberba.

A experiencia tem mostrado que o homem sem fortuna, sem credito, e sem nome, não tem amigos, vive só comsigo; e aquelle que tem, ou dinheiros, ou valimento, todos o procurão, e todos delle se confião, Já houve hum sujeito bastantemente sagaz, que para certo negocio pedio a hum Fidalgo, que influia na Corte no anno de 1746, que quizesse na rua de... chamallo á carruagem, e pôr-lhe a mão no hombro, dizendo, que era o que lhe bastava de Sua Excellencia, para concluir logo o fim de huma negociação, e confiarem delle hum grande fundo. O que assim se fez, e elle assim o conseguio: de mais a mais tendo dalli por diante tantos amigos, que nem elle lhes sabia a conta.

Em 1772 hum Mercador, que tinha quebrado, e que era amigo de certa Personagem, ro-

rogou-lhe huma vez que quizesse parar com a carruagem á porta da sua loja: o que o diſtincto amigo lhe fez, chamando o á portinhola, conversando, e rindo muito com elle; e deſta urbanidade resultou hum grande credito ao Mercador, de sorte que os vizinhos, patricios, e ainda os Estrangeiros lhe offerecêrão muitas fazendas, com as quaes pôz outra vez huma abundante loja.

Ha outra qualidade de homens, que se inculcão por amigos, prégando santas, e puras maximas, que não praticão, fallando tudo com os olhos no Ceo, e cabeça torta á semelhança de hum anzol, que se curva para poder pescar; porém são mui subtis os deſta classe, e trazem muita gente illudida.

Tambem não devemos duvidar, que aſſim como aonde eſtá o homem, eſtá o perigo, aſſim aonde eſtá o dinheiro, eſtão immensos amigos apparentes. Por exemplo, o homem, que não lê, que não sabe fallar, baſta só que tenha dinheiro, he hum Catão cercado de aduladores seus amigos; e ao contrario o homem, que se applica, que discorre, que faz versos, e que não tem vintem, he no conceito quasi geral hum doudo, hum pedante, hum eſtouvado, e até lhe chamão por desprezo *Poeta*, como se lhe chamassem carrasco, sem ter hum só amigo verdadeiro

por

por si. Affirmo a V. S. conforme a minha linguagem, e com a franqueza, que professo, que me farto de rir quando vejo alguns individuos pela Cidade de Lisboa a basofiar de que tem muitos amigos, que joeirados elles, talvez que nem hum possa merecer semelhante nome.

Ingenuamente lhe confesso que se se permitissem breves de reducção de amigos, eu seria hum dos impetrantes; porque de mil e tantos amigos, que me confessão que o são, acho serem bem poucos os que me servem para alguma cousa, ou nas minhas pertenções, ou nos meus trabalhos; e reduzidos eftes ao número, v. g. de seis, se tantos podesse apurar, teria menos quem me tomasse o tempo, sem andar feito procurador do genero humano, e veria mais duração no meu chapéo, que já se não compra por menos de quatro mil e trezentos réis, e vai gaftando toda a fubftancia em cortezias. A' vifta do referido eftou capacitado que as vozes da amizade, que erão filhas da ternura, inspiradas pela mesma natuteza, já hoje são envenenadas pelo interesse, e intriga; ao mesmo tempo que a verdadeira amizade entre os viventes nasceo com o mundo, e devia durar tanto, como durão os rochedos, e as montanhas.

Isto he quanto se me offerece dizer-lhe no ponto, em que me tocou. Passe V. S. muito bem a noute, que esta he feita das dez para as onze, e já vou principiando a dormir no assumpto. Sou

De V. S.

Entre os raros Amigos hum Amigo verdadeiro

Lisboa 4 de Janeiro de 1805.

J. D. R. da C.

Car-

Carta que do Cáes d'Aldêa galega escreveo o Gigante Voraz despedindo-se dos Tafues, que o forão ver na Praça dos Touros do Salitre.

Do Cáes d'Aldêa-galega
Escreveo á Tafularia,
Que na Praça do Salitre
Me foi visitar hum dia.
E pois me não despedi,
Porque a jornada apressei,
Inda que a maré não era
Como a que lá encontrei.
Maré, que inda hoje confesso
Dever a esses Senhores,
Muito prezados de espertos,
E de diſtinguir de côres.
Maré tal, que se o *Paz-Vobis*
A pilhasse em hum só dia,
Hum *paz-vobis* de voz grossa,
Nunca mais delle se ouvia.
Com tudo conheço bem,
Quanto a politica pede,
Que devia despedir-me,
Dos que cahírão na rede:
Agora por eſte modo,
Lhes faço o que então não pude,
Muito eſtimando que logrem
A mais perfeita saude.

Devem ter esta por sua,
  Os que negão que me vírão,
  Vexados das surriadas,
  Com que alguns os investírão!
Oh nobre, extensa Lisboa!
  Mais comeste, que eu comi!
  He maior, que hum elefante,
  A pêta que te embuti!
Quando a público me puz,
  Só pensava achar rapazes,
  Mas divisei nas trincheiras,
  Dez mil Gigantes vorazes.
Por Gigante me inculquei,
  E fui pouco verdadeiro;
  Mas se não comi hum touro,
  Comi parte d'hum carneiro.
Quem he de genio tão docil,
  E de cabeça tão dura,
  Que fica de pedra, e cal,
  Que eu sou Gigante em figura,
He capaz de parecer-lhe
  Huma borbuleta, hum galo,
  Hum pequeno rato, hum boi,
  Huma formiga, hum cavallo!
E digão-me: era possivel
  Hum elefante eu comer,
  Dentro de dezenove dias,
  Sem a carne apodrecer?

Nem

Nem se quer conhecer sabem
Que cousa são Editaes,
Que quanto se faz he menos,
Que quanto se diz he mais?
Alguns dos que forão ver-me,
Podem bem fazer parelha
Com os de bancos, e escadas,
Que vão ver serrar a velha.
Eu não sei que attracção tem
Eſtas cousas estrangeiras,
Que para sacar dinheiro,
Sempre forão das primeiras.
Qualquer invenção de fóra,
Logo he paga com excesso;
Levou oito mil cruzados,
O Figuriſta do gêço.
Vão-se ver os Cavallinhos,
Eſtima-se a E'goa branca,
Quem engole tanta cousa,
Tambem engole huma tranca!
Adeos famosa Lisboa,
Adeos, até outra vez;
He tua gente tão santa,
Que não fiquei nas galés!
Apartei-me dos teus muros,
Farto, cheio, e consolado,
E vou de corpo direito,
Sem hum só osso quebrado!

Se

Se huma tunda, lá na Praça,
Me désse cada figura,
Morria, e inda ficava
Com huns encargos de usura.
Mas eu se não sou Gigante,
Tenho semelhanças delle,
Comi galinha, e coelho,
Tudo com pennas, e pelle!
Para o que de mim fallárão
Não acho razão baſtante,
Não sou hum Gigante forte,
Porém sou meio Gigante.
Na altura sou mais da marca,
Fiz o que os mais não faráõ,
E por consequencia sou
Homem alto, e comilão.
Perdôem se os aggravei,
E divirtão-se por lá;
Recommendem-me saudoso
Ao Lundum da *Monrroá*.
E tratem de não cahir
Em outra igual brincadeira,
Que hão de hir de fato entroxado,
Para o Barco da Carreira.
Não devo ser mais extenso;
Nem tanto escrever suppunha,
Esclavo de los Senõres,
Gigante Voraz de Alcunha.

EPI-

EPIGRAMMA.

O homem mal casado.

Diz-se que de hum mal casado
Na casa o fogo pegou,
Não pôde livrar hum traſte,
Como Job pobre ficou:
Hum eſtupor depois diſto
Deo no pobre desgraçado,
E ficou leso de hum lado
Soffre tudo em paz, e diz:
„ Quanto cheguei a perder
„ Não he nada; maior perda
„ Foi ficar-me eſta Mulher.

Como em todos os meus Folhetos tem dado que fazer a velhos, e a moços, a meninas, e a meninos as célebres Advinhações, que com tanta vaidade alguns tem presumido acertar na sua interpretação, não achei desacerto o continuar com ellas; e por isso vai a seguinte, que me parece dará algum trabalho a sua decisão.

AD-

ADVINHAÇÃO.

Eu sirvo de compostura,
E cómmodo sei fazer,
Tenho azas, e não vôo,
Tenho bico, sem comer:
Inda que faço algum vulto,
Sou sêca por natureza,
Quem se utilisa de mim
Faz em mim toda a firmeza:
Caminho leguas, e leguas,
Não ajusto em quem me fez,
E de pernas sendo falta,
Ando sempre em quatro pés.

No Folheto seguinte se dirá o que he; por agora cancem-se os curiosos na sua intelligencia.

As Pessoas, que quizerem ser assignantes desta Obra, podem recorrer á loja da Gazeta, aonde se acceitão as assignaturas a 800 réis por seis mezes, e pela mesma loja receberáõ cada mez hum Folheto. Vende-se no Rocío, na loja do Café do Madre de Deos; no Livreiro Jorge José da Silva na rua dos Ourives do Ouro. Ao Xiado no Livreiro Pedro Antonio de Oliveira. No Livreiro Luiz José de Carvalho aos Paulistas. Em Alcantara, na loja, em que se vende a Gazeta; e em Belém no Capelista José Tiburcio.

LISBOA. Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Anno 1805. *Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = II. FEVEREIRO.

ENFERMEIRO.

SEnhor Doutor, eſte pobre homem eſtá aqui com huma perna toda eſcaldada, por cau-

ſa de huma teima de ſua mulher, que não ha couſa, diz elle, mais cuſtoſa de ſoffrer, que huma mulher teimoſa, e conta que hontem pelas ſete horas da manhã intentou ſua mulher fazer arrôz doce, contra a vontade delle, que por mais que lhe diſſe que não o fizeſſe, ella teimoſa, batendo-lhe o pé, lhe diſſe que o havia de fazer, ou havia de ir tudo com o diabo. A eſta reſpoſta encolerizou-ſe elle de tal ſorte, que cégo da ira vai a tirar o tacho do lume, que eſtava cheio d'agua a ferver, eſcalda-ſe nas azas; deixa-o cahir das mãos, queima a perna toda, e entorna-ſe a agua pela caſa, cahe ſobre a cara do viſinho, que tinha o coſtume de dormir de coſtas, e eſtava ainda na cama: ſalta eſte para o meio da caſa nú, com a teſta toda eſcaldada, e pilha huma conſtipação por ter huma janella aberta. A teimoſa da mulher quer reſtituir o tacho a ſua dona; porém quando cahio das mãos do marido, ficou tão amolgado em partes, que era preciſo ir ao Latoeiro; e finalmente ficou o miſeravel homem com a perna no eſtado em que o Senhor Doutor a vê, e pertende duas receitas, huma para a queimadura, e outra para o genio de ſua mulher, já que o vicio de teimoſa cauſou eſte, e cauſerá ainda maiores precipicios.

ME-

MEDICO.

Amigo, a ſua perna no eſtado em que a vejo, he boa de curar, tão bom foſſe de curar o genio de ſua mulher! Em fim não me atrevo a ſegurar-lhe que fique inteiramente boa da condição teimoſa, que a acompanha. Porém uſe ſempre do remedio que vou a receitar-lhe, e veremos o effeito que ſe conſegue.

Recipe. Faça V. m. hum ajuſte com ſua mulher, que vem a ſer: de cada teima, a que ella ceder logo, dar-lhe V. m. hum novo traſte, ou para ſe veſtir, ou para ſe enfeitar com elle; e de cada teima que ella levar ávante, dormir-lhe V. m. huma noite fóra de caſa. Vamos com iſto que não quebra oſſo, e parece-me que lhe não virá a ſer preciſo uſar deſte remedio mais de huma até duas noites; e no caſo que iſto não aproveite, por ſer de natureza muito riſpida, então no ultimo extremo, huma esfregação de buxo pelas coſtas por eſpaço de ſete ou oito minutos; que eſte remedio chamado tira-teimas tem ſempre provado bem entre os ſaloyos, e he de eſperar que na Cidade não fará menor effeito.

ENFERMEIRO.

Eſta Senhora traz aqui eſta menina de do-

 ze

ze annos com hum achaque de comilona, porque não ha armario, despença, ou gaveta, aonde sua Mãi metta alguma cousa de comer, a que ella não vá ás escondidas mexer, tirar, e comer. Não se sabe se isto procede de ser golosa, ou de ter fome canina. Observa-se que acabado o jantar, anda logo com a mão na boca, comendo tudo o que póde pilhar. V. m. dirá o remedio, que se lhe deve dar.

MEDICO.

Huma rapariga de doze annos com semelhante queixa causa dó; mas isso póde proceder ou de má creação, ou de genio. Proceda embora de huma, ou de outra cousa, he o meu voto o seguinte:

Recipe. Na primeira golosina, em que se apanhar, meia duzia de bolachas quentes da fabrica da palmatoria. Pela segunda vez huns açoutes bem pizados, postos no seu proprio sitio; e se ainda assim se lhe não descobrir melhora, huma dieta de oito dias, em que não coma senão huma vez ao dia, e pouco, por não infartar o estomago.

ENFERMEIRO.

Este padece o mal de vertigens, procedidas de ter aberto a cabeça, quando menos

o

o pensava, foi o caso: que no dia dezenove de Agosto, que cahio a hum Domingo, neste mesmo dia de tarde houve Touros na Praça do Salitre, que não constárão mais que de se tourearem ovelhas, e vitellas de leite com os lugares a seis tostões, á excepção de hum Touro, segundo este homem conta, que quiz saltar a huma trincheira, e não o podendo conseguir foi fazendo com as patas compasso de solfa na cabeça deste infeliz, que estava na trincheira, ficando o touro em pé por espaço de cinco minutos, a seracotear o corpo, que parecia que estava balhando o lundum. Vio-se este homem muito maltratado, com a cabeça aberta em tres partes; curou-se das feridas, mas ficárão-lhe taes tonturas, que perde ás vezes os sentidos.

MEDICO.

Tenho ouvido, e discorro que as tonturas já elle padecia antes de lhe abrirem a cabeça, porque já era tonto, e mais que tonto quem foi a semelhantes touros, attrahido do palanfrorio dos cartazes.

Recipe. Para as vertigens calumba feita em chá, tomada em jejum por espaço de quinze dias; e para a mania de ir aos touros, e ficar em baixo no primeiro banco da trincheira, metta-se para o Verão que vem tres tardes em hum

sa-

faco, e acompanhe os Pretinhos de Guiné no meio da Praça, para perder o medo, com que ficou aos touros.

ENFERMEIRO.

Este homem, que aqui está, queixa se de huma paixão, que tomou, a qual o pôz no abatimento, em que se vê; porém o caso he comprido, e elle melhor póde informar a V. m. do successo. Senhor Doutor (principiou o doente) o meu acontecimento foi o seguinte: Sou casado ha tres annos, e tomou minha mulher por amiga ha pouco tempo, huma Senhora, que he hum assombro de formosura; e com effeito parecendo me ella melhor do que minha mulher, a requestei, dando-lhe a entender que lhe tinha amor, ao que ella se fez desentendida. Eu que ardia em huma viva paixão, rompi no excesso de a ir visitar mesmo a sua casa; e vendo-me só com ella, usei de todas as mais amorosas expresões para lhe communicar o meu affecto, acompanhadas de lagrimas para melhor a persuadir. A Senhora porém envergonhando-se da fraqueza, que ordinariamente mostra este delicado sexo, intentou vencer-me, e vencer-se com estas palavras: *Conheço que o meu reconhecimento deveria ser igual á paixão que V. m. me mostra; porém antes morrer do que manchar a virtade. V. m. he marido de huma amiga minha: a honra, e a amizade me obri-*

obriga a poupar hum flagello, que hum tal amor havia de causar ao meu pejo, e á sua desgraça: admiro o seu valor, e fico conhecendo que ha homens para tudo. Foi então que eu arrebatado puchei de hum terçado para me matar: ella me suspendeo, e eu no chão suffocado. Tornei a mim com algum soccorro, que me deo; mas sem desistir da invencivel empreza. Desde então combatido do temor de que minha mulher o venha a saber, e da teimosa inclinação, que me arroja a desejar vencer aquella Venus, ando com a cabeça perdida, não sei parte de mim, e trago no meu coração huma nuvem negra, que de instante a instante me precipita na mais profunda melancolia. Desejára que V. m. me applicasse algum remedio, com que melhorasse do estado, em que me vejo.

MEDICO.

Pelos symptomas, que lhe observo, e por tudo o que me tem dito, engana-se no que sente. V. m. o que tem he huma asneira mettida na cabeça, e huma grande velhacaria introduzida no coração.

Recipe. Banhos de hum rio em Goa por dez annos, demorando-se na agua só meia hora cada dia, e huns poucos de choques de polvora, e bala, lá mesmo com o Gentio, que o electrize, e o ponha no seu antigo vigor; e de-

depois efcreva-me, informando-me da melhora., que fentir, que de cá lhe irei applicando o mais de que neceffitar.

ENFERMEIRO.

Aqui eftá efte Seuhor, que todo o feu mal he o temor de deixar o mundo: anda tão imaginativo, que em toda a parte lhe parece que morre; na rua, em cafa, na folidão, nas companhias, chorando, ou rindo o accommettem as lembranças da morte, e não fabe como ha de vencer efta inimiga. Vem bufcar em V. m. alguma receita, que o faça andar mais fenhor de fi.

MEDICO.

Senhor, effe medo póde nafcer de duas coufas, ou de V. m. fer muito tôlo, ou de ter muito juizo. O tôlo teme a morte por andar engolfado no mundo, o difcreto teme a morte pela conta, que tem de dar. V. m. pelo que vejo, que he da primeira claffe, mifture com as lembranças que tem mais eftas, que lhe vou apontando. V. m. nunca vio hum homem com accidentes no meio da rua a rolar por ella arraftado, de forte que quanto mais o fegurão, mais violencias elle faz, fem que o pofsão fufter? pois efta he a pintura do homem, logo que chega ao mundo, e que V. m. não deve perder da memoria. O homem

def-

defde que nafce não faz mais que andar aos baldões a rolar pelo mundo até chegar á borda da fepultura. Tem o homem tres tempos, hum, em que nafce, outro, em que toma gofto á vida, e outro, em que morre. Ora mude V. m. agora o feu eftudo: V. m. até-gora tem eftudado para viver: com a minha receita ponha-fe a eftudar para morrer. Aqui eftou eu que tomei tal horror á morte, por me terem em pequeno mettido medo com ella, que ainda hoje não poffo vella, nem pintada; porém como ufo do que lhe vou a participar, efpero vingar-me della.

Recipe. Primeiramente ponha na fua confideração que V. m. veio ver o mundo, não veio para ficar nelle: depois julgue que tudo quanto tem he alheio; e que anda no tal mundo como hum hofpede, que fuppofto efte aos tres dias enfada, ha fó a differença de que V. m. enfadará talvez aos feffenta annos: no fim deftas tres reflexões ajunte mais duas coufas: a primeira, e mais effencial he huma deftilação de todo o feu comportamento nos paffos, palavras, e acções, que não tenhão coufa, que offenda as Leis Divinas, e Humanas: a fegunda ter prompto hum bom fiambre, e hum queijo londrino, com duas garrafas de vinho do Porto, ou Lavradio; e quando lhe vier a onda datal trifteza, de que V. m. fe queixa, hum copinho, dois copinhos,

 tres

tres copinhos, e deixe-a vir com todo o ſeu poder; com condição de não exceder eſta dóſe.

ENFERMEIRO.

Aqui veio eſte rapaz, que eſtá com a circulação muito demorada, que não o deixa ſer ſenhor de ſi. Veio-lhe eſta enfermidade, ſegundo a informação, que dá, depois que ſeu Pai lhe deo a legitima; porque, deixando-lhe huma loja bem eſtabelecida, tanto que ſe vio ſenhor do bôlo caſou, e mettendo-ſe-lhe na cabeça a vaidade de que repreſentava bem, fazia em ſua caſa todas as noites comedias particulares, para que o gabaſſem muito, e ſe divertiſſem os convidados. Pouco a pouco ſe foi eſquecendo do officio, arruinando a loja; e por conſequencia eſgotou-ſe a legitima, e vive preſentemente, como o pobre no palheiro, com faltas de reſpiração na bolſa, e no credito. V. m. lhe dirá o que melhor entender.

MEDICO.

Menino, todo o ſeu mal he da cabeça, e irremediavel; a enfermidade eſtá muito adiantada. Se logo no principio ſeu Pai cuidaſſe em V. m., miniſtrando-lhe todos os dias huma porção de ſipó preparado dando-lhe hum choque a todo o corpo, não chegaria a eſſa

mi-

miseria. Eu raras vezes tenho visto curativo, que aproveite em semelhante mal; a sua molestia ha de vir a fazer de dois termos hum: ou ha de terminar com huma apoplexia no Caes do Tojo, ou na enfermaria dos doudos até que Deos seja servido levallo para si.

ENFERMEIRO.

Esta he huma Senhora viuva, e rica, de idade de vinte e nove annos: vem sómente, segundo ella diz, consultallo a V. m. sobre hum frenezi, que padece, o qual lhe dá em mandar desmanchar toda a prata, que tem antiga, e boa em casa, para della se fazerem bules, cafeteiras, e salvas da moda, sem se lembrar dos prejuizos, em que cahe, e o messmo vai fazendo ás joias, que tem, que no tempo de hoje são maiores os feitios do que muitas vezes o que as pedras valem; tudo por não faltar á moda; e he preciso que o Senhor Doutor lhe dê algum remedio, com que fique livre desta perturbação, em que vive.

MEDICO.

Senhora, tres são os damnos, que V. m. insensivelmente ha de experimentar nessas fundições, e trocas, em que o seu frenezi a precipita, que vem a ser: o primeiro encaixaremlhe os Ourives huma liga tremenda na prata;

o ſegundo perder os feitios paſſados ; o terceiro pagar os feitios novos por hum alto preço. No em tanto para eſſa loucura, que padece

Recipe. Tres banhos de pulpito quanto mais depreſſa melhor, de ſorte que fique ſempre acompanhada de marido que a não deixe pôr pé em ramo verde; e que quando V. m. proſiga na repetição da moleſtia, lhe acuda fazendo-lhe em caſa as meſmas fomentações, que ſe fazem cá dentro aos que eſtão nas palhas.

ENFERMEIRO.

Eſta miſeravel mulher queixa-ſe de hum movimento na lingua tão accelerado, que a meu ver, he huma convulsão, que a accommette; moleſtia que parece rara em ſemelhante lugar. Nunca póde ter a boca fechada, ſempre eſtá a dar como lá dizem, á taramella, deſcobre as vidas alheias, e a ſua, levanta o ſeu teſtemunho ás ſuas amigas como ninguem: creditos, e honras tudo anda em papos de aranha; e não ſe póde callar ainda que queira: he huma guerra viva da vizinhança: tem mettido dó ſemelhante enfermidade, pois até dormindo diz o feito, e o por fazer. Pertende que V. m. lhe applique o que achar, que lhe ſeja util.

ME-

MEDICO.

A molestia não he tão rara, como se pensa, antes he usual em huma grande parte do sexo feminino: he mais facil a huma mulher ficar sem sensação em todo o corpo, do que deixar de ter movimento na lingua: tanto que se obrigarem algumas a não fallar dois dias, atirão com ellas á sepultura. Eu já aturei huma hum dia todo a fallar: era tão veloz que parecia huma matraca a tocar na torre pela semana Santa. Fez-me abismar; julguei que tinha natureza de gato com sete folegos. Conheci outra Senhora, que já morreo, que dobrava mais a cantiga sem comparação. Huma tarde, indo eu de visita a sua casa, aqui nos suburbios de Lisboa, aonde havia tres gaiolas de canarios, e na quinta huma nora, tinha a habilidade, em começando a fallar, de encubrir tudo isto, a bulha da nora, a chiada de hum carro, a voz de tres canarios, e o repique da freguezia, e nada disto se ouvia senão a boa da menina a dar á lingua. Porém do que me lembro, que lhe faça algum proveito, he do uso desta receita.

Recipe. De azebre onças duas, divididas em tres papeis: pela manhã apenas acordar tome na boca hum delles, porém não engolir, conserve-o como quem conserva hum rebu-

buçado. Outro logo depois de jantar, e o terceiro á noite : repetindo eſtas meſmas dóſes por eſpaço de hum mez, a ſalivar baſtante; porque occupada a boca com eſte amargo continuado, não lhe fica tempo para fallar; e ſe aſſim ſe não modificar eſſe movimento convulſo, então minha rica, ſó ſe ſe ſujeitar a hum cauſtico na lingua.

ENFERMEIRO.

Aqui eſtá eſte deſgraçadinho com huma coſtella quebrada, que lha quebrou a mulher com huma ſova de páo, e no meu entender muito bem quebrada, porque ſendo elle hum rapaz muito de bem, e que podia caſar com huma Senhora da ſua qualidade, foi caſar com hum colareja, ſegundo elle diz, deſtas de ſaco de dinheiro ſempre franco, de lingua ſempre muito deſembaraçada, e de ſeſſenta annos de idade, com o ſentido de que ella ganhaſſe no lugar para elle. Porém como a velha viſſe que os ſeus vintens ſe hião conſumindo todos nas capas de bandas de veludo preto, que ſe põe ao Sol alli para a calçada do Carmo, e lá para o Bairro Alto, huma noite, que elle lhe entrou pelas duas horas para caſa, a vélhina, que andava douda pelas janellas á eſpera delle, tirou-ſe de cuidados, e mui creſpa, e teza, depois de lhe pôr na cara trezenta deſcompoſturas, em

que

que veio a descedencia toda á balha, com huma bengala, que tinha na mão, a qual tinha sido do primeiro marido, e que ella por experiencia sabia muito bem que não qnebrava, deitou-lhe dois dentes fóra, e quebrou-lhe huma costella.

MEDICO.

Filho, he pensão de quem se vai ajuntar com gente, que a toda a hora do dia põe na praça todos os seus trapinhos, e os alheios.

Recipe. Para as costelas faça-se-lhe o curativo do costume lá na Enfermaria, a que pertence; e pelo que respeita aos dentes, tirem-se-lhe os outros, porque em quanto lhe viver a mulher não hão de ser estas as ultimas razões que ha de ter com ella; e se a velha lhe ha de quebrar para outra vez o resto dos debaixo, e dos de cima, fica desde já livre desse susto, e não lhe dá a ella essa gloria.

ENFERMEIRO.

Aqui vem este Cavalheiro, que está todo inchado de soberba, he rico, e procura a V. m. para que lhe remedêe semelhante hydropesia. Conta elle que á proporção que hia engrossando em cabedaes sentia tal grossura no pescoço, e tal pezo de cabeça que não tinha

for-

forças para a abaixar a pessoa alguma: faltava-lhe o ar apenas se mettia na traquitana, de sorte que quasi abafava. Ninguem lhe tem acertado com o curativo, e por isso busca na sciencia de V. m. algum refrigerio para a sua enfermidade.

MEDICO.

Senhor, he certo que todos trabalhão por ter muito no mundo; mas não se lembrão que quando se deixa o mundo, o que se deixa, he nada. Usuras, caprichos, e soberbas, estes objectos que elevão o homem a hum estado de gosto, contando mil cruzados aos montes, dominando navios, e palacios, estes mesmos objectos á maneira de grossa nuvem, que produz a tempestade, desenvolvem muitas vezes huma desordem tal, que degrada o homem a huma escravidão perpétua, fazendo que aquelle mesmo, que parecia não caber em si, se reduza a huma sequidão tal, que em figura de tisico já qualquer cantinho do mundo lhe basta; e então conhece que não precisa em vida de mais terra do que daquella, que ha de occupar depois de morto. He verdade que para o jogo do mundo se necessita de hum certo gráo de ambição, porém sempre com limite; e de faltar a V. m. este conhecimento he que se lhe seguio adiantar-se tanto a sua enfermidade, que se V. m. ponderasse que não ha edificio, por mais soberbo que elle seja, o qual não pos-

poſſa vir a ter cedo , ou tarde a ſua ruina , não chegaria certamente ao eſtado a que chegou. Pelo que obſervo em V. m. vejo-o a ponto de cahir deſſa independencia , em que vive , n'huma contínua, e baixa dependencia ; e por huma alteração de fortuna , vir a ter huma eſcravidão em poder daquelles , de quem hoje não faz caſo ; e iſto he o que poucos conſiderão quando ſe ſentem com eſſa opilação.

Ora diga-me : não he huma verdade o haver homens ricos , que tem por hum grande deſar não ſe darem partidas , e banquetes em caſa ? não ter quintas , e propriedades , carruagens , e traquitanas ? Pois para eſſes meſmos o não ſe pagar a quem ſe deve , o dizer-ſe mal dos ſeus ſemelhantes , o entalar os ſeus ſocios , o maltratar os miſeraveis , o manejar uſuras , e monopolios são couſas tão inſignificantes , que as julgão como hum redemoinho de vento norte , que os obriga a fechar os olhos ſómente em quanto paſſa ; e dizem elles na ſatisfação , com que vivem , (mas já ameaçados da moleſtia , que V. m. padece) *Sou rico porque Deos me deo fortuna.* Mentem , roubárão-na com peloticas de Pinete. Se V. m. tomar o exemplo de muitos honrados , e acreditados homens , que hoje vemos remediados aqui meſmo na Cidade de Lisboa , V. m. ſe irá reſtabelecendo deſſe infartamento , que padece. Faça , o que elles fazem , que a lição

dos bons tomada a tempo he meia medicina. Tenho feito a minha diſſertação, ſegundo alcanço, para lhe moſtrar que acertando-lhe com a moleſtia, me ſerá facil acertar-lhe com a cura: por agora

Recipe. Sangrias no cofre em beneficio dos pobres; hum vomitorio miniſttado por algum Padre de talentos, que lhe deixe eſſa conſciencia bem limpa; e depois deſte choque eu paſſarei por ſua caſa, para ver o augmento, ou diminuição da enfermidade.

Continuar-ſe-ha a viſita dos Enfermos no Folheto ſeguinte.

Carta do Author a hum ſeu Amigo, que da ſua quinta lhe mandava pedir novidades de Lisboa.

NÃo he nova para mim a inſaciavel ambição de ſaber novidades, que tem toda a peſſoa, que vive no retiro, e em huma ſolidão tal, como aquella, em que V. m. vive. Vejo que na ſua carta me pede huma informação de factos, que tenhão apparecido mais notaveis neſta Cidade; e eu mais eſtimaria ſer carta viva de novidades, que pintallas em morte-cor; porém como a minha bolça ſe acha no eſtado preſente, como mealheiro de oratorio de Ermitão velho, não poſſo por mais que queira, fazer jornada para de cara a cara me

ver

ver com V. m. Com tudo para o divertir, ainda que de longe, com a possivel exacção vou a satisfazello; e com a penna na mão, discorrendo pelo que aqui vejo, peço a sua attenção, e principio.

Em factos acontecidos direi: que de proximo apparece em certo bairro de Lisboa hum homem, que creou huma cobra dentro em si, e que todos os dias o pendurão em huma trave, com a cabeça para baixo, pondo-se-lhe no chão em direitura da boca hum alguidar com leite, ao qual sahe a cobra a nutrir-se, deitando sómente a cabeça de fóra; e depois de tomar a porção, que lhe baste para sustento, torna a recolher-se para dentro do mesmo homem. Se V. m. assentar que isto he peta, ou que tem alguma inverosimilhança, arme-se de paciencia para a supportar, assim como o povo de Lisboa supportou em 19 de Junho de 1804 o contar-se-lhe que em huma das Aldêas da Stiria huma mulher casada, por impulso de hum vomitorio, lançára de si huma grande quantidade de vibora pequenas, cada huma de huma polegada de comprimento; e que no dia seguinte lançára huma porção de ovinhos de vibora, seguindo-se depois expulsar de si huma vibora de pé e meio de comprido, a qual assim que cahio, tornou-se contra a mulher aos assobios; e foi de admirar que huma vibora se voltasse contra outra.

 Tan-

Tambem não he menos raro chegar da Villa da Chamuſca hum homem a eſta Corte com dinheiro de hum ſeu amigo para comprar cinco quartas de tabaco ; e como chegaſſe ao Eſtanco Real, e pediſſe cinco quartas de ſimonte, acceitárão-lhe o dinheiro, e derão lhe cinco páoſinhos com humas armas: ficou muito contente por ſe ver aviado depreſſa: metteo-ſe no barco, e partio para a Chamuſca, aſſentando que naquelles páoſinhos levava o tabaco ao ſeu amigo.

Outro facto de não menos ſingularidade foi apparecer na Meza da Fruta huma atteſtação de huma Senhora viuva, prezada de diſcreta para tirar de liberdade huma pouca de fruta, que lhe vinha da ſua quinta; e porque não a ſabia paſſar, e ſe lembrava de huma, que vio ao ſeu Capellão, a eſcrevo do modo ſeguinte: Atteſto que da minha quinta do lugar de Loures vem para gaſto de minha caſa duas canaſtras de fruta; o que juro ſe preciſo for in verbo Sacerdotis. Lisboa 4 de Agoſto de 1804: D. Victorina Vieira de Villa Lobos.

Não ha muito tempo que na rua dos Ourives da Prata ſuccedeo hum caſo, por eſta nova idéa de ſe trazerem os chapéos de ſol em bengalla. Indo hum Taful paſſando, e abrin-

abrindo o chapéo, que tinha o ferrão da bengalla para cima, deo na vidraça de hum Ourives, e quebrou-lhe o vidro. Sahio o Mestre da loja a agarrar o homem no meio da rua, para que lho pagasse; porém entre o tumulto, que se ajuntou, hum ladino, e subtil Marujo metteo a mão pelo vidro quebrado, e furtou dois pares de fivellas, e dois garfos, e retirou-se sem dizer adeos, por não deixar saudades. Quando o Ourives deo pelo furto, afflicto, protestou de nunca mais sahir á rua, ainda que lhe quebrassem a cabeça dentro em casa (que havia de custar mais a quebrar do que o vidro.)

Tambem succedeo hum caso no Hospital, que tem sua graça. A hum esperto doente, que abominava tomar remedios, receitou o Medico hum vomitorio: trouxe-lho o Enfermeiro, e retirou-se. O doente que se vio só, pegou nelle, e botou-o na bacia de arame, que tinha junto a si. Vindo de tarde o Medico, mostrou-lhe o doente a bacia, a que o Medico respondeo: ora vejão a peste que tinha no estomago! Tornou-lhe o doente: *e he peste, Senhor Doutor, o que ahi vê? pois olhe, o que V. m. receitou he o que ahi está: Se era peste em lugar de vomitorio, bem fiz eu que não o tomei.*

Ha no Regimento de Peniche hum cama-

ma-

marada, que ſendo engeitado deita luto todos os mezes; e quando ſe lhe pergunta a razão diſto, reſponde que neceſſariamente ha de ter parentes; e como não os conhece, nem ſabe quando morrem, por cautéla, não quer faltar áquella demonſtração de ſentimento.

Não he couſa eſtranha, mas galante, o que ſuccedeo em huma cella de certo Convento a hum Donato. Deitou-ſe eſte na cama, e deixou em cima da ſua banca hum bilhete de vinte mil reis. Pela noite velha, como lá dizem, veio huma ratazana, de que a cella era abundante, e levou o bilhete pelo Dormitorio fóra. Pela manhã procurando-o o Donato, achou outros papeis, que eſtavão no meſmo ſitio roidos; porém de bilhete nem veſtigios. Anda-ſe na indagação de ver ſe as ratazanas tem alguns ratos maltezes, que fação rebate, ou ſe corre entre elles o papel pelo meſmo, que lhes cuſta.

Não me devo eſquecer de participar-lhe que no Largo de S. Domingos aos Domingos de manhã he hum goſto ver junta toda a Tafularia: alli apparecem os Cavalleiros da Ordem dos Cravos, comprando ferraduras de maſſa para offerecerem ás creanças, que vem nos ranchos das Senhoras da ſua paixão ao ſahir da Miſſa.

E porque póde chegar-lhe esta carta de manhã antes do almoço ; e não he bom ler muito em jejum, a dou por acabada. No em tanto Deos guarde a V. m. de ricos avarentos, devotos falsos, e de amigos pérfidos, que são tres pragas, que trazem o mundo sempre de bichas, e não descanção sem lhe chuparem a ultima pinga de sangue.

De V. m.

Muito amigo, e creado fiel em quanto a vida o permittir.

Lisboa 1 *de Fevereiro de* 1805.

J. D. R. da C.

Ouvidos nunca dês á enredadeiras,
Que revoltado tem caſas inteiras.

APÓLOGO

A Andorinha, o Macaco, e o Papagaio.

N'Huma caſa em certa rua,
Eſtava n'huma janella
Poſto esbelto Papagaio,
Sempre a dar á taramella.
Qualquer couſa que ſentiſſe,
Gritava, tudo eſtrugindo,
Inquietava a viſinhança
Ora em berros, ora rindo.
Defronte eſtava hum Macaco
Seguro a hum cepo no chão,
Que era da rapaziada
O prazer, e a diſtracção.
Em paſſando qualquer ave,
O Papagaio fazia
Tal motim, tal algazarra,
Que a ave medroſa fugia.
O Macaco eſtava álerta,
A ver ſe alguma pilhava,
Abria as mãos, poſto em pé,
Quando o palrador gritava.

Re-

Revoava em meio de ambos
Huma ligeira Andorinha,
Que hia visitar hum ninho,
Que nas mesmas casas tinha.
Mas assustada de ver
O Macaquinho no ensaio
De a pilhar no seu revôo,
Aos berros do Papagaio,
Disse de longe ao Macaco,
Senhor Mono, se concede
A esta triste Andorinha
Huma cousa, que lhe pede,
Que vem a ser a licença
De lhe dizer em segredo
Certas cousas de importancia,
Que nunca disse por medo,
Ouvirá cousinhas boas,
E todas a seu respeito,
De hum maganão desta rua,
Que em todos acha defeito.
Ora como lambareiras
Sempre são bem acolhidas,
Se he que não sahem por fim
Descompostas, ou zurzidas,
Concedeo-lhe o bananzola
Da audiencia a faculdade,
Juntou-se orelha com bico,
Fallou-se então á vontade.

 Era

Era o caso: que a Andorinha
Intentava se vingar;
Malquistando o Papagaio,
Por tantos berros lhe dar.
Certificou ao Macaco,
Que o Papagaio dizia,
Que elle era o bôbo da rua,
Que os rapazes divertia:
Que pasmava de que á gente
Causasse tanto recreio,
Tendo por prendas niquices,
E sendo animal tão feio!
O Macaco furioso
Respondeo lhe: *deixa estar*,
Que eu hei de lhe ir á gaiola,
Se alguma vez me soltar.
E pois que és tão minha amiga,
Conta me o mais que disser,
Aqui estou todos os dias,
Pódes vir sem me temer.
Poucas horas se passavão,
Sempre d'alli por diante,
Que ella não fosse de enredos
Fazello participante.
Levantando mil aleives
Ao pobre do Papagaio,
Que estava no seu descanço,
Sem prever aquelle raio:

E tanto a mexiriqueira
  C'o Macaco á lingua dava
  Que ſe eſquecia do ninho,
  Em quanto bacharelava.
Eis que huma tarde o Macaco
  Quebrar ſuccede a cadêa,
  Não deſiſte da vingança,
  Que conſervava na idéa.
Surrateiro ſe dirige
  Contra o ſuppoſto inimigo,
  Trepa por grades acima,
  Sem recear algum prigo.
Põe as mãos ſobre a gaiola,
  Deslacera o innocente,
  He victima o Papagaio
  De huma impoſtura inſolente.
O dono ſente o ruido,
  Chega, e vê a cruel morte,
  Lança mão de hum bom arrôcho,
  E vinga ſe deſta ſorte:
Deſce á rua, e no Macaco
  Deſpede pancada velha,
  Mas o bruto arreganhado
  De gadánha ſe aparelha.
Poucos alentos de vida
  Ficão ao mono traidor,
  Premio a que anda ſempre expoſto
  Aquelle que he malfeitor.

Foi causa destes desastres,
  Aqulla negra embusteira,
  Pelo detéstavel vicio
  De intrigante, e lambareira.
Eis aqui, mulheres loucas,
  O que em vós se está notando,
  Quando andais de casa em casa,
  As familias enredando.
Com ditinhos de comadres,
  Sem temor, pejo, ou prudencia,
  Fomentais odios, e intrigas
  De funesta consequencia.
Que ha muitas intromettidas,
  Que nunca perdendo vaza,
  Levantão mil testemunhos
  Por caberem n'huma casa.

EPI-

EPIGRAMMA.

O homem bebado.

Aquelle bebado eterno
Dado a eterna vinolencia,
Vive menos que os mais vivem
Em contínua somnolencia:
De nada lhe importa o mundo
Sem cuidados adormece,
De sorte que hum vinho tal
Gôta serena parece;
E quando o fio da vida
Se quebre por estar podre,
Tenha na cova hum letreiro,
Que diga: *Aqui jaz hum odre.*

ANECDOTAS.

Entre quatro convidados para pegarem no caixão de hum homem, que era fofo de genio, e atoleimado, disse hum delles, que mais lhe custou a levar: *Pasmo de ver o que este homem em vida era de leve, e o que he de pezado depois de morto!*

Houve hum homem que dizia, que havia no mundo tres cousas inanimadas, que devião servir de lição a todos, que erão

a

a *ſuſpeita*, *o vento*, *e a lealdade.* A ſuſpeita porque raras vezes ſahe de donde entra; o vento porque nunca entra onde não tenha ſahida; a lealdade porque nunca volta ao ſitio donde ſahio.

A Advinhação do Folheto antecedente tem dado que fazer a muitos; e eu para a explicar com toda a gravidade, por mais que tenha buſcado nos Diccionarios termo proprio, não acho outro que não ſeja, ſe não (com perdão de Vv. mm.) huma Albarda.

Ahi vai outra Advinhação, que tambem tem ſua difficuldade.

ADVINHAÇÃO

Caſárão-me co' huma preta
Mui louca de condição
Que ſe reparte com muitos
Com grande relaxação.
Faz jornadas a miudo,
E jornadas não pequenas,
Sem de mim moſtrar ſaudades,
Deixando-me ſó em penas.
Eu vivendo n'huma caſa
Eſtou já como entrevado,
Unido com meu irmão,
De quem vivo acompanhado.

Aqual-

Aquelles, que forem faltos de vista, ponhão os seus oculos, reparem bem nella, fação suas apostas, que eu o mais que posso fazer he guardar segredo até o Folheto que vem.

José Daniel Rodrigues da Costa tem á venda todas as suas Obras na loja da Gazeta, e em sua casa na rua direita dos Anjos esquina da Travessa do Forno, N. 1. pelos preços seguintes:

O Almocreve de Petas dois Tomos em brochura, com cento e quarenta Folhetos em quarto - - - - - -	3$800.
A mesma Obra encadernada - -	4$200.
O Comboy de Mentiras em brochura	1$200.
O dito encadernado - - - - - -	1$400.
O Barco da Carreira dos Tolos em brochura - - - - - - - - - -	1$200.
O dito encadernado - - - -	1$400.
O Theatro Comico de pequenas peças encadernado - - - - - - - -	480.
O divertido Jogo dos Dotes com as perguntas, e respostas em cartão - - - - - - - - -	270.

E porque ſe acabou a Impreſsão das ſuas Rimas, brevemente ſe hão de reimprimir muito accreſcentadas.

As Pessoas, que quizerem ser assignantes desta Obra, podem recorrer á loja da Gazeta, aonde se acceitão as assignaturas a 800 réis por seis mezes, e pela mesma loja receberão cada mez hum Folheto. Vende-se no Rocío, na loja do Café do Madre de Deos; no Livreiro Jorge José da Silva na rua dos Ourives do Ouro. Ao Xiado no Livreiro Pedro Antonio de Oliveira. No Livreiro Luiz José de Carvalho aos Paulistas. Em Alcantara, na loja, em que se vende a Gazeta; e em Belém no Capelista José Tiburcio.

LISBOA. M. DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = III. MARÇO.

ENFERMEIRO.

A Qui chegou hoje pela manhã esta pobre familia com as cabeças abertas, por

A cau-

causa de hum fenomeno não esperado, que lhe succedeo esta noite, e vem a ser: A Senhora da casa, e suas filhas tinhão huma gatinha atartarugada, que estimavão muito; porém esquecendo deixar-lhe agua de noite, vio-se a gata desesperada com sêde, e quando erão já duas horas, saltou a gatinha acima do telhador do pote, depois de ter corrido a cosinha toda, e presentindo dentro no côco, o qual tinha seu cabo, huma pinga de agua, como lhe não podesse chegar, por ser fundo, encaixou á força a cabeça dentro delle; porém ao depois não a podendo tirrar, correo pelas casas fóra, batendo com o cabo do côco pelas cabeças dos que dormião no chão, e pelas pernas dos que se levantavão; o que fazia hum motim, que intimidava a todos; e isto ás escuras, porque era costume naquella casa, para pouparem o azeite, que está pelo preço que nós todos sabemos, dormir sem luz. Gritárão todos, sem saber que diabolica cousa era aquella, quando depois de se levantar a criada, e accender o candeeiro, he que vierão no conhecimento da causa daquelle labyrintho: vindo a produzir esta desordem ficarem duas raparigas com as cabeças abertas, hum rapaz com huma ferida n'huma perna, e o dono da casa todo arranhado de tal modo, que parece hum lazaro, como V. m. o vê; porque teve a constancia de pegar no cabo do côco, quando a gata saltou ao

lei-

leito, e ficou mais esgatanhado do que se a mulher o esgatanhasse. Porém a criada, que foi a mais culpada pelo esquecimento que teve, foi só a que não participou deste desastre. Estão todos no maior desasocego, e cuidado, porque desconfião se a gata estaria damnada.

MEDICO.

Conduza toda essa gente á Enfermaria dos Feridos; e ainda que eu seja Medico para males presentes, sempre para a desgraça passada, onde não pode chegar a arte, acodirei com o meu conselho para cautéla do futuro. Todos devemos fugir de gatos, e de outros semelhantes animaes de unha; e a querermos conservar o nosso gatinho, devemos então evitar tres cousas; ou não o deixar sem agua a tempo e horas; ou não usar de côco no pote; ou a usar-se delle, não se fazerem camas no chão. Mas o melhor de tudo isto he ter em vistas o nosso proloquio Portuguez, que diz: faze bem á gata, saltar-te-ha na cara; porque ainda que a abundancia de ratos n'huma casa exija a conservação de hum gato para os devorar, com tudo sempre he menor mal hum queijo roído, que huma cara esgatanhada.

ENFERMEIRO.

Eſte homem padece huma relaxação, que certamente lhe abbreviará o numero dos ſeus dias. Conſiſte a ſua moleſtia em não conſervar nada no buxo, nada lá lhe cabe, lança fóra tudo, e nos frequentes vomitos que tem, não ſahem ſenão asneiras, ſatyras, e maledicencias: murmura dos viſinhos, dos parentes, dos amigos, do Reino, da juſtiça, de ſeu pai, e até de ſi meſmo: tem eſta doença tomado tal poſſe deſte miſeravel, que em toda a parte lhe arriſca a ſua vida. V. m. lhe receitará o que melhor entender.

MEDICO.

Iſto naſce da influencia do tempo: aſſim como os dias de nevoeiros influem muito nos achacados de cabeça, aſſim o preſente tempo influe nas más linguas, com que muitos com preſumpção de que ſabem tudo, de tudo fallão. Ora viſto que padece eſſa debilidade de eſtomago, que não póde conſervar em ſi nem ſe quer hum ſegredo,

Recipe. Para ſe vigorar dê alguns paſſeios pela manhã cedo v. g. desde o Limoeiro até á Relação; depois volte pela rua Auguſta, Ribeira velha, eſtá logo em caſa; mas recolha-ſe logo que vir que o Sol vem aquecendo

mui-

muito; e leve ſempre comſigo alguem que o divirta. E para ſe lhe fazer o paſſeio mais ſuave, póde levar hum amigo, que lhe vá contando a hiſtoria da ſua meſma vida; e convide tambem hum que aqui ha na Cidade, o qual não he falto de graça, e muito habil em fazer penduras em praça pública, que indo aſſim, logo pelo caminho ſe lhe ajunta muita gente, ſe V. m. quizer converſar; e no paſſeio, que lhe vão esfregando as coſtas com hum bocadinho de ſola, que he remedio que tem provado bem, e he o meſmo que a eſcôva, que ſe applica para dores reumaticas; e ſe ainda aſſim não experimentar allivios, ſarjas na lingua, ou aguas ferreas de Caconda.

ENFERMEIRO.

Aqui eſtá eſta Senhora, que ſe queixa de huma dôr, que ſe lhe põe ſobre o coração, que fica a morrer; mas nunca eſta dôr vem, ſenão quando quer do marido alguma couſa, por exemplo algum movel da moda, alguma chita mais rara, algum véo mais exquiſito, barretinas, cordão de ouro, e medalha para o peito, &c.; e o que mais admira he vir eſta dôr ſempre acompanhada de huma convulsão, que nunca ſe lhe deſpede, ſem que o marido a ſegure, e chore ao pé della fazendo lhe muitas meiguices, para no fim de tudo vir alguma encommenda. V. m.

lhe

lhe applicará o que achar que mais necessita.

MEDICO.

Eis-ahi está huma enfermidade bem fóra do commum, porém remediavel, huma vez que o marido não seja daquelles, que tem medo das mulheres; porque a resolução nesse caso tomada a tempo já he huma grande medicina; e vem a ser o meu voto o seguinte:

Recipe. Logo que sinta ameaços da dôr, seu marido que a feche em huma casa, aonde esteja só com todo o socego, até ver se chega a convulsão no fim; e quando chegue lhe ponha logo logo dois tijôlos em braza nas sólas dos pés. E se ainda assim houver repetição de molestia, seu marido que a ponha, sem perda de tempo, em hum Recolhimento fóra da terra; porque o uniforme de que todas as Recolhidas andão vestidas por obrigação inalteravel, não lhe deixa lugar para desejar os trastes das modas do seculo: além de que, mudando assim de ares, e de aguas he muito provavel, que de todo desappareça a enfermidade.

ENFERMEIRO.

Aqui temos este homem, que padece huma frouxidão na sua fortuna, que não o deixa ser

se-

ſenhor de ſi. Diz elle que em tudo quanto emprehende para a ſua felicidade, tudo ſe lhe empata. Se joga, perde o que leva; ſe vai ás ſortes não tira hum premio; ſe entra nas Loterias, tudo lhe ſahe branco; ſe ſe faz pertendente, anda annos e annos, e não conſegue nada; ſe ſe mette em algum negocio, negocio e elle tudo leva hum tombo; ſe lhe devem, não lhe pagão; ſe pede não lhe dão; ſe deve, pinhorão-no logo; ſe lhe ſentem alguma couſa, roubão-no; e finalmente achaſe a fortuna deſte homem em tal debilidade, que não póde dar hum paſſo, que lhe ſeja proveitoſo; ao meſmo tempo que diz tem hum bom comportamento, boa indole, e que não deſmerecia que ſe liberalizaſſe com elle o meſmo que a felicidade liberaliza a outros com muito menos meritos. Receitará V. m. o que melhor entender.

MEDICO.

Senhor, antes da invenção das noras já a fortuna uſava de alcatruzes. V. m. ſabe muito bem que nos das noras vazão-ſe huns para ſe encherem outros, nos da fortuna ficão vazios os bons, e ſãos, para ſe encherem os quebrados, e tortos. Preſentemente não ha ſenão dois modos de ſe viver, ou com muita vergonha, ou ſem nenhuma, o ſegundo he muito arriſcado. Primeiramente para V. m. ſe animar,

mar, e ſe tirar deſſe eſpaſmo, em que vive, deve lembrar-ſe que eſte mundo he huma eſtalagem, em que tudo ſe paga por muito bom preço, e ás vezes leva-ſe huma grande queda no reſto da jornada: por outra, em quanto a haver homens mais felices que V. m. com menos merecimentos, reſpondo que todos os homens vem a eſte theatro repreſentar o papel, que lhes foi dado; porém a eſcolha delle pertence ao Author da tragedia. V. m. deverá accommodar-ſe com tudo o que lhe ſuccede, e não eſperar que os ſucceſſos ſe accommodem a V. m. O mundo eſtá aveſſo para todos, e a murmuração trabalha ſempre entre o pobre, e o rico; por exemplo: ſe he homem abaſtado, diz-ſe logo, *em que o ganharia elle? que encarregos alli não haverá*! Se he pobre, *coitado! tem trabalhado, tem trabalhado, mas foge-lhe muito a fortuna*! Eſte ſegundo anda de melhor partido, porque eſtá viſto que he preciſo morrer de fome para ter boa reputação: neſtes termos

Recipe. Huma tintura de paciencia hum pouco forte, duas horas de conſideração de que ainda ha couſas peiores do que as que V. m. paſſa, que tudo que lhe ſuccede he para melhor, que tudo ha de vir a ter hum fim certo; porque eſtas são as tres rolhas, com que ſe tapa a boca aos deſgraçados impacientes; porém eſte he hum dos remedios, que nun-

nunca servem a quem o dá, ainda que esteja atacado da mesma molestia, sempre he preciso ser ministrado por outro para fazer algum proveito.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, chegue-se por caridade a esta cama, olhe que se me vai este doente como hum passarinho; além de magro, pállido, miseravel, está moido como huma sellada, e tem quasi todos os symptomas de morte.

MEDICO.

Se está nesse estado Tumba com elle, que não será o primeiro que lá vá acabar de morrer: vejamos o Enfermo. Que tem, irmão? Eu, Senhor Doutor, (respondeo o doente) creio que por culpas gravissimas, que meus pais commettêrão, me persuadi que tinha nascido Poeta; e com este enthusiasmo lancei-me pelas varedas ingremes do Parnaso, sendo aliàs destinado para aprender o officio de cereeiro: porém, a pezar das maçadas do Mestre, e da minha contínua fome, cuidei em décimas, e motes, que erão o meu encanto. Eu era o primeiro, e o ultimo, que apparecia, e desapparecia nos outeiros; trazia a Ecloga de Albano, e Damiana de cór, e salteada: fugi finalmente ao Mestre, e fazendo versos ao Nu-

me louro, e ao Nume rôxo, andei sempr desprezivel, e de barriga aventureira. Passei dois dias de Maio com hum copo de ponche, e noites de Inverno debaixo da janella da minha amada: fui hum entulho dos Botequins, parecia hum bem de raiz daquellas casas: não havia quem dellas me arrancasse: alli repetia, alli meditava, alli armei colchêas, que me hião por hum triz levando á immortalidade, se a inveja dos meus Zoilos não procurasse denegrir com seu peçonhento fel as minhas peças ternas, e pastoris. Em fim, Senhor Doutor, por humas obrinhas, com que hia sahindo pouco e pouco eu já chamava meu o futuro Seculo, como chamo meus os çapatos que trago: hia principiando a ter algum sequito; tinha gloria, e palmas ás carradas, que me deixavão a pedir huma esmola, pois estava sem officio, nem beneficio: então conheci que a Taça de Amalthea só lança flores para os homens que trabalhão, e que são uteis á Sociedade. Vejo-me, Senhor Doutor, com hum moimento de ossos, como logo verá, quiz o Fado, que escreve com longos dedos mirrados os seus inflexiveis decretos em laminas de bronze com caracteres diamantinos....

MEDICO.

Senhor, não me faça Sonetos, diga-me o que tem, acabemos com isto que a informação

ção parece-me tamanha como a moleſtia. Quiz o Fado, como lhe vou dizendo (continuou o doente) que a Poeſia me inficionaſſe não a maſſa do ſangue, mas a maſſa dos oſſos, com huma mortifera maçada. Eſſa lei cruel, e mais ſanguinaria que as das doze Taboas, e que quantas Leis, e Alvarás tem os Mouros, eſſa infernal lei dos conſoantes, que he capaz de affogar hum homem, e de o metter no Tartaro, ſem ſer o Emetico: Senhor Doutor, eſſa lei endiabrada me fez acabar em trombudo hum excommungado verſo contra hum noivo: diſcorra V. m. o aperto em que me vi para acabar o verſo ſeguinte neſte conſoante. Com effeito acabei-o, e iſſo he que me hia acabando os dias da vida. O noivo ſem attender á imperioſa neceſſidade da rima, que já obrigou a hum companheiro meu a chamar ao Téjo alvadio, fez-me com hum arroxo a medida tão exacta, com queda na ſexta, e com aſſentos tão agudos na oitava, com tanta fartura, que me medio o corpo todo, ſem deixar nelle o eſpaço de huma ſyllaba que não eſteja moido. Olhe, Senhor Doutor, fez-me n'hum Soneto acroſtico de traz para diante, e de diante para traz não leio em mim ſenão maçada.

MEDICO.

Senhor Poeta baſtava a ſua mania para chegar a occaſião, em que V. m. não ſó eſti-

veſſe deſconfiado dos Medicos, mas em que todos os Medicos deſconfiaſſem de V. m., e com V. m. Sinto, e choro a ſua moleſtia; o auge a que vai chegando não he da minha repartição: em ſahindo dos lençoes de vinho, hirá para aquella caſa, onde ha enxergões ſem brim, e ſobre o miolo delles deſcançará o ſeu.

ENFERMEIRO.

Aqui vem eſte Senhor, que ſerve de Eſcrivão dos Orfãos, e dirige-ſe a V. m. a fim de lhe dar algum remedio, com que venha a ficar bom de huma imaginação, que o accommette, e que o traz como doudo. Diz elle que conſiſte a ſua apprehensão em ver que não vai a hum ſó inventario, em que ache alguma ſubſtancia: não conſta o rol, que ſe faz, mais do que de cadeirinhas, e canapés de palhinha, banquinhas de jogo, bambinellas de caça, aparelhos de chá de lata poida, ou caſquinha, xicaras de pó de pedra, veſtidos de paninho, barretinas de eſteira, jalecos, pantalonas, chapéos redondos, e acabão niſto as alfaias, e as joias, com hum aranzel de dividas, com que vai encarregado o defunto, ou a defunta; de ſorte que fica o pobre Eſcrivão ſem ter em que ponha as ſuas eſperanças, porque ainda eſtas meſmas couſas não pagão as cuſtas.

ME-

MEDICO.

Meu amigo isso he ter huma alma pequena, e não conhecer os tempos. Que queria V. m. na presente época? Cuida que está naquella abundancia, que se divisava antes do Terremoto, em que n'huma sala se via curvar o taboado com o pezo de magnificos, e luzidos trastes; que havia tal, que nascendo n'humas casas, nellas morria, só pelo encómmodo que lhe dava a mudança? Não, Senhor, já tudo anda hoje muito mais leve, na casa, no vestido, na cabeça, e na bolça: todos andão de salto, e trazem de salto a maior parte das cousas, de que usão. Pega hum taful nestes bordões da moda, e ao primeiro movimento, que lhe faz, dá logo de dentro hum salto o estoque: se querem ver as horas que são, dão hum geitinho ao relojo, levanta-se-lhe a caixa, dando hum salto para apparecer o mostrador; até a mesma thesoura das vélas já não corta o morrão sem dar hum saltinho; em huma palavra tudo hoje são molas, levezas, e abbreviaturas; e depois disto estar nesta figura, como queria V. m. achar nos inventarios cousa de pezo? Bem vê que hoje hum papel pintado faz o mesmo, que fazia d'antes hum panno de raz de alto custo; além de que a variedade hoje he agradavel. Se moro estes seis mezes ao Chafariz de Dentro, para os seis que vem quero

mo-

morar á Lapa, e nos outros para S. Paulo, d' alli para a Boa-morte; e nesta volubilidade, em que he preciso a cada hum andar com pouco fato atrás de si, modificão-se em parte os vexames dos crédores.

Finalmente se o seu officio o põe nos termos de V. m. perder o juizo, mude de escrevaninha, veja se póde pilhar o ser Escrivão do Crime de algum Bairro, que cada auto he huma fonte, e V. m. muito bem sabe que as fontes tem sido espeques de muitas vidas. Sirva-lhe este parecer de receita; pois pelo que observo na sua enfermidade de cabeça, assim como a mordedura da tarantola se cura com a musica, assim a sua apprehensão só com hum bom rendimento póde ter fim.

ENFERMEIRO.

Aqui chegou este Senhor Taful, que por agradar a humas moças, que levou na sua companhia, quiz dar por tres dias jantares, e cêas n'hum cirio, de que se fez author; e associado com outros amigos, estipulárão entre si dar cada hum o quinhão, que lhe coubesse da despeza, fazendo-o a elle caixa da função, na qual gastou o seu, e o alheio, ainda que fez huma festa luzidissima. Porém diz elle que cabendo no fim da galhofa a cada hum a despeza de duas peças, sómente recebêra de hum dos socios dezeseis tostões á conta com mil promessas de que para occasião mais oppor-

tu-

tuna pagarião o resto. E ainda em cima de hum faqueiro, que levou emprestado, se lhe sumírão quatro colheres, e tres garfos; mas que brincára muito com as Senhoras, contradançando até amanhecer, disfrutando de todos os respeitos de Juiz da festividade, em que teve a maior satisfação. Mas que apenas passou o mar, e chegou a Lisboa se lhe encaixou huma dôr no cotovêlo só na consideração do quanto se empenhou, de fórma tal que não póde agora dar conta de si.

MEDICO.

Senhor Taful, pelo que pertence a essa dôr de cotovêlo, conforme-se com ella, que não he V. m. só que a tem. O dono, ou dona do faqueiro tambem a estas horas a padece, e talvez lhe tire o somno. Não lhe aconteça para outra vez vir-me tomar o tempo com essas ridicularias: tenho doentes de outra supposição, a quem devo acodir. O que só lhe póde aproveitar nas suas circumstancias he

Recipe. Huma dieta rigorosa de funções, e tafularias por espaço de dez annos; e se no fim delles continuar a dôr no cotovêlo, pelos motivos, que me acabou de expôr, então huma fomentação feita com as cordas do meu Enfermeiro.

Continuar-se-ha a visita dos Enfermos no Folheto seguinte.

Car-

Carta do Author a hum seu Amigo, que intentando casar, lhe mandou pedir o seu parecer.

Estimavel Amigo, vós me obrigais a dar o meu parecer, que talvez em nada concorde com o vosso projecto, arriscando-me a ficar de mais a mais neste lance tão intrincado, em hum odio perpétuo com o milindroso sexo, de quem não poderei fallar, expondo os sentimentos da razão, e da justiça, sem que o escandalize, visto que o primeiro defeito, que lhe descubro, he o de presumirem todas as Senhoras, que são isentas do mais pequeno defeito.

Se vos quereis casar, não tomeis conselho, porque hum quero, não tem contra a quem he senhor da sua liberdade; porém se desejais casar, peço-vos que divertais esse desejo, até que encontreis huma Senhora livre das insupportaveis qualidades, que vou apontar-vos, e de que hoje (por nossos peccado) abunda o Seculo. He verdade que nesta materia quasi sempre fallão ou os timidos, ou os desgraçados; mas eu que não pertenço a nenhuma repartição destas, fallarei neste ponto sem reserva, e com imparcialidade.

A união entre os dois sexos sempre foi admiravel, e o Matrimonio he tão antigo como o Universo: para melhor se provar a sua bon-

bondade, basta saber-se que quem o determinou, não podia errar. Com tudo se hoje me mettesse a casamenteiro, por não arriscar a minha consciencia, ser-me-hia preciso dez annos para fazer hum casamento, pois que tantos acho que são necessarios para se dar a conhecer o comportamento de huma mulher. Ora comparai este meu dito com a facilidade, com que se fazem alguns casamentos. Foi huma Senhora ser hospeda para huma casa; e porque lá hia com frequencia hum sugeito, que gostou de a ouvir cantar modinhas, casou com ella. Estava outra n'huma assembléa; e porque se ria, e louvava muito as graças de hum taful, ficou o taful inquieto, e disposto a casar com ella. Foi hum peraltinha levado por outro, acompanhou hum rancho em noite de luar, gestos, e palavras, remoques bem entendidos, olhos maviosos, visagens a furto, fizerão no rancho hum casamento; e até houve hum, que contradançando com a Senhora, ao fazer da cadêa, prendêrão-se aquelles dois corações por tal feitio, que ficárão ligados para sempre. Finalmente por estes frivolos principios tenho visto casar a muitos; e a profunda devaça, que se devêra tirar para este fim, esquece, e só depois he que se conhece que a formosura, a fealdade, a tolice, a descrição, a indigencia, e a riqueza tudo he perigoso em huma mulher, que não sabe usar destas cousas com media-

nía; a mais imprudente se tem prendas, he tão orgulhosa, que se faz insupportavel ao mesmos que a amão; e a formosa de profissão he tão altiva, e impertinente, como o he o homem, que infatuado da sabedoria se preza de discreto, mettendo á cara de todos com enfadonha verbosidade os seus taes, ou quaes conhecimentos.

Amigo, o casar não he hum sonho, he huma realidade, que, se traz comsigo acerto he huma boa fortuna, se traz desacerto, he huma grande desgraça. Ou seja o marido de bom genio com mulher de má condição, ou seja a mulher docil, e boa com marido agreste, e máo, ou sejão ambos teimosos, e imprudentes, tudo concorre para a desordem do estado; e ás vezes succede encontrar-se algumas com o vicio de soberbas, humas porque são muito, e outras porque nada são, querendo ser alguma cousa; que vem a ser hum flagello do humilde noivo, que he olhado por ellas como hum escravo.

O não ir a huma opera, a hum passeio, a huma partida, a falta de hum trastinho da moda, de huma caça bordada em Inglaterra, de huma cadêa de ouro afrancezado he na Senhora huma afflicção maior que se lhe morresse hum filho de repente. Chora o tempo em que está em casa, porque lhe parece que es-

eſtá fóra do mundo ; bate o pé na caſa ao marido, e põe-no nas circumſtancias de hum autómato , ſervindo de corda para o pobre andar em hum corropio , quatro berros de doida, dezeſeis lagrimas de queixo tremido, como fazem os gatos ás andorinhas, ſeis cotoveladas de peſcoço torcido para não olhar para elle ; e o mais he que ha alguns tão papalvos que ficão em ondas com frio de cesão , e a pezar diſto eſtimando tanto a Senhora , que ſe deixão governar por ella.

Tambem devo lembrar-vos que aquella, que quer caſar , e que eſtá nos ſeus vinte, e moſtra que quer, ſem eſperar que a queirão, não he para mim a de melhor juizo; e que algumas que ha, que até aos cincoenta não caſárão, e então he que querem caſar, algum empeço tem, pelo qual ninguem lhes pegou.

Não me julgueis de má boca, deſprézo o que he digno de deſprezo , e eſtimo o que he para ſe eſtimar ; abomino huma mulher indómita , ſoberba , vaidoſa , e louca ; louvo, e reſpeito huma mulher prudente, ſéria, honeſta , recolhida, e decente ; tendo eſtas ſegundas qualidades, merece o nome de Senhora , e he bem capaz de concorrer para que o homem, que a poſſuir, julgue que tem nella hum theſouro. Porém quanto tempo, quan-

tas ſubtilezas ſe não precisão para ſe haver hum claro conhecimento da certeza deſtas precioſidades !

Amigo, perdoai o ſermão, porém vós mo encommendaſtes. Deos conſerve neſte particular os bons acertos áquelles, que os tem tido; e permitta que não acheis huma ſó mulher, quando a quizerdes, das que fazem martyres os maridos. Eſtes são os meus ſentimentos, que vos podem ſervir de guia, ſe eſta carta tiver a fortuna de vos achar ainda de ſangue frio.

Muito voſſo Amigo.

Lisboa 5 de
Março de 1805.

J. D. R. da C.

Car-

Carta do Author em resposta de outra, em que o seu Amigo lhe mandou pedir a continuação das noticias nas modas, e costumes de Lisboa.

Amigo, se as novidades que lhe mandei lhe servírão de divertimento nesse retiro, repetirei a dóse com as que me ficárão por participar-lhe. Agradeço-lhe o mimo, com que de mim se lembrou; e senão pago na mesma moeda, ao menos mando nesta carta huma letra aberta para o satisfazer. Tive noticia do desgosto que o penetrou na morte de sua Mãi, e se logo lhe não escrevi, foi pelo não mortificar mais, pois acho ser huma cousa muito contraria á razão, quando morre alguma pessoa n'huma casa, em que a familia fica estafada do trato da doença, faltando-lhe logo a paga das receitas, o estipendio do Cirurgião, as visitas do Medico, a importancia da offerta, o rol do Cereeiro, e o aluguer do armador, o entrarem-lhe pela porta dentro quarenta cartas de pezames, com muitos *sinto muito*, trazendo-lhe á memoria o mesmo que lhe querem tirar della, com expressões tão funebres, e tão escuras, como os fumos, que a familia botou pelo defunto.

Agora já que estou neste ponto, muito a tempo me lembra communicar-lhe huma cousa, que lhe póde servir de primeira novidade entre as mais, que irei a dizer-lhe. Saberá

que

que tem aqui graſſado muito a invenção de ir huma Senhora para a cova de veſtido decotado, moſtrando-ſe tal e qual ſe compunha em vida. Acabárão-ſe as mortalhas, porque querem os parentes, por força, fazer da defunta almocreve, que leve para o outro mundo as modas novas, que apparecem neſte.

Mudarei de aſſumpto para couſas alegres, pelo não penalizar com eſtes fragmentos da morte. Preſentemente ſe acha eſta Cidade de Lisboa com grandes commodidades para toda a peſſoa, que tendo pouco de ſeu quizer viver nella. Qualquer cavalheiro, que venha de fóra, ſem maiores rendas, para oſtentar banquetes, nem para ſe expôr ás deſpezas de huma caſa de paſto, com ſeis vintens por dia póde fazer o ſeu ſuſtento, que aſſim paſsão aqui muitos, e muito ſatisfeitos. Conſiſte o caſo em almoçar café com leite, jantar café com leite com ſeu biſcoito, ou torrada, e cear café com leite; e pedindo depois hum palito ficão tão enchouriçados, como ſe foſſem ao Iſidro; he verdade que não andão muito vigoroſos, mas entretanto vivem livres de indigeſtões, quando o leite do café não he de vacas, que morrem de noite de repente pela rua.

Outro ſugeito, que queira ver ópera de graça, diz a hum dos Porteiros da caſa de São Carlos, rua dos Condes, ou Salitre, que elle eſtá n'hum camarote, que alugou; porém que vio de lá hum Cavalheiro na Platéa, a quem

pre-

precisa muito fallar. Concedem-lhe a licença, dizendo elle que não se demora nada; entra, confunde-se com os mais, e sahe no fim de tudo sem encontrar o amigo, nem pagar real.

Outro que queira dinheiro, por estar sem cinco réis, ao primeiro amigo que encontre, ou na loja de hum Mercador, em que já tem parado a descançar algumas vezes, com muitas cortezias, e cumprimentos ao Patrão, entra huma vez, e pede-lhe com muita pressa hum bilhete de meia moeda, dizendo que não tem senão metal, e que lhe he preciso satisfazer alli huma cousa metade a papel, metade a dinheiro, e fica por este modo remedeado sem maior vexame. Se he na Praça do Commercio, pede para preparar huns papeis de importancia, porque lhe esqueceo a bolça em casa.

Quem quer ver os Touros de graça, tambem o consegue: levanta-se de madrugada, e vai vêlos passar pelas terras a envestirem com as saloyas, que por isso não se paga nada. Metade do povo de Lisboa já não compra tabaco, porque o toma nas caixas da outra ametade.

Agora de que V. m. deve pasmar he do elástico, em que todos vivem: he elástico o chapéo, são elásticos os suspensorios, elasticas as fivellas da moda, as botas elásticas, elásticas as fundas, que trazem, o cós da pantalona elástico, elásticas as meias, e quasi a todos os homens a pobreza os tem posto em huma elasti-

ti-

ticidade tal, que ſe dobrão a tudo, e por tudo.

Ha tempos a eſta parte que tem contaminado Lisboa huma epidemia de cigarros, moleſtia eſta que tem accommettido muito boa gente.

Saberá que já ſe degradárão os cumprimentos entre os amigos tafues: agora o chefe he quando ſe encontra hum taful com outro metter logo hum delles a mão na prega da caſaca, tirar huma caixa de rapé, empertigar-ſe muito, e dar a pitada ao amigo, acompanhada deſtas, ou outras ſemelhantes palavras, por exemplo: *Tens viſto a Mariana? foſte a S. Carlos? hontem reformaſte a banca? perdeſte a noite toda? já veio a guitarra de caſa de tua prima? aquella velha concluio alguma couſa do que tu ſabes? já trocaſte o rabão pelo machinho?* e niſto ſe tornárão as ſérias, e honeſtas politicas de algum tempo.

Aqui apparece huma nova invenção de botas de canhões poſtiços: não desmerece o ſeu louvor para com a tafularia do lote inferior, por ſer huma grande providencia para as botas velhas, que ſe apreſentão todos os dias como novas.

Não intereſſa menos a V. m. ſaber que anda aqui muito introduzida huma manufactura chamada filó, a qual vai tendo tanto gaſto que já ſe não diviſão meias, luvas, nem véos que não ſejão de filó, em ambos os ſexos: eſperão os Politicos, ſegundo as ridicularias do tempo, que os tafues tragão tambem a cara forrada de filó, viſto que por affectarem de damas, já

ap-

apparecem no público de leque na mão com as denguices femeninas.

Hoje os rapazes de doze annos já namorão, e hão de admirar-se se aos cincoenta parecerem velhos. He verdade que as idades são agora muito curtas; e por isso talvez a mocidade anda tão adiantada, temendo não lhe venha a faltar o tempo de serem queridos: além de que a cabra vai pela vinha, por onde vai a mãi segue a filha. Se alguns pais aqui praticão sem pejo esta mesma laxidão do tempo, que podem esperar de seus filhos?

Querido amigo, para outra vez serei mais extenso: por ultimo lhe digo que tudo está mudado, até parece que o mesmo tempo já não respeita, nem literatura, nem seriedade em qualquer pessoa, pois vemos hoje pender mais a fortuna para os insensatos; e prova-se tanto que ainda na ultima ordem de gente, hum homem velho, aleijado, estendendo a mão, com poucas palavras a pedir huma esmola, não tira nem a terça parte do que tira o cégo, com huma rabeca cantando o filiquitó.

Para o Correio que vem informarei a V. m. dos excessos, e modas que hoje vemos nas Damas; e conheça que com sincera amizade lhe deseja agradar

Seu fiel Amigo

Lisboa 3 de
Março de 1805.

J. D. R. da C.

Quem ſabe, póde, e deve governar,
A outrem nunca ceda o ſeu lugar.

APÓLOGO.

A Cobra.

TEm a Cobra duas partes
Ambas no mundo fataes,
Cujo veneno tem ſido
Funeſto a immenſos mortaes.

Vem a ſer cabeça, e cauda,
Ambas em matar potentes;
Que inimigas declaradas
São dos miſeros viventes.

Debateo huma com outra
Do governo a preferencia,
Que a cauda de obedecer
Já moſtrava impaciencia.

Sempre adiante da cauda
A cabeça tinha andado,
E a cauda enfadada diſto
Mudar queria de eſtado.

Eis

Eis com razões terminantes
Desta sorte se queixou:
Ora dize-me, cabeça,
Eu acaso escrava sou?

Não me levas onde queres
Muitas leguas caminhando,
E não te vou eu seguindo,
Não me vás tu governando?

Pois se não sou tua escrava,
Porém companheira sim,
Mudemos agora a sorte
Governa-te tu por mim.

Nós somos do mesmo corpo,
Temos igual qualidade,
Somos irmãs, e devemos
Tratar-nos com igualdade.

Governaste-me atégora,
Agora deves ceder;
Principío a governar-te,
Tu deves obedecer.

O bom trato, o bom acerto,
Tudo á minha conta deixa;
Eu farei, que no meu tempo
Não tenhas razão de queixa.

A cabeça, com receios
Ceder o mando temia;
Mas a cauda com bom modo
As dúvidas desfazia.

Então a cabeça ouvindo
Razões, que a cauda lhe deo,
Por fazer-lhe em tudo o gosto,
Em tudo condescendeo.

Logo a cauda muito ufana,
Da Cobra se fez a frente,
Co' a cabeça atrás de si
Como douda de contente.

Em corcovos caminhou
Sem escolha, céga, e tonta,
E a pobre cabeça a rastos,
Levando tombos sem conta.

Ora entalada entre troncos,
Ora pelas pedras dando,
Ora debaixo dos pés
De alguns animaes ficando:

Gritava-lhe advertindo-a
Da desordem, que fazia,
Mas a cauda por soberba
A nada lhe respondia.

Foi

Foi então que por desgraça
No meio da desavença,
Como não via o caminho
Cahio d'huma altura immensa.

Não pôde mais arrastar-se,
Sem alentos estendida,
Té que hum pastor, co'hum cajado,
Lhe acabou de todo a vida.

Veja-se nesta pintura,
Que o mesmo ha de succeder,
Quando o marido largar
Todo o governo á mulher.

EPIGRAMMA.

A dois presumidos de Sábios.

Dois amigos disputando
Na sua sabedoria,
Era riso estar ouvindo
O que hum ao outro dizia.
Se acaso chovessem borlas,
(Hum gritou) *apostaria,*
Que sobre a tua cabeça
Nem huma só cabiria.
Disse o outro: *pois amigo,*
Eu a apostar me atrevia
Que se huma albarda chovesse
No teu lombo encaixaria.

ANECDOTAS.

Andava por Lisboa hum doudo com hum relogio na mão por todos os Relojoeiros para que lho concertassem; e quando algum destes o hia a abrir, dizia-lhe logo o doudo: *Não, Senhor, V. m. ha de mo concertar por este buraco por onde lhe dou corda*: respondia-lhe o Relojoeiro: *isso não póde ser*: tornava-lhe o doudo: *bem digo eu, pois se VV. mm. não podem concertar o relogio por este buraquinho da corda, como podem os Medicos pela boca concertar toda a máquina do homem?*

A Advinhação do Folheto antecedente he hum *tinteiro.*

Agora he que eu quero ver estas meninas mettidas a espertas como desenleão a intelligencia da seguinte

AD-

ADVINHAÇÃO.

Que eſtalagem ſerá huma
Pequena, mas aceada,
Que apenas ſe lhe abre a porta
Tem dois hoſpedes entrada?
Elles nunca levão nada
Mas nunca vão que não tragão,
Introduzem-ſe em podendo,
E de nenhuma vez pagão:
Entrão ſó a dois e dois,
Huns primeiro, outros depois.

No Folheto que ſe ſegue lhes tirarei as dúvidas, declarando-lhes o que he.

LISBOA: M.DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Deſembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = IV. ABRIL.

ENFERMEIRO.

ESta mulher, Senhor Doutor, he bastantemente remediada dos bens da fortuna; po-

rém diz ella que padece huma comichão de parentes, com que se vê desesperada: está por todo o corpo coberta de bolhas, e diz que seu marido vai estando no mesmo estado; e isto pelo frenezi, que se exalta em ambos, pois que elle quer soccorrer a sua parentella, e que a mulher não dê nada aos seus; e a mulher quer soccorrer os seus, e abomina os delle. Esta desunião de vontades tem fomentado tal guerra naquella casa, que anda hum, e outro com o sangue requeimado, em huma contínua coceira. V. m. dirá o que se lhes deve applicar.

MEDICO.

He muito usual entre os casados essa especie de sallujem, nascida dessas opposições, e até já observei que costuma haver esta enfermidade entre marido, e mulher, por querer hum o mesmo que o outro quer, que he mais alguma cousa. Por exemplo: ha em casa só huma laranja; o marido deseja-a, a mulher tambem; e sobre qual delles a ha de levar ha desordem certa; e o mesmo succede em outras muitas cousas. Agora porém que vejo que a sua enfermidade procede de cada hum querer sua cousa, e que os parentes são a causa do progresso da molestia

Recipe. Humas bichas bem deitadas para

se

ſe depurar o ſangue; e em tal caſo os parentes de hum e outro podem ſervir de ſanguechugas, porque em lho chupando de todo, ficão tambem de todo refregirados; e quando iſto não baſte, tratem de dar cabo de tudo quanto tem, porque em cheirando a pobres, já ninguem os procura, nem os perſegue.

ENFERMEIRO.

Aqui entra eſta Senhora com ſuas duas filhas, que todas tres ſe achão ardendo em febre, e tolhidas de dores, que mal ſe podem endireitar. Dizem que procedêra iſto de hum ſugeito da ſua amizade lhes offerecer hum camarote, e hirem á Opera a pé, que pilhárão huma pancada de agua na retirada; e como hião de veſtidinhos brancos, peitos, e braços á véla, e não achárão aonde ſe recolher, por eſtarem as portas todas fechadas, cuidárão que levando os chapelinhos de ſol de marca pequena, era quanto lhes baſtava para poder reſiſtir ao rigor do tempo. Porém como a chuva não era de molha-tolos, mas ſim de molha-tolas, chegárão a caſa pingando; de mais a mais com a deſgraça de ſerem tão pobres, que nem tinhão outro fato para mudar. Amanhecêrão neſte miſeravel eſtado, em que V. m. as vê; e nem a mãi, nem as filhas querião vir para o Hoſpital, porque receavão com eſta vinda perder o Dom, que tinhão adquirido no ſeu

bairro, Huma visinha he quem aqui as conduzio por ver a miseria, em que estavão; e contou ella que chegou a tanto o enfatuamento desta pobre gente, que antes querião occupar dois mandriões, dando-lhes de interesse a terça parte, que andassem fóra de horas com alcôfa, e archote pedindo para ellas, do que aproveitarem-se desta caridade.

MEDICO.

He até onde podem chegar fantasias sem fundamento! Não culpo as filhas, são raparigas, e desejão aproveitar tudo quanto he divertimento; porém a quem crimino he a pouca consideração de sua mãi, que não attende á murmuração geral, que sempre recahe sobre quem, não tendo pão para comer, se vai apresentar nas Operas, e nos divertimentos públicos; porque as bocas do mundo sempre fallão das cousas, mais pelo que se ouve, do que pelo que he. Em fim conduza-as V. m. á Enfermaria para sem perda de tempo se atalhar o progresso de alguma malina, que he o que se deve temer; porque em quanto á doudice que praticárão, nisto que padecem agora, achão a receita para o futuro.

ENFERMEIRO.

Nesta cama está este infeliz, que cahio a noi-

noite passada nú em pele, de hum telhado abaixo; porque hia dormir para fóra de casa; e estando no seu socego, e no primeiro somno, veio de fóra da terra o dono da casa, em que dormia; e para que não achasse lá hum hospede, sem ser convidado, fugio pela trapeira, e baldeando-se á rua, quebrou as pernas; e acha-se agora neste Hospital com hum crime ás costas, cortindo dores em quanto a dona da mesma casa se acha tambem preza.

MEDICO.

Fragilidades, e fragilidades tôlas postas em execução, sem discurso, nem consideração das consequencias! Pelo que pertence ás pernas, logo veremos o estado em que ficárão. Pelo que pertence á loucura

Recipe. Nunca vá dormir na casa alheia só a consentimento da dona da casa; pois he indispensavel para pôr em prática semelhante projecto pedir licença tambem ao marido; tendo a cautéla de nunca se despir lá por fóra para poder sahir a tempo, por onde sahe a outra gente; e vamos aviando com isto, que temos mais que fazer.

ENFERMEIRO.

Aqui vem esta Ingleza, que quer fallar

com

com V. m., e dar ella mesma informação do seu mal.

INGLEZA.

Senhor Doutor, venho aqui bastantemente assustada na desconfiança de que tenho nos meus olhos ou nevoas, ou cataratas. De idade de sete annos me trouxerão meus pais a Portugal, aonde vivi trinta e quatro, e vi Lisboa, e a gente, que a povoava nesse tempo, ficando eu muito certa do seu traje, e dos seus costumes. Daqui voltei á minha Pátria, aonde me demorei algum tempo; e chegando agora a esta Corte, não posso attribuir senão a defeito da minha vista a mudança dos objectos, que se me representão tão differentes, dos que via em outro tempo; e senão, escute V. m. Quantos homens encontro, e vejo, todos me parecem Clerigos, de casacas escuras, e cabello de quem tomou Ordens: affirmo a vista, e não he possivel divisar hum Portuguez, como d'antes via: olho para as Senhoras, e representão-se-me como huns mastros postos a pino, cobertos com hum lençol, e huma barretina no topo: igualmente lhes applico a vista, e não se me figurão, como as Portuguezas de algum tempo. E porque me parece impossivel ter havido semelhante mudança, por assentar que não vai isto de outra cousa mais do que de eu ter nos olhos ou cataratas, ou nevoas; quero que V.

V. m. mos examine miudamente, e que me applique o que acha mais acertado antes que eu cegue de todo.

MEDICO.

Isso, filha, não vai de V. m., nem dos seus olhos; devo dizer-lhe que os seus olhos estão limpos, e a sua vista clara. Aposto que já eu lhe não hei de parecer assim? Tudo quanto V. m. tem visto he realmente o mesmo que se lhe representa; epidemia esta que a minha medicina com todas as suas forças não tem podido curar: nestes termos, viva contente, satisfeita, e certa, em que não tem a molestia, que pensava ter. As cataratas que V. m. julgava em si estão em toda a tafularia, que já não divisão nem o que lhe está bem, nem o que he razão.

ENFERMEIRO.

Acuda a este leito, Senhor Doutor, que está nelle hum doente, que em bem pouco tempo me tem feito os cabellos brancos: tenho assistido a milhões de enfermos, que se tem despedido deste mundo: tenho visto morrer Senhoras mulheres de convulsões, e isto basta para ter visto os mais raros tregeitos: mas quão multiplicadas, e sempre novas são as molestias, a que estão sujeitos os filhos de

Adão!

Adão! Veja o Senhor Doutor, veja efte homem, que eftá a morrer de fallar, ouça-o que elle mefmo o informará do que padece.

DOENTE.

Eu, Senhor Doutor, fou hum Bacharel, hum homem de Letras, hum applicado, que depois de haver organizado, formado, arranjado, eftabelecido, difpofto, e claſificado huma Bibliotheca dentro da minha cabeça, depois de me ter eftendido, eftirado, engolfado, embebido pelos campos, vales, campinas, montes, rios, e eminencias das bellas Letras; quiz eftudar o homem no homem, quiz contemplar, combinar, analyfar, e efmiuçar as faculdades do homem, relações, obrigações, e deveres no feu eftado local, e civilizado, dividindo-o pelas diverfas épocas fyftematicamente, em fim....

MEDICO.

Em fim o que? Parece-me que V. m. não he homem, que chegue ao fim de fallar: olhe que fe não conclúe o que me quer dizer, então vou acodir a outros doentes de mais perigo, e menos moleftia.

DOEN-

DOENTE.

Em fim finalmente, Senhor Doutor, eu revolvi os Publiciſtas, Remanciſtas, e Moraliſtas de melhor nota, eſcolha e profundo genio, como são os Analiſtas Chinezes, em cuja analyſe gaſtei vinte e dois annos, e deixando as Sciencias exactas, appliquei-me a eſtudar o homem no homem: para eſte eſtudo li analyticamente a Arte de conhecer os homens. Depois de conhecer o homem, eſtabelecidas as régras univerſaes para o conhecimento do meſmo homem, quiz com profunda ſciencia paſſar dos homens a compôr a Arte de conhecer as mulheres: então he que me deo volta aquelle juizo ſólido, e maciço, que me tinha dado a madre Natureza. Aqui á cuſta de vigilias, ſempre applicado aos Filoſofos Chinezes, conclui que as mulheres erão bem conhecidas, baſtava olhar para ellas, pois que a régra mais infallivel para as conhecer he o vêlas; porque a que uſa das alparcas com fitinhas he Georgiana; a do veſtido com cauda ſem pregas, ſem roda, e ſem feitio, he huma eſtatua Grega; a do véo cahido, bordado, arrendado, pregado, e embiocado he Moura; a que traz manta, he natural de Mantua; a que uſa de turbante, he Turca; a de chapéo de palhinha he do Riba-Téjo; e aquella que he tosquiada, he porque queria cardar alguem, e tosquiárão-na; as que vão aos banhos do mar, eſtão sãs como hum pero; porque tomarem cento e cin-

coenta banhos, e não ficarem lá de algum, he o maior final de robuftez. Tenho levado ao infinito a minha Analyfe, efte he o meu maior gofto, não me poffo calar em coufas taes, antes morrer que deixar de fallar, de difcorrer, e de analyfar. Em qualquer fociedade, ainda que feja de duzentas peffoas, eu fou o arbitro das converfações, eu lhes dou o tom: eu fou hum oraculo da companhia. Porém, Senhor Doutor, o que aqui me conduz he huma cutilada, que me dérão; porque hum Taful, a quem eu li a Analyfe, que tinha feito das mulheres, fem alma, nem confciencia, me acutilou efte braço, e ainda que fez toda a diligencia por me dar a cutilada na lingua, por ferem tão rápidos, tão ligeiros, tão promptos, tão multiplicados, e tão fem ordem os movimentos da minha lingua, não o pôde confeguir; porque tenho nella tanto gaz, e tanto electricismo, que ainda que a deitaffe hum palmo pela boca fóra, a efpada não acertava nella.

MEDICO.

Senhor Sábio, V. m. neceffita curar-fe de duas coufas, da lingua, e da cutilada. V. m. ha de morrer de fallar, e a fallar mefmo ha de matar muita gente: huma lingua tão falladora he hum flagello exterminador. Se no Egypto houveffem falladores, como ha entre nós, era efcufada a pefte: o certo he que os mais famofos Generaes ainda não derão na fina! Para matar

qua-

quatrocentos mil homens em dois minutos, he desnecessaria a artilheria grossa: dois falladores á testa de huma columna fazião logo desapparecer do mundo as columnas inimigas. Ora pois como V. m. inesperadamente me faz ser Medico de papagaios, logo que a cutilada se cure, o Irmão Enfermeiro que o ponha na gaiola, aonde se achão outros da mesma raça, que andão soltos pelas palhas; e se der em furioso, melhor conhecerá o homem no homem, quando vir diante de si hum homem com hum zurrague na mão ensinando o outro homem.

ENFERMEIRO.

Este Senhor quer que V. m. lhe cure hum desmancho, que tem na sua ascendencia, que lhe faz huma oppressão insupportavel, e elle será quem melhor explique o damno de que se queixa.

DOENTE.

Senhor Doutor, eu sou hum homem, que nasci em Galliza, fui muito pobre, porque meu pai, que era trabalhador, mal podia acodir-me, e a dois irmãos mais que tive. Meu avô foi çapateiro, minha avó tecia panno de linho. Tive dois tios ladrões, irmãos de meu pai; e hum de meus irmãos veio aqui á Corte prezo por vadio, e foi para a India na ultima miseria. Estes desmanchos de familia he que eu presentemente não posso, por mais que queira,

 ris-

riſcar da memoria dos outros. Succede agora que eu felizmente tenha grangeado a minha vida com honra, e fortuna, em que adquiri groſſo cabedal: tenho quintas, fazendas, e propriedades; mas não me poſſo ver livre das murmurações dos meus ſemelhantes; porque ou por invéja, ou por genio de enxovalharem á gente, nos podres, que descobrem aos outros, me põem á raſa em todas as companhias, e em todos os eſpectaculos públicos, em que me encontrão: deſejava que V. m. me déſſe a iſto algum remedio; porque ſenão, eſtou a ponto de endoudecer ſó com eſtas conſiderações.

MEDICO.

Amigo, o homem ainda pode chegar a prevenir alguns futuros; mas fazer que não tenha exiſtido o paſſado, he de todo impoſſivel: o mais em que ſe póde convir he na modificação deſſas más linguas. Algum tempo havia aqui, e pelas Provincias huns homens Genealogicos de profiſsão, que até de hum engeitado fazião hum Cavalheiro, entroncado na caſa de tal e tal, com fidalguia ás carradas; mas hoje ha pouca, ou nenhuma deſſa gente, depois que o dinheiro ſe fez nobre, arrogando a ſi toda a alta genealogia. Porém lembro-me de que o tempo nunca correo tambem para eſſes desmanchos, e para eſcurecer principios baixos em familias altas, como agora; porque preſentemente em ſe tocando a meta de ter dinheiro,

ro, tudo o mais esquece; mas he precifo que fe faiba ufar delle; e nifto he que eftá a receita para a fua moleftia. Primeiramente recordefe de que o dinheiro fendo huma coufa defte mundo, tambem ferve para a outra vida, com a boa applicação, que fe faz delle. Se V. m. acodir a enfermidades de gente pobre, fe matar fomes aos infelices, fe acodir a familias indigentes, fe ajudar os Collegios dos Orfãos para a educação da defamparada mocidade, fe applicar alguns dotes a donzellas recolhidas, fe for o primeiro em atalhar as calamidades, que produzem os tempos, fe miniftrar mezadas a honeftas viuvas, que não tem de que vivão, eu lhe feguro que todos lhe roguem tantos bens, que lhes não fobeje tempo para fe recordarem dos males, e dos principios que V. m. teve. Porém ao contrario, fe V. m. fe fizer fómente papelão do mundo, inchando-fe com todos, fiado no dinheiro, que tem, fenão pagar a quem deve, devendo por gofto o fuor alheio, olhando para o feu femelhante indigente como quem olha para hum bruto, fechando os ouvidos ás infelicidades, tratando fó com agrado quem tem outro tanto como V. m. tem, e pizando todos os outros com má cara, trazendo os que lhe são inferiores dependentes do feu mesquinho modo de penfar; em V. m. paffando por qualquer parte, não ouvirá fenão eftas fallas: *Forte vilão-ruim, logo moftra os principios que teve! mal creado, inhumano! já fe não lembra da mife-*

ria

ria em que viveo! pulou em dois dias para ser o açoute da pobreza, e aqui lhe vem á balha logo pai, e mãi, avô, bisavô, e ficão as inquirições tiradas. Com que nestes termos, he o que discorro para os seus achaques; e destes dois partidos tomará a dóse, que achar ser de maior proveito, e prompto remedio ao seu mal.

ENFERMEIRO.

Aqui está este homem, que entrou ha pouco, o qual sente nas mãos huma especie de convulsão, e quando mais esta se lhe descobre, he quando está fallando com alguem, porque á proporção do que falla, diz elle, que não cessa de estar aos encontrões áquelle, com quem está fallando, já mettendo-lhe os dedos pelos olhos, já agarrando-lhe nas mãos, já dando-lhe pancadas no peito com a força do argumento, de sorte que homem, que elle encontrou, não o larga sem lhe embutir o panal de huma extensa conversação, acompanhada de cotoveladas, e piparotes.

MEDICO.

Ora vejão as molestias a que os viventes estão sujeitos! quer a Providencia que este homem não sinta nos pés o que sente nas mãos, porque então escanelava meio mundo. Para mim he molestia nova, mas pelos seus effeitos acho que lhe será util o seguinte.

Re-

Recipe. Apenas efte infeliz principiar a converfar, aquelle com quem eftiver fallando, que lhe affente hum bofetão bem puchado, continuando-lhe a dófe a cada movimento de mãos, para ver fe a máquina toma tom; porque efta moleftia, pelo que vejo, he comparada aos foluços, que do primeiro até fegundo fufto fe vão embora.

ENFERMEIRO.

Efte pobre homem levou hum tiro nas coftas, eftá em miferavel eftado; e fe o que diz he certo, penfo que não o desmereceo; queira o Senhor Doutor ouvillo, para formar delle o feu juizo.

DOENTE.

Quem me differa a mim que vivendo ha tanto tempo de arrifcadas emprezas, e fahindo fempre bem dellas, havia por fim ter hum tal defaftre que me põe ás portas da morte!

MEDICO.

Então como foi iffo? quem lhe deo effe tiro? que occupação he a fua? falle-me a verdade em tudo, que os Medicos não fe devem tratar de outro modo.

DOENTE.

Senhor Doutor, ha onze annos que vivo

da

da minha arte, e ſempre com felicidade: ella me veſte, e me ſuſtenta, com ella tenho corrido immenſas terras, e me tenho feito conhecido de muita gente. Chego a qualquer parte, e inquiro que qualidades de peſſoas vivem neſta, ou naquella Cidade; quaes são as moças formoſas, que alli ha; quantos são os peralvilhos, que alli habitão, os tafues doudos, que figurão na baſofia; quem são os ocioſos, os perdularios namorados. Tirada eſta devaça, metto-me logo com elles, procurando ao meſmo tempo ligar amizade com ellas; e apenas me dou a conhecer, com cautélas, e ſubtilezas, logo adquiro ao meu partido huma grande roda de vadios. Ora com ellas faço a minha introducção por eſte modo: ás que são moças gabo-as muito, louvo-lhes os olhos, a boca, a airoſidade do corpo, enſino-lhes huns pós para trazerem ſempre os dentes brancos, de que me ficão muito obrigadas; ás que são velhas chamo-lhes moças, de que ficão muito desvanecidas: feita eſta alliança, vou ter com hum dos tafues, que mais o ſaiba agradecer, e inculco-lhe huma cara boa, que ha em tal bairro, promettendo-lhe os meus bons officios para a conquiſta. Eſte me dá logo a caſaca, outro a pantalona na eſperança de ſer feliz, hum me dá meia moeda, outro huma peça; porque como as formoſas são o viſco da ocioſidade, e a corja dos parvos ſe tem multiplicado muito, tenho ganhado aſſim a minha vida com bem pouco trabalho; e até chupando al-

alguns prefentes, que me dão para aquellas, de quem me encarrego. A todos choro muito a minha pobreza, e lhes digo que os tempos he que me obrigão a andar nifto, para viver honradamente. Conto-lhes muitas hiftorias, minto-lhes as mais das vezes: fe vou ao quarto de algum, gabo-lhe tudo o que tem, mettendo o em novas efperanças, e poucos traftes me efcapão, que não traga huns por gofto, outros contra vontade de feus donos, que fe calão por fua honra, quando achão a falta. Finjo que acredito tudo quanto me dizem, dou razão a todos, e vou-os enredando, e entretendo em novo labyrintho de facilidades de amor, e de paixões; e finalmente de huma pedra tiro huma moça a terreiro, para hum peralvilhete vaidofo, que tenha alguma coufa de feu. E fe me fuccede algum trabalho, tenho logo muita protecção delles mefmos, que não fei como lá fazem iffo; fempre tive quem oraffe por mim.

Porém foi o diabo, que me attentou em querer eu fuftentar huma correfpondencia de hum aprendiz de tafues, morgado, com huma filha de hum eftrangeiro, formofa, como as eftrellas! hia tudo muito bem no principio, e já fe tinha dado noite certa para fugirem, quando fuccede que o pai della, que he deftes velhos futurnos mal encarados, que com hum fó berro fazem tremer tudo, me pilha á porta da cofinha, e á filha recebendo hum efcrito. Corre dentro, vem com huma piftola; eu a fal-

var os degráos da escada, cahi; dispara o maldito do homem, e pôz me com hum tiro neste miseravel estado.

MEDICO.

He V. m. huma peste da sociedade, hum homem prejudicial em toda a parte, hum ladrão, e hum seductor: confesso-lhe que nenhum enfermo entrou ainda neste Hospital, que se me fizesse mais odioso do que V. m. Resta para minha, e sua consolação sómente, visto o perigo, em que está do tiro, o ter ainda tempo de curar a alma, que na minha opinião, está mais enferma que o corpo.

A laxidão do tempo, a depravação dos costumes, o descaramento dos homens, o seu libertino modo de pensar, tudo isto dá causa a que haja quem tenha tão vil, e escandaloso modo de vida, na qual não se teme a Deos, nem ao mundo! Os individuos como V. m. são huns monstros da terra, que só servem de semear vicios nas familias, e contaminar a mocidade.

Ora pois, se V. m. entrar no conhecimento do seu infame proceder, e lhe crear horror, visto que não tem em que se empregue, se escapar da morte, quero por compaixão, ainda aproveitallo; e ficará aqui por porteiro deste Hospital na certeza que se me constar que torna a reincidir na minima cousa dos antigos

cos-

coſtumes, hei de ſer o ſeu perſeguidor até o pôr em hum rigoroſo degredo.

ENFERMEIRO.

Neſta cama eſtá hum taful meſmo á morte com a mania das modas: de dia, e de noite não penſa ſenão em que as bellezas lhe cubrão a face toda; que a creſpa marrafa lhe não desminta hum cabello do outro; que as calças de palheireiro feitas de ganga andem no chefe; que a camiza ſeja de entre-meios, abertos, e arrendados, como alvas ricas, que apparecem na Igreja em dia de feſtividade; e em fim padece eſte delicado enfermo huma ſujeição ás modas tal, que por ellas deixará pai e mãi, e ainda as couſas mais ſérias, que tiver a ſeu cargo.

MEDICO.

Receio muito a ſua pouca duração, porque maniacos aſſim, durão tanto como durão as meſmas modas, que quaſi ſemper andão em hum moto contínuo de variedades. Eſtes protectores dos uſos novos eſtão muito arriſcados a darem a caſca com alguma apoplexia; porque ſe a invenção não ficou approvada, na junta das ridicularias, desgoſto no caſo, e desgoſto, que os póde de repente levar á ſepultura. E como eſta qualidade de homens, pela

ſua inutilidade, são como as ervas, que naſcem entre as uteis ſementeiras, chupando a ſi toda a ſubſtancia da terra, e eſte enfermo he dos deſta ordem,

Recipe. Ou mudar de ares para muito longe por proveito delle, e noſſo; ou caſar-ſe ſem perda de tempo ahi para fóra da Corte com a filha de algum lavrador, que tenha pai, e mãi vivos, ſendo obrigado a viver na ſua companhia; que em havendo hum ſôgro, e ſógra, que eſcapaſſem do terremoto, (que inda hoje darão a vida em defeza da Era dos Affonſinhos) aos tres dias de caſado forão-ſe as modas para as Pedras Negras; que dois velhinhos deſta claſſe de noite, e de dia aos ouvidos de hum taful, são bem capazes de o transformar em hum Monge da Serra da Arrabida.

Continuar-ſe ha a viſita dos Enfermos no Folheto ſeguinte.

Carta que o Author eſcreve a hum ſeu intimo Amigo.

Não ha certamente peſſoa que eſtime o retiro mais do que eu, e deſejava (acreditai-me) ir peſſoalmente á voſſa quinta neſſa diſtancia, em que viveis vinte e duas leguas longe da Corte. Vós ahi desfrutais com invejada tranquillidade o recreio de ver romper a Auro-

ra

ra que defcobre pouco e pouco os objectos, que afformoseão os campos; prefenceais o nafcimento do Sol que doura o mundo; e quando a noite fe avifinha, aviftais a Lua, que fe levanta no Orifonte, gyrando nefta abobeda femeada de eftrellas; ainda que o homem he pouca coufa para achar no centro da folidão em fi mefmo o recreio, de que a vida neceffita, com tudo, quem tem huma boa filofofia, fempre eftima mais ver correr huma fonte no campo, do que tratar de huma demanda na Corte, foffrendo alguns noveleiros Procuradores de Caufas, e ediondos fiéis de feitos: tem por melhor procurar hum bofque fechado de frefcas ramas, aonde as aves fórmão hum natural concerto, do que andar por falas de efpera, e confufos efcritorios, curvando-fe aos refpeitos para alcançar o tardío defpacho de huma petição: lugares eftes em que todas as genuflexões são diminutas, e ás vezes nem eftas baftão a vencer os caprichos, e paixões dos partidos, que tomão alguns homens, contra os outros homens.

Quem vive no retiro tem fómente dependencia da terra, que lhe dá o fruto; e fe efte lhe falta, conhece fem enganos, que foi da fuprema Vontade da Providencia que a terra não produziffe: na Corte o dependente, efcravo da intriga, da ambição, e do egoifmo, he o ludibrio do engano, geme debaixo da trama vil, que lhe te-

tece o genio orgulhoſo, e inſaciavel; ſente a ruina, não ſabe quem lha fomenta; e deſde que ſe aliſtou no rol dos canſados pertendentes, anda feito hum armazem de vivas eſperanças, que de dia em dia vão amortecendo.

Sempre houve vicios nos homens; mas os vicioſos erão logo apontados, e os outros acautelavão-ſe delles: hoje fazem maior damno na ſociedade pelo bem que ſe ſabem disfarçar; porque já ha poucos homens, que ſejão o que parecem; diſſimulão-ſe em tudo o que fallão, e que praticão, e os deſta qualidade, todos elles são huma advinhação, fazem de tudo myſterios, e maximas, que quaſi ſempre o ſeu reſultado he maquinar a ruina dos ſeus ſemelhantes, para ſe fazerem felices; elles não deſprezão meio algum de figurar no público por grandes couſas. Andar no paſſeio ao lado de hum rancho, que imponha he huma vantagem para o que principia a querer impôr; e não ſe lhe chegue ao pé peſſoa de menos caracter, porque ſe lhe virão as coſtas, ou ſe lhe abbrevia o cumprimento.

Em fim, querido Amigo, quem nada tem de ſeu em Lisboa trate de eſcolher degredo; boas qualidades, boa educação, bom naſcimento, pergaminhos antigos, com certas diſtincções de honroſas familias, tudo faz hoje menos vulto que trinta contos de réis. O commer-

mercio dos homens eſtá reduzido a comprar, e vender, não ſciencias, nem artes, mas quinquilharias, drogas, e bebidas; e partindo deſtes principios, tudo fica ſem principios: ſem principios ſe falla em tudo, ſem principios ſe critica tudo, ſem principios ſe queſtiona em tudo, ſem principios ſe vive como cada hum quer, e ſe morre, como a cada hum parece; que eſtes são os calculos dos chamados deſabuſados do tempo, que erradamente, e com a maior vaidade ſe tem por almas grandes.

Ora comparai eſte labyrintho, e máos ſyſtemas com o deſcanço, que disfrutais no voſſo retiro, e vede ſe achais razão aos meus deſejos. Se a fortuna, que tão contraria me tem ſido, me puzer ainda em eſtado de me livrar de prégar verdades, e me conceder o bem da independencia, ſerei na voſſa companhia o amigo fiel, que mais vos eſtime.

Lisboa 1 *de*
Abril de 1805. *J. D. R. da C.*

Carta, em que o Author informa outro ſeu Amigo, das modas, e exceſſos da tafularia, e de outras novidades.

Amigo, prometti, e não devo faltar. Remetto neſta carta o reſto das novidades, que tenho viſto neſta Cidade, não deixando de fa-

fazer reparo em ver as ruas de dia, e de noite entulhadas de Senhoras, que andão aos bandos, como ſenão tiveſſem caſa, em que habitar, e andão com galantaria; porque ſe deixárão de andar nos bicos dos pés, e he todo o ſeu forte andarem nos calcanhares com paſſo largo de marcha de zabumba: eſpera-ſe por eſte motivo com muita brevidade que ſe mudem para o calcanhar os calos, que algum dia tanto as atormentava nos dedos dos pés.

Aqui são frequentes as partidas, principalmente de inverno, aonde concorrem Senhoras de eſtimaveis prendas; porque humas não ſabem mais, que jogar, outras fallão, como papagaios, algumas cantão como cigarras, e muitas bailão o lundum, como huma carapeta.

Temos tambem algumas Portuguezas no trajar feitas humas ſiganas, e não ſe propõe ler a bonadicha, porque lhes falta ainda a graça natural das Heſpanholas.

Uſa-ſe agora muito nas Senhoras a marrafa á ilharga, tapando meia cara: invenção eſta, que parece veio de providencia, para aquellas, que forem cégas de hum olho.

He hum goſto ouvir fallar as tafulas do noſſo tempo: não ſei aonde achárão o ſegredo de ſe fazerem inſtruidas, ſem maiores eſtu-

tudos, salvo se isto lhes proveio da praga das novellas, a que são muito applicadas. Mas ainda com esta lição se soube que huma Senhora ha poucos dias, dizendo-lhe o seu amante em huma Ode, que era mais formosa do que *Páphia*, mais cruel do que *Dáphne*, e mais insensivel do que *Anaxárete*; respondeo ella muito lépida: *Esses bichos não são para se compararem com huma Senhora.* Na minha presença, ainda hontem disse huma que seu padrinho era da nova religião, e que já tinha a patena de Forriel.

Haverá quinze dias que em huma sociedade perguntei a huma Senhora (a qual já contava os seus trinta) que horas erão? Respondeo-me muito esperta, vendo o relogio, que o ponteiro das horas estava no xis, e o outro em seiscentos minutos. E a mesma Senhora ouvindo n'huma conversação fallar no contingente, que havia de dar hum reino a outro, que andava em guerra, perguntou com toda a curiosidade: se contingente era Provincia, ou Comarca, e se ficava para as partes do Alem Téjo? O que he huma verdade he que tudo está muito adiantado; pois andão por esta Cidade meninas de vinte annos, que não esperão para velhas, para serem terceiras, porque já nesta pouca idade andão de cordão pela cintura.

Em quanto aos homens, já não gyra entre elles, senão negocio, guerra, e protecções; e para trafico usual, sacadores de letras para alli, acceitantes de letras para acolá, passadores de humas, endoçantes de outras, rebatedores de muitas, até que hum vem a pagar por todos. Temos agora por Lisboa os homens com huma altura de cabello no alto da cabeça, que he o mesmo que ver hum lobinho; de sorte que andão feitos frangãos de poupa, ou gallinhas do Cairo; e se houvesse huma Senhora, que no largo do Rocio lhes atirasse com mão-cheias de milho, dizendo *pila pila*, aposto que acudião todos, como acodem os perús ao grão, que alli lhes botão os homens, que os vendem?

Falla-se aqui muito em huma grande demanda, que vai a principiar-se entre as pretas, e algumas mulheres brancas, por andarem as brancas já vendendo tremoços; negocio, que sempre foi privativo das pretas, as quaes não querem perder a sua posse; pois ainda que estas já não venhão de fóra, com tudo as pretas velhas, que ainda aqui se achão, vão com toda a força a pugnar pelos seus direitos usurpados.

Mais extenso desejava ser, porém estou lendo hum dos Folhetos *do Piolho Viajante*, em-

em que o Traductor se quer divertir comigo nos seus *Prologos*; e demais a mais chama asno a quem lhe diz que a Obra he Traducção. Ella não deixa de ser bonita, porque he hum modelo *do Escritorio Avarento de D. Francisco Manoel de Mello*, em que hum vintem faz a mesma figura, que faz o dito Piolho. Ora asno lhe não chamarei eu; ainda que não sei se elle se tem nessa conta; porque elle mesmo no seu *Prologo* confessa que os ha. O que elle deve fazer he evitar que o *Piolhinho* me dê a sua ferroada, lembrando-se de que ha pós de joanes pelas boticas.

Não pertendo com isto atacar-lhe a Obra, nem exaggerar a minha; porque nisto de composições todo o homem tem graça, se lha querem achar. O fim para que elle escreve he o mesmo que o meu; e por consequencia devemo-nos conservar em paz. Esta desejo a V. m. com as maiores felicidades; porque sou

De V. m.

Amigo, e humilde servo

Hoje cá em Lisboa
são 4 *de Abril de* 1805. *J. D. R. da C.*

Das Arvores no fruto se annuncía,
Que a mesma que o produz, a mesma o cria.

APÓLOGO.

A Codorniz, e o Cuco.

TInha astuta Codorniz
Entre huns ramos escondido
O pobre ninho, de folhas,
E secas palhas tecido.

Dois ovos lhe tinha posto,
Natural calor lhes dava,
E com desvelos de mãi
Dois filhinhos esperava.

Avarenta do repouso,
Quando a fome a perseguia,
Só para buscar sustento
He que do ninho sahia.

Huma vez, que a Codorniz
Por mais tempo se ausentou,
A sagaz femea de hum Cuco
Sobre o ninho revoou;

E introduzida na balça
Pelo ninho se metteo,
Chupou os ovos alheios,
E pôz no lugar hum seu.

Fu-

Fugio depois ſatisfeita
Do traveſſo trocadilho,
Fazendo da Codorniz
Ama ſêca de ſeu filho.

Aſſim que foge, ao ſeu ninho
Torna a Codorniz de novo;
Encreſpa as pennas do peito,
Põe-ſe a geito, e choca o ovo.

Por ordem da natureza,
E lei do tempo caduco,
Paſſados huns certos dias
Veio á luz hum ſenhor Cuco.

A Codorniz, ſem deſcanço,
O engeitadinho creava,
Em quanto a mãi verdadeira
Pelos campos paſſeava.

Eis-aqui, mãis deshumanas,
O voſſo fiel retrato;
E eſtranhais, ſe na velhice
Encontrais hum filho ingrato?

Quantas eſtamos nós vendo,
Que buscão traças, e meios
Para obrigar os eſtranhos
A criar filhos alheios!

Contentão-ſe de ter filhos,
E fogem da creação;
Amor com amor ſe paga,
Sequidão com ſequidão.

EPIGRAMMA.

Notou hum certo marido
Da mulher a inquietação,
Que andava ſempre na rua
Figurando hum poſtilhão;
E diſſe: *Foi das coſtellas*
De Adão, que a mulher ſe fez:
Quem pararia com ella,
Se foſſe feita dos pés?

ANECDOTAS.

Houve hum homem, que conſumindo a ſua mocidade em todos os prazeres, e delicias, tinha por azar o chamarem-lhe velho; e por ſe livrar deſta impertinencia, ſe retirou para hum caſal, diſtante da Corte, aonde viveo muito tempo a crear patos; e ſe alguem lhe perguntava a razão daquelle ſyſtema, reſpondia: *Vivo aſſim melhor, porque os patos não ſabem que ſou velho.*

Perguntando-ſe a huma Senhora a ſua idade em diverſos tempos, ſempre reſpondia que tinha quarenta; mas houve hum ſugeito, que

lhe retrucou, dizendo: Haverá dez annos, minha Senhora, que me disse essa mesma conta. Então a Senhora encolerizada do ataque, respondeo: *Nisso verão a verdade das minhas palavras; porque o que disse huma vez, he o que digo sempre.*

Parece-me que tem cheirado a esturro aos meus Leitores a demora, que tem havido em explicar a Advinhação do Folheto antecedente; porém se me dispensão, tomem lá duas pitadas da sua *caixa*, e não fallemos mais nisso.

Agora he que a temos travada! De quem tenho mais dó he destas meninas espertas, que tendo acabado de jejuar toda a Quaresma, vem a jejuar tambem na Pascoa, porque as deixo certamente em jejum na seguinte

ADVINHAÇÃO.

Eu sou corriqueira velha,
E bastante encarquilhada,
Venho assim de muito longe,
Mas por muitos desejada:
Dois amantes trago á roça,
Hum he branco, outro mulato;
O branco tem muita graça,
O outro he bicho de mato:
Se alguem me toma entre dentes,
Ardo, sem fazer motim,
E não dando eu em ninguem,
Todos tem mão para mim.

Al-

Alto, Maganões de bom gosto, se acertarem no que he, fação-se graves com as meninas, tenhão o soffrimento de se calar.

José Daniel Rodrigues da Costa tem á venda todas as suas Obras na loja da Gazeta, e em sua casa na rua direita dos Anjos esquina da Travessa do Forno, N. 1. pelos preços seguintes:

O Almocreve de Petas dois Tomos em brochura, com cento e quarenta Folhetos em quarto - - - - - - 3$800.
A mesma Obra encadernada - - 4$200.
O Comboy de Mentiras em brochura 1$200.
O dito encadernado - - - - - - 1$400.
O Espreitador do Mundo novo em brochura - - - - - - - - 1$200.
O Barco da Carreira dos Tolos em brochura - - - - - - - - - 1$300.
O dito encadernado - - - - - 1$400.
O Theatro Comico de pequenas peças encadernado - - - - - - - 480.
O divertido Jogo dos Dotes com as perguntas, e respostas em cartão 720.

LISBOA: M. DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas;
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = V. MAIO.

ENFERMEIRO.

SEnhor Doutor, efte homem padece huma dor de ilharga, que lhe caufa o mundo;

e não ſe póde haver com elle pelos differentes genios, que o povôão. Diz elle que faz toda a diligencia por viver ajuſtado ás leis da razão, e aos ſentimentos de honrado; porém que ainda aſſim meſmo o tomou o mundo (como lá dizem) para a ſua alma; e que não lhe he poſſivel eſcapar ás ſuas bocas; porque huns murmurão do bem, que elle faz, outros do mal, que lhe preſumem; huns querem que elle ſeja jovial, mettediço, e deſtes homens, a que ſe chama homens de extremada feição; outros querem que ſeja muito ſuturno, muito livre de galhofas, de divertimentos, e que ſeja hum homem verdadeiramente mettido comſigo. Em fim, vê-ſe eſte miſeravel tão perſeguido, que não ſabe a qual dos partidos ha de fazer o goſto: cada murmuração he para elle huma pontada, cada parecer huma dor. E neſte labyrinto de padecimentos geme com o mal, e ſuſpira porque V. m. lhe applique algum remedio, em que experimente algum alivio para o futuro.

MEDICO.

Triſte vida paſſará V. m. toda a sua vida, ſe ſe puzer a reparar no que diráõ huns, e no que murmuraráõ outros. Em todas as ſuas couſas huma vez que V. m. ſabe dar pezo ao que os outros dizem, deve conſultar a ſua razão; e quando veja que o que pratíca em nada ſe

op-

oppõe aos bons coſtumes, não ſe faça eſcravo de talladores. He verdade que o mundo muitas vezes tem milhares de razão para fallar; porque ha muitos individuos, que andão de propoſito vendo ſe o enganão. Dizem huns que tem que praticar huma grande diligencia: ſabida a hiſtoria, não paſſa eſta de preverter os animos de alguns amigos ſeus para máo fim. Dizem outros que tem de fazer huma couſa de muita precisão: vai-ſe a ver o que he, he principiar huma demanda, fazer huma denúncia, ou armar hum laço, para cahir o ſeu ſemelhante, por vingança de huma zanga, que teve com aquelle ſugeito, e talvez talvez muitas vezes tendo-lhe eſte matado a fome, e tendo-o remediado nos ſeus vexames! Sahe daqui hum correndo muito apreſſado, porque diz que vai a hum negocio de importancia: he o tal negocio ou encaixar-ſe em caſa da amiga, ou na caſa do jôgo. Sahe d'acolá outro que o obrigão a huma couſa de pontos de honra, a que não deve faltar: a grande honra vem a ſer dar duas eſtocadas, ou matar hum homem. Apparece logo hum dizendo, que nem tempo tem para comer, por tão occupado que anda: toda aquella occupação conſiſte em ir impedir o recurſo de algum miſeravel, que quer moſtrar a ſua razão, e vai ſer atrapalhado por eſte tratante. Porém a capa com que iſto ſe cobre he a da politica, da honra, e de todas as mais qualidades de

hum homem de bem, fingido. E como o mundo ſe compõe deſta variedade, correſponde-lhe tambem a variedade do modo de penſar de cada hum, que ou falla pela experiencia, ou porque já ſe teme do que ouve dizer aos outros. Mas vivendo V. m. affaſtado deſtes, e de outros ſemelhantes peſſimos principios:

Recipe. Viſta como lhe parecer, durma como quizer, coma, e beba do que goſtar, ande por onde tiver vontade, converſe com quem lhe agradar, e caſe ſe tiver propensão para iſſo, com quem for mais do ſeu goſto; porque as ſuas acções ſempre V. m. ha de achar no mundo quem lhas approve, e reprove: he huma grande couſa a preſença de eſpirito para tudo e por tudo, por exemplo: pertendeo alguma couſa, e não a alcançou, faça por ſe deſenganar com brevidade, e deixe-ſe de andar beijando mãos, e pés, feito Duende de ante-ſalas, ſoffrendo enganos de huns, murmurações de outros, porque nem perde o tempo, nem dá materia ao mundo para contender com V. m. Se tiver dividas, ſatisfaça-as, e ſenão puder, olhe que tres mezes de triſtezas nunca pagárão hum real de divida. Se lhe deverem, tambem não tome iſſo a peito, fuja a que lhe devão mais, porque os que *já* lhe devem ou não pagão porque não tem, ou não pagão porque não querem: ao que não tem eſpere-lhe, e não o mortifique; e ao que

não

não quer deixe-o, porque póde exaltar-se a cólera, e póde n'huma enfermidade comprar a morte com o dinheiro que anda na mão de outrem. Finalmente ponha-se a sentir os seus desastres com a mesma frôxidão, com que sente os alheios, assentando de si para si que he melhor para a saude, e para o socego ser hum honrado pobre, que hum velhaco rico; hum plebêo moderado, que hum enfatuado nobre; hum natural filosofo, que hum artificioso politico; e logo que se conduza por este modo, tem V. m. feito huma grande fomentação á tal dor de ilharga, que lhe causa o mundo, cuja boca se não fecha, em quanto Sacavém não fechar a sua.

ENFERMEIRO.

Aqui estão nestas camas quatro ladrões, maltratados, e feridos, por sahirem mal de huma empreza de ataque, em que se mettêrão. Queira V. m. ouvillos, e vêllos.

PRIMEIRO LADRÃO.

Senhor Doutor, aqui me vejo com a cabeça aberta desgraçadamente, pois que a vida, em que andava de salteador me deo este pago.

MEDICO.

E que razão teve V. m. para ſe pôr a viver diſſo? não ſabia que eſſe officio quanto mais rende, menos dura?

LADRÃO.

Senhor, eu fui hum moço bem criado, e tive muito de meu; mas a intriga de hum parente, que me pôz cinco demandas a tudo quanto eu tinha, me reduzio a eſte miſeravel eſtado: deſcahi de todas ellas; elle alcançou ſentenças favoraveis, e deixou-me a pedir huma eſmola.

MEDICO.

Então, iſſo foi por injuſtiça, ou por juſtiça, que lhe fizerão?

LADRÃO.

Eu não poſſo chamar ás ſentenças injuſtas, porque os Miniſtros ſentenceárão pelas provas, que lhe dérão; porém teſtemunhas falſas aſſalariadas, creſpas razões, embargos de pelo- ticas, rijos empenhos, alguns infiéis procuradores de cauſas, e mais que tudo ver-me eu por fim já pobre, e o meu parente rico: tudo iſto fomentou a minha deſordem. Bem ſabe o Senhor Doutor que teſtemunhas compra-

das

das fazem mudar toda a côr á verdade; e vendo-me eu despojado de tudo o que tinha, ſem maior reflexão, ſó para ter com que oſtentar de dia, me metti a roubar de noite.

MEDICO.

E V.m. em que parte eſtá ferido, e porque ſeguia eſſa vida?

SEGUNDO LADRÃO.

Eu, Senhor Doutor, tenho hum pai, o homem mais miſeravel que ha, o maior rebooliſta, e caramboleiro, que veio ao mundo: de ſorte que pela pouca liſura de todos os ſeus negocios, tem contrahido huma alliança com os carcereiros de todas as cadêas, nunca me deo hum real para as minhas precisões, nunca cuidou em me dar officio; mas creoume em liberdade demaſiada, de tal ſorte que já de quatorze annos eu era modêlo da tafularia, ſem ter com que a oſtentar, vendo-me em lances os mais apertados, muitas vezes por falta de hum quartinho, ou dezeſeis toſtões. Elle mata á fome a familia, tendo hum eſpirito tão apoucado, que para o Senhor Doutor formar alguma idéa da ſua mesquinharia, eu lhe conto delle alguns factos, por mim preſenceados.

Já depois de viuvo quando adoecia, manda-

dava encher huma garrafa de caldo de gallinha bem arrolhada, e mettia-a na cama comsigo, para lhe conservar o calor, e poupar carvão; e quando necessitava de hum caldo, pedia hum saca-rôlhas, e bebia da garrafa a porção que queria.

Houve hum Natal, em que se ajustou com hum compadre seu, para comprarem hum porco de meias, porque elle queria só a carne magra, e o compadre queria só o toucinho; porém tal foi o calculo de meu pai, nascido do seu apertado genio, que no dia da compra virou para o compadre, e disse-lhe: olhe V. m. que na carne magra levo quasi todos os ossos, que o porco tem; e para se fazer disto algum desconto, quero que me caiba o sangue, a forçura, os miudos, e a cabeça. O compadre que vio aquella esperteza, e que lhe não fazia conta, desfez o ajuste, e ficámos esse anno sem porco.

Creava meu pai humas frangas em hum saguão, e andou pedindo a toda a vizinhança, que para alli tinha janella, quizessem botar no saguão as folhas, que tivessem, e cascas de fruta para sustento dellas. Ainda aqui não pára a sua economia. Se deitava huma gallinha, e sahia algum ôvo golado, chamava á porta da rua alguma saloya, que apergoasse ovos, pedia-lhe meia duzia á mostra, e sem ella ver, embotia-lhe o golado, e ficava com o são, só por não ter aquella perda.

Foi

Foi tão ſagaz, que dando huma febre grande em minha mãi, e vendo que hia a mais, a mandou de noite n'huma cadeirinha para o Hospital, aonde morreo, e ficou aſſim livre dos gaſtos do ſeu enterro. Se algum de nós adoecia gravemente, caldos de bofes de vacca erão os noſſos caldos de gallinha. Outras muitas anecdotas lhe contára eu do mofino de meu pai, ſenão temeſſe tomar-lhe o tempo.

Ora como eu me viſſe atolado neſta miſeria, ſem meio algum de grangear a vida, tentei viver de roubos nos ſuburbios deſta Cidade, para ter de meu algum vintem; e tão infeliz fui, que ſe a juſtiça me não apanhou, apanhou-me hum cajado, que me quebrou eſte braço em duas partes.

MEDICO.

Eſſas couſas ſempre produzem hum fruto proporcionado ao merecimento. E V. m. Senhor, donde levou a eſmola, e quem o obrigou a andar neſſe deſamparo?

TERCEIRO LADRÃO.

Eu, Senhor Doutor, o motivo que tive para iſto, foi por me parecer que não fazia mais que os outros me não tiveſſem feito. Deſde que me entendo ainda não encontrei, ſe-

não quem me roubaſſe. Furtava-me o contrabandiſta na qualidade da fazenda, o alfaiate na medida, o çapateiro no cabedal, o padeiro no pão, o tendeiro nos pezos, o botequim nas bebidas, o taverneiro no vinho: ſe me queria divertir, roubava-me a caſa do jôgo nas cartas, e dados falſos; ſe entrava na caſa das ſortes, as caixas roubadas me roubavão tambem a mim; e tambem encontrava roubos em outra qualidade de gente, de que me não lembrão agora os nomes, e ſó me recordo que erão apparatoſos. Ora eu que vi que todos furtavão como podião, dispuz-me tambem a furtar como pude; e o que mais me animou, foi ver que eſtes larapios tinhão aprendido a doutrina pela mesma cartilha, que eu aprendi na eſcola, a qual me enſinava: *o ſetimo não furtarás*. Porém como elles com tanta facilidade, e ſem medo ſe apartavão deſte preceito, fui-lhes ſeguindo as pizadas, ſó com a differença de que elles furtavão com muitas ceremonias, cortezias, e politicas; e eu furtava aos cachações; elles ainda tem de receber o pago no outro mundo, e eu já o cá tive neſte em quebrar duas coſtélas ao ſaltar de hum muro abaixo, por não morrer debaixo de hum arrôcho.

ME-

MEDICO.

Ora essa he a segunda obra do diabo, que faz a todos desculpar os seus erros com os alheios. Senhor, em tudo se quer sua gravidade: furtar nunca he bom, mas furtar com modestia, com decencia, com capa de honra tem menos perigo cá nesta vida, que o roubo feito descaradamente. Vamos agora ao ultimo companheiro. E V. m. quem o metteo nessas voltas? coitado, como está esgotado de sangue!

QUARTO LADRÃO.

Eu, Senhor Doutor, não tenho de que me queixar senão de mim. A minha má inclinação, as más companhias, com que sempre me metti, forão a origem dos meus vicios: nunca tinha para mim por feliz o dia, em que não désse huma facada, em que não armasse huma luta, e em que não tirasse hum traste a alguem. Principiei por pequenas quantias, roubadas a huma carteira de hum tio meu; passei a fingir sinaes, em que usurpei algumas sommas a varios sugeitos á falsa-fé; e finalmente mais lhe differa dos muitos encarregos que tenho, se me não visse tão desfalecido com huma estocada junto ao coração, pelo attentado de accommettermos eu, e estes

tres meus companheiros a dois homens, que vinhão bem montados por huma estrada, seguidos de quatro criados, que nós não vimos, senão depois do ataque feito aos amos.

MEDICO.

Senhores, neste lance não ha senão duas cousas a fazer: da minha parte curallos, e da sua arrependerem-se, e mudarem de vida. Obre embora o mundo todo mal, isso não dispensa a cada hum de per si da obrigação de obrar bem; além de que, podem Vv. mm. muito bem, se continuarem, vir a fazer huma triste figura em espectaculo público. A paz de espirito, ainda pedindo-se huma esmola, he hum thesouro maior, do que aquelle adquirido com sobre-saltos, inquietações, e perigos: o homem que tem, e reparte he para si, e para os outros; o homem que não tem, e pede, he só para si, mas sem escandalo dos mais. O que mata, o que rouba, que anda sempre envolvido em montões de crimes, sem ordem, sem casa, e sem vida, nem he para si, nem para os outros. No entanto, depois de curados das feridas, sempre aos que escaparem da morte devo receitar, para lhes dar algum tom, com que possão segurar a vida por mais algum tempo.

Recipe. Oito dias a fio devem ir tomar huns

huns banhos de ar, que desaffogão muito o espirito, e seja no sitio do Caes do Tôjo, que he muito lavado dos ventos; e por espaço de duas horas, postos nos assentos do dito Caes, devem olhar para huma trempe, que alli está armada; supposondo cada hum de per si na sua imaginação que já está naquelle lugar com hum Padre ao lado, com a Misericordia de huma banda, e com a Justiça da outra; porque estas especies, impressas na imaginação de cada hum, será quanto baste para melhorarem da vida passada, e conservarem-se em descanço as bolças alheias.

E N F E R M E I R O.

Este velho tem hum tumor no hombro de huma páolada, que lhe dérão; porque no meio do Rocio vio passar hum taful de polainas, e com humas calças brancas, e largas por cima. Pareceo-lhe hum Gallego, e como necessitava delle, chamou-lhe: *ó de ganhar?* O taful ardeo, veio direito a elle, e com hum páo de nós, que trazia na mão, deo-lhe huma bordoada, que o pôz neste misero estado.

M E D I C O.

Coitadinho, a idade em que está já não he para soffrer hum insulto destes. V. m. se queria hum moço, fez muito mal em o chamar

mar de longe; devia, quando chamou, *ó de ganhar?* reparar no taful da cintura para cima, assim como reparou nelle da cintura para baixo; porque não obstante ver-lhe polainas de Galliza, e calças brancas por cima, era preciso de mais perto tambem observar se fallava gallego, e se tinha saco ás costas. Nestes termos, em quanto á páolada do hombro, cá dentro se lhe fará o seu curativo; e para se não enganar mais com os homens

Recipe. Quando necessitar de moço, nunca chame senão aguadeiro, porque esses trazem sempre a insignia comsigo, e tirão toda a equivocação. E em quanto puder levar para sua casa hum atado na mão, ou debaixo do braço, nunca occupe gallegos, por se não expôr á despeza, e ás consequencias, que está experimentando, visto que já hoje em Lisboa não se estranha ser cada hum criado de si mesmo.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, este homem diz que era procurador de quantas Confrarias havia, de Oratorios de rua: elle fazia nestas festas os arreburrinhos para os rapazes brincarem, e por este interesse tinha em cada rapaz hum escravo para o servir. Punha bandeiras pelas ruas, para final de funçáo; corria, á imitação

de

de cavalhadas, panellas com gatos dentro, com eſpirito devoto. Dava-lhe eſta devoção em ſe fazer bôbo do povo, com aquella graça, que tem couves ſem ſal: recolhia nas tavernas do bairro quanta matula podia acariciar de ambos os ſexos, dando-lhes cêas de grandeza, não por esmola, mas por feição. Pedia aos viſinhos que puzeſſem luminarias; e conta-ſe delle, que em caſa dava em ſua mãi pancadaria velha; porém tudo com bom coração. Miſturava niſto huma ladainha, de que Deos lhe perdôe, e no fim della havia fogo de duas qualidades, hum artificial, outro natural. Do ſegundo apparecia huma facadinha ſobre o eſcuro, huma cabeça aberta de furta-fogo, e ás vezes hum homem morto, que hia adiante preparar o lugar para o devoto feſteiro, mas tudo myſticamente. Naquelles dias andava fartinho de dinheiro; porém como os mais confrades vierão no conhecimento que os móveis da caſa deſte feſteiro erão ſó bolças penduradas pelas paredes, ás quaes pedia dinheiro empreſtado para o trafico da vida, capacitado de que alli não havia nem rebate, nem juro, nem vexames pela divida, deſenganárão-ſe os companheiros de que havia muito quem occupaſſe aquelle lugar, e expulſárão-no fóra; e como ſe viſſe abandonado, entrou hoje neſte Hospital fallando ſó, de olhos eſpantados, e muito perturbado de cabeça, e todos dizem que já não tem aquel-

la

la alegria, que animava os bairros de Lisboa.

MEDICO.

Mais horror me causa o motivo da molestia, do que a mesma molestia. He forte impiedade de contratos tão escandalosos! Venha cá, Senhor vadio, porque não havia de V. m. fazer uso do seu fervoroso zelo em hum culto decente? O lugar proprio das festividades sempre fôrão os Templos, aonde o respeito, e a reverencia augmenta huma verdadeira devoção; o mais são espectaculos, que mais chamão a desordem, que a boa ordem. Filho, na perturbação, e estado miseravel em que o vejo

Recipe. Ou ponha-se a pedir para os prezos, ou metta-se Gato-pingado, que são Confrarias, que não tem festas, nem cofre.

Continuar-se-ha a visita dos Enfermos no Folheto seguinte.

Car-

Carta, que o Crítico de Evora mandou ao Author desta Obra.

Evora 18 de
Abril de 1805.

Senhor Advogado do processo do mundo, ha muito tempo que formei tenção de lhe escrever; porque não sabe o choque, que dá á minha máquina qualquer noticia sua, que vejo na Gazeta de Composição, a que V. m. se propunha. Apenas vi o seu primeiro Folheto do Hospital do mundo, assentei que V. m. tinha feito hum Hospital só para si, por não haver Hospital, que o quizesse acceitar. Agora com esta sua ficção he que de todo lhe nego arte, e natureza para Folhetos periodicos, capacitando-me inteiramente do auge da sua loucura: ella me faz certo do grande perigo, em que V. m. está; e protesto que com V. m. não quero contrato de qualidade alguma; porque segundo o dezorganizado da sua cabeça, não me promette muita duração.

Devo participar-lhe que estou no desfastio de comentar-lhe quantas Obras V. m. tem feito, para lhe mostrar hum sem número dos seus erros, a ver se assim se cohibe de escrever. Rogo-lhe que quando intentar obras taes, não se metta tanto com o mundo: olhe que a morte anda cozida ao calcanhar do homem, e póde

de dar cabo de V. m., quando menos o penſar. Se eu eſtiveſſe mais perto da ſua peſſoa, lhe daria algumas luzes, advertindo-o de muita couſa, para não cahir no que faz, e não dizer o que diz; miniſtrar-lhe-hia de muito boa vontade, e ſem o minimo intereſſe, algumas idéas, pelas quaes V. m. conſeguiſſe o juizo que lhe falta.

Fazendo porém huma ſéria reflexão nas couſas, que V. m. critíca, vejo que trata de combater os cabellos dos tafues d'agora, dando-lhe muito em que entender o andarem de cabello curto, e negro, como V. m. os pinta nos ſeus Folhetos; e acha que ſeria melhor andarem os homens com tanta farinha, como póde levar hum jumento de atafoneiro? Achava V. m. graça em hum homem de algum dia com huma caſaca tão cheia de polvilhos, que em ſe lhe dando hum abraço, retiravaſe a gente delle tão çuja, como ſe andaſſe jogando os tombos com algum aprendiz de cabelleireiro? Senhor anathomico das cabeças alheias, veja que o uſo preſente faz que os veſtidos durem mais, não come cada cabello hum arratel de pós cada dia, nem andão os homens com trancas ás coſtas huns de chicote, outros de caſtanha, nem paſsão pelo incómmodo de ſerem atanazados com ferros em braza. Não queira V. m. pugnar tanto pelos antigos nas ſuas obras; porque os antigos

tam-

tambem fôrão modernos nos ſeus tempos ; e os modernos de hoje aſſim meſmo como são, tambem hão de ſer antigos. Por eſte modo lhe nego a razão da ſua crítica; certifico-me da loucura, em que ſe acha no ſeu modo de penſar; declaro-lhe que não ha de ter ſequazes no ſeu partido ; e proteſto-lhe que formava de V. m. outro conceito.

VI.

E que não diz V. m. das Senhoras ? O que acarreta de couſas para as caracterizar, como huma peſte do mundo! Tenho cá em caſa huma, que ſe lhe pudéra beber o ſangue, fazia-o ; não porque ella ſe julgue no número das que V. m. nota, mas porque não póde ouvir murmurar do ſeu proximo ; e eu não ſei que traças ſe tem buſcado neſta Cidade, que hum grande número das Senhoras deſta terra eſtão compondo hum Tratado contra V. m. , intitulado : *Academia de verdades contra o Author das Petas*; e eſtão tão ambicioſas eſtas Authoras com o tal Tratado , que querendo eu tambem dar a minha pincelada na pintura não mo conſentírão.

Confeſſo-lhe que não ſei já o que V. m. ha de ir buſcar para fazer trabalhar as imprenſas : em huma palavra ; ſe os Authores são como os Medicos, que vivem da fé, que os doentes tem com elles , eu não poſſo ter fé alguma com V. m. Mude de vida, e met-

ta-ſe antes aguadeiro do Parnaso, para acarretar a agua da fonte Cabalina para a cozinha de Apollo, e conheça que em quanto V. m. eſcrever, ſempre de V. m. ha de fallar

Niclis Tavares.

Res-

Respoſta, que deo o Author ao Crítico de Evora, sobre o que contém a Carta antecedente.

Senhor Corſario do mar das Petas, ſe V. m. na ſua carta me moſtra o merecimento, que tem, leve muito embora na respoſta o premio, que merece. Eſte Hospital, que fiz, e que cuidou ſer ſó para mim, tambem he para V. m.; porque ſe a ſua máquina ficou em tranſtorno com a noticia da minha Compoſição deſte anno, para o anno que vem em eu annunciando obra, fica V. m. caquetico, eſtuporado, e tiſico, e por conſequencia Hospital no caſo.

Vejo o que me participa do trabalho, em que eſtá de comentar as minhas obras. Ora faça-me o favor de ſe deixar deſſes ſuffragios, que ſó ſe devem fazer aos Authores defuntos, porque a eſſes já de nada ſe lhes dá; e os que cá ficão pouco intereſsão niſſo. Não lhe louvo, nem lhe agradeço o lembrar-me que a morte anda cozida ao calcanhar do homem; mas no entanto me faz ver que ha morte de muitos modos; porque os Poetas chamão-lhe crua, V. m. chama-lhe cozida; falta-me ſó ver a morte aſſada. Tambem me não cahírão no chão os deſejos, que tem de eſtar meu vizinho, para me inſtruir; porém não acho no ſeu caſo a concordancia de número, e genero:

ro: se V. m. mostra não ter juizo, como quer repartir comigo o que não tem? Parece-me V. m. por isto justamente que he como aquelles, que soccorrem os estranhos, e deixão morrer de fome os seus parentes.

Meu amigo, invejo a V. m., huma vez que de tudo quer entender, para Juiz de officio de albardeiro, que he o que hoje se conhece por Juiz de todos os officios. Creio que sabe a razão, por isso me não canço em explicar-lha. O que he huma verdade he que todos decidem mal, e bem, como lhes parece, e lhes faz conta sobre o merecimento deste, e daquelle Author: de sorte que anda o miseravel como huma pela, de conceito em conceito; e dos críticos que são desta qualidade, em cujo rol V. m. entra, eu me condôo, por serem inválidos, bem proprios para habitarem no meu Hospital.

Tres cousas acho no mundo bem repartidas: sciencia, qualidade, e formosura; porque não ha quem queira ser ignorante, de baixa condição, e feio.

Admirei muito o quanto V. m. defende as cabeças de donato nos tafues de agora; e não sei que merecimento acha na moda; porque as razões, que V. m. me dá, destruo eu com dizer-lhe que os pós algum dia encubrião

mui-

muita cousa; porque nem todos tinhão sempre vestidos novos, que deitar; e quando huma casaca se achava em meio uso, se disfarçava com os pós que lhe cahião, os quaes encubrião o cergido de huma farpa, o sebo do cabeção, o buraco, e o remendo. E quantos por estudo (eu conheci alguns) empoeiravão a casaca primeiro que a vestissem, para se não conhecer o podre do panno?

Ora se os tafues se contentassem só com deixarem o cabello ao seu natural, ainda lhes dava hum passe; mas bezuntarem-no com óleo de nozes, com azeite, ou com banha de flor, parecendo naufragantes, que sahírão da agua, com cabellos escorridos, he cousa a que me não posso accommodar. E para onde deixa V. m. o outro dia em huma assembléa cahir o leque da mão a huma Senhora, e abaixar-se o taful para lho levantar, pregar-lhe huma marrada no vestido, e ficar a pobre Senhora com a seda toda perdida da nódoa azeitada, que elle lhe pôz com a cabeça, que nem cal, nem giz, nem espirito de vinho, nada pôde tirar a mancha? Combine, combine este successo com o seu systema, e desapaixonadamente veja qual de nós tem mais razão!

Menino, não se ponha tanto por parte dos modernos tafues, que delles não ha de ter agradecimento algum; pondere que a ingrati-

ti-

tidão eſtá hoje muito apurada; olhe que lhe ha de ſucceder com elles o meſmo que ſuccede aos Miniſtros, que aquelles, por quem ſentenceárão a favor, depois de ſervidos já lhes não tirão o chapéo; e os que decahírão da demanda, portão-ſe da meſma ſorte.

Mude de genio, não aproveite tudo, que V. m. com a penna na mão parece-me como alguns Cirurgiões, que de hum espinho fazem huma carrapata.

Tem V. m. hum parágrafo na ſua carta, em que nega, certifica, declara, e proteſta; mas o que lhe gabo he a habilidade, que não ſei como póde fazer tantas couſas ao meſmo tempo.

Vejo que me leva a mal a crítica que faço ao ſexo feminino, e o diſſabor, que tenho cauſado a eſſa minha Senhora, que V. m. tem em ſua caſa, que não goſta de murmuração contra o proximo. E lembra-me a propoſito que já neſſa terra houve huma beata, de que ſe não rezou muito bem; não tenha V. m. outra em caſa! e ſe me deſeja beber o ſangue, como o queira beber, ſem que eu a mande, e he ſenhora da ſua vontade, embora o faça.

Fiquei ſaltando de contente com a obra que me annuncía; mas julgo que ſahirá á

luz

luz quando os ratos comerem os gatos, e só com o titulo ri muito; e supposto me diz que he hum Tratado, eu assento cá de mim para mim que he alguma tratada de V. m., e era bem bom se se deixasse da teima de me escrever cartas, nas quaes se conhece que a sua vontade, e o seu entendimento são os dois inimigos, que tem armados contra mim; porém não se fie nisso, que essas duas potencias em V. m. estão muito enfraquecidas, porque a sua vontade he apaixonada, e o seu entendimento acanhado; os invernos da Norcéga não são mais frios que os seus discursos. Não me admiro que o desgoste tudo quanto componho, porque isto de sciencia he como a necessidade, que só quem a tem he que sabe o que ella he: não se condóe da pobreza o rico, porque não a conhece; e o fallador erra no que falla, porque falla do que não entende. Perdôe se desafino na musica; porém V. m. me deo o alamiré; e não posso comparallo com hum homem sábio, porque seria comparar o escuro com o sol, a sombra com a luz, ou o vicio com a virtude; e as suas calúmnias para mim são como em huma colmêa o zumbido de hum novo enxame de abelhas, visto que V. m. se assemelha a alguns prégadores, que dizem o que os ouvintes fazem, e não o que devem fazer, e de igual modo V. m. critíca-me, e não me ensina.

Tinhão os Egypcios a ridicula crença de que o coração do homem crescia cada anno huma porção até á idade dos cincoenta, e que depois hia da mesma fórma diminuindo: ora assim julgo eu o seu juizo, que (se he que algum dia o teve) creio vai agora no minguante; e assento nisto tambem assentado, como me achei quando lhe escrevi esta resposta.

Em fim Senhor, tomára que V. m. me deixasse em paz; eu supponho que fez algum voto de ser a minha perseguição; pois olhe que se o tomo para a minha alma, como hum daquelles espiritos, que dizem apparecião a nossas avós sempre á meia noite, atiro-lhe com hum *De profundis*, que o hei de fazer desapparecer de todo. E só lhe lembro que Evora he muito mais pequena que Lisboa; e por consequencia ha por cá mais tinta, mais papel, mais pennas, e mais letras; julgo que me percebe; e veja que as peças que eu tenho escrito, são muito differentes das que V. m. préga a muita gente dessa Cidade. E para se livrar de que eu nas que escrever o deixe mais raso do que hum setim, ha de fazer comigo hum ajuste, que consiste em que se eu entender com V. m., por cada sátyra, que lá vir minha a seu respeito, hei de lhe pagar cem mil réis em moeda corrente, sem que entre dinheiro papel; e por cada injúria, que V. m. me disser nas suas cartas ha de ti-

ra

rar hum dente a ferro , até lhe ficar a boca ſem ter com que morder ; e nomeio para meu juiz conſervador , que lhe faça obſervar as condições deſte contrato , o Cirurgião mais habil deſſa Cidade ; e V. m. para ſeu juiz nomeará quem melhor lhe parecer que me fiſcalize em utilidade ſua ; e não obſtante ſer V. m. Doutor , como ſempre duvido ſe ſoube eſtudar, com bem mágoa minha lhe dou a riſco eſte Latim, queira o Ceo que o ſaiba entender.

,, Non poterat mundo unquam majorem praga venire,
,, Nec dare pejorem in sestrum , asneiramve cahire ,
,, Majorem quit homo , quam reddere se tagarellam.

Muito ſeu perſeguido ,
e deſafiado

Lisboa 2 de Maio
de 1805.

J. D. R. da C.

Quem tudo intenta ser, audaz por vicio,
Encontra na vaidade o precipicio.

APÓLOGO.

O Rouxinol.

NA estação da Primavera,
Em serena madrugada,
Festejava hum Rouxinol
Da rôxa aurora a chegada.
Saltava de ramo em ramo,
Alegre, e desvanecido,
Muito certo de não ser
De outras aves excedido.
Por mostrar maior façanha,
Mal que foi rompendo o dia,
Arremedar intentou
As outras aves, que ouvia.
Se ouvia cantar hum melro,
A mesma voz figurava,
Se cantava hum verdelhão,
Como verdelhão cantava.
Alguma diff'rença tinha
Por falta de singeleza;
Pois era contrafazer
A ordem da natureza.
Mas como a louca vaidade
Tinha em seu peito soprado,
Assentava na cantiga
Ter a todos imitado.

Ou-

Ouvio n'huma verde balça
Hum pintarrôxo a cantar,
De negra inveja ferido
Fez esforços de o imitar.
Deo hum vôo para hum freixo,
E sobre os ramos cantou,
Fingindo-se pintarrôxo
A cantiga lhe tomou.
Sagaz menino, que andava
A's aves laços armando,
Apanhou o Rouxinol,
Ser pintarrôxo julgando.
Com affagos instantaneos
Alli foi mui bem tratado,
Muito applaudido com festas,
Porém logo engaiolado.
Desfrutou por tempo breve
A vida, mas em tormento,
Que em lugar de coração,
Tinha alpiste por sustento.
Tratado qual pintarrôxo
Coitadinho, esmoreceo!
Arquejando, affrôxou d'azas,
Abrio o bico, e morreo.
Ora eis-aqui hum retrato
Dos homens, que mostrão ter
Presumpções de fazer tudo,
E que tudo querem ser.
Arrastados da vaidade,
Trazendo a gente enganada,
Vem a acabar em miseria,
Sem servirem para nada.

EPI-

EPIGRAMMA.

Querem ſaber porque a Parca
Faz curtos fios de vida?
Eu lho digo, que a razão
He bem clara, e conhecida:
Mulheres são preguiçoſas,
A Parca he mulher tambem,
E fiar por muito tempo
A' preguiça não convém.

ANECDOTAS.

Deſcompondo hum ſugeito a outro, que era desdentado de todo, e tôlo, diſſe-lhe na força do argumento: *V. m. ſempre he hum homem, a quem fugírão os dentes, por ſe não encontrarem com as tolices, que ſahem da ſua boca.*

Vindo huma ſaloya preparar-ſe á moda para o ſeu caſamento a caſa de huma Senhora deſta Corte ſua madrinha, eſta a mandou pôr em camiſa; e atando-lhe huma fita pela cintura, lhe diſſe: que aſſim eſtava prompta, e veſtida no chefe da ultima moda.

Ora acabem-ſe já as queſtões, e as apoſtas: querem ſaber o que he a Advinhação do Folheto antecedente? He huma couſa, que a maior parte das Senhoras deſejão botar na lin-

lingua do Author deſtes Folhetos, por ſer hum chocalheiro das ſuas baldas, e os dois amantes são o sal, e o cravo.

Agora, espertiſſimas Senhoras, e ſapientiſſimos Senhores, venha a livraria abaixo: haja entre as peſſoas de Vv. mm. muito *dize tu, direi eu*: fervão os argumentos, deſtilem-ſe as idéas, e deſenvolvão-ſe todos os bons engenhos, para ſe pôr em pratos limpos a ſeguinte

ADVINHAÇÃO.

Movo-me como hum relojo,
Sem ſer a relojo igual,
Conſervo muitas raizes,
E mais não ſou vegetal:
No lugar onde naſci,
He onde eſpero morrer;
Mas o meu maior amigo
Nunca me deſeja ver;
E ainda vivendo occulto,
Aqui meſmo me provocão,
Que os bens, e males do mundo,
Ou mais, ou menos me tocão.

A primeira peſſoa, que acertar no que he eſta Advinhação, dirija-ſe á loja da Gazeta, até ás nove horas da manhã, para ſe lhe dar por premio os bons dias; e no Folheto ſeguinte lhe direi em ſegredo o que he, no caſo de não ter acertado.

O

O Author deſtes Folhetos faz ſciente aos ſeus beneficos Leitores, que elle continúa eſta Obra nos ſeis mezes, que reſtão para ſe acabar o anno, a inſtancias de muitas peſſoas, que della tem goſtado. E por eſte motivo lhes roga queirão fazer a nova Aſſignatura de oitocentos réis por todo eſte mez ou na loja da Gazeta, ou na Liſta do Author; ou dando a Aſſignatura ao homem que faz a entrega, pondo os ſeus nomes, rua, e número, para ſe lhes continuarem os Folhetos a ſuas caſas, porque não póde ſer contemplado na meſma entrega quem não der a ſaber que quer a continuação da Obra.

LISBOA. M. DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = VI. JUNHO.

ENFERMEIRO.

SEnhor Doutor, faz compaixão ver o eſtado, em que ſe acha eſte meſtre barbeiro;

A en-

entrou ha poucas horas neſte Hospital cahido na mais profunda triſteza, vivendo com tão grande diſſabor, que a todos mette dó. Diz elle que procedeo a conſternação, em que ſe acha, de ver que os homens vão deixando crescer os cabellos pela cara já desde a orelha até o peſcoço; e que receia que chegue iſto ao exceſſo de ſe diſpenſarem todos de fazer a barba.

MEDICO.

Perdoe-me o Senhor meſtre barbeiro; mas he hum asno redondo em penſar neſſas couſas, e muito mais em ſe admirar dellas! Iſſo he de quem não conhece os tempos, e a ſua variedade. Diga-me cá, ſenhor meſtre, por ventura ſerão os do ſeu officio os primeiros, a quem ſucceda deixar de ter uſo? não me dirá o que aconteceo ao officio de ſalteiro? vê acaſo modiſtas de hoje com ſaltos nas chinellas? Que foi feito dos alfaiates de espartilhos, não acabárão? Os arameiros ganhão por ventura no tempo preſente alguma couſa em fazer colchetes para os coses das saias das Senhoras? Pois ſe V. m. vê que tudo iſto deo á coſta, para que ſe põe a morrer pela volubilidade do penſar do genero humano? V. m. na falta das barbas, tem ainda muita reſurça para grangear a ſua vida. Em peior eſtado conſidero eu os deſarranjados cabelleireiros; porque depois que muitos homens dé-

déráo em querer moſtrar a calva, que o tempo lhes pôz, mandárão os meſtres deſte officio a pentear macacos; e elles, coitadinhos, não tendo para onde appellar, ficárão ſem hum pão para comer. Vv. mm. meſmos, barbeiros como são, abração modas, e deixão modas: a ſemana paſſada entrei eu em huma loja de barbeiro á preſſa, porque me tinha eſquecido fazer a barba em caſa; arrumou-me o meſtre a bacía ao peſcoço, banhou, e mettendo a mão atraz, puchou pelo ſabonete: eſpantei-me eu, porque o ſitio donde elle o tirava não era dos melhores, e perguntei-lhe: Ah ſenhor meſtre, donde tirou V. m. o ſabão para me pôr na cara? Reſpondeo-me: foi aqui da algibeira da caſaca, que eſtá na prega de traz, porque vinha agora de fóra de fazer a barba a hum freguez.

Ora eis-aqui tem V. m. hum barbeiro mettendo em ſuſpeitas os freguezes pelo uſo, que abraçou das algibeiras da moda. Com que neſtes termos, se vier a ser moda deixarem os tafues creſcer as bellezas tanto, que degenerem em Barbadinhos, neſſe caſo aconſelho-lhe que não eſmoreça, e que ſe tire deſſa hypecondria, em que ſe acha. Mande pintar a ſua loja de côr alegre, ponha-lhe ſuas placas, algumas gaiolas de canarios, toalhas de folhos, boas cadeiras, e melhores navalhas; e ficão-lhe tres couſas, em que ſe póde empregar, quando as barbas faltem, que vem a ſer:

cortar cabellos a hortelões, rapar cabeças de velhos, e rapazes, e amolar facas, e thesouras; que esta aberta he que os pobres cabelleireiros não tem; e para ir desvanecendo essa melancolia, que o atterra

Recipe. Tome hum official para a loja, que toque bem guitarra, e tenha sempre em cima da banca hum baralho de cartas para jogar os tres-setes com os vizinhos nas vagantes.

ENFERMEIRO.

Aqui se apresenta o Senhor, que traz hum inchaço perigoso, e muito grande na consciencia, e teme que seja aberto a ferro. Procedeo-lhe este, segundo elle diz, de enganar huma rapariga, a quem namorou, e despojou de algumas joias, e dinheiro, que ella tinha; e agora metteo-se com outra, com quem quer casar; mas teme algum despique da primeira, que tem hum irmão, que não he para graças, e póde-lhe abrir o tumor: necessita que V. m. lho faça resolver, sem muito custo.

MEDICO.

Meu amigo, segundo o que ouço, perigoso está o caso, porque ordinariamente esses tumores sempre dão em gangrena. Se V. m. não namorava essa menina para casar,

e ſó ſe elevava nas peças de diamantes , e veſtidos, que ella tinha , era melhor ter namorado a loja de hum ourives , ou a de hum mercador, e não trazer enganada huma Senhora na flor dos ſeus annos , expondo-a a perder a ſua virtude , e a ſua reputação. O que V. m. praticou por maximas , e principios , a que hoje ſe chama boa feição , e moda , precipitando huma donzella recolhida no abyſmo do crime, e da infamia , nem he de eſpirito nobre , nem de hum procedimento honrado. O ſeu tumor, que naſce ſó do medo , que tem do irmão deſſa Senhora , e do deſgoſto de lhe poderem embaraçar o caſamento, que intenta , devia mais depreſſa naſcer de huma conſideração ſéria na ruina, que cauſou com o engano , que fez , e moſtra que tem bem poucos eſtimulos de honra , e menos luzes da juſtiça. Huma mulher, quando ſe fia na apparente grandeza d'alma , e nas palavras artificioſas daquelle, que a buſca , não lhe lembra ſenão amor , e nem ao menos lhe vem ao penſamento, que haverá coração tão vil, que a venha procurar por ambição dos bens que ella poſſue; e ſe iſto não vem á idéa das velhas , que nós eſtamos vendo cahir a cada paſſo nos caſamentos , que se desfazem aos primeiros dois mezes , buſcando-ſe a reſurça dos Conventos ; como ſerá poſſivel que huma menina de pouca idade traga ao penſamento a trama, que lhe querem urdir os perjuros ,
que

que ſe comportão como V. m.? Para quando guarda V. m. reſtituir a eſſa infeliz a innocencia, que lhe roubou? As deſordenadas perſeguições, e os apertados combates deſta tafularia d'agora para com o ſexo feminino, tem feito a ſua deprevação. V. m. ſe devêra logo envergonhar de ter vilmente uſurpado a eſſa menina os ſeus bens, recompenſando-lhe com tanta infedilidade. Quem em todas as ſuas paixões, appetites, e paſſos não eſcuta a razão, a virtude, e a amizade, a ſua propria honra, e a dos outros, he hum inimigo de todos os viventes, e como tal olhado por todos com huma ridicula figura. O que me admira he temer V. m. os homens, e não temer a Deos; temer V. m. o irmão deſſa menina, e não temer o Juiz, que o ha de julgar! E quantos meninos haverá da ſua qualidade, que andem por officio, enganando as miſeraveis tafues do tempo! Senhor, eu me não atrevo a tomar conta de V. m.; mas por lhe applicar alguma couſa, apenas me lembra dizer-lhe, que recorra á cauſa da moleſtia, que nella he que póde achar a cura: e não me tome tempo, que tenho mais a quem ouvir.

E N F E R M E I R O.

Aqui eſtá eſte Senhor, que diz anda no maior deſaſſocego; que padece vigilias continuadas, que ſe aſſenta á meza, e ou não pó-

póde comer, ou se come, não faz hum perfeito quillo; que lhe succede isto depois que procurou, e alcançou certos cargos, que o honrão muito; porém que não o deixão ter huma hora de descanço; e que antes de os pertender, e alcançar, gozava huma paz de espirito, que nada o inquietava.

MEDICO.

Tenho ouvido. A maior parte dos homens não sabem acabar, correm a traz das honras, como correm a traz da morte, encarregandose de trabalho improprio das suas forças; e ha tal que por ver hum dia os outros homens dependentes delle, não se lhe dá de arriscar o resto dos seus annos. Valha-me Deos com esta maldita vilhacaria politica, chamada hoje pelos insensatos politica moral! Que bonita, e acertada cousa seria em lugar do homem buscar as honras, esperar o homem que as honras o buscassem! Porém he raro o que se lembra que quando as procura he quando incita a curiosidade dos outros a tirar-lhe huma devaça geral dos seus principios, e do seu merecimento. Conta-se de hum Cavalheiro distincto pelas suas virtudes, que não comia em outra louça que não fosse de barro, chamada hoje de fogo; e isto só para se lembrar sempre que era filho de hum oleiro; e portava-se assim em quanto outros, que se querião

rião eſquecer do ſeu principio, moſtravão no ſeu modo de penſar, a humildade da ſua origem.

Amigo, ſe V. m., e eu virmos hum homem, que não honra, podendo, o ſeu ſemelhante, que não enchuga as lagrimas do afflicto, que não ſoccorre a familia deſamparada, e ſó o faz ſe neſta ha alguma deoſa da moda, de bonita faxa; que não concorre para a felicidade do ſeu proximo, ainda em couſas, que lhe não deteriorão a bolça, e a ſaude; que antes faz o mal que póde, demorando, e eſcondendo a juſtiça do miſero, e cançado pertendente, pedindo para ſi com aſtucia, e dolo, ſem maior neceſſidade, o que ao homem de bem lembrou para poder ſubſiſtir; apertado de animo para dar, largo para receber, prompto para rir dos deſaſtres alheios, eſquivo a analyſar as miſerias, que vê a furto, por ſe não demorar em ſcenas triſtes, porque não he moda dar ouvidos a laſtimas, fallando muito com calor da inveja na fortuna, que vê nos outros: ſe virmos eſte monſtro, que aſſim de juſtiça ſe deve chamar a quem ſegue eſta maldita ſeita do Egoiſmo, diremos acaſo que hum homem deſtes, a pertender cargos, lhe devem ſer conferidos? Certamente não. Pois eis-aqui o que todo o homem deve eſtudar em ſi meſmo, a ver ſe tem algumas deſtas peſſimas qualidades, primeiro que emprenda as honras, que pertende; porque

que huma vez que faça o contrario de tudo isto, então he que está apto para desempenhar as obrigações de tudo, em que se metteo; e aqui o temos estimado de todos, desejado de todos, e até exercendo as suas funções com a maior satisfação, sem que nada lhe seja pezado; porque a virtude he por si mesma suave, e alegre; e está tão longe de ser custosa a quem a pratíca, que antes por gosto lhe sacrifica todos os annos da sua vida. Ora como vejo que V. m. se queixa das vigilias, e desassocego de espirito, não digo que por estes motivos, mas talvez por outros, que venhão a parecer-se com estes:

Recipe. Leia estas minhas reflexões todos os dias em jejum, que está a memoria mais viva; e combinando-as com as condições do seu genio, destille, e tome aquella dóse de razão, com que vir que póde o estado do seu abatimento.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, aqui chega este Senhor, que lhe pertende fallar, e dar parte da sua enfermidade.

DOENTE.

Senhor Doutor, eu ſou hum filho Morgado de huma caſa rica de Provincia; e vindo a Lisboa, e achando neſta Cidade tantos homens de merecimento, intelligentes, e ſábios, eſtou no maior deſgoſto, porque meus Pais não cuidárão em me applicar aos Eſtudos, com o pretexto de eu ſer de huma conſtituição muito frôxa; e que temião por iſſo meſmo que applicando-me, me enfezaria, e adquiriria alguma moleſtia, pela qual paſſaſſem pelo deſgoſto de me perderem, viſto que eu era o unico filho que elles tiverão E querendo eu agora emendar eſte erro, deſejando ſer ſábio para ter alguma fortuna, pela qual figure no mundo, he tal o faſtio, que me dá para ler; e quando abro hum livro, he tal a ſomnolencia, em que cáio, que temo algum ameaço de eſtupor por eſte continuado ſomno, que me perſegue, quando ponho algum livro diante de mim; e quizera de V. m. algum remedio para atalhar eſte damno.

MEDICO.

Senhor, o ſeu achaque provém da tolice, que o acompanha; mas por iſſo não ſe deſconſole, que eu conheço no mundo muita gente tôla com fortuna. Ora diga-me: de

que

que lhe póde ſervir a leitura de quatro livros cheios de mofo, lendo graves Authores, eſtudando linguas, e enchendo a cabeça de mil embaraços de Sciencias, ſe no fim de tudo iſſo ſe ha de ver magro, infeliz, e ſem hum pão para comer? Nada, nada, deixe-ſe ir como o creárão; póde ſer que aſſim o procure melhor a fortuna. Se V.m. me pediſſe remedio para ſer homem de bem, e honrado, receitar-lhe-hia de outro modo; porém como o ſeu empenho he ſómente ſer muito rico a torto, e a direito, então deixe-ſe ir como vai; e para entrar mais na ordem dos papelões, que entojão a boa inſtrucção dos livros, a minha receita he a ſeguinte:

Recipe. Como V. m. ſaiba ler tanto quanto baſte para entender o aranzel dos Editaes das Operas, dos Touros, e dos Cavallinhos, de nada mais preciſa, porque já tem em que fallar nas converſações; não ſerá máo que ſaiba ler a Gazeta, com tanto que em chegando a nomes de Reinos, e de Generaes Eſtrangeiros, finja huma toce, ou coma as palavras, por não provocar os outros a riſo. Em quanto ao mais, tome V. m. a lição do moderniſmo, não porque eſta ſeja boa, mas para condizer com os ſeus projectos. Mande já e já toſquiar o ſeu cabello; e quando não ache cabelleireiro deſoccupado, alli ao Terreiro há Ciganos, que o fação; e recommen-

de que lhe deixem adiante o mesmo cabello em huma certa altura, de que se possa formar huma crista. Em quanto ao vestido use de huma casaca, que se pareça com huma nisa pelo curto, e pelo estreito, de sorte que a algibeira, que ha de andar na prega, apenas lhe caibão dois cigarros, a caixa, e o lenço.

Não perca de vista que ha coletes que parece que tem medo do cós da pantalona, e que ha pantalonas, que vão fazer foscas ás covas dos braços; estas dão mais hum grão de merecimento á tafularia: tambem advirta (que me hia esquecendo) que huns negalhos de cabello cahidos pela cara produzem hum effeito maravilhoso, e se taparem hum olho, muito melhor: use de hum chapelinho redondo meio inclinado, e na mão use de huma maça dos nossos antigos, e esta lhe sirva de bengala, com a cabeça de Hercules esculpida em lugar de castão; porque essa carranca, ainda em páo, dá muitas forças a quem atraz. Posto que aborreça o tabaco, não se descuide de trazer huma formosa caixa de rapé; e na tampa em pintura huma Venus tomando banhos; ou hum exercito escalando huma praça; porque qualquer das duas cousas o acredita ou por hum perfeito amante, ou por valeroso militar. He muito preciso não faltar nas Operas, e ser sempre partidista a favor de alguma actriz de merecimento, que digão todos;

ei,

ei-lo ahi vem, he o apaixonado de fulana, não ſabe faltar, he acérrimo, he cá dos noſſos. Se ouvir no Theatro alguns equivocos deſenvoltos, bata muito as palmas, e levante a voz dizendo: brava, brava, iſſo he grande! Mas ſe ouvir moralidades, ainda que engraçadas, faça cara de deſgoſto, e chame-lhe prégação, que he do chefe da tolice.

Não entre em caſa de jôgo público, não faltão amigos, que particularmente em ſuas caſas, com muita attenção, e modeſtia depenem as bolças dos que os frequentão com jôgo de banca, e dados: com eſtes ſim, que são homens de caridade, porque ſe deſpojão hum ſeu amigo do que tem, e ſe o arraſtão com a perda, elles meſmos mettendo-ſe a valedores, lhe dão a mão, e o accommodão por exemplo: em guarda de navios, ou em official do tabaco, e ſempre fica arrumado.

Deſta ſorte em oito dias de prática, fica V. m. hum homem de caſca, hum perfeito tôlo, e póde avançar muito, que não ſerá V. m. o primeiro. Bem vejo que a razão fica enganada; porém iſſo hoje em algumas partes mette-ſe a bulha.

O eſtudo, eſtá aſſentado pelos ocioſos, que deſorganiza o eſtomago, faz a viſta curta, e produz hum certo modo de penſar, que mette a gente em melancolia: fuja della, os tôlos devem ſer alegres, para terem introducção, e felicidade: em V. m. ſe regendo

al-

assim, tem nas conversações a Rhetorica, na meza do jôgo tem as Mathematicas, e os Calculos: a Fysica o seu Cirurgião lha ensinará com as curas, que lhe fizer de certas molestias: as Damas o instruiráõ com pouco custo; e a Historia, V. m. mesmo a fará da sua vida. Ora eis-aqui tirado V. m. dos livros para que me pedia remedio; e eis-aqui o que he huma quinta essencia de taful. Porém repare que ha por ahi meia duzia de velhos, que escapárão do Terremoto, a que a boa feição chama gente grifa, que hão de dizer de V. m. cobras, e lagartos; mas não se lhe dê disso: faça como o Cavalleiro na praça, que em adquirindo os applausos da parte do Sol, não se lhe dá dos da sombra.

ENFERMEIRO.

Este he hum enfermo, que está nas ultimas de huma maçada, que levou hontem á noite. Diz elle que levava a sua vida em hum divertimento continuado, porque se não empregava em outra cousa mais do que em andar pelas casas de Lisboa fazendo sociedades de Senhoras, pondo em boa harmonia vizinhas com vizinhas, dando dom a todas com tal geito, que ficava logo o dom pegado.

Hontem porém n'huma casa, aonde havia huma Thereza das Bogas, huma Brigida da Veiga, huma Maria Salsa, e huma An-

Antonia Repolhuda , que era a mãi deſtas tres raparigas , elle as enfatuou por tal modo , que ficárão todas donas fulanas tão fixas, que diz que era huma conſolação. Mas o pai, que era pichileiro, e Portugal velho, vindo á noite da loja, e achando as filhas todas a tocar a fogo, dom, dom, dom, tanto que ſoube a origem daquella dignidade, quiz tambem tocar a fogo o ſeu bocado ; e principiando por eſte tatul , correo tudo , e acabou na dona da caſa, pelo conſentir. Eis-aqui o motivo das dores, que eſtá paſſando, tão agoniado, que nem ſe póde virar.

MEDICO.

V. m. não tinha máo modo de vida! acho-lhe ſuma graça em andar dando aos outros o que não tinha nem para ſi! A occupação era afidalgada, porém na minha opinião, era o meſmo que andar pondo alcunhas. Em quanto ás dores, que ſente, cuidaremos no ſeu curativo; e logo que dellas melhorar, para lhe darmos hum tom, com que fique deſembaraçado de cabeça

Recipe. Hum quarto nas palhas por ſeis mezes, aonde poderá dar dom aos companheiros.

EN-

ENFERMEIRO.

Eſte homem anda meio tonto, nota em ſi muitos eſquecimentos ha tempos a eſta parte, talvez pela fraqueza, em que tem os meolos: diz elle, que vivendo de algum negocio, que faz, em tudo ſe engana; por exemplo: ſe compra huma couſa por cinco, vai vendella por vinte, eſquecendo-lhe o quanto lhe cuſtou; ſe lhe pedem algum dinheiro empreſtado, eſquece-lhe o premio da lei, e pede quarenta por cento; ſe tem penhores em caſa, eſquece-lhe quem são ſeus donos, e ſem lhes pedir licença, vai vendellos. Foi ás cégas tomar trezentos bilhetes da Loteria da Miſericordia a dez mil réis, e pedia, por engano, depois cá por fóra, treze mil e duzentos por cada hum em dinheiro metal; e ás vezes mais, de ſorte que ſem ſe ſentir, eſtava elle fazendo huma nova Loteria, eſquecendo-ſe de lhe pôr premios; porque antes de andar a roda, já os bilhetes nas mãos de quem os comprava ſahião em branco na ſegunda Loteria cá de fóra; e quando deo por tal foi já no fim. Tem em huns armazens, que alugou, pipas de azeite, barris de manteiga, ſacas de arrôz, e outros generos, tudo iſto fechado mezes e mezes, não com ſegunda tenção, mas porque ſe eſquece delles; e ſó lhe lembra que tem alli aquella fazen-

zenda, quando algum amigo lhe diz: *muito caro corre agora o arrôz: a grande preço subio o azeite.* Então he que vai com muita pressa ver se lhes póde dar sahida, por se lhe não perderem. Em fim anda vivendo, e negociando, como parvo; e póde com semelhantes correios de esquecimentos cahir em huma appoplexia; V. m., Senhor Doutor, dirá o que se lhe deve fazer.

M E D I C O.

Está entendida a molestia; he ella de tal qualidade, que he peior que a dos que se damnão por mordedura de algum animal derramado: isto he huma segunda peste na sociedade. Muito depressa levem daqui este individuo, que não tem cura; o mais que se deve fazer he desterrallo para algum deserto bem longe daqui; porque já me consta que anda epidemia desta doença, e que vai lavrando em muita gente, que se não pensava. O modo de se atalhar he pôr estes desgraçados em retiro, e botar-lhes hum cordão; porque do contrario hão de pôr a outra gente na maior miseria, como se vai experimentando. Já e já ponhão esse homem daqui para fóra, que póde impestar tudo. Sempre he molestia, que faz esquecer ao homem os deveres da sua honra, a humanidade, com que deve tratar os seus semelhantes, a compaixão,

que

que por lei divina, e humana deve ter do ſeu proximo: corações petrificados, aonde não entrão os gritos da pobreza, os flagellos do tempo, e até lhes dá a mania em eſconderem aos outros homens aquelle pouco, ou muito, com que a Providencia acode ao mundo! São enfermos taes, que trazem comſigo a peſte da ambição, a fome de tudo, e a guerra de todos. Ponhão-mo fóra, ponhão-mo fóra, que temo me arme aqui algum negocio, com que por eſquecimento me leve até as camas dos doentes.

ENFERMEIRO.

Aqui eſtá eſte homem muito doente dos males alheios, o que não he huma moleſtia nova, porque eu meſmo já tenho encontrado alguns individuos achacados deſta doença, que não fazem ſenão chorar os damnos, que os outros experimentão; mas deſte achaque eſte doente he que tem a culpa; porque chama a ſi as pontadas alheias, laſtimando o que ninguem lhe manda laſtimar, e mettendo-ſe em couſas, que lhe não importão. Eſte miſeravel não faz ſenão andar carpindo por toda a parte os flagellos, ainda os mais particulares das caſas de cada hum, deſcobrindo as faltas dos outros com gemidos, e vozes de compaixão, a titulo de bondade; e vem por eſte modo a ſer hum compendio de muitos

ma-

males, costumando a sua natureza a huma continuada caramunha.

MEDICO.

Tenho percebido, he hum mexeriqueiro mais, ou menos que anda pelo mundo, e doente por imaginação. Filho, isso que V. m. tem, he hum frenezi de fallador, huma pontada de impertinencia, e huma cessão de hypocresia. Ora diga-me, se acaso V. m. entrar na casa alheia sem licença de seu dono, o dono da casa não ha de arder? Pois assim hão de arder os mais de V. m. entrar nos seus males, sem que o chamem, ou o convidem para isso. Essa tyranna sympatia, que V. m. padece com as acções boas, ou más da sociedade dos homens, póde reduzillo a estado de lhe arruinar alguma entranha. Quem lhe faz todo o mal he o costume, que tem de vomitar-se a miudo, sem tom, nem som, nem applicação de quem o entenda; porque nos vomitos sahem cousas, que podem fazer hum contagio nos ouvidos daquelles, de quem V. m. por huma natural piedade, devia occultar os erros, e miserias dos seus semelhantes.

Tome o meu conselho: nunca V. m. seja mais amigo do seu proximo, do que elle queira que V. m. o seja. Tomar a si os peccados, que lhe não tocão para os lastimar, e não cui-

dar

dar nos ſeus, não he virtude, he vicio: deſcobrir com o pretexto de ter muito dó, factos de creditos, e honras áquelles, que não os ſabião, com cara de amargurado, e voz de lamentação, pedindo ſegredo a todos daquillo meſmo, que publíca, não he compaixão, he pouca vergonha. Eu tambem já tenho viſto muitos enfermos da ſua qualidade: não faltão pelo mundo. E o mais he que os da ſua ordem, quando vomitão pela boca fóra os aranzeis devidos á eſcandaloſa curioſidade, nunca ſe lembrão das acções boas, que cada hum pratíca. As novidades, que ſahem deſtes vomitorios, ſempre trazem origem funeſta, repreſentando aos olhos do mundo eſte, e aquella em triſte figura, deſcubrindo-lhes directamente as baldas. E eſtes conſternados das vidas alheias, ſempre com as lagrimas nos olhos he que fingem eſtarem muito ſentidos do ſucceſſo. Porém meu amigo, regra geral: de homem, que chora de tudo, e de mulher, que nunca chora, fugir, como ſe foge de cão damnado.

Em fim, Senhor, pelos ſymptomas, que obſervo na ſua enfermidade, póde muito bem, ſenão tiver cautéla em ſi, vir a ter hum eſtupor na lingua. Neſtes termos conheça que em ſi meſmo tem o remedio: ou ſenão

Recipe. Huma fomentação de corda breada

da feita por mão, que nunca padecesse reumatismo; de sorte que o fomente com a mesma caridade, e força, com que V. m. fomenta os outros, que no ultimo extremo das suas circunstancias eu lhe seguro que deste remedio se tire algum proveito.

Continuar-se-ha a visita dos Enfermos no Folheto seguinte.

Carta do Author a hum seu amigo em respesta de outra, na qual se invejava muito o cómmodo, de quem anda de sege.

Amigo, vi a vossa carta, em que vos queixais da fortuna, antepondo, no vosso conceito, ao estado, em que vos vedes, os deliciosos dias de vida, que julgais disfruta o homem, que se nutre em lauta meza, e que sustenta huma sege. Ingenuamente vos confesso que o seu fausto não disperta em mim aquella inveja, que tanto accende os vossos desejos.

O que se assenta a huma meza abundante no tempo de hoje, quantas voltas não dará primeiro que a ella se assente, para a conservar todos os dias com igual fartura? Que cuidados o não rodêão de dia, e de noite? Os mesmos manjares agradaveis ao paladar, quantas vezes lhe não farão exaltar a cólera pela incerteza de lucros, que traz comsigo este, e aquelle

ne-

negocio, em que se metteo: pelas letras, que deve pagar com multidão no perfixo tempo: pela multidão dos calotes, que soffreo nos laços, que os seus chamados amigos, ou inimigos lhe armárão: pela perda da carregação de hum importante navio, e por outros accidentes, que lhe minão o coração, representando-se com grande presença de espirito no exterior, muito differente do que está no interior.

Se contemplamos hum destes por muito mais feliz, do que vós, ou do que eu, só porque anda de sege; que tormento não traz comsigo esse considerado regalo da vida? Se a sege fosse posta á porta de seu dono, sem que elle a visse mais, que quando se embarcasse nella, então eu lhe chamaria hum prazer do mundo, como vós lhe chamais na vossa carta; porém dai-me licença para vos mostrar desta vez o erro do vosso modo de pensar; e com vagar vos farei ver os flagellos, porque passa quem tem huma sege.

Primeiramente, succede que alguns boleeiros namorão as criadas de casa, inquietação não pequena para hum chefe de familia se ver obrigado a despedir o criado, e a criada namorada, onde se encontravão muitas vezes requisitos de huma boa servente; e por este motivo se seguem dois descómmodos, que são perder-se a criada, e o boleeiro.

Se

Se o boleeiro he de máo genio, complica-se com o moço da taboa, vivem em continuada discordia, ou proceda do genio de hum, ou do genio do outro, fervem os desafios, e bulhas, que raras vezes se acabão sem sangue.

Se o boleeiro he jogador, quer que o amo espere em casa, que a mão do jogo lhe dê alguma fortuna. Ha sege, e machos, mas não ha criado, que os conduza, porque se está dando ao diabo na taverna, pela perda que soffre, em quanto o amo em casa o encommenda com iguaes pragas; porque quer sahir e não póde, a ponto ás vezes de perder negocio de consequencia.

Se o boleeiro he ladrão, o rol do ferrador, do carpinteiro, e correeiro anda sempre em quarto crescente, em quanto a palha, e a cevada anda em minguante; e a mimosa parelha, que a seu dono custou boas moedas, a pouco e pouco vai propendendo para tisica.

Se o boleeiro he bebado, aqui temos não só os machos destruidos, mas a sege a cada passo quebrada, o dono dentro em perigo, o povo na rua atropelado, e muitas vezes não se acaba a função sem desgraça.

Se o boleeiro tem alguma qualidade boa, pela qual mereça a boa fé na confiança de seu amo,

amo, já tem por outro lado algum pêco, pelo qual de quando em quando he prezo, ou pelo genio fogoſo, ou pela deſordem, em que o acaſo o metteo, e aqui temos o honrado amo poſto em conſumição, dando mil voltas para o livrar, porque em certo modo lho merece.

Se a ſege dá em mão de criados, ou mandriões, ou negligentes, todas as couſas, de que ſe compõe huma ſege, pelo máo trato, que ſoffrem, durão menos, do que dura a conſervação do criado, que aos oito dias ſe deſpede, porque ſe lhe conhece a macula depois do damno feito.

Se adoece hum macho, fica o dono a pé, ſuſtentando o trem, ſem delle ſe poder ſervir, em quanto o pobre animal paleado pelo ferrador eſtá de mangedoura dois e tres mezes de eſtado.

No cuidado do ſuſtento para os machos encurta ſeu dono dois annos de vida, vendoſe obrigado no anno eſcaſſo a comprar cevada por todo o preço, e carradas de palha falſificadas, não lhe permittindo os tempos que olhe para a qualidade, mas ſim para o vulto, ſob pena de lhe morrer o gado á fome.

Se ſe pede a ſege empreſtada, ida que ſeja a primeira vez, ſervem os empreſtimos por eſ-

efte, ou aquelle refpeito, de forte que ás vezes fe póde dizer que o dono a fuftenta para o genero humano.

Se a dona da cafa he das que andão fempre vifitando as enfermas da fua amizade, aqui apparece a fege na rua todos os dias até ás duas horas da noite; e o trifte marido dando á má fortuna femelhantes vifitas, que lhe eftafão a parelha, os criados, e a bolça, fem ter mais remedio que andar com trocas de machos, em que de cada vez que alborca dá ainda em cima tantos, e quantos; porque efte commercio tem huma particular efcóla, que não he de menos giria, que a efcola dos Mendigos, que nos noffos dias fe reprefentou em Theatro público.

Além deftes diffabores, me lembro de outros principios, por onde a fege vem a fer prejudicial ao feu mefmo dono. Ordinariamente he raro o homem de fege fua, que tenha por melhor o andar a pé, a pezar dos contratempos expoftos, e coftumando o corpo áquelle defcanço, he raro o paffeio, que dá, pondo-fe affim em frôxidão; e em falta de exercicio; cuja moleza de vida vem a fer infenfivelmente o meio mais prompto de encurtar o número dos feus dias; de que muitas vezes a gotta, o eftupor, ou a appoplexia toma poffe.

Tenho-vos moftrado, amigo, os prejuizos

com que viveis, quando invejais a ſege de algum Cavalheiro; e perdoai ſe aqui faltar mais algum requiſito, de que me não lembraſſe; porque como nunca tive ſege minha, ſeria facil não tocar em todos os deſcómmodos deſte luzido tratamento. Seguro-vos que na vida de Poeta nunca a terei, e ſe a ſorte permittir, que eu mude de vida para melhor, tambem por goſto a deixarei de ter; porque o ſer Poltrão implica com a ſaude; e eu a pé ſou Senhor de mim, o que não ſuccede a eſſes, que ſe põe ás ordens dos ſeus criados.

Guarde-vos o Ceo como vos deſejo

Lisboa 4 de
Junho de 1805. J. D. R. da C.

Annúncio do Author deſta Obra.

Reſpeitaveis, amabiliſſimos, e curioſos Leitores: aproveitando-me de hum termo novo, que ſe adoptou agora em Portugal, direi, que eſtão acabados os primeiros ſeis mezes deſtes Folhetos *o melhor poſſivel*, ſegundo as minhas forças: eu deſejaria muito que eſtes Folhetos tiveſſem a fortuna de agradar a toda a gente que os lêſſe, mas ſeria querer hum impoſſivel; porque os vicios que nelles aponto são praticados pelos dois ſexos: carrego a eſpingarda, nem ſempre erra fogo; e como ha

ha de dizer bem da Obra, e do Author, quem recebe o tiro? Quantos proferiráõ *como ſabe eſte homem eſtas couſas*! Mas que querem Vv. mm. ſe o Ceo me não fez torto, mal viſto, nem cégo! No entanto ha muita gente, que tem goſtado deſta crítica, e da ſua moralidade: hum confeſſa que digo verdades, outro diz que minto, ao ſegundo reſponderei, que mentimos ambos, eu em encaixar-lhe petas, e elle em negar-me o louvor; mas ou de hum, ou de outro modo, o certo he que tenho immenſos Leitores, que me rogão acabe o anno todo com eſte Hospital do Mundo, e por eſte motivo vou a principiar os outros ſeis mezes, por não ficar a Obra imperfeita; o que eſpero conſeguir com o favor do Ceo, e o de Vv. mm., ſenão houver quem faça o que fez hum ſugeito eſtes ſeis mezes paſſados de que goſtei, por ſer a primeira vez, que tal vi; e hei de goſtar bem pouco, ſe ſucceder ſegunda, foi o caſo: certo Maganão (que no meu modo de penſar deve ſer Preſidente da Academia dos Maganões) não ſei o como pôde pilhar o meu primeiro Folheto, e depois de o ler, levou-o á loja da Gazeta no ſegundo mez, dizendo que tinha da loja levado o primeiro por engano, que alli o deixava, e que lhe déſſem o ſegundo, e aſſim foi fazendo aos mais Folhetos, mandando por diverſas peſſoas fazer a troca, de ſorte que ſe divertio, e leo a Obra, ſem ficar na obrigação a peſſoa
 al-

alguma: discorrão agora Vv. mm. se a ha mais bem lembrada! Eu não o conheço, que se o conhecesse dava-lhe os outros seis mezes de graça, pela feliz lembrança: ora se eu tivesse muitos Assignantes desta qualidade não me era preciso mandar imprimir Folhetos, bastavão duas duzias delles, para minar Lisboa, e seu Termo; o que he huma verdade he, que quem dá tanta pêta deve em consciencia receber alguma, e por isso me conformo, inda que por este meio já lhe puz a cautéla, agora o sugeito que cuide em idéa nova, assim como eu cuido em o divertir.

Estas minhas composições não atacão a pessoa alguma em particular, sigo nestes escritos a crítica dos erros meus, e dos outros, e não tenho culpa de tomar cada hum por si o que escrevo sem dolosa tenção: conheço muito bem que he passar dos limites da decencia, e da humanidade, mátar hum homem, para fazer rir os outros da sua morte; eu escrevo dos vicios dê onde der, que he cousa que não posso acautelar: se o vestido ajustou, a culpa he de quem lhe toma as medidas para lhe servir; e quem achou que lhe servio, ou cale entre si o prestimo que lhe teve, ou não faça ver aos outros, no seu comportamento, que lhe ficou de molde, emende-se o ingrato, corrija-se o soberbo, contenha-se o usurario, cohiba-se o monopolista, envergonhe-se o lascivo, confunda-se o caloteiro, modere-se o taful, reforme-

se

ſe o velhaco, e conheça-ſe o tôlo; bem vejo que me podem dizer que ninguem me encommendou o Sermão, porém ſe gaſtão tanto dinheiro em couſas que muitas vezes os fazem chòrar, que muito he que dêm oito toſtões por eſta Obra, que os faz rir?

Cada vez eſtimo mais empregar-me neſtes Folhetos, porque me recreio, e applico; e como todos temos obrigação de não ſermos ocioſos, antes quero que ſe diga de mim: *muito tem trabalhado eſte homem!* do que ſe pergunte, *em que occupa eſte homem o ſeu tempo?*

Neſtes termos ajudem-me Vv. mm., e verão como me animo á empreza; a alma do negocio he o ſegredo, a graça da panella he o ſal, a alegria do mundo he o Sol, e a Máquina Electrica dos Authores he o gaſto das ſuas Obras. Ora não digo que por obrigação todos tomem eſtes Folhetos, que iſto não he real de S. Lazaro, que todas as caſas devão ter, mas he hum desfaſtio de horas vagas, de que todos neceſſitão.

Attendendo Vv. mm. porém a quanto fica expoſto, por tanto, e pelo mais dos Autos, condemna-ſe o Author em trabalhar com graça, e Vv. mm. que paguem as cuſtas, reformando as Aſſignaturas na loja da Gazeta, ou na liſta do Author, que elle ſe dá por muito contente que os Aſſignantes dos ſeis mezes paſſados continuem para os ſeis mezes futuros, em que no primeiro Folheto ha de

vir

vir a reſpoſta que dérão os tafues de Lisboa á carta daquelle homem muito alto, chamado Gigante voraz, e eſponja vivente das bolças alheias, que valendo muito naquelle tempo pela informação dos cartazes, preſentemente conhecida a patranha, nada

Vale.

EPIGRAMMA.

A hum ladrão.

Dizem ſer ambicioſo
Todo o homem, que he ladrão,
Não lhe deſcubro tal vicio,
Eu vou a dar a razão:
Homem que tem ambição,
Guarda quanto ſe lhe deo;
Mas o ladrão onde eſtá
Nunca arrecada o que he ſeu.

Aos deboches.

Querem que mais dilatadas
Sejão dos homens as vidas?
Fechem as caſas de paſto,
Fechem lojas de bebidas.

Senhoras, eſtá finalmente deſcuberto o verdadeiro ſentido da Advinhação do Folheto paſſado, a qual ſoffreo injúrias, e materialidades de peſſoas, que ſe não eſperavão: humas diſſerão, que era huma nora, outras que era hum tiar; e houve huma menina de dezanove annos (bem feia era ella) que preſumida de acertar diſſe ſer hum telhado; aſſim mo eſcreveo, e o pai nadando em goſto da agudeza de ſua filha, tambem aſſim o aſſeverava. Porém huma pequena de doze annos, baſtantemente prendada, a quem não eſcapa folheto meu, lendo a advinhação tres vezes, pôz a mão no peito, e diſſe, que naquelle lugar eſtava a advinhação toda, que aſſim lho dizia o ſeu *coração*: neſtes termos fiquem Vv. mm. na certeza que he o meſmo coração, ou ſeja o da pequena, ou de outra qualquer peſſoa.

Aqui temos agora novos debuxos, em que os vou metter, huma Advinhação, que nem meninas, nem meninos hão de dizer o que he.

ADVINHAÇÃO.

Sou a muitos odioso,
E estes mesmos me procurão,
Para me verem de perto
Os seus engenhos apurão:
Todos me desejão ver,
E dão de morte a sentença;
Para sempre comer carne
Necessito de dispensa:
Entro, e sáio em muita parte,
Sem fazer maior motim,
Estima-se o meu algôz
Por se sustentar de mim.

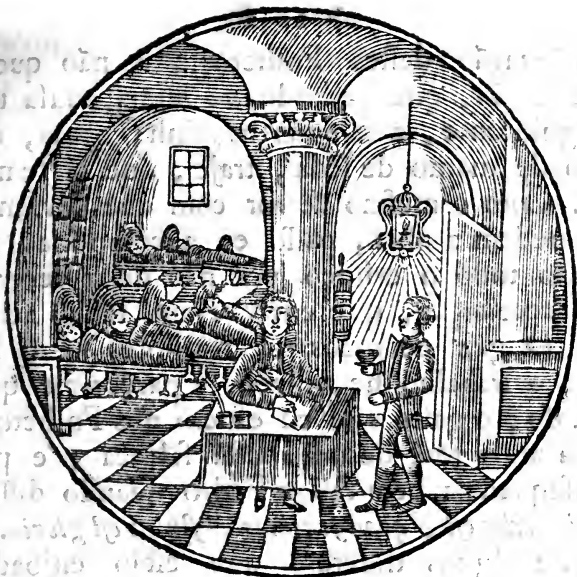
Sáião cá para fóra os espertos, ponhão-se em campo, que eu acabarei a contenda para o novo Folheto do mez que vem, o qual para eu saber que o querem, he preciso que antes por todo este mez fação a nova assignatura, igual á que já fizerão nos primeiros seis mezes.

LISBOA. M. DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = VII. JULHO.

PROLOGO.

CUriosos Leitores, e estimaveis Amigos meus, muitos de Vv. mm. me rogárão para a

continuação destes Folhetos; e não quero que digão, que pedindo-me huma cousa tão insignificante, como são as minhas obras, me faço de manto de sêda, traje, que já se não usa. Com o mesmo fervor com que Vv. mm. me pedem a obra, passo eu a compôlla, fazendo todo o esforço por não desmerecer a boa acceitação, que em Vv. mm. tenho achado. O gaz de todos os Authores he o lucro; o trabalho he visivel, e parece-me que custoso; o gasto que eu espero nos Folhetos, he a mola real de toda esta fabrica, e por consequencia bem fallou Fedro quando disse: *Nisi utile est, quod facimus, stulta est gloria.*

Se alguns disserem que estão enjoados das minhas obras, porque sempre digo o mesmo, responderei que faltão á verdade; porque para se lembrarem disso, havião de as ter de cór; e se as decorassem tinhamos certamente huma parte do mundo posta em reforma, e emendada nos seus vicios; porém como tudo ficou no mesmo estado, em que estava, ou peior alguma cousa, he porque nada do que tenho dito lhes ficou na memoria, apezar da jovialidade, com que enfeito as minhas composições, circunstancia muito precisa; pois huma vez que eu aparte destes Folhetos aquelles objectos, que provocão a riso, fica apparecendo a moralidade, como muitas Senhoras da presente época, quasi núa. E porque a Moral he huma Senhora muito

de-

decente, ninguem a quereria ver deſcompoſta.

Eu conheço muito bem ao que me arriſco, já porque os goſtos não ſão iguaes, já porque todos os Authores tem inimigos, e já porque muitos dos amigos não ſão tão ſinceros, e verdadeiros, como ás vezes parecem. A experiencia me tem moſtrado ſerem os amigos como os melões, que he preciſo muitas vezes calar-ſe hum cento, para ſe achar hum capaz.

Tenho noticia de alguns genios perturbadores da paz dos ſeus ſemelhantes, que ſó por verem ſe mettem as minhas obras a pique, unicamente pela inveja, que lhes cauſa a fortuna, que ellas tem tido, eſtão ſempre de penna aparada contra mim, ſem ſe lembrarem que eu fallo dos vicios de todos os homens; e que elles quando de mim fallão, fallão de hum homem ſó. Atacar huma obra, que tem o nome do ſeu Author no frontespicio, he atacar o Author, e não a obra.

Interiormente ſinto que hajão alguns tão inſenſatos, que dêm ſinal de ſi, queixando-ſe das minhas verdades tão geraes, dando a conhecer que achárão nas minhas pinturas o ſeu retrato, não ſendo eſſe o meu ſentido. O Ceo me deixe chegar ainda a tempo de ninguem poder tomar a pintura por ſua. Eu não faço a figura de alfaiate, o qual talha o veſ-

tido pela medida, que toma; apenas repreſento ſer hum algibebe, que ponho o fato prompto para o corpo em quem ajuſtar.

Divertir, inſtruir, e não eſcandaliſar, iſto ſó ſe conſegue com os termos geraes; porque a virtude celébra-ſe peſſoalmente; mas o vicio geralmente ſe caſtiga. Toda a correcção ou mais ſéria, ou mais jovial em todos os tempos ſe fez preciſa; porque de ordinario o homem anda cégo quando ſe levanta, e abre os olhos ſó quando cahe; mas ha certas couſas neſtes Folhetos, que ſe lembrão para prevenção da queda.

Aqui ſó ha huma couſa a notar, e eu a conheço muito bem, que he corrigir o mundo, quem tambem neceſſita de ſer corrigido, por cahir nas meſmas fragilidades; porém niſto ſe verifica a deſordem do meſmo mundo, e cada hum deve cooperar para a boa ordem delle com o que tem de melhor; e tem ſeu lugar no preſente caſo a ſentença do judicioſo *Horacio*, em que nos lembra *que huma pedra de amolar, não cortando, faz que o ferro corte.*

Agora meſmo quando eſtava para acabar o meu Prologo, me dérão a ler huma *ſátyra*, que ſahio á luz contra eſta minha obra do Hoſpital do Mundo, feita por hum *pene-poeta*, que ſe chamou a ſi meſmo *Aguia* por ſer ave de grandes vôos; porém como eſtá na muda, cahírão-lhe as pennas, e anda pelo chão *pede calcante.* Mui-

Muita cousa tinha eu aqui que dizer desta *Aguia*, porém seria esquecer-me de mim o lembrar-me dos defeitos dos meus inimigos. Agora dirão Vv. mm. se eu quero calar-me para que indico ter mais que dizer? e se não quero que fique no silencio, porque não o digo? Ora a este respeito contarei a Vv. mm. huma galante historia: Era huma vez hum Alemão, e mandou pintar nua a Deosa Venus; depois de se mostrar muito satisfeito da pintura, mandou que se lhe pintasse por cima hum lençol. A isto replicou o pintor dizendo: *Então dessa fórma ninguem póde saber o que se pintou por baixo*! Respondeo o Alemão: *Basta que eu o saiba.*

Nestes termos o mais que posso fazer he pôr na prensença dos meus respeitaveis Assignantes pelos não affligir muito huma *quadra* só das que vem na referida *sátyra*, tal qual se imprimio, que póde muito bem servir de huma advinhação; porque tenho trabalhado, tenho trabalhado, e não posso atinar no que quer dizer! agora advinhem Vv. mm. o que isto será.

Vê que as moscas a chiarem
A's gentes fazem contenda,
Mas qualquer têa d'aranha
Seu impeto vês suspenda.

Para ser huma parvoice nem a acho capaz

paz disso ; porque ser parvoice he ser alguma cousa, e a tal quadra parece não ser cousa alguma. Em fim seja o que for, dois dias que a gente ha de viver , não os quero levar amargurados em cousas tão frivolas.

O que me parece he, que o meu *antagonista* querendo-me satyrizar, satyrizou-se a si. Agora veremos se sahe alguma critica de gosto, a que se possa chamar contenda litteraria, debaixo de preceitos , com decencia , e instrucção , que tendo estes perdicados , ha de merecer todo o apreço; porque a tal *sátyra*, que cahio do bico da *Aguia*, como sardinha do bico da Gaivota, no conceito dos prudentes nada

Vale.

Continúa a visita dos Enfermos.

ENFERMEIRO.

Veja, Senhor Doutor, esta pobre velha: o miseravel estado em que ficou do lado esquerdo! Conta ella que hontem, vindo pela rua Augusta , encontrára , ás Ave-Marias, hum homem , que por todos os sinaes , que lhe vio , se lhe representou ser hum Religioso Franciscano, e que concorreo muito para esta equivocação o ser ella de vista muito curta; e como tivesse toda a sua vida a devoção de lhe beijar a manga, se prostrou de joelhos diante

te delle para este fim; mas que o homem á impertinencia della lhe pedir a manga, lhe déra hum encontrão, que a fez ir bater de rastos nas lajes, de sorte que ficou por este feitio; porque o sugeito, que ella julgava ser Frade, era hum Taful da primeira ordem, que com huma sobre-casaca, ou roupão escuro de mangas muito largas, e compridas da moda, e com as mãos mettidas nellas, com o cabello tusquiado, era mesmo vêllo mettido n'hum hábito.

MEDICO.

Filha, essas devoções presentemente são muito arriscadas, em quem he falta de vista, e n'hum tempo tão critico, em que os Tafues caprichão em parecerem Ecclesiasticos, mas só no trajar, correspondendo-lhe as madamas com as mantas ao hombro, em parecerem Turcas. Os homens d'agora (fallo daquelles, que andão engolfados nas modas) trazem as casacas com mangas de camisa, e até com pregas no hombro. Algum dia ninguem queria huma casaca larga, porque senão dissesse que a tinha pedido emprestada; hoje trazem por gosto, o vestido, parecendo que não foi feito para aquelle corpo: anda nelles tudo desordenado por dentro, e por fóra; ainda eu espero ver as casacas com mangas perdidas, como chimarras de Clerigo.

Nestes termos, vista a sua idade, e debi-

li-

lidade dos ſeus olhos, em quanto ás pizaduras, que apanhou, curar-ſe-hão; e para evitar outras por ſemelhante motivo

Recipe. Reze nas ſuas contas em caſa, e abſtenha-ſe de beatices na rua, que nem são exemplares, nem dellas ſe tira o melhor fruto.

ENFERMEIRO.

Aqui vem eſte Senhor, que ſe queixa de hum flato, que o inquieta muito, principalmente em ſe vendo em ſociedade de meninas; elle padece huma deſinquietação de eſpirito com huma ſofreguidade de coração, que não o deixa ſocegar, dormir, nem comer tranquillamente; e tão ſuſceptivel de paixões, que vendo-ſe (como lá dizem) taludo, e intentando caſar-ſe, não póde fazer eſcolha deciſiva para eſſe fim; porque todas lhe parecem tão bem, que fica perplexo, e atacado de paixão até aos olhos, quando ſe vê em ſemelhantes ſociedades. Confeſſa elle que humas lhe agradão, porque são tafulas; outras pela modeſtia, e honeſtidade no ſeu trajar. Cativa-ſe de humas porque são altas, e bem talhadas, e de outras porque são baixas, e dengoſas; goſta de humas porque tem as orelhas bem feitas; goſta de outras porque tem as unhas machas; inclina-ſe a eſtas porque tem olhos azues, e são brancas como a neve; agrada-

da-ſe daquellas, porque tem olhos pretos, e côr de pão torrado: goſta de ver em humas os bons, e louros cabellos; goſta de ver em outras a cabeça negra, e toſquiada: e neſta volubilidade de idéas, neſta perfusão de paixões, de que ſe vê accommettido não póde fixar o ſeu goſto; e vê-ſe expoſto a querer todas, e a viver ſem nenhuma.

MEDICO.

A moleſtia he grave, e muito propria do tempo, pelo ridiculo modo de penſar de alguns parvos d'agora: com effeito deve ſer já remediada, para lhe evitar de todo a perda do juizo, que o ameaça. Ora pois como V. m. arraſta o ſeu eſpirito ſujeitando-o a orelhas bem feitas, a unhas machas, a olhos pretos, ou azues, a cabellos louros, ou pretos, e a outros ſemelhantes inſentivos, para a eſcolha do ſeu caſamento, tenha de ſciencia certa que não ha de caſar; e para ſe lhe modificar eſſe fogo de paixões, que o devora

Recipe. Sem perda de tempo metta-ſe em hum navio, e parta para a Coſta da Mina; porque lá, como todas as mulheres são da meſma côr, e trajão do meſmo modo, livra-ſe da confusão, em que vive; pois em namorando huma daquellas he o meſmo que ſe namoraſſe todas.

ENFERMEIRO.

Aqui está, Senhor Doutor, este homem, que assim como ha muitos, que se sangrão em saude, assim quer elle arrancar todos os dentes da boca, não lhe doendo, nem tendo hum só, que seja podre; e vem aqui para saber se desta operação lhe póde resultar algum prejuizo; porque a perigar a sua vida, então não se quer expôr; mas desenganado de que se lhe não seguirá damno algum, está resolvido a começar a operação. Quando tal lhe ouvi, fiquei mais tôlo do que elle; e querendo indagar a origem de semelhante mania, respondeo-me: que elle possuia huma fazenda muito abundante de nogueiras, as quaes, logo que comprou a dita fazenda, lhe davão lucro sufficiente para a sua subsistencia; porém que ha dois annos a esta parte, lhe não dão as nogueiras nem huma só noz: o que lhe tem feito huma differença grande nos seus interesses. E como sempre ouvíra dizer a muita gente: *dá Deos nozes a quem não tem dentes*, he a razão porque quer arrancar os seus, para ver se as nogueiras assim lhe produzem, lembrando-se que do mal o menos, que antes não ter dentes, do que morrer de fome.

MEDICO.

Com effeito custa a crer o que se passa neste Hospital, e a variedade de juizos, que se encontrão por esse mundo! Huns querem ar-

arrancar os dentes para terem nozes, outros darião quantas nozes ha por terem dentes. Pela informação, vejo que esse homem acha certa antipathia entre as nozes, e os dentes: e com effeito não se engana, que se tem quebrado muitos dentes, por quererem partir nozes. Se elle semeando os seus dentes, lhe nascessem nozes, era justo que arrançasse a dentuça; porém como isto não he da ordem da natureza, e esse homem no seu modo de pensar he hum tôlo de cabeça esquentada

Recipe. Huns banhos do mar, e estar sempre acompanhado de alguem, que o vigie; porque não succeda pôr os dentes com outro dono; e de repente, sem que elle o saiba, cortem lhe as nogueiras da fazenda, para lhe fazer perder por este modo o prejuizo, em que está do ditado que ouvio. E se ainda assim persistir na mesma teima, enfermaria dos doudos com elle, que em lugar de nozes, cá se lhe darão as amendoas.

ENFERMEIRO.

Aqui temos, Senhor Doutor, hum homem para V. m. ouvir, que na verdade me compunge a sua molestia! Queixa-se elle de hum calo na paciencia, que o atormenta tanto, que já lhe faz impressão o auge da dureza, a que chegou. Elle mesmo quer expôr

a V. m. tudo o que tem concorrido para criar ſemelhante calo. Eu o mando entrar; e em V. m. o ouvindo, ouvirá o que vai pelo mundo.

MEDICO.

Ora entre para cá, Senhor enfermo, exponha V. m. o ſeu padecimento, e a origem delle, porque á viſta da informação he que eu poſſo deſcobrir o remedio mais proprio para poder atalhar o mal.

DOENTE.

Senhor Doutor, eu de que me queixo he de hum grande calo, que criei na paciencia. Tenho tido muitos calos nas ſolas dos pés, e por entre os dedos, que martyrizando-me muito, me não mortificárão nem metade do que eſte me tem mortificado; e então o peior he não ſer em parte onde lhe poſſa pôr mollificante algum, não obſtante haver em todas as boticas cento e cincoenta unguentos para calos. São tantas, e tantas as couſas, que me tem endurecido eſte calo, como vou a contar a V. m.

Logo que me caſei, minha mulher deo principio á minha moleſtia, pelo máo genio, que tinha, e tudo ſe me foi ajuntando na paciencia. Aos dois annos de caſado fugio-me minha mulher com hum tratante, e nun-

ca mais tive noticia della; desgosto este, que tambem se me ajuntou na paciencia. Minha sogra, que era viuva, figurou-me que sua filha tinha hum grande dote; e depois de casado he que vi que tudo estava em rendas tão mal paradas, que em lugar de ser hum dote em vulto, ficou tudo em pintura. Isto mesmo me continuou a calejar a paciencia.

Tive amigos, que com muitas rogativas, e promessas de apparente fidelidade me pedírão alguns emprestimos: tomára eu, Senhor Doutor, ter agora de meu o dinheiro, que me anda por mãos alheias! calotes estes, que ainda hoje me aggravão mais o calo da paciencia. Tinha eu a minha casa muito bem posta; mas instado, a que emprestasse este, e aquelle traste, me forão dando cabo de tudo, sem me restituirem cousa alguma; e a pobre paciencia a soffrer tudo. Tomei hum criado para casa quasi nú: por compaixão o vesti, e o criei de pequena idade; e tanto que se apanhou com algum aceio, roubou-me, e fugio; desastre este, com que a minha paciencia se accommodou. Ficou me hum filho, que contando hoje os seus vinte e dois annos, he tão vadío, e affastado das qualidades de homem de bem, que me tem mettido em hum labyrinto de trabalhos. Elle he jogador, elle he ladrão por subtilezas, e idéas, elle he hum valente tôlo, que briga por mulheres, daquellas, que o tem posto em perigo de vida; e tudo o que

por

por causa delle me succede, tenho remettido á minha paciencia.

Houve dois homens, que intitulando-se por meus amigos, á força de intrigas, me quizerão perder; e soffri-os com toda a paciencia. Pertendi certo officio, fiei-me nas palavras de quem se me offereceo para o grangear; e achei no fim que o mesmo sujeito o pedio para si: novo motivo para crescer o calo da minha paciencia. Tive hum hospede anno e meio em minha casa, que nos ultimos dois mezes, depois de estar bem sciente das amizades, e conhecimentos, que eu tinha, fingio o meu sinal, e mandou cartas a innumeraveis pessoas, pedindo dinheiros em meu nome, e até trastes, e fazendas em algumas lojas, de sorte que quando tal soube, me foi preciso acautelar os meus amigos, ainda que tarde, para que não dessem mais cousa alguma, sem que eu mesmo lha pedisse; (prevenção, que deve ter com este exemplo, todo aquelle, que tem o seu credito estabelecido por muitas partes; porque a vilhacaria no mundo está muito refinada) porém a minha paciencia he que o pagou.

Fui ha pouco tempo a hum Maltez trocar hum bilhete; e como lho desse antes de receber o troco, no fim pedio-me outro, dizendo-me que ainda o não tinha recebido. Descompoz-me, e injuriou-me de tal sorte, que me fez dar-lhe outra vez o dinheiro, e eu fiquei perdendo o bilhete; não porque elle mo

qui-

quizesse furtar, que elle dizia que não era capaz disso; mas porque era hum Maltez de memoria muito fraca; e não tive outro remedio mais, do que imprimir este calo na minha paciencia. Troquei seis mil e quatrocentos a hum homem, que me parecia homem de bem, e trocando-lhos em meudos, depois de ir servido, a poucos passos veio-me sahir ao caminho, gritando-me que lhe faltárão no troco dois cruzados novos. Bem via eu aquella nova idéa de furtar; mas antes que fosse mais injuriado por semelhante lingua, vendo que topava em pouco a dúvida, quebrei por mim fiado na minha paciencia.

De dia a dia em tudo quanto compro todos me enganão, ainda nas cousas mais miudas. Se compro leite, tem agua, e pós; se compro pão, falta-me no pezo; se compro nozes, vendem-me as velhas pelas novas; se compro grêlos de nabos, acho-me em casa com rama de rábanos; se compro peixe, preparão-no de tal sorte, que me vendem o já perdido pelo fresco; e cada logração destas he hum espinho, que me fere o calo da paciencia. Ultimamente vi-me obrigado a ser fiador de humas casas, abonando tambem o inquilino em certa negociação; e cahio tudo ás minhas costas por fim, vendo-me penhorado, e obrigado a pagar por outro aquillo, de que eu me não utilizei. Esta coroou a obra, e pôz-me o calo da paciencia tão duro, como huma pedra.

dra. Efpero que V. m. me dê algum remedio, com que o poffa abrandar.

MEDICO.

Meu filho, para V. m. ficar curado de todo, era precifo que todas effas coufas fe curaffem primeiro; porém a maior parte dellas já não tem cura. Os que concorrêrão para o feu calo, eftão tambem calejados nos vicios; e por iffo lhe calejárão a paciencia: firva-lhe de receita o feguinte:

Primeiramente deve faber que no auge, em que as coufas eftão no tempo de hoje, não ha peffoa alguma, que poffa viver no mundo, fem confervar fempre de dois calos, hum; e por iffo fe V. m. quer que lhe tire o calo da paciencia, ha de lhe paffar para o coração; e fe V. m. o não quer no coração, ha de confervallo na paciencia. Em V. m. tendo hum coração impedernido, refifte a tudo, e já não dá que foffrer á paciencia; porém fe V. m. quer ter hum coração terno, brando, fufceptivel de compaixão, para adquirir os creditos de homem bom, o calo do foffrimento na paciencia he o que lhe póde ainda dar alguns dias de vida; a ifto he que fe chama fer máo para o baço o que he bom para o figado; ou então fugir do commercio dos homens, e ir para o deferto.

EN-

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, veja V. m. o miferavel eftado, em que eftá efte velho com a cara toda agatanhada, e com hum fobrolho partido. Diz elle que por mais que fugiffe toda a fua vida de mulheres, contando oitenta e dois annos fem namorar huma fó vez, fe vê agora ferido de huma desgraça, por caufa de huma Senhora, que elle nunca conheceo, nem fabe quem he. Foi o cafo, que fendo coftume nefte bom velho ir todas as tardes paffear ao Paffeio-público, pois que a fua idade já lhe não permittia outra qualidade de recreio, hoje mesmo atraveffando huma daquellas ruas de buxo, que o Paffeio tem, fuccedeo que fe apeaffe da fege huma Senhora muito viftofa, e ricamente veftida. Parou elle com algumas peffoas, que alli eftavão para a ver. Entrou a Senhora, e foi paffeando, em quanto elle parado, a deixou paffar; porém vendo que ella já hia boas duas varas em diftancia, continuou elle a paffear, olhando para huma arvore, em que hum rouxinol cantava; e aos primeiros paffos, que moveo, tropeçou, e cahio. E em que havia de elle tropeçar? no refto da cauda do veftido da Senhora: de forte que naquella diftancia ella olhou para traz, porque via que lhe prendião o veftido; e elle cahio para diante, dando com as ventas em terra,

ficando com toda a cara alagada em ſangue : e aqui o trouxerão para ſe lhe curar a ferida.

MEDICO.

Meu amigo, debaixo dos pés ſe levantão os trabalhos. Se na ſua mocidade não houve Senhora, que lhe feriſſe o coração, achou na ſua velhice huma, que lhe feriſſe a cara. Ora pois por V. m. ſe póde dizer que já houve huma moda do mundo novo, que deo em terra com o mundo velho : o que eu deſejava era ver huma Senhora com hum veſtido deſſes a paſſear na noite de S. João por huma rua de fogueiras. Eu não lhes levo a moda a mal; o que me parece feio he não trazerem logo comſigo quanto a moda pede v. g. huma cauda de tres varas merece muito bem que ſe occupem com ella dois caudatarios. Eu aſſento em minha conſciencia, que quando huma Senhora for á loja de hum mercador comprar a ſêda para o veſtido, não deve dizer que he para hum veſtido com cauda, mas ſim que he para huma cauda com veſtido; porque a parte maior he a que deve reger. Quem diſſera que paſſa pela gente huma Senhora em hum minuto, e que eſtá hum quarto de hora a paſſar a cauda! Eis-ahi o que ſe chama huma Senhora breve com huma cauda longa. O outro dia vi eu huma de pequena eſtatura com huma cauda ſemelhante a eſſa, em que V. m. tropeçou; que ella, e

a cauda parecia-me juſtamente hum deſtes papagaios, que os rapazes botão com lanterna ao ar nas noites de verão; e alguns maganões de bom goſto chamão ás Senhoras d'agora comêtas caudatos. Senhor Enfermeiro, mande acodir a eſta ferida, e que ſe examine com todo o cuidado até onde chega a ſua profundidade; e V. m. meu bom velho, acceite como receita o que vou a dizer-lhe.

Recipe. Nunca contrafaça a natureza, porque ella aos da ſua idade já os obriga a olhar para o chão; e por eſte motivo nunca deve dar paſſo olhando para o ar; e por maior cautéla em vendo paſſar junto a ſi alguma Senhora, páre por eſpaço de hum quarto de hora, e ainda no fim delle, ſe for de noite, pergunte á Senhora ſe já acabou de paſſar.

ENFERMEIRO.

Aqui vem eſta Senhora com huma moleſtia deſuſada; porque anda ſempre em hum ſuſto continuado. A tudo eſtremece: em vendo qualquer homem toda ſe affronta; ſe algum vai aſſentar-ſe ao pé della, fica ſobre-ſaltada; ſe algum lhe faz huma foſca, foge muito depreſſa do pé delle, até meſmo quando algum lhe offerece huma pitada de rapé, fica em affrontamentos; ſe ſe vê obrigada a comprimentar qualquer peſſoa, faz-ſe de mil côres, tudo lhe pa-

rece, como lá dizem, huma bicha de sete cabeças. Para dar o pulso ao Cirurgião, ou ao Medico são taes os subterfugios, que busca, taes os melindres, de que usa, que gasta duas horas em se resolver. Diz que não está mais na sua mão. He aqui conduzida por seu pai a ver se V. m. a cura destas esquipações.

M E D I C O.

Agora he que collijo do que tenho observado nas mulheres que humas passão, outras não chegão, humas muito espertas, outras muito acanhadas; porém do mal o menos, antes esses sustos, e acanhamentos, do que alguns desembaraços, e desenvolturas. Menina, perca esse temor, não tenha medo dos homens, tenha medo de si: em V. m. se temendo a si propria, já perde esses sobresaltos, que os homens lhe causão: ora consideremos que elles sejão para V. m. v. g. a Maria da Manta, com que se intimidão as crianças; huma vez que V. m. conserve aquelle respeito, de que se deve revestir huma honesta, e bem educada donzella, já o tal papão não faz mal á criança. Toda a mulher que entra no conhecimento dos seus deveres, desempenhando-os ou por genio, ou por obrigação, tem quebrantado todo o atrevido poder do homem. O homem, que he máo, nada póde vencer da mulher que he boa; huma mulher mal inclinada, não só he vencida dos máos, mas até

he

he capaz de fazer máos a muitos homens bons. Eu ouço repetidas vezes dizer: lá fugio fulano com huma mulher; mas por mais que tenha inquirido o como, ainda não achei que alguma na fugida fosse conduzida a páo, e corda, todas vão pelo seu pé. Ainda faço outro reparo, que vem para o caso da sua molestia: grita huma menina, se entra n'huma casa ás escuras, porque o medo lhe figurou que o salto de hum gato, era alguem, que alli estava escondido. Grita outra, subindo por huma escada com medo de hum vulto, que desce pela mesma. Gritão muitas porque presentem ladrões, que lhe querem roubar a casa; e ainda não vi gritar nenhuma contra quem a namora, que muitas vezes lhe anda roubando o credito. Se ellas gritassem logo ás primeiras demonstrações, e os pais lhes ouvissem os gritos, quantos males se evitarião, e quantos basofios enganadores se descobririão, ainda da ordem daquelles mesmos, que querendo honra na sua casa, vão ser a deshonra das alheias! Olhe V. m. não proceda a sua molestia dos sustos, e melindres de soncidade; que ha algumas, que fogem dos homens na salla de fóra, e passeião com elles no quintal: se a sua enfermidade for desta natureza!

Recipe. Huma maçadinha dada por sua mãi, com muita prudencia, que não quebre algum osso, e por vezes, principalmente ao recolher,

lher, que he o melhor modo de ſe não conſtipar, porque eſte remedio ſempre delafia alguma transpiração. Porém a ſer naſcida a moleſtia de huma boa indole, e de pura honeſtidade, viva com eſſe mal, que, na minha opinião, he ſinal de ſaude, e na quadra preſente não provão bem, e são muito perigoſos remedios, que produzão effeitos contrarios aos que V. m. diz que ſente.

Continuar-ſe-ha a viſita dos Enfermos no Folheto ſeguinte.

Car-

Carta em reſpoſta, que mandão os Tafues de Lisboa ao Gigante Voraz, de que faz menção o primeiro Folheto deſta Obra.

Senhor Gigante Voraz,
Letras ſuas recebemos,
As quaes nos dão huma prova
Do muito, que lhe devemos.
A razão porque tardamos
Seis mezes em reſponder,
Foi por não ſabermos onde
Lhe haviamos de eſcrever.
Do Caes d'Aldêa Gallega
Noticias nos enviou;
Mas o lugar para onde hia,
Omiſſo nos occultou.
Agora, que já ſabemos
De certo a ſua morada,
Vamos ſaber da ſaude
Da ſua familia honrada.
Por quanto conſta por cá
Que o cavallinho morreo,
E que o ſeu mano Camelo
Figadeira padeceo.
Mas paſſemos ao que importa:
Voſſa mercê fez alarde
Da grande maré, que teve
Naquella ſaudoſa tarde.

Apezar de ser de rosas,
Nunca foi maré tão boa,
Que o deixasse pôr á capa,
Ou deitar ferro em Lisboa.
He certo que com parolas
Alguns de nós enganou;
Mas não foi ás mãos lavadas
Que o dinheiro nos levou.
Chupou primeiro huma cousa
Que metteo dentro do couro,
Que nenhum de nós chupava,
Nem que nos cobrissem de ouro.
Tudo quanto nos mamou,
Damos por bem empregado,
Por ir onde ninguem foi,
Por mais que fosse mandado.
Fez mofa de acreditarmos
Que era hum disforme Gigante,
E que em dezenove dias
Tasquinhára hum elefante.
Não vê que tanto he asneira
Não dar credito ao possivel,
Como o ter por verdadeiro
Aquillo, que não he crivel.
Consta na Mythologia
Do Centimano Tipheu
De Ensélado, e Polifemo,
Adamastor, Briareu.
Na vida de Carlos Magno
A Historia menção nos faz
Do desforme Ferragús
De Galafre, e Ferrabrás.

Goliath foi hum Gigante,
Que fazia horror o vello:
E voſsê, Senhor Jagodes,
Não podia tambem sello?
Se a pêta foi na comida,
Temos viſto comilões,
Que alojão de huma aſſentada
Meio alqueire de feijões.
Não podia a natureza
Unir por eſquipação
N'hum vivente as qualidades
De Gigante, e comilão?
Se hum homem curto dos nós,
Que dos limites não ſahe,
Codêa hum porco em ſeis horas,
Como fazia o Paipai.
Com igual voracidade
Não he muito que hum Gigante
Dentro em dezenove dias
Dê cabo de hum elefante.
Fazendo-ſe ſabichão,
Diz que não podia ſer
Durar tanto tempo o bruto,
Sem a carne apodrecer.
Annos o atum de escabeche
Da corrupção ſe preſerva,
Annos a carne de porco
Poſta ao fumo, ou de conſerva.

Do cartaz não ſe entendia,
Que feita a carne em taçalhos
Não eſtiveſſe algum tempo
De ſalmoura, ou vinha d'alhos.
E dato caſu que a carne
Neſſe tempo apodreceſſe,
Quem come tudo, que muito
Que carne podre comeſſe!
Que he mais tenra a carne podre
Temos ouvido mil vezes;
Por goſto cheio de bichos
Comem o queijo os Inglezes.
Senhor Gigante Voraz,
Bem entendido, d'alcunha,
E pois que ſem ter vergonha,
Fez o mal, e a caramunha:
Saiba os noſſos ſentimentos,
Noſſas intenções em ſumma,
Que não he juſto aos amigos
Que ſe eſconda couſa alguma.
Viſto que o Senhor ſeu pai
Era tocador tão bom,
Que chegou em breves annos
A Tambor-mór *de Dillon*:
Muitos querião fazer
Da ſua pelle tambor,
Para lhe ouvirem o voto
De quem tocava melhor.

Por

Por tanto peze-ſe a cêra,
Que eſcapou de enorme tunda,
Que lhe eſtava preparada
Se torna a fazer ſegunda.
Inda que muitos de nós,
Vendo o quanto bebe, e come,
Diſſerão: *Deixem o bruto*,
Que todo o ſeu mal he fome,
Não vimos ſerrar a velha;
Mas fomos ver a carranca
Do ſegundo Dom Quixote,
Poſto em pé ſobre huma banca.
Se irado contra os moinhos,
Enreſta a lança o primeiro,
O ſegundo pucha a eſpada
Contra hum quarto de carneiro.
Eſſes, que negão que o vírão,
Não o vírão certamente:
Se voſſê tornaſſe eſte anno,
Tinha o Salitre outra enchente.
Dezoito vintens gaſtamos,
Que nem a pinto chegou;
E por tão pouco huma tarde
Se entreteve, e ſe paſſou.
Vimos urſos, e camêlos,
Macacos, e hum Gigantinho;
Talvez nos foſſe mais caro
Ir laurear o carinho.

Tinhamos mais a dizer,
Porém já basta de séca,
Dê-nos lá da nossa parte
Muitas lembranças á Breca.
Se ella foi quem o levou,
Vá com ella até ao cabo,
Que antes levado da Breca,
Que levado do diabo.
Veja bem por onde anda,
Acautele-se por lá,
Não lhe vão tocar no corpo
O lundum da Monroá.
Para nos dar novas suas
Não se cance em escrever,
Que disso o dispensão todos
Os Tafues, que o forão ver.

EPI-

EPIGRAMMA.

Morreo de cento e dois annos
Hum Medico, que em matar
Parece que tinha feito
Estudo particular:
Nem se quer hum só enfermo
Nas suas mãos escapou,
E com erradas receitas
Meia Cidade enterrou:
Porém de morrer tão velho
Já eu a razão previ;
He porque aos outros tirava
Annos para pôr em si.

ANECDOTAS.

Dizia hum velho, que lhe custava a acreditar qualquer novidade, que se lhe contasse; porque assim como a agua de hum rio hia levando comsigo na corrente as cousas, que encontrava; assim as novidades passando de humas bocas para outras sempre levavão comsigo hum accrescimo.

Encommendando certo cavalheiro huma parelha de machos a hum contratador delles, que fosse aceada, e boa, trouxe-lhe á porta dois machos muito possantes, e fogosos, encarecendo-lhe que ninguem ficava mais bem servido do que sua Senhoria.

Tirou-ſe a ſege para fóra; e mettendo-ſe-lhe a nova parelha, ſahio o traficante nella, ficando de janella o cavalheiro a olhar para a rua a ver os machinhos. Eſtes apenas ſe pilhárão com a ſege, ſege e elles tudo hia pelos ares. Então quando ſe recolhêrão diſſe o cavalheiro ao tratante: póde V. m. levar os ſeus machos: he huma parelha, e linda para quem corre; mas não para quem diſcorre.

Dizia hum certo Sábio que o que muita gente tinha em nada, ſempre era alguma couſa, e ás vezes produzia couſas de conſequencia.

Que ha occaſiões, em que o tudo depende de hum nada.

Que no amor, na guerra, e no proceſſo de qualquer litigio hum nada faz inclinar a balança.

Que temos viſto algumas vezes que hum nada nos leva perto dos grandes.

Hum nada póde fazer conhecer os noſſos talentos.

Hum nada póde deſconcertar o noſſo juizo.

Hum nada de mais, ou hum nada de menos póde fazer reſultar ſucceſſos, que nos ponhão em grandes cuidados.

A's vezes hum nada ſatisfaz a eſperança de hum pertendente.

E hum nada póde pôr em perturbação a quem de tudo ſe teme.

Eſtas meſmas reflexões, no conceito de alguns podem ſer muito; e no penſar de outros tambem podem ſer nada.

A

A Advinhação do Folheto passado qualquer gato póde dar nella : e se o gato for omisso em atinar com o que he, então ratoeira no caso. A Menina, que decifrou a Advinhação do Folheto de Maio, decifrou a do Folheto de Junho ; he muito viva, muito perfeita, muito discreta, e tem ella hum Tio, que lhe quer a morrer. O Ceo a livre de alguma ratada, e a conserve na bella educação que tem.

Agora he que eu me metti em huma grande despeza, porque tenho de comprar grande porção de balsamo, para acodir aos meus Assignantes; porque espero que a maior parte delles dem com a cabeça pelas paredes para advinharem a seguinte Advinhação, e certamente o não conseguem, sem que eu para o Folheto que vem os desengane.

ADVINHAÇÃO.

Sem fazer algum motim
Eu cahi de grande altura,
Fiz vulto depois da queda
Porque mudei de figura :
Procura-me immensa gente,
Té no Paço tenho entrada :
Não obstante esta valia,
Nem sempre sou desejada :
E porque eu me não ausente,
Quem sempre a ter-me se obriga,
Comigo faz o contrario,
Do que pratica a formiga.

Ora,

Ora , minhas Senhoras , agora o que tinha graça era ferem Vv. mm. , ou Vv. Ss. quem primeiro deffem no tal fegredo , do que effes Meninos Sábios , que andão á pefca da occafião de me deixarem ficar mal.

LISBOA. M. DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = VIII. AGOSTO.

ENFERMEIRO.

SEnhor Doutor, antes de começarmos a visita dos Enfermos, venha aqui á nossa En-

fermaria particular viſitar o Inſtituidor deſte Hospital, que chegou agora, e pertende fallar-lhe.

MEDICO.

Vamos, vamos ver o que pertende.... V. m. por cá, meu especial amigo! que motivo o conduz a eſta enfermaria? ſe tinha precisão de me fallar, eu paſſaria por ſua caſa, logo que recebeſſe recado ſeu.

INSTITUIDOR.

Amigo Doutor, o que aqui me traz he huma cautéla, que deſejo ter; e quero que V. m. me desengane, ſe devo temer alguma conſequencia funeſta de hum caſo inesperado, que me ſuccede com dois cachorros. Ora tenha a bondade de ouvir-me.

Indo eu os dias paſſados a dar o meu paſſeio, para recreação do eſpirito, e para eſtudar o mundo, me encaminhei pela rua dos Ourives do ouro: e a hum lado eſtava hum gôzo enroſcado, muito cheio de rabugem, chamado *Aguia*, nome que depois ſoube lhe tinha poſto huma Senhora, que ſe chama *Dona Frioleira*, Madama que o criou de pequeno, e que depois por lazarento o expulſou, ficando meramente cão de rua. Ora como eu hia filoſofando, ſem olhar para o chão, caſualmente o pizei. Entra o cão a ganir, e a ladrar

drar atraz de mim: dei com o pé para o enxotar; porém o matreiro do gôzo, já costumado a estes insultos, furtou o corpo, e ferrou-me os dentes no çapato. Eu firmei o pé, e com huma xibatinha, que trazia, lhe dei tanta pancada, que o deixei a pernear, de sorte que o julguei quasi morto. Não fiz caso do successo, e fui andando, ainda que algumas pessoas me dizião que indagasse sempre não estivesse o cão damnado. Mas eu que não havia de andar pondo editaes pelas esquinas por hum successo tão frivolo nunca fiz tenção de me queixar. Quando dahi a pouco de humas daquellas travessas me sahio hum sabujo tambem sarnento (e esse he que eu creio que estava derramado) e envestio comigo a ver se me podia morder. Por tanto, meu Doutor, como ainda me salpicou com a escuma, que deitava, e como o outro me mordeo, ainda que me não fez sangue, porque não passou de trincar-me a sola do sapato, por cautéla venho expôr a V. m. estas cousas; porque sempre são brutos, de que a gente se não deve fiar, e devemos a tempo atalhar o perigo.

MEDICO.

Meu amigo, he ser nimiamente escrupuloso pensar que a mordedura em hum çapato por hum gôzo pelludo, ou o salpico da baba de hum sabujo rabugento, que cahio na

 meia

meia lhe poſſa fazer mal. Eſteja deſcançado, que deſſe acontecimento não ha de adoecer, e para prevenir o futuro em ſemelhantes ſucceſſos

Recipe. Nunca ſaia para fóra de caſa ſem huns pedaços de pão na algibeira para deitar aos cachorros, que lhe quizerem avançar; pois muitas vezes eſta qualidade de animaes ladra, e enveſte, porque tem fome.

ENFERMEIRO.

Aqui eſtá eſte Senhor Taful com huma moleſtia, que parece deſuſada. Diz elle que traz comſigo hum cheiro deſagradavel, de ſorte que ninguem póde parar ao pé delle, que ſe vai a alguma caſa, todas as Senhoras ſe lhe eſcondem, que quando eſtá com alguns amigos, todos acodem com lenços ao nariz; que vive na maior deſconſolação; e que não ſabe donde lhe provém eſta moleſtia.

MEDICO.

Eſtá galante o mal! Ora venha cá, Senhor, baſeje-me eſta mão.... Já vejo que do baſo não naſce a moleſtia: o ſeu baſo he puro. Deixe-me ver eſſa lingua.... Dê cá o pulſo.... Come bem? e com appetite? dorme ſem inquietação para todos os lados?

EN-

ENFERMEIRO.

Já lhe fiz todo esse exame; e disse elle que nisso não sentia novidade; porém he certo que aqui mesmo está lançando de si hum máo vapor, que enjôa a gente.

MEDICO.

Ah Senhor, isso talvez seja do seu fato. Dispa lá essa casaca.... Que he isto, que eu aqui lhe acho entre o forro d'algibeira? Descoza lá, Senhor Enfermeiro.

ENFERMEIRO.

Atinou muito bem, Senhor Doutor; aqui está hum rato morto ha dias, segundo mostra, e já os vi mais pequenos.

MEDICO.

E que esteja eu guardado para isto! Diga-me: V. m. não he casado, nem tem familia, que descobrisse semelhante cousa?... Espere que V. m. traz a algibeira cheia de migalhas de doces!

DOENTE.

Sim Senhor, agora he que attinjo o que isto

isto foi. Eu sou curioso de comprar doces, e bolachinhas; porque como vivo só, nem sempre tenho a commodidade de jantar, ou cear cousa de lume; e bem sabe V. m. que as casas de pasto aleijão no tempo presente; e por consequencia passo como pobre, e figuro no público como rico. A' noite deixo a minha casaca pendurada; e como as algibeiras são nas pregas, ficão abertas, e foi facil entrar-lhe hum rato com o sentido na isca das migalhas: fez roedura no forro, e cahio para baixo: sentei-me em alguma parte, esmaguei-o, e não dava por tal, senão fosse a corrupção, que evaporava.

MEDICO.

Quantos andão por Lisboa na figura, em que V. m. anda! Mude de vida homem, e perdoe o meu conselho, que tomo esta liberdade, por vir aqui tomar-me o tempo: case-se para ter quem cuide em V. m., e no seu fato com arranjo; quando não, use de pomadas cheirosas, de vidrinhos espirituosos; porque lhe não succeda outra ratada como esta. Bem vê que a Cidade está abundante de lojas de cheiro de quantos mixtos ha, frasquinhos, boiõesinhos, bocetinhas, tudo inhos, e inhas, que para os da sua qualidade são hum attractivo de Madamas, hum defensivo contra os nojos, &c. Vá com Deos, que vai cura-

rado desta, e leva huma lição, se continuar na mesma vida, para apanhar quantos ratos tiver em casa fazendo da casaca ratoeira; porém não venha cá segunda vez, que lhe posso tambem armar alguma, em que V. m. cáia, porque lhe acho duas qualidades, que são de taful, e ratazana.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, aqui está este Cavalheiro cheio de febre, apaixonadissimo, e a ponto de enlouquecer, por ser desprezado de huma Senhora, que elle presumia o estimava, segundo diz. Vem aqui conduzido por hum parente seu, que me informou que nada o consola. De dia, e de noite sempre está pensativo; e se falla alguma cousa, he sómente encrepar a ingrata causa do seu damno, que o desprezou por outro sugeito mais rico do que elle.

MEDICO.

Coitadinho! Dê cá o seu pulso.... Está bem atacado de febre de amor! Ora no tempo presente he o primeiro homem, que vejo adoecer, por ser deixado de huma mulher. Na verdade que depois de V. m. ser tão amorudo, tão fiel, e constante, foi mal empregado não vir ao mundo dois mil annos antes deste Seculo! Não discorre que a sua

for-

formosa, não fez mais que V. m. não tivesse já feito? Ella deixou-o por outro: e quantas vezes teria V. m. amado outra por ella? Que mais privilegio tem V. m. para ser senhor da sua vontade que ella não tenha, para fazer tambem o mesmo? Meu amigo, não se póde casar mais de huma vez, estando a mulher viva; porém namorar póde ser hum cento de vezes, até cada hum acertar com a inclinação propria ou dos seus interesses, ou da sua paixão. Que queria V. m. da Senhora? que o estivesse namorando eternamente? Se era para casarem, acabasse com isso, que logo não dava lugar ao rompimento. Devia saber que no commercio de amor quebra muita gente a todos os instantes. O perigo maior, que eu lhe sinto agora, he que se V. m. tornar em si, desgraçadinha, e bem desgraçadinha da primeira mulher, que lhe cahir nas mãos. O que lhe devo dizer he que V. m. entrou nessa paixão muito ás cégas; que V. m. não chegava a essa situação se se lembrasse que o amor he vendado; e que nenhuma difficuldade ha em ser vendido, porque na escrita he só mudar o *a* em *i*. Antes a Senhora, que o deixou, mostra que se não fartava de amar; e vendo que em V. m. amava huma cousa só, procurou sugeito, em quem amasse duas cousas; a pessoa, e o dinheiro. No entanto:

Recipe. Use V. m. daqui em diante de

chá

chá de amores perfeitos, e tome huns defumatorios de amores novos; porém com cautéla, não apanhe o ar da noite; porque com este novo medicamento desaffrontará mais o seu coração da cólera passada, e creará novas forças, para novo combate, em que sahirá vencedor, senão se fizer papalvo a esperar por çapatos de defunto para effeituar o seu casamento.

ENFERMEIRO.

Aqui chega agora este Senhor, que traz huma orelha rasgada: desgraça esta, que diz elle lhe succedêra hontem á noite; porque andando a contradançar com o seu par, que era huma Senhora, com quem queria casar, e muito ciosa; esta desconfiou de o ver fallar com outra menina na mesma contradança, e quando foi a fazer huma alemandra, ella mesma assim pela sonça pregou-lhe hum orelhão, e desapegou-lhe parte da orelha: que com tanta raiva foi dado!

MEDICO.

Oh miseravel orelhudo dos nossos tempos! Senhora com qualidades de cadella de fila, he a primeira vez que tal ouço! Eis-ahi ao que se chama amores de orelha. Olhe que

talvez não fosse por mal. Quereria huma orelha sua por ter essa prenda comsigo, assentando que lhe não faria muita falta. Ficou V. m. por esse modo hum desorelhado amante: ora quando antes de casar lhe deo hum orelhão desses, depois de estar de posse de V. m. ligada em Matrimonio, tenha a certeza que ha de soffrer tratos de pulé. Sou de parecer que não case com semelhante furia; porque ainda que V. m. tenha alguma cousa de seu, por esse modo sempre ella ha de dizer que levou o marido pela orelha. Tambem me lembra que essa Senhora o estimaria tanto, que temendo que V. m. algum dia se lhe perdesse, o quiz assignalar, para quando o procurasse dizer a todos que era hum homem assim e assim, por final que tinha só huma orelha.

Senhor, fallo-lhe agora sériamente. Huma mulher ciosa he o peior castigo, que póde vir a hum homem; porque ellas sabem logo fazer crimes das fallas, e acções mais innocentes. Os ciumes tem desacordadamente sido causa das maiores desordens. Antes entrem n'huma casa ladrões, do que entre hum ciume: he hum inferno. Em huma mulher se levantando da cama com o flato do ciume, fica o marido tão transtornado, que nesse dia, se tem de sahir para fóra, nem sabe o que ha de dizer, nem acerta no que tem para fazer. Anda como tonto, falla com todos em ar de

par-

parvo. Tudo lhe esquece, ora balhando-lhe na idéa o ciume da mulher, arrependido de ter casado; ora creando-lhe huma raiva, que lhe deseja a morte. Põe-se a fallar só, chora sem que o vejão, e finalmente todo elle he hum doudo com ondas de damnado. Senão sahe para fóra de casa, e a fica aturando, quanto mais ella o vê terno, e mavioso, tanto mais crescem os enfados, e as injúrias com voz de tiple, e logo lagrimas, que eu mesmo não sei aonde ellas as vão buscar. Creio que trazem na algibeira, por cautéla, algum casco de cebola, para lhes provocar o pranto. Ainda o Ceo mostra ser seu amigo em lhe descobrir o geniosinho da rez, antes de casar com ella. Eu já conheci huma mulher ciosa, que no dia da trevoada dos ciumes, escondia as pantalonas ao marido para o não deixar sahir, e o ter em casa, aturando-lhe as birras: era huma prégadora, que nem a visinhança socegava com os berros, e fanequitos de convulsões; e quando chegava á noite, ella estava estafada daquellas pantomimas; e o insensato do marido cheio de securas de boca, com faltas de saliva de tantas satisfações, que lhe dava.

Nada, nada, Senhor, busque huma esposa de juizo, e prudencia, Senhora bem educada; que apezar da corrupção do seculo, ainda ha muita Senhora, que mereça as estimações, e excessos de hum homem civilizado.

Ande por boas caſas., tenha bons conhecimentos, que as ha de achar. O erro de todos Vv.mm. he quererem caſar com a tafularia, e pela tafularia. Eſcolhão as noivas pelos comportamentos dos pais. Caſa, onde V.m. vir hum pai de faroſias para huma banda, a mãi em paſſeios para a outra, ajuntamentos em caſa, com divertimentos de noite para dormirem de dia, conſiſtindo o trabalho das meninas nos moldes dos veſtidos de retalhos, como os jaqués, que ſe fazem a huma macaquinha, para ſe pôr á janella, fuja della a ſete pés, porque anda alli em ouro-fio n'huma balança o luxo, e a neceſſidade: e as deſta qualidade não ſó desarreigão orelhas, mas são capazes até de amolegarem ventas. Devemos conhecer que eſtamos em huma época tal, que em qualquer rua, aonde ſe encontrão as tafulas, parão os homens com admiração, pasmados das ridicularias dos trajes. N'huma palavra, a mulher formoſa, e de boa idade, não ha de andar veſtida á jarreta, tendo com que ſe tratar, nem ha de apparecer de capa, e lenço; mas he reſponſavel pela ſua modeſtia, pela gravidade no andar, pela decencia, e pejo, que deve moſtrar em todo o ſeu veſtuario; pois que aquellas, que tem por timbre moſtrarem-ſe eſtatuas quaſi nuas (perdoem-me que fallo pela boca da razão, e de huma parte do mundo prudente) não merecem o melhor conceito; porque ainda os meſmos vadíos,

díos, e rapazes tafues, que lhes fazem festa nas praças, são humas catanas afiadas pelas lojas de café, tratando-as de ridiculas. Deixemos origens, e nascimentos. Ha muitas Senhoras de bem, e de muitos merecimentos, honestas, graves, e lindas, que fazem nisto consistir o seu maior dote, e com toda a razão. Huma menina de juizo, comedida, e de bom comportamento vale mais que todos os bens do mundo.

DOENTE.

V. m. cura-me, ou préga-me?

MEDICO.

Menino, bem vejo que me tenho estendido em o admoestar; mas hum orelhão dessses tudo merece. Se V. m. me escondesse a causa da molestia, não me veria em consciencia obrigado a prégar-lhe; mas como ma descobrio, era-me indispensavel aconselhallo. Nestes termos tome como receita este meu conselho, e deixe ametade do mundo entregue á sua ridicularia, que elles, e ellas no fim lhe acharáõ o erro; por isso ha já tanta gente perdida, porque neste negocio, em se quebrando huma vez, quebrou-se para sempre. Quem temos mais, que ouvir? Venhão entrando, e V. m. vá para a Enfermaria para se

lhe

lhe acodir com huma prompta cura a essa orelha.

ENFERMEIRO.

Forte miseria, Senhor Doutor, forte miseria he a desta familia. Aqui vem que não podem nem dar hum passo de fraqueza: estão em tal debilidade, que até lhes custa fallar! He huma Senhora viuva com duas filhas, e hum irmão: tudo está cáio não cáio para a banda. Diz esta pobre Senhora, que procedeo toda esta ruina de não conhecer os tempos, nem querer moldar-se a elles; porque estando costumada no tempo de seu marido a dar em casa a sua partida com decencia, e fartura, ministrando-se o chá do mais superior, e assucar refinado, que havia em casa aos fexos, a mais bella manteiga, os doces mais exquisitos, succedeo que por morte do dono da casa, toda a casa levou volta; e voltando-se tambem os miolos desta viuva, só se lhe não voltou a opinião de ostentar a mesma grandeza, ainda que mal, e atrapalhadamente. E porque continuavão a concorrer os milordes de crista, que associavão em hum barato voltarete para recreio das meninas, viase esta pobre viuva na triste situação de dar o seu chá: para cujo fim lhe era preciso não se fazer jantar, nem cêa em casa; porque algum vintem, que apparecia, hia logo para o apparato da noite: seguindo-se daqui ficar

a familia toda todo o dia em jejum á espera daquella hora, em que ao accender das luzes viesse a chavena de agua quente, e a arrendada fatiasinha, com que todos ficavão até o outro dia; entretendo-se a fome com a graciosa palestra dos concurrentes, que sahião dalli com as barrigas pegadas ás costellas, porque talvez nas suas casas succedesse o mesmo: isto hum dia, e outro dia, foi pondo a todos em tal estado, que se se atassem todos com hum junco, não tinhão differença alguma de hum molho de espinafres. E se V. m. lhes não acode, aqui mesmo na sua presença se vai alguma como hum passarinho.

MEDICO.

Maldita ostentação, que tanto consterna os individuos presentemente! Minha Senhora, V. m. he que foi o verdugo de si mesma. Logo que seu marido morreo, e que se vio arrastada ou pelas poucas posses, ou pelo confuso estado das suas negociações, devia logo e logo passar mandados de despejo a esses pintos calçudos, que andão de noite de casa em casa atrás dos doces, e das fatias; porque nem V. m. podia com essa despeza, que parecendo que não he nada, he tudo isto: cêra, chá, agua, assucar, carvão, manteiga, pão, e criada, ou criado para levar, e trazer. Senhora o tempo não está para dar

de

de comer aos outros, principalmente quem não o tem para si. Eu quizera poupar-me a metter-me com a ordem da sua vida; mas a origem do que V. m. agora padece, e a sua familia, me faz, sem algum escrupulo, entrar nesta analise. Nutrir gente de fóra na época de assucar a sete vintens, manteiga a dois tostões, e pão de tres vintens o arratel, he o mesmo que aquelle taful, que anda na força do inverno pela rua com meias de sêda branca, porque mostra que tem muitas, ou não tem senão aquellas. Em quanto á debilidade que padecem, eu a mando providenciar com muita moderação, porque me não morrão de repente com alguma fartadella; e em quanto ao sestro das partidas

Recipe. Visto que V. m. quebrou nas suas rendas, nada de fatias com manteiga, porque a manteiga tem partes oleosas, e não he boa para quebraduras. E em quanto ao chá, nada de chá da India. Hum bule de chá de marcella gallega, que com hum vintem faz a sua festa: e he o melhor modo de se despedirem gravemente os socios, que em vendo isto a primeira noite, não tornão lá segunda.

ENFERMEIRO.

Aqui vem este Senhor, que vem curar-se de hum mal de cabeça exquisito, segundo me

me contou. Diz elle que apenas põe os pés na rua, logo lhe vem á cabeça o penſamento de namorar, que o faz andar n'huma roda viva. Em vendo moça á janella, todo elle ſe inquieta, de ſorte que parece hum doudo, rua abaixo, rua acima, mettendo-ſe por humas traveſſas, ſahindo por outras no maior deſaſſocego.

MEDICO.

Venha cá menino, bem moſtra que não tem cuidados, que ſe os tiveſſe, nelles tinha achado a verdadeira cura da ſua moleſtia. Em hum tempo, em que a todos mal lhes chega o dia para buſcarem donde lhes ha de vir o ſuſtento, leva V. m. de manhã até á noite a namorar! he para mim huma couſa rara. Ora pois, viſto que o ſeu ſeſtro he o de ſer hum completo namorador, o qual procede do deſarranjo da ſua cabeça, lhe darei dois remedios, que poſsão ſer muito uteis á ſua enfermidade.

Recipe. Em V. m. ſahindo de caſa, logo na primeira rua, em que vir alguma rapariga na janella, a quem deſeje namorar de longe, deite immediatamente pelo cano da bota abaixo huma mão-cheiaſinha de grãos de bico; porque em elles correndo para os pés, já o não deixão dar paſſada; e eu lhe ſeguro que em tendo eſta cautéla, por mais que V.

m. appeteça assistir á rapariga, infallivelmente perdeo a vontade de lhe passear. Este he o unico remedio, que se deve applicar aos namoradores de lonje. E quando V. m. se achar nas circumstancias de ser hum namorador de perto, vicio que não faz menor prejuizo á cabeça, então use de trazer nas algibeiras, mesmo solta, huma pouca de açafétida, e nos dedos em lugar de rapé, traga sempre huma pitada de cevadilha para tomar de quando em quando; porque com a continuação dos espirros, que ha de dar, e com o vapor, que lhe sahir das algibeiras, não haverá Senhora, por mais soffredora, que seja, que possa parar ao pé de V. m., e por consequencia, cortada a causa, cessa o effeito.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, esta Senhora, que reputa por hum mal o ser mulher, vem procurar algum remedio para deixar de o ser, e ficar transformada totalmente em homem, tendo já por principio de sua mathemorfose tanta cousa, que pouco resta para conseguir o que deseja. Por quanto tem já a liberdade de homem, anda pela rua sósinha, ou acompanhando quem lhe parece, calça çapatos rasos, diz que usa de calças, anda por casa com a cabeça rapada, ou com seu barrete de folhos, como os velhos de algum dia, põe a sua cabel-

belleira, quando ſahe fóra, privilegio dos homens antigos, e até ſabe Latim, porque de mais a mais he ſempre a lingua, em que ſe deſpede de qualquer ſociedade, em que eſteja.

MEDICO.

Eſtou paſmado da variedade do modo de penſar de cada hum! O enthuſiaſmo da liberdade he hum grande mal, que tem cauſado muita deſgraça. Cuidão que logrão hum bem em obtella; e não ſe lembrão que a mulher ſem ſujeição, perde a modeſtia, e o reſpeito, com que todos a devem tratar; e que até he huma ruina dos ſeus adoradores, prevertendo a boa ordem; donde procedem males innumeraveis. Porém como me cumpre dar os remedios, que me pedem,

Recipe. Menina, para lhe entreter eſſa loucura, começará o ſeu curativo deſde o principio do quarto creſcente até o ultimo dia de Lua cheia, e não comerá neſte tempo ſenão vegetais de nome maſculino, e que lhe fuſtiguem as bochechas, e o peſcoço com ortigas para lhe naſcer barba. E ſe aſſim não ficar homem, como appetece, ſujeite-ſe a huma operação na cabeça, abrindo-lhe algum Cirurgião habil a moleirinha, e que lhe encha o vácuo dos miolos com alguma couſa de pezo, porque o ſeu modo de penſar he de

cabeça muito leve; e que lhe cubra o entrecafco com huma boa pafta de chumbo, para lhe confervar alguma frefcura no miolo, que tão esquentado anda.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, aqui eftá efte Gallego ardendo em febre; he conduzido por outros companheiros feus da Cafa da India. Dizem elles que efte miferavel tem na cintura hum grande tumor, ha quinze dias, com huma cabecinha negra, que he de que todos desconfião: tem-fe moftrado a varias peffoas, que lhe enfinão remedios, e ficão affuftadas apenas lhe divisão negrejar o tal tumor. O homem não póde focegar nem de dia, nem de noite; e por mais unguentos, que lhe tenhão pofto, a cabecinha negra nem refolve, nem toma outra côr.

MEDICO.

Deixa lá ver... eftá baftantemente entumefcido; mas devo confeffar que és o maior alarve, que o mundo criou; e todos aquelles, que te virão, e te receitárão, são da mefma ordem. Como havia efta cabecinha negra refolver, nem mudar de côr, fe a tal cabeça preta he a cabeça de hum prego de galiota, que tens mettido pela cintura! Bem ha-

havião os unguentos mudar a côr ao ferro, nem abrandallo! Sempre são Gallegos. Levem-no lá para a Enfermaria, para se lhe fazer a operação precisa. Quem crava hum ferro por si, e não o sente, he feito de páo, ou he Gallego.

Continuar-se-ha a visita dos Enfermos.

Carta que o Author escreveo a huma Menina muito presumida de formosa, em resposta de outra, em que o consultava sobre hum repudio.

Estimavel Senhora, recebendo ha pouco huma Carta sua, em que me fazia ver que, por gosto praticára huma injustiça no desprezo que fizera de hum Cavalheiro, que a pertendia para sua esposa; e notando eu á vista de alguns merecimentos, que delle me participou, que o comportamento de V. m. para com elle não foi menos que huma extravagancia, e huma soberba vaidade da formosura, que tem; huma vez que me pede que com sinceridade lhe diga se lhe louvo o desengano, que lhe deo, senão foi vocação, que tivesse para Freira, ingenuamente ouvirá os meus sentimentos.

Em primeiro lugar confesso a V. m. que não conheço o sugeito, de quem V. m. me falla, senão por informação, e de algnmas pes-

peſſoas, que tem eſtranhado o lance; e por iſſo não eſpero que elle me gratifique de modo algum o voto, com que me faço do ſeu partido, motivo baſtante para não ſer ſuſpeito no que diſſer.

Huma Senhora nem deve fazer tão pouco apreço de ſi, que ſe confie logo das primeiras expreſsões de alguns homens; nem difficultarſe tanto, que, pertendendo-a licitamente ſugeito de bellas qualidades, ſe perſuada que não creou Deos na terra homem algum, que a poſſa merecer. Ora para lhe deſtruir eſte, e outros ſemelhantes prejuizos, de que ſe fazem acompanhar a maior parte das formoſas, devo lembrar-lhe que huma menina vem ao mundo á ſemelhança de hum tenro cedro, a qual na ſua meia idade ſe conſerva viçoſa, como elle ſe conſerva; e ultimamente, bem como elle cahe expoſto ao rigor do tempo, tem ella de cahir ſobre a terra, e de ſe converter em pó.

Para V. m. mais ſenão confiar tanto em ſi, devo igualmente trazer-lhe á memoria, que as enganoſas liſonjas do mundo, são a nutrição da vaidade, e do orgulho de certas Senhoras. Ellas ouvem com baſtante ſatisfação, de bocas aduladoras, que todas as meninas são dotadas de prendas immortaes: eſtas doces palavras, engenhoſas, mentiras, ſimiles, e pinturas ſem limite, põe huma

ma Senhora nas circumſtancias de ſe julgar huma divindade das antigas fabulas; e tanto iſto ſe prova, que algumas ainda não ſatisfeitas ſó deſte titulo, paſſárão a querer nos trajes moſtrar que erão deoſas em vulto, tirando o modelo das deoſas pintadas.

Mais depreſſa do que as Eſtações do anno foge do mundo huma formoſura, e não volta a buſcar no meſmo mundo o que perdeo. Eſte deſengano, que devia ſer huma baliza ſegura para o ſexo femenino por ella ſe reger, he a primeira couſa, que a todas as vaidoſas eſquece; e nem ao menos trazem á lembrança quantas deidades, ſuas anteceſſoras, tem deſapparecido da ſociedade. Ellas tambem forão admiradas, e até perſeguidas; porém os annos, que desfrutárão, não valem já nem tanto, como hum dia dos que V. m. desfruta, apavonada com os ſeus imaginados merecimentos. Havemos de colligir daqui: que V. m. deve aprender dellas o meſmo fim, que a eſpera.

Todas as formoſas tem de obrigação deſcobrir o ſegredo de ſe ſacrificarem á virtude: eſta he a qualidade mais nobre, que deixaria a V. m. immortal no mundo. Minha Senhora, torno a lembrar-lhe que, ſe me concede que no mundo não ha nada eſtavel, V. m. he hum dos entes, de que o mundo ſe compõe: mudão-ſe os rios, mudão-ſe os montes, conſo-

mem-

mem-se os marmores, e os metaes; e V. m. com toda a sua formosura está sujeita a este mesmo fim, e a esta mudança, e com mais brevidade.

Não quiz V m. entregar a belleza da sua mocidade a hum Cavalheiro rico, e de juizo, por julgar que não a merecia: olhe que as que seguem o seu systema, vem a entregar depois a sua velhice a quem della não faz apreço algum. Se me não criminasse de curioso, perguntar-lhe-hia senão seria melhor passar a primavera dos seus annos ao lado de hum esposo, que a estimasse, do que levar os preciosos dias entretidos em leviandades, loucuras, e bagatellas, que consomem todos os merecimentos de huma pessoa, sem deixarem ao menos hum juro, que sirva de fundo á velhice, para ser menos penosa? Porém como abraçaráõ algumas isto, se ellas se empregão mais depressa em escolher huma renda de melhor vista, hum vestido bordado, que as caracterize mais á moda, ou huma fita em tomados, que lhes fique melhor ao parecer, do que em escolher as nobres qualidades, que deve ter hum bom esposo, com quem se hão de ligar, e viver em união; mas isto não nasce só dellas.

Eu teria a ventura de ver menos formosas perdidas, se alguns pais cuidassem mais em instruillas, e educallas, do que cuidão em

li-

lisongeallas, e divertillas: isto he huma verdade innegavel. Hum papel branco bem capaz de receber huma letra admiravel, ou huma fina pintura, mil vezes succede encher-se de riscos, e borrões, sem seguimento, e sem ordem: o que bem se assemelha ás primeiras idades de todos os individuos, que aptos a receber impressões, e maximas de sólida razão, e de virtude, muitos delles tratão estas boas qualidades com a maior indifferença, por não se lhes lembrarem em tempo proprio; e algumas Senhoras só fazem caso dos louvores, das modas, dos passatempos; inclinação que lhes provém já do primeiro ensino.

Cuidão muitos pais que em suas filhas nascendo nos braços da abundancia, e da nobreza, de nada mais precisão; e eu direi que quando estas se casão, os noivos as levão mais pelo pezo, que pelo feitio. E que tres cousas tão falliveis são a formosura, a genealogia, e a riqueza! A formosura vôa; a riqueza desapparece ás vezes, quando menos se espera; e a nobreza sem esta perde todo o lustre, e fica bem semelhante a hum vidro, quando lhe chega o bafo, principalmente na presente época, em que a educação á moderna, depois de consumir estas tres singularidades, só deixa apparecer huma mulher com faltas de respiração, com pontadas, com vertigens, e com enxaquecas para divertimento dos maridos.

Outro prejuizo ſe faz tambem companheiro fiel da formoſura, e vem a ſer o querer a formoſa ſer viſta de todos, e nos lugares de maior publicidade, para ter occaſião de deſprezar a quem lhe rende oblações, aſſentando que deve ſer iſto hum privilegio de quem têm aquelle dom da natureza. E não ſeria melhor paſſar hum ſerão tranquillamente applicada a ler obras engenhoſas, e de juizo, que inſtruiſſem, e deleitaſſem? ou ouvindo huma converſação diſcreta, jovial, e decente, do que ir a huma aſſembléa formar quarteto no voltarete, mettida entre tres mudos, ou perdendo a noite toda com diſcurſos impertinentes, algumas vezes eſcandaloſos, e ſempre frivolos, aonde a murmuração, a mentira, e a diſſertação das modas, os mexericos de amiga para amiga, repreſentão como primeiras figuras na nocturna ſociedade?

Tenho moſtrado a V. m. os defeitos de algumas formoſas, em que muitas vezes tambem ſe incluem algumas feias, quando ha falta de educação, eſtrada verdadeira da virtude, pois que ſem eſta nenhuma peſſoa he capaz de ter boa eſcolha, e perfeita amizade. Se eu não temeſſe o nome de atrevido, he quando teria lugar o dizer-lhe que o repúdio, que V. m. fez, parece naſcer da falta deſtes principios; mas como do parecer ao ſer vai muito, talvez me engane. Não ſei ſe iſto he muita moral

ral para huma Senhora, que lhe he preciſo todo o tempo para ver-ſe a hum eſpelho; e receio que huma carta deſtas lhe faça conciliar o ſomno antes de chegar a noite: ſe aſſim ſucceder, tenha iſto por hum ſonho; e ſe lhe fizer o meſmo effeito, que faz o chá em algumas peſſoas, que lhes deſperta os ſentidos, então conhecerá que juſtamente a critíco como preſumida, que a louvo como formoſa, e que a reſpeito como Senhora; de quem me confeſſo ſer

Attento venerador, e humiliſſimo ſervo

Lisboa 29 de Julho de 1805. *J. D. R. da C.*

CONTO MORAL.

Nada differe o homem máo de hum bruto:
A má ſemente nunca deo bom fruto.

HUm homem creou piedoſo
Hum rapaz deſamparado,
Deo-lhe ſanta educação,
Buſcando vêllo augmentado.
Nos eſtudos o metteo,
Por lhe ſentir algum geito
Nos juſtos Ceos eſperando
De obra tão boa o proveito.
Creſceo em breve o rapaz,
De honeſto dando eſperança,
E creſceo no bemfeitor
Igualmente a confiança.

O bom velho então contente,
Negocios lhe franqueava,
E mil cousas de importancia
Em que muito interessava.
Porém como ha muitos homens
De perfida hypocrisia
Que são dez annos huns santos,
E velhacos n'hum só dia.
O rapaz degenerando
Da perfeita educação,
Foi botando as mãos de fóra,
Pegado á boa feição.
Arrastado pelos vicios,
E por companhias más,
Dinheiro, que lhe hia á mão,
Era fogo em agua raz.
Como se visse alcançado,
Sem de si poder dar conta,
Fugir a quem o creára
Foi a decisão mais prompta.
Rouba quem lhe fez o bem,
Casa, e fazendas lhe assóla,
Deixando o misero velho,
Quasi a pedir huma esmola.
Por poucos annos durou
A roubada munição,
Que bastava ser hum furto,
Para não ter duração.
Foi correr immensas terras,
Fez-se pobre com amigos,
Que o Ceo, que reparte os bens,
Tambem reparte os castigos.

Ven-

Vendo-ſe logo em miſeria,
Paſtando relva encontrou
Hum lazarento cavallo,
Que o dono á margem deitou.
Então ou foſſe por dó,
Ou no intereſſe fiado,
Quiz ver ſe tratando delle
O punha no antigo eſtado.
Foi buſcar-lhe algum ſuſtento,
Curava-o de dia a dia,
Porque a pobreza, em que eſtava,
He que piedoſo o fazia.
Pouco a pouco algumas forças
Hia o ſendeiro tomando;
E o noſſo caritativo,
Com goſto, delle tratando.
Mas huma vez, que hum remedio
Lhe foi pôr ſobre huma chaga,
Levantou ambos os pés,
Com dois couces fez a paga.
No peito do ſeu patrono,
Pela brutal propensão,
Imprimio as ferraduras,
Sem falla o deitou no chão.
O triſte aſſim mal podendo
Palavras articular,
A ingratidão do brutinho
Lhe fez a ſua avivar.
E quaſi expirando, diſſe:
» Aprendão niſto os mortaes,
» Que até lições para a vida
» Nos dão os irracionaes.

Eu

» Eu faltei aos meus deveres,
» Eu roubei quem me creou;
» Da fórma que lhe paguei,
» Eſte animal me pagou.
» Não tenho que formar queixas
» De me ver tão infeliz,
» Sendo eu homem, e elle bruto,
» Não fez menos do que eu fiz.

EPIGRAMMA.

A hum Poeta, que furtava os verſos dos outros, para os divulgar por ſeus.

Chamou hum certo Poeta,
Prodigo a hum Amigo ſeu:
Não goſtou da chançoneta
O Amigo, e lhe reſpondeo:
Tudo iſſo he pelo contrario:
Pois a muitos tenho ouvido,
Que tu he que es perdulario:
E ſenão o mundo veja,
Que es em verſos tão perdido,
Que não tens hum, que teu ſeja.

ANECDOTAS.

Perguntando hum Cavalheiro a hum homem do campo quanto ganhava por dia; eſte lhe

lhe respondeo que quatro vintens. Admirou-se o Cavalheiro delle passar com tão pouco; e o trabalhador lhe disse: Com isto passo; e o mais he que não só me sustento dos quatro vintens; mas pago dividas, estabeleço hum fundo para o futuro, e ainda fica para o diabo levar. Isso he hum milagre, lhe tornou o Cavalheiro? explique-me esse enigma. Respondeo o trabalhador: eu lhe explico como faço isto. Hum vintem he do que eu como, outro dou-o para o sustento de meu pai, que tenho na minha companhia, que lhe pago assim a creação, que lhe devo; outro he para sustentação de meu filho, que na minha velhice naturalmente me fará o mesmo, que lhe faço agora; e o outro que resta he o que dou a minha mulher, que parece que o dou ao diabo pelo máo genio que tem: e deste modo me chegão os quatro vintens para tudo.

Ora Senhores, á vista do que tenho ouvido a respeito da Advinhação do Folheto passado, estou capacitado que cada vez se vai apurando mais o juizo das gentes; e como Vv. mm. tem tanta facilidade em advinhar, parecendo-me que certamente não acertarião na sua intelligencia, desde já lhes digo que estou na *neve* para me cançar em fazer advinhações difficultosas. Mas sempre lhe devo confessar que huma Pretinha de doze annos, de certa casa, pelos desejos que tinha de ser branca, disse logo que era a *Neve*.

Ain-

Ainda que desgostoso da facilidade, e agudeza, com que todos se deitão a advinhar com acerto; sem que me cance em exagerar-lhes por facil, ou por difficultosa outra Advinhação, ahi vai esta tal e qual sahio da forja das Petas.

ADVINHAÇÃO.

Sou inimiga da vida,
Fallo muita vez em vão,
Como sempre por medida,
E trago comigo hum cão,
Que me faz ser atrevida:
Ao bom trato, que me dão
Sou mui pouco agradecida;
Porque a meu Senhor unida,
Lá vem huma occasião,
Em que tornando-me infida,
Mostro a minha ingratidão.

Ahi vai á ventura: se houver na Cidade de Lisboa alguma criança, que a advinhe, muito o estimarei, e quando assim não succeda, então mando-a de presente ao Collegio dos Meninos Orfãos, a ver se algum delles a decifra.

LISBOA. M. DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = IX. SETEMBRO.

ENFERMEIRO.

ENtre para aqui, minha Senhora. Senhor Doutor, ouça esta Senhora, que he hum mar

 im-

immenso de molestias: são tantas, e tão complicadas, que eu mesmo não as posso decorar, para lhe fazer dellas huma fiel narração; e como a Senhora aqui se acha, ella póde melhor dizer o que sente, para o Senhor Doutor lhe applicar o que melhor lhe parecer.

MEDICO.

Venha cá; como he perfeita! não tem certamente côres de quem padece. Ora digame, que molestias são as suas?

DOENTE.

Eu, Senhor Doutor, sinto-me na maior desconsolação, por ter perdido a minha saude: he raro o dia, que não tenha de que me queixar. Apenas acordo sinto huma especie de convulsão nas pestanas deste olho esquerdo: de vez em quando vem-me hum formigueiro ás solas dos pés, com que me desespero: aqui do lado do coração apparece-me ás vezes huma pontada, que só arrotando muito he que se me despede. No nariz não fallemos; sempre está n'hum lambique continuado, por hum defluxo de cabeça: ao deitar na cama he tal a zoada, que sinto nos ouvidos, que ás vezes pergunto á minha criada se estão tocando a fogo, porque se me figura ouvir sinos: quando chego á janella,

en-

encaixa ſe-me huma dor neſte peſcoço, que me não deixa ſer ſenhora de mim; e ha oito dias que ſe me deſcobrio huma verruga aqui na coſta da mão. Quando ás vezes tomo a mim o pulſo, repreſenta-ſe-me que tenho o ſangue groſſo pela irregularidade, com que bate a veia: ainda para mais ajuda tenho agora no calcanhar duas frieiras no meſ no pé, em que me martyrizão tres callos. Se ſáio fóra, a meia duzia de paſſos, que dê, ſinto logo o corpo em lavaredas. Ha de haver oito dias paſſei huma noite tão inquieta de ſonhos, que até ſonhei que eſtava á morte com huma catarral; e iſto tudo acompanhado de muito pouca vontade de comer; porque não paſſo do meu almoço, jantar, e ceia, e nunca merendo, por falta de appetite. Ao jantar todos em caſa ſe admirão do meu pouco alimento: como alli o meu pratinho de ſôpas, hum bocadinho de vacca, ſeis colheres de arrôz, e apenas alguma ſobre-meza; e fico com a boca tão groſſa depois, que he meſmo huma ſemſaboría.

MEDICO.

Senhora, na verdade que me conſterna ver em V. m. recopiladas quantas moleſtias podem accommetter o corpo de huma Senhora! Confeſſo-lhe que ſe continúa neſſa má diſpoſição, e neſſe habito, que fez de ſe queixar, ha de entrevecer de todo, e intizicar os outros, que

a ouvirem. Ora pois para quarenta e tantas moleſtias, que padece,

Recipe. Todos os remedios de quarenta boticas, applicados por quatro Medicos de cada bairro de Lisboa, tendo ſempre por aſſiſtentes tres Cirurgiões de cada freguezia; porque em entrando neſte curativo, ou V. m. dura hum mez, ou dá cabo da Medicina, e Cirurgia, ficando ſó em campo ſãa como hum pêro; e em V. m. não tendo a quem ſe queixar, deſapparecêrão todas as ſuas moleſtias; e dê-me licença, que tenho ahi enfermos de huma moleſtia ſó, que merecem mais cuidado, que todas as que V. m. padece.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, aqui chegou eſte velho, impertinente, que pertende que V. m. lhe dê remedio para lhe naſcer cabello com toda a brevidade na grande calva, que tem, porque diz que anda como corrido entre os antiquarios da éra da Mantuana, ſeus contemporaneos; pois que já todos largárão as cabelleiras, e atárão as farripas grizalhas: por eſte meſmo motivo quer elle tambem abraçar a moda; e por aproveitar o grande negocio, que póde fazer na época preſente, encampando, e vendendo ás Senhoras, que forem mais taſulas todas as cabelleiras, que lhe fica-

carem, visto que ellas tem trocado as suas cabeças pelas dos homens. Nestes termos V. m. lhe receitará o que lhe parecer mais proveitoso.

MEDICO.

Segundo a informação, que V. m. me dá desse homem, ou desse calvino, o remedio, que elle deve querer, deve ter para o miolo, e não para o casco; porque está bem desarranjado de cabeça quem emprega os seus cuidados em semelhantes bagatellas. Porém como elle pede remedio para ter cabello na calva, por não ir deste Hospital sem receita,

Recipe. Unte a calva toda de pez louro derretido, e depois deste lastro feito, desporá nelle todos os cabellos de barba, que algum prático barbeiro fizer ao sabbado mais proximo ao quarto crescente. E lembro que se vá buscar esta planta aos barbeiros, que assistem ao Chafariz de Dentro, ou aos da Praça d'Alegria; porque ás mãos destes he que vão barbas bastantemente compridas, e boas para este effeito, que possão logo servir de adorno: igualmente advirto que esta plantação deve ser feita ao Sol no dia mais encalmado, despondo, ou unhando o cabellinho a hum e hum, que fique muito basto; e não precisa ser regado; porque huma cabeça dessas, chove nella como na rua. Ora como por este modo

do

do vem a mesma cabeça a ficar muito carregada por fóra, será muito bom alivialla por dentro, porque a julgo muito entulhada; e para este fim logo e logo hum caustico na nuca.

ENFERMEIRO.

Aqui vem, Senhor Doutor, este taful com o pescoço todo tão inflammado que consterna o vêllo; e foi procedida aquella inflammação do cabeção muito enchouriçado das casacas d'agora, que lhe crestou por tal feitio a pelle, que até lhe hia offendendo a nuca.

MEDICO.

Estes meninos olhão para as cousas á superficie, e não entrão nos perjuizos, que se lhes seguem; he preciso ser hum homem muito buçal, para não atinar no perigo desta moda, antes de a usar. Que se póde esperar de hum cabeção muito alto, e muito duro cheio de trapos, e de estopa, para fazer volume, subindo quasi pela cabeça acima, e por huma cabeça nua de cabello, com hum roçadouro continuado daquella dureza, fazendo-se os homens corcundas, sem o serem, na falta do pescoço! Eu pasmo do que presentemente vem á lembrança da maior parte da gente para servir de moda! Parece nisto que os alfaiates estão de proposito a zombar dos fregue-

gue-

guezes: que veſtidos! aſſemelhão-ſe a humas rãas; e o deſcaramento com que os alfaiatinhos pedem pelo feitio quaſi tanto, quanto vale a caſaca, mettendo pelos olhos, que o cabeção leva muito ponto! E os tafues mui crédulos niſto, cahindo como huns patinhos em toda a qualidade de rede, que ſe lhes arma. Veja V. m. como póde hum homem ſer ſenhor da cabeça, nem de a virar! com huma mão traveſſa de almofada no lenço, em que mette a barba, e ainda em cima huma canga no cabeção do veſtido, que anda a pobre cara meia enterrada em vida! Ora pois vá para a Enfermaria, para ſe lhe acodir á inflammação; e para uſar a moda ſem ſe lhe ſeguir perjuizo,

Recipe. Huma Junta de Gallegos da Companhia d'Alfandega, na qual elles lhe fação ver o como uſão dos chouriços, que põe no cachaço, para carregar, ſem que venha inflammação alguma, e ſeguir em tudo o methodo, que elles ſeguem; porque eſtes uſão delles deſde pela manhã até á noite, e não lhes fazem damno.

ENFERMEIRO.

Aqui eſtá eſta rapariga doente dos olhos, não póde ſoffrer a luz do dia, eſtá neſte eſtado, ſegundo ella me informa, porque o marido ao ter-

terceiro dia de caſada a metteo n'huma caſa eſcura, e ſó vinha á caſa do Oratorio aos Domingos e Dias Santos á Miſſa: não queria que fallaſſe com peſſoa alguma: dizia-lhe que a mulher caſada não devia ver mais ninguem que a ſeu marido, que tudo o que a mulher tinha de joias, rendas, e dote, de tudo ſeu marido era ſenhor, para pôr, e diſpor, como quizeſſe, e foſſe ſua vontade; em huma palavra que a mulher, quando ſe caſava, ſó tinha dois dias, em que devia ſahir fóra, que era a receber-ſe, e a ſepultar-ſe. Ora caſem lá em poder de hum homem deſtes! Hoje que o pilhou fóra da terra, reſolveo-ſe a vir a eſte Hoſpital: eſtá coitadinha, tão fraca de ſua viſta, que dalli a cegar de todo não vai nada. V. m. a examinará para melhor acertar com o curativo.

MEDICO.

Venha cá, menina: que bello marido, que V. m. tem para coveiro do cemiterio! Quem enterra tambem a gente em vida, melhor enterrará os mortos. O ſeu homem quando ſe caſou, julgou certamente, que em lugar de mulher, levava algum movel de caſa, para pôr ao canto della. Coitadinha! caſar-ſe huma mulher ás claras, para viver ás eſcuras, he a primeira, que tal vejo! Sempre ha homens bem exoticos! não ſe entende o mundo! em ambos os ſexos ſe encontrão fenómenos,

nos, que fazem paſmar! Ora pois, para os olhos uſe da agua deſte vidrinho, que fortalece muito a viſta, e para o tormento, que padece com ſeu marido,

Recipe. Tirar de caſa ſómente tudo quanto pertencer a V. m. com cautéla, e metterſe com toda a decencia n'hum Convento; porque as mulheres tem indiſpenſavel obrigação de ſerem a ſeus maridos fiéis, prudentes, honeſtas, e amoraveis; mas não tem obrigação de ſerem eſcravas. Ou então não querendo ſeparar-ſe, appellar para a viuvez, ſe tiver eſſa fortuna; e no primeiro anno de viuva, forjar ſegundo caſamento, para ſe formar no gráo de tôla de borla, e capêlo.

ENFERMEIRO.

Aqui vem, Senhor Doutor; eſte meſtre barbeiro, gemendo com dores, que ſente na cavidade do olho, por lhe botarem fóra o morador, que nella habitava; e foi o caſo, ſegundo elle diz: que ſendo hum poço de novidades bairriſtas com elegante proſa, elle primeiro que ninguem annunciava na ſua freguezia qualquer acontecimento de goſto, ou de triſteza; o que lhe tinha grangeado grandes creditos, e até já pelos vizinhos tinha o titulo de *Eſquadrinha gamberreas*; porque não ſe dava eſcrito na rua a qualquer hora da noi-

te, que elle não viſſe; não ſe fallava da janella abaixo, que elle não ſoubeſſe quem era que fallava, e para quem ſe fallava; ninguem embicava por eſcada alguma acima, que elle não peſcaſſe quem ſubia, e deſcia; e para ſer huma náo de regiſto do bairro lhe era preciſo dar fé, e ſer ouvido em tudo quanto ſuccedia. Diz mais que até rapando a cara aos de dentro, fazia a barba aos de fóra, deſcobrindo-lhes todas as baldas feitas, e por fazer, o que lhe adquiria freguezes ſem conto, que não tinha mãos a medir. E como ſe foi aperfeiçoando muito neſta arte, não ſe contentava ſó de rondar pelas eſquinas, mas ultimamente chegava-ſe de noite ás portas, e pelo buraco da fechadura eſpreitava quanto ſe fazia dentro de caſa, de maneira que á ſua lingua ninguem podia eſcapar.

Huma vizinha, que tinha ſido já delle muito mordida, vendo-lhe a noite paſſada luzir o olho pela fechadura, cuidou que eſta eſtava entupida, e com hum eſpeto, que tinha alli á mão, fez do olho deſte pobre rapaz ſardinha de eſpicha; o qual vendo ſe ſem aquelle amigo, que eſtimava, como as meninas dos ſeus olhos, entrou a gritar com dores. Acudio a vizinhança, que não deſeſtimou o premio daquella curioſidade, e o conduzio aqui para ſer curado, como V. m. entender.

ME-

MEDICO.

Irmão, não se desconsole: V. m. ficou habilitado para Rei, se algum dia for á terra dos cégos. Ora diga-me, Senhor Chronista da vizinhança: V. m. não sabe, que quando os lucros não correspondem aos trabalhos, he asneira trabalhar? Com que lhe pagavão a V. m. tantas noites perdidas, tantos sustos de ser presentido, a sua maçadinha de vez em quando, que algumas vezes havia de levar? além dos encontros com os rondistas, que podião muito bem julgallo ladrão, e levallo a ver a arvore que dá limões? expondo-se a isto tudo só para ouvir na loja os louvores de quatro farçolas, que depois temem que V. m. diga delles o mesmo, que lhe ouvem dizer dos outros. Agora visto esse miseravel estado, em que está do seu olho.

Recipe. Para a ferida, e inflammação da palpebra faça uso deste balsamo; e para se livrar de outro perigo igual a esse, visto que não póde vencer de si o deixar de ser *Espreita*, nunca mais chegue o olho a buraco de porta, sem primeiro pôr diante delle hum cruzado novo em prata; porque deste remedio tira tres utilidades, a primeira he que ainda que venha espeto, encontra duro, e não passa; e V. m. salva esse filho unico, com

que ficou: a fegunda he que o que V. m. vir atravez do cruzado novo, não lhe ha de dar esfalfamento em contallo; e a terceira he vencer a difficuldade de pilhar á mão no tempo prefente hum cruzado novo, depois de ter feito vinte e quatro barbas.

ENFERMEIRO.

Aqui chegou, Senhor Doutor, efta pobre Senhora, formofa como o Sol, e no que parece, Senhora muito de bem; mas arruinada inteiramente por moleftias, a que deo caufa, fegundo ella diz, o defconcertado marido, que a forte lhe deparou, que chegava ao ponto de repartir com as immenfas amigas, que tinha, as joias, e fatos da fua infeliz efpofa, de tal fórma, que a deixou fem pão, fem dote, fem faude, e fem nada. Traz efta Senhora huma filha na fua companhia, a qual diz que por força quer eftar nefte Hofpital, em quanto nelle eftiver fua Mãi, para tratar della, clamando que de nenhuma forte quer ficar fó em companhia de feu pai; e por ifto verá o Senhor Doutor de que qualidade he aquella rez.

MEDICO.

Minha Senhora, na verdade me enterneço na confideração da má vida, que ha de ter paffa-

fa-

ſado: confeſſe-lhe que ha homens, que parecem monſtros. Com que razão havia de ſeu marido inficionar a ſua belleza, depois de eſtar contaminado com todos os males, motivados de ſemelhantes vicios! Elle devia conſiderar que o amor de huma Senhora de juizo, como V. m., faz que as ſuas finezas ſejão para ſeu eſpoſo o mais precioſo theſouro; e que o amor de mulheres depravadas ſó produz finezas enfermas, epidemicas, prejudiciaes, e ridiculas. O certo he que hoje o ſyſtema da inconſtancia, e laxidão moderna veio ſubſtituir o lugar daquella eſtimação, firmeza, e decencia, que os noſſos antigos praticavão. Havia hum certo receio nos homens, e hum certo pejo de que alguem lhe viſſe perder o caracter de honrados; porém confundirão os bons coſtumes com os vicios, a modeſtia com a tafularia, a boa educação com a exceſſiva liberdade, e por desgraça (perdoe-me ſe a offendo) anda o amor em ambos os ſexos preſentemente de huns para outros, aſſim como a andorinha no verão.

Ora pois não lhe fiz eſtas reflexões com o penſamento de que ſirvão de proveito a ſeu marido, porque bem ſe deixa ver que os males delle já não tem cura; mas podem utilizar a V. m. para ſaber fazer ainda huma boa eſcolha de eſpoſo para ſua filha, lembrando-ſe do que lhe digo, e do eſpelho de deſengano, que tem em ſi no miſeravel eſtado,

em

em que entra para este Hospital. Senhor Enfermeiro, conduza a Senhora para a Enfermaria competente, e ficará ao seu, e meu cuidado, para ver se lhe damos algum restabelecimento, não para viver muitos annos, mas para durar algum tempo.

ENFERMEIRO.

Acuda a este Enfermo, Senhor Doutor, que está de tal fórma, que nem póde tomar a respiração, amarelo como cidra, fraco como huma abobora; e elle melhor se explicará na presença de V. m.

MEDICO.

Entre cá, Senhor: então de que se queixa, que o vejo em miseravel estado?

DOENTE.

Senhor Doutor, todo o meu mal nasce de huma pontada, que sinto por hum calote que me pregárão: pontada esta, que me traspassa o coração; porque estou já debilitado de forças, por outros muitos calotes, que se me tem pregado, e foi o caso:

Que havendo muita difficuldade em comprar bilhetes da Loteria da Misericordia, houve hum sugeito, que eu tinha de boa fé,

que

que se me offereceo para a compra de duzentos bilhetes, nos quaes eu queria fazer o meu negocio; porque o tal amigo me facilitou isso tanto da sua parte, que até me disse que hia tambem comprar para si hum cento delles, mettendo-me á cara, que tinha lá de dentro pessoa, que lhos alcançava, sem detrimento, nem interesse. E como eu seja hum homem sincero, fui facil em me capacitar daquelle excesso de amizade, entregando-lhe duzentos mil réis, unico dinheiro, que possuia, guardado para algum vexame de doença na minha velhice; e o maganão de tal sorte me logrou, que me nega o dinheiro, que lhe dei; e nem lho posso provar, porque o ajuste, e a entrega foi feita só entre ambos: estou com huma paixão, que me acaba os dias da vida.

Não ha hum homem certamente, a quem se tenhão pregado mais calotes, do que a mim. Ora eu lhe conto, Senhor Doutor, hum calote, que me pregárão, que apezar de ser contra mim, não deixei de lhe achar alguma graça. Fui antehontem a hum enterro, e para vestir a capa na freguezia, deixei sobre o arcaz da Sacristia o meu chapéo fino, e bom, só com tres mezes de uso. Acabado que foi o enterro, fui procurar o tal chapéo, e não o achando, achei em seu lugar outro melhor do que elle, que ao que parecia, poderia sómente ter huma semana

de

de uſo. Agoniado eu da troca, porque ainda que melhorava, não goſto do que não he meu, vim para o adro, e contei o caſo ao andador, e mais peſſoas, que com elle eſtavão, fazendo-lhes ſaber o meu nome, a rua onde morava, o número da porta, para que ſe alguem ſe queixaſſe, ſoubeſſe aonde parava o ſeu chapéo, para ſe deſtrocar.

No outro dia ſahi para fóra, e fui contando aos amigos, que encontrava o caſo acontecido. Quando hoje pela manhã, Senhor Doutor, ſerião cinco horas, tempo em que eu ainda eſtava dormindo na minha cama, batem-me á porta, chega a criada á janella, e vê hum moço com hum chapéo muito bem embrulhado n'huma toalha de folhos muito engomada, dizendo para cima que elle vinha da parte de ſeu amo deſtrocar hum chapéo, que alli ſe achava trocado por engano. Virou a criada para dentro a dar-me parte; e eu ainda meio dormindo, (que ſouberão tanta giria, que buſcárão aquella hora) creio que até reſpondi entre ſonhos: *pois dá-lhe o chapéo, e acceita o outro.* Deſce a criadinha pela eſcada abaixo, deſtranca a porta da rua, e desfez-ſe finalmente a troca.

Quando lá pelas oito horas, depois de veſtido, vou a querer ſahir para fóra, e acho-me com hum chapéo de Braga, tão velho que parecia hum caqueiro, e tinha goma ás paſtas, todo cortado entre a copa, e as abas,

e

e até ſem forro, de fórma tal, que me foi preciſo mandar logo comprar hum chapéo, ſe quiz ſahir para fóra: increpei a criada de tôla; porém ella meſmo parva, me reſpondeo pela ſonça, que mais culpa tinha eu, do que ella; que ſe eu me não queixaſſe lá por fóra, não me armarião aquella ratoeira.

Com eſte caſo ri eu muito, aſſim eu pudeſſe rir com outros de maior pezo, que me tem ſuccedido, e que me tem abbreviado os dias da vida, mettendo-me huma doença no corpo. Não cuidei, Senhor Doutor, que o mundo eſtava tão falſificado. Poucos são os que lidão comigo, que deixem de me calotear; e tenho gaſto huma grande parte do meu remedio em litigios.

MEDICO.

Senhor, V.m. nada ſabe de calculo: devia diſcorrer pelas muitas demandas que vê, pelos muitos Letrados que ha, pela grande multidão de procuradores de cauſas, que dellas vivem, pelos immenſos Eſcrivães, que neſta Corte já não cabem em caſas pequenas, porque neceſſitão de ſalas grandes, para accommodarem os feitos, devia ſim diſcorrer quão pouco vivem os homens ajuſtados com a razão, por viverem diſcordes entre ſi! Eu acho em minha conſciencia, que ſe muitos homens ſe cingiſſem á virtude em todas

as ſuas obras, e paſſos, e não tomaſſem por moda o ſerem caloteiros, e faltos de palavra, eſcuſavão-ſe as demandas, como ſe podião eſcuſar na Medicina os banhos do mar, as purgas, e os vomitorios. E ſenão diga-me V. m. de que ſervem hoje as lancetas, ſe já não ſangrão ninguem? pois não ſei que a gente venha agora ao mundo com menos ſangue, do que vinha antigamente: então era moda, eſta acabou, e logo deixou de ſer remedio.

Meu amigo, de calotes, e de demandas vive hoje huma grande parte de gente; e por iſſo toda a cautéla he pouca para ſe lhes reſiſtir. E para a pontada que ſente do vivo calote, que lhe pregárão, que o tem poſto ás portas da morte,

Recipe. Faça huma jornada fóra da terra na companhia de alguns amigos, e ande por lá dois, ou tres mezes em boa ſociedade, comendo, ou bebendo-lhe bem, para affugentar a paixão, que tomou, que o faz doente. E para os calotes futuros a regra geral no tempo preſente he deſconfiar quaſi de tudo, e de todos; mas não o dar a conhecer, para melhor alcançar onde lhe tecem o laço, em que o pertendem fazer cahir, tomar por verdade em tudo o que lhe contárem ſó a metade da ametade; fugir de negóciações feitas com muita preſſa; nunca fazer conceito de promeſſas de lucros, armados de repente, que quan-

quando lhe prometterem déz, he para o dis-
porem a sacarem-lhe quarenta. Se V. m. vir
que hum sugeito para lhe pedir alguma cousa
lhe conta primeiro huma historia muito gran-
de, com muitos preambulos, dê logo o cum-
primento por acabado, antes que cáia no vis-
co. Em V. m. se comportando assim, como lhe
digo, cumprindo á risca esta dieta rigorosa
de amizades, eu lhe seguro que não ha de
ter repetição da pontada, e ha de tornar ao
seu antigo estado.

Continuar-se-ha a visita dos Enfermos.

Carta que o Author mandou em reſpoſta de outra, que recebeo de hum ſeu Amigo, que tendo ſeſſenta e nove annos, lhe mandou pedir hum extracto das ultimas modas, que uſavão os taſues, para elle as uſar tambem.

Amigo, com a maior ſatisfação li a ſua carta. Em quanto me entretive com os cumprimentos, de que vinha adornada no principio, a eſtimei, como carta de V. m.; mas depois que paſſei a ver que hum homem de ſeſſenta e nove annos me pedia huma liſta das modas na fórma de trajar da tafularia moderna, aſſentei fixamente que ou V. m. eſcrevia por ſonhos, ou me julgava com o grande mal da melancolia, e me queria divertir por eſte modo. Com effeito ſe eſte foſſe o ſeu fim, eſtava conſeguido; porque eu não pude ler ſem me rir tão deſatinadamente, que a minha familia até julgou que eu eſtava accommettido de alguma convulsão; e o mais he que quando os eſpectadores pegárão na ſua carta, e a lêrão, rírão igualmente como eu ri. Eu creio que foi lapſo de penna a liſta das modas, que me encommenda; pois talvez quizeſſe pedir-me que lhe compraſſe, e remetteſſe o Meſtre da Vida, o Cathecismo de Montpellier, ou a Guia de Peccadores, para o acerto da vida; mas a ſuppôr que não houve engano na ſua encommenda, trazendo

á

á memoria o ditado *que duas vezes somos meninos* soffra as minhas reflexões, pois que a idade, em que o considero, o faz tornar aos desacertos de criança.

Se nós murmuramos muitas vezes de vermos huma Senhora de oitenta annos de vestido decotado, onde a macilenta pelle se divisa, como sobrepeliz de Clerigo rico, de barretina na cabeça, que a faz parecer huma centopeia, ajaezada das mais ridicularias do tempo, que por affectadas, ainda nas raparigas parecem muito mal, quem se poderá conter vendo hum velho de sessenta e nove annos trajando as ultimas modas, que lhe não chame hum mascarado? Quem quer usar de modas nessa idade, demostra que ainda não perdeo nem as vaidades de namorado, nem os desordenados sentimentos de huma desenfreada mocidade. Agora he que eu me capacito do grande apego que os velhos tem á vida: pasmo de ver que ha de hum velho nos seus negocios, ajustando as suas contas, botar conta ao resto, que lhe falta, para preencher o lucro que esperava, e que não ha de botar conta no infallivel negocio da morte ao resto dos annos, que lhe faltão para acabar a carreira da vida! porque se fizesse este calculo, vello-hiamos trocar a vaidade por hum sério conhecimento de si proprio, o fogo das paixões pelo desengano, a inquietação do espiri-

rito pelo eſtimavel ſocego, e a deſenvoltura, pela decente modeſtia.

Não ha muito tempo que eu vi em huma Igreja entre a multidão de povo, que alli concorria, hum velho enfeitado, tão teimoſo no eſcandaloſo vicio de namorar, que fazia o que não fazião immenſos tafues, que depondo o privilegio da mocidade, ſe armavão de huma certa decencia, que era goſto ver os moços, e laſtima ver o velho ſem conhecimento de ſi, do lugar, e dos concorrentes. Chegou a tanto, meu querido amigo, que até tocava com o pé repetidas vezes em huma modeſta Senhora, que eſtava ſentada junto delle; e eſta vendo-ſe incommodada com aquella impertinencia, julgue V. m. que reſolução tomaria, que não foſſe percebida naquelle meſmo lance? Não lhe deo beliſcão algum na perna, não o reprehendeo em alta voz, por não fazer motim, não mudou de lugar, por ſe não fazer reparavel; uſou ſim de huma correcção, que com facilidade não lembra. Com toda a prudencia, e ligeireza agarrou no pé, que a perſeguia, deſcalçou-lhe o çapato, e guardou-o, ficando muito ſéria, para ſe não perceber. Não ceſſava o noſſo velho de a inſtar pelo çapato; e a Senhora, ſem dar reſpoſta, aſſim meſmo ſahio para fóra, logo que ſe acabou a Feſta.

Ago-

Agora a trifte fituação , em que o miferavel fe vio , a figura , que reprefentou , os dicterios , que foffreo , e tudo o mais confequente de femelhante efpectaculo , fahindo pela rua fóra n'hum pé fó , para não enxovalhar a anilada meia , até que alguma boa alma lhe acodiffe , fique á contemplação de V. m. , e de todos aquelles , que efta lêrem ; e já me conftou que depois defte cafo nunca mais ufou fenão de botas. Nifto verá V. m. o quanto dominão os vicios nos velhos , que tendo obrigação de ferem os efpelhos da mocidade , fe fazem objectos da maior irrisão , e põe o mundo ás aveffas , porque devendo os velhos rir-fe dos moços , são , por defgraça , os moços os que fe riem dos velhos.

Senhor, a velhice he defgraçada a todos aquelles , que fe querem fazer moços , fendo velhos. A propriedade da carreira dos annos confifte em que , á proporção que eftes fe augmentão , abatem , e enfraquecem as extravagancias da mocidade ; e então he quando os prudentes tirão a vantagem de fe conhecerem , reflectindo nos annos , que por elles tem paffado , combinando-os com os que vão paffando , analyfando-lhes a differença , e gozando a doce paz do prefente , que he o acólito do futuro , com ella fe vão enfeitiçando de tal forte que o homem fério fó cuida em completar a altura , difpondo-fe

mais

mais para durar, que para viver. Não depende de nós outros o viver muito, mas he obrigação noſſa viver bem. He huma verdade que ſe tem vivido baſtantemente, quando ſe morre em huma vida bem ordenada. Não neceſſita a noſſa carreira de ſer comprida, baſta que ſeja virtuoſa; e as modas de algum modo affugentão a virtude. Conſidere V. m. que he preciſo morrer, e vermos huns morrer os outros; e he reprehenſivel amar tanto a vida, eſtando todos ſujeitos á morte. Em huma palavra, a velhice não he mais que huma eſtação, que Deos pôz entre a vida, e a morte, aſſim como pôz as Primaveras entre o Verão, e o Inverno.

Ora não me póde eſquecer! Quer V. m. huma liſta de modas, talvez lembrando-ſe do adagio *enfeitai o cêpo, parecer-vos-ha mancebo.* Que importa que as caſas tenhão novo o fronteſpicio, ſe o madeiramento interior ſe desfaz em caruncho! Orgão velho, faltando-lhe algumas teclas, tudo quanto ſôa he deſafinado; e por mais que o pintem por fóra, nem por iſſo muda de tom. Huma liſta de modas, uſadas por hum homem de ſeſſenta e nove annos, fazem nelle tanto effeito, como huma véla acceza poſta á luz do meio dia.

Poderá hum veſtido novo fazer airoſo o corpo, mas quem poderá tirar o geito que

vão

vão tomando as coſtas? poderá hum chinó de marrafa moſtrar que ainda não ha neve na ſerra, mas quem poderá tirar a geada das bellezas, e da barba? Havendo tanta invenção nos Eſtrangeiros, ainda não appareceo artiſta, que fizeſſe ferros para deſenrugar a pelle. Hum homem velho na cara, e moço no cabello he juſtamente como hum pêro mal ſazonado meio verde, meio maduro. Poderá huma bem talhada pantalona com huma bota elaſtica fazer huma linda viſta; mas quem poderá fazer mover os pés, que mal ſe podem já arraſtar de frôxos, e entorpecidos, cheios de calos, e gotta? Arruinada a máquina do homem, ſó o ſeu Author a podia concertar, ſe foſſe da ſua vontade; porém o meſmo homem, por mais remendos, que deite em ſi, todos ficão mal cergidos.

Se eu achaſſe ſer neceſſario, mandar-lhe-hia para melhor o deſenganar, hum quadro, em que V. m. viſſe a morte pintada; aconſelhar-lhe-hia que entraſſe em algum hoſpital, e que alli, obſervando as miſerias, que pezão ſobre a humanidade, vieſſe no conhecimento do ſeu proprio principio, e do ſeu proprio fim; mas tudo iſto acho eſcuſado. Ponha hum eſpelho na mão direita, a certidão da ſua idade na mão eſquerda, e eſta carta diante de ſi, que são incentivos baſtantes, e bem capazes de o fazer acordar do letargo,

em que vive. Perdoe ſe em lugar de modiſta lhe ſahi prégador; e ſe aſſim meſmo não tenho forças para o deſarraigar da vaidade do mundo, mais Janeiro, menos Janeiro ouvirá mais viva a voz do deſengano, que ás vezes até repentinamente grita ao coração do homem. O Ceo o deixe chegar ao anno que vem, que ſe aſſim lhe ſucceder, peze-ſe a cêra, porque eu coſtumado a não gaſtar a que tenho com ruins defuntos, ſem ver a impreſsão que eſtá lhe faz, proteſto de não lhe eſcrever mais neſta materia; mas de me não poupar a todas as occaſiões de agradar-lhe

Muito ſeu Amigo

Lisboa 20 *de*
Agoſto de 1805.

J. D. R. da C.

Não

Não te gabes do mal que tenhas feito,
Que acharás mais ruina, que proveito.

APÓLOGO.

VIvia hum gallo valente
Sem trabalhos, sem fadigas
Com seis guapas mocetonas
Suas parentas, e amigas.
Sentio n'hum quintal vizinho
Outras madamas de crista;
Eis de improviso seu peito
Ardeo na amante conquista.
Neste delirio amoroso,
Batendo as azas hum dia,
Saltou acima do muro,
Que os dois quintaes dividia.
Senhor daquelle serralho
Era hum já velho Sultão,
Que os seus amores gozava
Em tibia satisfação.
Vivia alli muito certo
De que todas o estimavão,
Que lhe guardavão respeito,
Que nunca o atraiçoavão.
Arrastava a aza a todas,
Porém com muito trabalho,
Que por magro, e por antigo,
Já parecia hum cangalho.

Então o novo chibante,
Que o rebanho ao longe via,
Passeava pelo muro,
Emproado de alegria.
Mas como o féro ciume
Já não podia soffrer
De hum vôo saltou abaixo
Para matar, ou morrer.
A' frente do pobre velho
Irado entrou na conquista;
Chegou ao terceiro assalto,
E fez-lhe em mostarda a crista.
No entanto as Ninfas bicudas,
Que hum frio amor mal soffrião,
Amantes da novidade
Em torno a contenda vião.
Todas ellas desejavão,
Ardendo de amor no fogo,
Que o seu caduco marido
Perdesse naquelle jogo.
Durou muito tempo a luta
De bicos ensanguentados,
Pennas lançadas por terra,
Ambos em sangue banhados.
Cedeo a fraqueza á força,
E o pobre velho fugio;
Mas sempre de bico aberto
O chibante o perseguio.
Mais feroz que hum cão damnado
Tanto atrás delle correo,
Tantas pennas lhe arrancou,
Até que a morte lhe deo.

De-

Depois da teimosa briga
Senhor do bolo ficou,
E vaidoso da victoria,
Batendo as azas, cantou.
A dona daquella casa,
Velhinha de boa vida,
Ouvindo a voz do valente,
Achou-a desconhecida;
E como estranhasse muito
Da voz o metal, e estillo,
Desce ao quintal como hum raio,
A saber o que era aquillo.
Vê morto a luz dos seus olhos;
E o seu cruel matador,
Fazendo corte ás viuvas,
Cheio de gloria, e de amor.
Aquella funesta scena
Mais ternura lhe fazia,
Porque já do tempo de ovo
O defunto conhecia.
Então irada, e raivosa
Agarrando n'hum tijolo,
Atira com mão tão certa,
Que mata o basofio tôlo.
Agora vós, Palradores,
Gabolas desasisados,
Tomai disto huma lição
Para serdes mais calados.
Quando nas paixões de amor
Alcançais huma victoria,
Não divulgueis o segredo,
Calai comvosco essa gloria.

Pela lingua morre o peixe:
Se o gallo não fosse tôlo,
Que cantasse os seus triunfos,
Não o matára hum tijolo.

EPIGRAMMA.

A hum bebado, que se emendou.

Tomando huma cabelleira
Hum bebedor jubilado,
Cahio, rachou a cabeça,
Ficou em sangue banhado:
Abrio na cabeça a porta
Por onde o juizo entrou;
Porque depois deste caso,
Nunca mais se embebedou.

ANECDOTA.

Indo hum rustico na sua terra procurar o Doutor Juiz de Fóra por precisão, que tinha de lhe fallar, lhe disse o escudeiro: *Senhor, tenha paciencia, que meu Amo está agora fechado na sua Livraria a estudar: venha V. m. em outra occasião, e lhe fallará.* Voltou o rustico no outro dia; e o escudeiro lhe respondeo: *Neste mesmo instante se fechou o Senhor Doutor na Livraria, e me prohibio de lhe levar re-*

car

cado algum, pelo não interromper de eſtudar. Então o ruſtico agoniado, levantando as mãos, diſſe: *O Ceo permitta que venha depreſſa para eſta terra hum Juiz de Fóra, que tenha acabado os ſeus Eſtudos.*

Não foi menino, nem menina quem deo na tal Advinhação do Folheto paſſado: foi hum ſaloio, que a ſemana paſſada me entrou pela porta dentro, babando-ſe pela cara abaixo de goſto, com meia duzia de perdizes nas mãos, dizendo que com a Advinhação do meu Folheto tinha morto aquelles paſſarinhos; que não pôde achar modo mais grave de me fazer ver que era huma *Eſpingarda.* Eu vendo aquelle raſgo, não tive outro remedio, e lá ſe foi o ganho de ſeis Folhetos em agradecimento.

Aqui ponho na preſença de Vv. mm. a ſeguinte Advinhação, bem digna de qualquer Senhora ſe entreter com ella.

DA-

ADVINHAÇÃO.

Sou pai, e paſſo a ſer mãi,
Aſſim meus filhos ſerão;
E pela induſtria, que tenho,
Faço a minha habitação:
Para pagar o ſuſtento
Trabalho de noite e dia;
E a minha perfeita obra
Não he de pouca valia:
Logrando eu bom tratamento
Sem alimento ruim,
Antes que chegue a velhice,
Vem a morte, e dá-me fim.

A primeira Senhora, que advinhar o que acima fica dito, ſe lhe dá em premio livremente hum dos melhores lugares deſde o Porto Franco até ao Grilo para tomar os ſeus banhos, podendo ir em bote, falúa, ou fragata, que com iſſo ſe não mette o Author.

LISBOA. M.DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = X. OUTUBRO.

ENFERMEIRO.

SEnhor Doutor, perdoe-me V. m. o vir eu aqui á ſua preſença, rindo deſpropoſita-

damente. Efta he a primeira vez que me rio dos males alheios ; e não pôde deixar de fer, porque o motivo da moleftia da primeira Enferma, que efta manhã fe me aprefentou nefte Hofpital, para fer curada, he na verdade o motivo mais novo, que tem chegado aos meus ouvidos. V. m. mefmo, em fabendo o facto, não fe ha de poder conter que não ria. Finalmente he huma rapariga, que moftra ter dezenove annos. Diz ella que perdendo a noite de S. Pedro em hum grande quintal com varios ranchos, quando vinha já amanhecendo, fahírão todos da tal funcção, e vierão, como he coftume, formar huma parte da multidão viftofa do Paffeio-público; e que paffeando ella por aquellas ruas enramadas, e fentindo-fe debilitada de forças, com a molleza, que traz comfigo huma noite perdida, fe affentára em huma das janellas do mefmo Paffeio. E como o fomno a perfeguiffe, pela achar alli com tanto defcanço, foi facil deixar-fe cativar delle.

Eftava a tal menina, fegundo diz, veftida no ultimo chefe da moda, e levava nas orelhas humas argolas de tal grandeza, que o circulo da Lua, ao noffo parecer, fica fendo mais pequeno. Encoftou ella a cabeça á grade, e affim fe deixou ficar, dormindo a fomno folto, em quanto o feu rancho fe entretinha pelas ruas do Paffeio.

Poucos inftantes fe paffárão, que pela parte

te de fóra da janella não chegasse hum saloyo montado em hum jumentinho ; e como lhe fosse preciso apear-se para chegar alli perto, não sei onde, quiz prender o jumento, olhou para a grade ; mas vendo que lhe ficava da parte de fóra a metade de huma argola, sem se lembrar, que era hum ornato da orelha da rapariga, que alli estava sentada, porque na sua terra nunca víra semelhante moda, com toda a acceleração enfiou a arreata pela argola, deo a laçada, e foi-se muito satisfeito.

Aos movimentos, que o animal fez, acorda a rapariga espantada, quer levantar a cabeça; o jumento ao mesmo tempo quer a sua liberdade, torna a puchar, rasga a orelha á rapariga, e leva a argola na arreata.

Gritou ella, acodírão-lhe ; e o mais he que hum taful do rancho, segundo dizem, correo por fóra do Passeio atraz do jumento, para lhe tirar a argola (fineza esta, que esperava se lhe levasse depois em conta no conceito da menina) Porém desgraçadamente chegando o velho saloyo, que ignorava o caso, vendo que o taful corria em seguimento do jumentinho, pensou que elle lho queria furtar ; e com hum páo, que trazia, deo-lhe duas páoladas, de que se seguio levarem-nos a ambos prezos.

O rancho tratou logo de ir curar a orelha da menina ; e não foi no curativo a mais feliz, porque lhe saltou logo depois huma

 eri-

eriſipéla, que lhe tomou parte da cabeça; e deſſe tempo para cá, por eſta meſma cauſa, e pelo ſuſto que tomou, tem vivido no maior padecimento. Agora aqui a trazem, para ver ſe V. m. lhe applica algum remedio, com que torne á ſua antiga ſaude.

MEDICO.

Ora vejão Vv. mm. que de couſas produzio hum rasgão de orelha! Primeiramente acho huma grande incoherencia no ſyſtema, que adoptou o povo de Lisboa. Que ſe uſe do Paſſeio no refrigerio de hum dia calmoſo; que paſſêe quem toma aguas ferreas, ou agua das Caldas; que uſe de manhã o paſſeio quem toma leite de burras, acho iſſo muito acertado; mas que quem perde huma noite, em lugar de ir buſcar a cama, para reſarcir o perdido, vá buſcar huma eſtafa, para ſe moer mais do que eſtá, e ſe recolher depois abrazado em ſol, não me poſſo accommodar a ſemelhante filoſofia! Tambem eſtranho muito que huns brincos de algum dia, que não paſſavão de humas eſtrellas, e que compunhão muito bem o ſemblante de huma Senhora, que a fazião grave, e viſtoſa, ſe transformaſſem em argolas ſem feitio! Que neceſſidade ha de dar que fazer aos Ourives por eſte invento? quando eſtas meninas podião muito bem pôr nas orelhas dois arcos de

de pipa, e ſatisfazião á moda com pouco cuſto. Nada, nada, o mundo não vai bem, os ſeus males são immenſos, e a maior parte delles na minha medicina já não tem cura. Levem a rapariga para a Enfermaria das Feridas, para promptamente ſe lhe acodir; a quem eu queria receitar era ao rancho, que a acompanhou, ſe cá o pilhaſſe.

ENFERMEIRO.

Aqui eſtá, Senhor Doutor, eſte pobre homem, que devendo ter algum conhecimento das couſas do mundo, pois que a idade, ſegundo elle diz, já he dos cincoenta para cima não o tem. Como viveo ſempre no campo, por caſeiro de huma quinta, apoderou-ſe tanto delle a materialidade, que a não ſer o caſo, que de proximo lhe ſuccedeo, iria para a ſepultura, ſem ſaber que couſa era chocolate. Cauſa dó o laſtimoſo eſtado, em que eſtá das guellas! tem huma inflammação, que mette medo o vêlla. Conta elle que vindo á Corte ante-hontem á noite, para fallar com o Cavalheiro ſeu amo, dono da quinta, que adminiſtra, hontem pela manhã hindo dar os bons dias ao Patrão, o achára a almoçar com alguns amigos; e que o Cavalheiro, ſeu amo, por bondade, e affeição, que lhe tinha, lhe offerecêra huma chicara de chocolate, que he em que conſiſtia o almoço; e

que

que elle miſeravel camponio , parecendo-lhe que aquella bebida em nada differiria de huma boa pinga , uſando daquella politica ſabida por todos , ſe virou para o amo, e diſſe: *Lá vai á ſaude de V. Senhoria* : e parecendo-lhe incivilidade, depois de pôr a chicara á boca , deixar de fazer huma ſaude redonda , levou o chocolate para baixo, eſcaldando, de huma aſſentada , que lhe deixou as guéllas em carne viva , e que lhe fez huma creſpatura nas entranhas. Eſtá o homem ardendo em febre, ſem poder parar com dores; V. m. lhe mandará fazer o que achar mais acertado.

MEDICO.

Ha muito tempo que não ouço huma brutalidade aſſim! Levar pela garganta abaixo huma chicara de chocolate a ferver com o repente, com que ſe leva hum copo de agua, ou hum copo de vinho, foi querer fazer huma doença a ſi , por fazer huma ſaude ao amo : huma guélla deſſa qualidade póde muito bem ſervir para hum cano de repucho de algum jardim : eis-ahi o que ſe chama ter guélla de pato. Ora pois muito depreſſa tratem deſſe pobre homem , e com toda a caridade , applicando-lhe os remedios do eſtillo; ainda que parecia juſto que huma enfermidade adquirida á bruta, tambem á bruta ſe curaſſe ; e para cautéla do futuro, para

ra

ra mais ſe não ver em perigos ſemelhantes.

Recipe. Nunca beba couſa alguma, ſe não em ſua caſa, ou na taberna; porque são as duas partes, aonde não póde enganar-ſe com a bebida; e quando cá por fóra lhe offerecerem chocolate, chá, e café, diga logo que lhe commuttem iſſo em hum bom copo de vinho, porque o caſeiro de huma quinta nunca deve fazer affronta ao filho da cêpa.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, aqui chegou neſte inſtante huma cadeirinha com huma rapariga, que vem quaſi morta, perturbada dos ſentidos, em laſtimoſo eſtado da cintura para baixo, e não moſtra ter mais de dezeſete annos. Huma parenta, que a conduz, conta a origem da desgraça, a que ſe vê reduzida, e he couſa bem digna da noſſa admiração.

Diz a conductora que tendo hontem aquella menina determinado ir viſitar humas amigas ſuas, para depois hirem todas á ópera, ſe preparou, e veſtio toda de branco, de ſorte que por moda, tudo quanto levava ſobre ſi era de algodão, huma das materias mais combuſtiveis, e que depois de preparada, mandára vir hum fogareiro com brazas, no qual botou alfazema com aſſucar, caſca de cidra,

pi-

pivête, e outras drogas aromaticas, gratas ao olfato, para se perfumar com ellas; o que fez com tanto excesso, e acceleração, que nem reparou em que o pivete lhe fez levantar alguma pequena lavareda; e imperceptivelmente lhe pegou fogo na camisa; e como não dava por semelhante cousa, com a maior alegria, e vaidade desceo pela escada abaixo com sua mãi, e metteo-se na sege com hum inexplicavel alvoroço, ignorando inteiramente o damno, que comsigo levava.

Já em distancia de casa o fogo, que pouco e pouco foi calando no fato, tomou força, e deo final de si; e foi então que a menina disse á mãi que sentia lume nas pernas. A velha agoniada, gritou para o boleeiro que parasse; porém elle, que era surdo, quando percebeo que lhe gritavão, cuidou que era para que fosse mais depressa, e entrou a tocar a fogo nos machos. Com a rapidez, com que proseguia, embaraçou-se com hum pacabote, que casualmente hia adiante. O sota cuidava que aquelle trote era por capricho no arreeiro, para o deixar ficar atraz. O fogo dentro da sege já em lavaredas, pegou nas cortinas de chita, que hião pelas costas das duas Senhoras, o capacho da sege tambem já ardendo, pegou na palha que hia por baixo, para reção dos machos: o pacabote deo em correr, porém não tanto que a sege não prendesse nas rodas do pacabote: desastre este

que

que foi huma providencia para a ſege parar. Fumo, e chammas ſahião pelos poſtigos fóra; as duas Senhoras de dentro em gritos; immenſa gente já pelas janellas com dó de ſemelhante acaſo, acodião com ſeringas, eſguichando a ſege, e ſupprindo aſſim a falta de bombas: alguns deitavão bacias, e alguidares d'agua tão deſacordadamente, que ſó c m o ſentido de lhe apagarem o fogo não ſe lembravão que lhes podião tomar o número das portas, por deitarem agua de dia. Em fim dizem que a muito cuſto ſe tirárão de dentro da ſege mãi, e filha, porém eſta baſtantemente queimada, e desfalecida com o ſuſto, e ambas alagadas em agua, que ſó aſſim ſe conſeguio apagar-ſe aquelle incendio ambulante. Neſtes termos a rapariga eſtá em eſtado de expirar eſta noite, porque ſente as entranhas aſſadas, e preciſa já de alguma providencia.

MEDICO.

Pois muito depreſſa conduzão-na á Enfermaria, para ſe lhe acodir com o curativo, eſpiritualizando-a primeiro com alguns animantes. Não ha certamente hum caſo aſſim! eis-ahi o que ſe chama huma tafula ardendo pelas modas: tanto as mulheres ſe querem apurar, que ſe apurão de todo. Eſſa perfumou-ſe em caſa, para cheirar a chamuſco na rua: ſe ellas uſaſſem do antigo ſaiote de baeta, e

das ſaias de algum tempo, o fogo não tomaria tanta força; porém neſte acontecimento ſe vê que quaſi todas são tão leves de fato, e de cabeça, que em lhes chegando huma faiſca ardem em hum inſtante. Algumas morrem de frio meſmo geladas pelo pouco reſpeito, que tem ao rigor da Eſtação; eſta quer ſer a excepção da regra, quer acabar qual borboleta no fogo. Senão foſſe eſte caſo talvez que a mãi ſe não capacitaſſe até onde chegavão os fumos de ſua filha. Ora pois, ſe o Ceo permittir que eſcape deſta, ſirva de receita tanto a ella, como ás mais, que ſe perfumão, o ſeguinte

Recipe. Mandem perfumar o fato antes que o viſtão, para evitarem o perigo, a que ficão expoſtas; e ſe querem de ſi deitar hum cheiro agradavel, quando quizerem ſahir para fóra, comão roſas, e jaſmins, que aſſim fazia a outra, quando queria emendar a natureza.

E N F E R M E I R O.

Repare, Senhor Doutor, neſte Cavalheiro, que he o homem mais politico, que tenho conhecido: mal empregado padecer tanto dos olhos, e ter a viſta tão curta! Ainda eſtava na rua, e já vinha a fazer cortezias para as janellas deſte Hoſpital, cuidando que eu, ou V. m. eſtavamos em alguma dellas:

traz

traz huma luneta pendurada no pefcoço, que parece huma medalha de algum Collegial; e ainda affim mefmo eftá da vifta em tal eftado, que quanto mais ufa do vidro, menos vê.

Conta elle que tendo conhecimento baftante com muitas peffoas diftinctas, porque cuida em ter boas amizades, ás vezes, fem querer, pratíca muitas incivilidades com ellas, não as cumprimentando pela fraqueza dos feus olhos, de modo tal, que por cautéla, lhe he precifo andar fempre ás cortezias a todos os vultos, que divifa, por não faltar ás formalidades da attenção. Diz que hontem mefmo lhe fuccedêra huma coufa célebre: que vindo alli pela rua d'Annunciada fentíra em diftancia rodar huma carruagem com baftante preffa, e eftrondo: parou, e perfilou-fe na rua, para efperar, e cortejar: veio a carruagem chegando, fez elle logo a primeira cortezia, duplicando os cortejos á proporção que a carruagem fe avifinhava; e quando fe vio já ao pé, figurando-fe-lhe que vinha alli algum feu amigo de refpeito, fervêrão as cortezias, dando affim a entender a quem lá vinha, que paraffe, para melhor effectuar a fua politica, porém então he que paffára pelo maior defgofto; porque já de perto he que vio que a carruagem era hum carrinho de enfinar beftas, com dois lacaios dentro; diz que ficára para não

 vi-

viver naquelle lance, porque os ditos lacaios, ás gargalhadas da tal enchente de cortezias, dérão hum açoute nos machos, que o hião pondo debaixo das rodas.

Neſtes termos quer ver ſe V. m. lhe apura mais a viſta com algum remedio util, para ſe livrar do martyrio, em que vive, e para cortejar com ſatisfação, e ſem engano, as peſſoas, a quem he obrigado obſequiar, como pede a politica da ſua qualidade, e creação.

MEDICO.

He por extremo digna de compaixão a falta de viſta, que acompanha eſſe Cavalheiro; mas devo deſenganallo. Venha cá, Senhor, V. m. deve reveſtir-ſe de menos attenções, para ſe não expôr a cumprimentar alguma vez algum jumento, cuidando que cumprimenta algum ſeu amigo. O ſeu mal não tem cura; e ſe teimar muito em querer remediar eſſa debilidade de viſta, expõe-ſe a ficar cégo de todo. O melhor remedio para olhos he a propria peſſoa esfregallos todos os dias com o ſeu meſmo cotovêllo: remedio ſeguro, que lhe não ha de prejudicar, quando lhe não aproveite. Em huma palavra, na certeza de que he irremediavel o ſeu mal, tome como receita o ir diminuindo, principalmente na rua, a porção de cortezias, que faz, á proporção que ſe lhe vai diminuindo a viſta.

EN-

ENFERMEIRO.

Aqui vem, Senhor Doutor, esta menina, que não cessa de gritar com dores, porque sua mãi com a maior tyrannia, e cegueira, castigando-a, segundo ella diz, por tomar muito mal huma passagem n'hum lenço fino, lhe quebrou hum braço com as pancadas, que lhe deo. Veja V. m. a que chega o excesso de huma cruel mãi: confesso-lhe, Senhor Doutor, que lhe não acho razão para semelhante barbaridade: huma falta tão frivola não merecia castigo tão rigoroso.

MEDICO.

Senhor Enfermeiro, a rapariga mente sem dúvida no delicto, que aponta, para semelhante castigo: ahi houve mais alguma cousa, que ella occulta. Com tudo, sempre approvo o ensino, que essa mãi dá a sua filha; e reprovo a paixão, com que se alluci-na, quando castiga; porém muitas vezes ha da parte das filhas más respostas, raivosas amea-ças, e gestos insultantes, que obrigão as mãis a perderem a razão, e a cegarem-se.

Venha cá, menina, na verdade que sua mãi parece rigorosa, mas bem educada foi ella; que hoje muitas deixão as filhas entregues ao desmazello, e estas nem para si sa-

bem

bem dar hum ponto: apenas, para cumprirem com as modas, quando dão volta aos veſtidos, o mais que fazem he alinhavar, porque andão ſempre desmanchando hoje o que fizerão hontem; e não ſabem ſeguir outra rotina, que não ſeja a de brincar, namorar, e caſar, ficando depois humas eſtatuas, que nem ſabem dar educação aos filhos, nem reger as criadas, que as ſervem, e ſómente vão bem no jogo, ſe acertão com eſtafermos por maridos; porque ſe a ſorte lhe deſtina por eſpoſo algum Portugal velho daquelles, que não ſoffrem mulher de Portugal novo, todos os dias anda (como lá dizem) o diabo em caſa do alfacinha. Menina, tome ſentido no que lhe digo: ſem medo, e reſpeito não póde haver ſujeição, ſem ſujeição não ha modeſtia, ſem modeſtia não ha honeſtidade, e ſem honeſtidade não ha virtude.

Os pais, que tem a fortuna de poſſuirem huma filha prudente, humilde, habilidoſa, commedida, e com curioſidade a tudo que ſe propõe fazer, devem logo contar com huma gloria neſte mundo. Pelo contrario ſuccede ſe creárão huma filha desmazelada, perguiçoſa, altiva, desenvolta, com genio de tigre, ſó eſperta de lingua, doutora de graças inſulſas, fallando ſem ſaber o que diz; porque então não ſó he paſto de tôlos, mas o inferno dos pais.

Vá entrando para a Enfermaria, para ſe cu-

curar esse braço; e para as outras molestias, que dérão talvez causa a essa, se recahir na convalescença dellas,

Recipe. Sua mãi que lhe applique a mesma dóse, mas sem tanto excesso, que estes remedios pedindo-os as circumstancias, aproveitão mais em pequenas porções, e a miudo.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, aqui está esta familia de cinco pessoas, que mette muito dó, vem todos envenenados, por hum desgraçado acaso, nascido da ignorancia, e pouca cautéla. Dizem elles, que querendo hoje o dono da casa comer ao jantar hum pratinho muito de seu gosto, se lembrou de dizer que lhe fizessem misturadas com feijões; e passando huma saloia pela rua com ellas, cuidou logo a familia em comprar alguns oito molhos de ervas; e fazendo-se o jantar, a pobre criada, que de Botanica não sabia nada, cahio infelizmente em botar sicúta nos feijões, que vinha de mistura com as mesmas ervas, e que não conhecêra, por se lhe figurar haipo; e todos os que comérão do saboroso prato, estão no misero estado, em que os vemos depois que jantárão. V. m. lhes acodirá com o contraveneno, que melhor os possa salvar do perigo, em que estão.

ME-

MEDICO.

He boa mania de gente, que até no ſuſtento ſe deixão vencer de uſos novos! Ha dois dias que ſe inventárão eſtas miſturadas, que todos abraçárão, por ſerem baratas, e por cauſa do preço, a que tem ſobido a mais hortaliça; mas antes comer caro, e ficar vivo, que comer barato, e ir para a eternidade: eu eſtou paſmado do que vejo no tempo preſente! Noſſos avós ſempre comêrão feijões com couves, eſperregado de chicoria, eſpinafres com grão cotio, e ervas tão conhecidas, que não deixavão a ſua bondade na menor dúvida; mas como o genero humano por força ſe quer apartar em tudo daquella carreira ſeguida pelos noſſos antepaſſados, como não hão de ſucceder deſtes, e outros fenómenos!

A ſemana paſſada fui eu a caſa de hum enfermo por outra quaſi ſemelhante a eſta: era hum homem muito golotão, e appetitoſo, que ſe lhe metteo na cabeça, que aſſim como ſe fazia cabidella das entranhas, e miudezas das aves, igualmente ſe podia fazer cabidella de peixe; e enthuſiaſmado com iſto, foi á Ribeira, comprou duas peſcadas, e quatro gorazes, e das óvas, guelras, buchos, e figados elle meſmo pela ſua mão fez a tal deſcahida, dizendo muito ſatisfeito, que havia de fazer pegar a moda daquella invenção,

ção, que não era inveroſimil huma vez que de carne ſe fazia o meſmo. Feito o guizado, ſentou-ſe á meza, e comeo; porém ao fazer o chilo, ſalta com elle huma indigeſtão, que lhe lançou fóra a cabidella do peixe, e elle hia botando tambem a ſua com a força do argumento.

Senhores, miſturadas nunca forão boas, ainda em outro genero, e principalmente miſturadas feitas por outrem. Sem tanta miſtura, e diverſidades de alimentos vivião os homens de algum dia muito bem, e ainda hoje vivem os noſſos camponezes.

Ha couſa mais ridicula, que comer ſalſichas? Deixarmos nós de comer o freſco lombo de porco aſſado, para o comermos feito em aſſorda, mettido em tripas a dois toſtões o arratel, ſó porque he picado, moido, e miſturado com temperos, que nós nem vemos, nem conhecemos, deſprezando por eſte modo a ſimplicidade proveitoſa, para ſeguirmos a compoſição inimiga da ſaude!

Se nós temos o bello legume de grãos, havemos, por moda, comer os grãos moidos, feitos n'hum bolo, a que dão o exquiſito nome de paniço, que póde muito bem, ſem maior difficuldade ſer feito o tal paniço de farinha de milho, em lugar de farinha de grãos!

Pois huns taes paſteis, que ſe fazem pe-

 las

las caſas de paſto, a que eu chamo paſteis enciclopedicos, por ſerem feitos do picado de quantos ſobejos ficão pelos pratos dos freguezes!

Nada, Senhores, eſte modo de alimentar não he de quem quer conſervar ſaude, e deſeja viver muitos annos.

Agora viſto o riſco, em que Vv. mm. ſe achão, eu lhes acudo com a poſſivel providencia; e ſe eſcaparem, para não cahirem em outro precipicio,

Recipe. Quando quizerem miſturadas, comprem cada erva conhecida ſobre ſi, e miſturem-nas em caſa de ſeu vagar; e a quererem comprallas todas juntas, tenhão em caſa hum boticario de partido, que as ſaiba conhecer, e ſeparar, e que ſeja boticario, que não venda melaço por arrôbe d'amoras.

Continuar-ſe-ha a viſita dos Enfermos.

Carta do Author em reſpoſta a hum ſeu Amigo, que lhe mandou pedir huma noção dos differentes genios, e deſigualdades dos homens, para ſaber acautelar-ſe delles.

Amigo, a voſſa curioſidade me empenha em huma couſa baſtantemente difficultoſa, qual he o poder pintar com palavras tão diverſas qualidades n'huma grande parte

te de genios do preſente tempo. Anda tudo tão baralhado, que eu me não ſei entender com o mundo.

Hum fantaſma, a que chamão fortuna, e huma quiméra, a que chamão deſgraça, são os dois fabuloſos figurões, que trazem os viventes em huma contínua confusão; e não ſe lembrão eſtes que quando não achem em ſi meſmos os motivos da ſua infelicidade, ou felicidade, infallivelmente huma, e outra lhes provém dos ſeus ſemelhantes.

Eu vejo homens, que movidos do odio, da ambição, da inveja, e do eſpirito de intriga, andão ſempre pizando, moleſtando, opprimindo, e arruinando os outros homens; e tambem vejo alguns, que protegendo, liberalizando, premiando, e cumprindo com os deveres da humanidade, enxugão lagrimas, adoção amarguras, e fazem ſobir do eſtado da indigencia a hum eſtado brilhante a muitos, que por licitas veredas ſabem procurar o ſeu arranjamento. Não cuideis, que fallo neſta ſegunda parte por experiencia propria, porque infelizmente não tenho encontrado quem comigo praticaſſe eſtas boas qualidades.

Que bella couſa ſeria, a poder conſeguir-ſe, que toda a ſociedade ſe empregaſſe em fazerem-ſe felices huns aos outros! Porém como ſó cada hum cuida na propria felicidade, e muitas vezes á cuſta do damno alheio,

 da-

daqui provém a maior desordem da ordem do mundo.

Cada hum pensa por diverso modo, cada hum risca como lhe parece, cada hum com seu systema, huns errando com opinião de que acertão, outros acertando temerosos de que errão, e neste labyrintho desenvolve a natureza a multidão de genios, que passo a pintar-vos. Aonde eu acho difficuldade de satisfazer-vos he em desenhar o infinito número delles, porque apenas poderei informar-vos daquelles, que eu mesmo tenho analizado, e de outros, que assentando que ninguem os conhece, por si mesmos se deixão conhecer. Em fim, Amigo, se o tempo de alguma cousa vai abundante, he das extravagancias dos homens, e tambem he a cousa mais em conta, que hoje vejo pelo mundo.

Ha huns homens, que tendo por defeito o serem advertidos, só por se não sujeitarem a huma lembrança alheia, querem ou errar, como tôlos, ou ignorar, como brutos.

Ha outros, que sabem fingir que tem juizo, só pela verbosidade, com que fallão, ou pelos gestos, que fazem; e quando se deixão verdadeiramente conhecer, he quando nos dão huma lição, de que nos não devemos fiar no frontespicio do edificio; porque ha casas, que tem huma galeria magnifica, e por dentro tudo são camarotes enfiados sem accommodações. Os homens desta qualidade

são

são ordinariamente, como aquellas arvores, que nem fazem sombra, nem dão fruto, a que os prudentes dizem *machado nellas.*

Ha alguns, que por não deixarem real, quando morrem, dão em sua vida cabo de tudo; e ha outros, que por deixarem por sua morte verdadeira a fama de que tem muito cabedal, de proposito fazem hum particular estudo em não gastarem nada em sua vida; e ás vezes para conseguirem isto, passando pelos maiores vexames, e vilezas.

Ha muitos, que despendem mil cruzados sem maior consideração, em acções de capricho, e em appetites, nos quaes muitas vezes se lhes descobrem enormes baldas, e apoquentão-se, mirrão-se, e damnão-se por dez réis, que gastão em cousas miudas.

Ha homens tão afferrados ao interesse, que de minimas cousas fazem huma grande dependencia, atenuando assim os miseraveis, que delles dependem.

Ha innumeraveis, que por se apressarem em ser muito ricos, são nos passos, que dão, bem como aquelle, que sobe por huma ladeira de barro em tempo de chuva, que tantos passos dá para diante, como para traz.

Ha tambem huns certos homens, que parece quererem governar o que tem não só em todo o tempo da sua vida, mas até depois da sua morte. E tambem conheço alguns velhos, que ao contrario, se desapegão tanto do mun-

mundo, que mudão o aceio, que tinhão, no maior enxovalho, a gravidade em desmancho, e a prudencia em rabugem.

Ha infinitos homens, que em quanto se lhes dá alguma cousa, tudo vai bem; mas em se lhes não dando cousa alguma, mudão logo de freguezia, porque os beneficios passados tornárão-se em fumo.

Não me devo esquecer de huma certa qualidade de homens, que ha, muito sonços, parecendo em tudo muito moles; e pela mansa tão manhosos, e forretas, que assim mesmo fazem, e alcanção quanto querem.

Tenho observado tambem alguns tão mysteriosos, e meditativos, que andão sempre com refinada hypocrisia rezando pelos mortos, e esfolando os vivos: arrastão, roubão, enganão, e perdem os seus semelhantes; tudo debaixo de amizade, e consciencia.

Tambem noto, que ha outros, que não bebem chumbo derretido, nem pegão em dinheiro em braza; mas engolem tudo o que lhes dizem, e pegão em tudo o que lhes dão, e ás vezes até no que lhes não offerecem.

Não fazem menos vulto na minha imaginação muitos homens, que estamos vendo chorarem de tudo, fazendo a tudo huma cara de desmamar crianças, e estes são os mais velhacos; porque chorão o que tem, o que dão, o que lhes fazem dar, ainda não sendo do seu; chorão o que comem, e andão
sem-

ſempre a chorar a traz de todos com voz de ſovelão.

Ha igualmente huns homens tão finos, que buſcão todos os meios de pregarem o calote: com efficazes expreſsões removem todas as dúvidas, que ſe lhes oppõe: pedem por exemplo hum empreſtimo de déz moedas: ouvem a eſcuſa, retrucão logo, refutando os motivos: ouvem novas rogativas; buſcão elles tambem novos rodeios; e faltando-lhes já as forças para vencerem, deſcem de preço; e de déz moedas, deſcem a oito, de oito a quatro, de quatro a peça, e de peça a hum quartinho, ou dois cruzados novos; e deixão o animo tão quebrado a quem os atura, que vendo já o calote tão diminuto, por ſe ver livre daquella ſarna, exhibe a quantia com hum *Requieſcat in pace*.

Ha homens, que dão mil voltas á ſua vida para alcançarem, verbi-gratia, tres moedas para ſe governarem, proteſtando que lhes hão de durar dois mezes; mas em as pilhando á mão, vão-ſe eſtragadamente nos primeiros dois dias; porque dinheiro em homens taes he como agua em alcatruz de nora.

Aqui apparece huma qualidade de individuos tão circunſpectos, que fazendo conſiſtir o ſeu juizo n'huma ſeriedade affectada, tem por caturras os que dizem huma leve graça, ainda que ſeja dita com a diſcrição, que elles não são capazes de imitar.

Ha

Ha huma collecção de homens tão insupportaveis de soffrer, que fazem andar os seus subditos em contínuo desgosto, porque com genio desabrido, partem com todos, com tudo gritão, não attendem razão no que ouvem, e só a querem ter no que fallão, parecendo nisto huns maníacos.

Sei tambem que ha huns homens enredadores, que para verem se cabem por valídos, empregão todas as suas forças em destruir os que lhes fazem sombra, para ficarem sós no campo.

Alguns ha, que se mettem em tudo, prezados de entenderem de tudo, desejão ser tudo, assentão que tudo está nelles, que se não póde passar sem elles; e mettidos nos lances são huns nescios tão atados, que até faz nojo ouvillos dissertar.

Temos outros, que são só do lugar, em que se achão: naquella hora promettem quanto ha, e facilitão tudo; mas em mudando de sitio, o vento Norte arrebatou-lhe da memoria quanto promettêrão; e até fogem de quem delles se confiou; porque ha immensos, que quando não podem nada offerecem-se para tudo; e quando podem alguma cousa, não servem para nada.

Admiro tambem alguns que em cada semana tem hum systema; e qualquer negocio com elles, anda tão seguro, como hum bote pequeno á véla com vento Palmelão.

Aqui

Aqui apparecem outros muitos tão frôxos, desmanchados, e preguiçosos, que deixaráõ os seus maiores interesses, e ainda as cousas das suas obrigações, só por condescenderem com a boa feição.

Homens ha que só servem para se lhes tirar o chapéo, e ouvir delles quatro chocorrices no Passeio, ou no Rocio.

Ha outros, atroadores dos ouvidos alheios, que dizem tem corrido o mundo inteiro; que sabem mil cousas, e tem feito mil cousas, applaudindo-se a si mesmos das sem-saborias, que dizem, com gargalhadas de riso insupportaveis; e dão-se por este modo a conhecer ou por sábios ridiculos, ou por atrevidos ignorantes, que anda pela mesma.

Ha homens, que principião a sua vida muito honrados, e acabão na sua morte muito peralvilhos. E tambem se descobrem outros, que sendo velhacos toda a sua vida, dão fim á sua carreira com tanta arte, que se sabem encobrir a toda a sociedade; á excepção de tres ou quatro pessoas, que lhes sabem dos podres.

Ha homens de gosto tão estragado, que gastão na sua casa mais vinho n'hum dia, que azeite n'hum anno.

Ha homens atraiçoados, que mentem com dissimulação em tudo quanto proferem; mas com capa de sinceridade, para fazerem o seu partido, ficando-lhes lá no coração outra cou-

ſa; e deſtes he preciſo ſaber fugir, porque com cara eſtanhada ás vezes por hum intereſſe bem diminuto vendem hum amigo.

Ha tambem huns homens, ſó direitos para ſi, e tortos para os outros; porque tem a habilidade de pôrem em tortura tudo o que lhes cahe em ſeu poder.

Temos muitos homens na ſociedade tão deſatinados, que antes querem errar depreſſa, que acertar de vagar; e eſtes pela maior parte, raras vezes acabão o que principião; e mil vezes lhes ſuccede emendarem hoje o que fizerão hontem; e tambem deixarem de emendar, por pejo, fazendo que hum erro corra no mundo por hum acerto, elogiado por bocas aduladoras.

Temos outros tão inſulſos, que não ſabem outro caminho, que não ſeja o da banca de jogo para a carruagem, da carruagem para a meza, da meza para o leito; e ninguem lhes falle em prendas, em ler, em gaſtar, porque para tudo são huns homens de palha, e entulhos do mundo.

Tenho igualmente achado huns certos homens de huma politica tão venenoſa, que dando louvores ao ſeu amigo, he quando lhe forjão a ruina, para o affaſtarem de quanto elle pertende, e encaminharem-no pela eſtrada do ſeu precipicio.

Amigo, eſtes são os homens, que tenho podido analyzar; porque até no modo de dar hu-

huma pitada de tabaco se póde conhecer o homem. Além dos que vão aqui mencionados, ha muitos de outros differentes vicios; mas nestes todos fallão, e por isso não fallo nelles.

Eu não duvido que me enganarei com alguns; mas ficará em desconto das vezes, que elles se enganão comigo: o certo he que o mundo está cada vez mais confuso, allucinado, teimoso, soberbo, parvo, e avarento; porém a pezar destas enfermidades, ainda nelle se encontra muito homem bom por natureza, sábio por estudo, e honrado por systema. Nos desta repartição vos contempla

O vosso antigo, e leal Amigo

Lisboa 30 *de*
Setembro de 1805. *J. D. R. da C.*

No Folheto que vem esperem-se as condições das Senhoras.

O homem, inda que bom, com máos amigos
Anda com elles ſempre expoſto aos prigos.

APÓLOGO.

O Lavrador, a Cigarra, e os Gafanhotos.

HUm Lavrador incanſavel
Na ſeára entrando hum dia,
Obſervou haver inſecto,
Que as eſpigas lhe comia.
Em obſtar a tanto damno
Fazendo applicado eſtudo,
Proteſtou tambem fazer-lhe
Mais viſitas a miudo.
Foi entáo que ao meio dia,
Hora de ſeſta, e calor,
Hum bando de Gafanhotos
Na ſeára ſe foi pôr.
Elle vendo aquella nuvem,
Sem lhe poder acodir,
Cuidou no dia ſeguinte
De melhor ſe previnir.
Apromptа miuda rede,
Vai lançalla ſobre o trigo,
Por defendella da praga
Daquelle inſecto inimigo.
Dalli a poucos momentos,
De gafanhotos hum bando,
Sobre a ſeára cahio,
Tudo roendo, e traçando.

Lo-

Logo o Lavrador ſagaz
  Da trama os cordeis puchou,
  E ſem que hum ſó eſcapaſſe,
  Tudo na rede ficou.
Senhor daquelles eſcravos
  Uſando de hum rigor forte,
  Hia com pedras, e páos
  Dando áquelles cafres morte.
Entre elles huma Cigarra
  Preza; por acaſo veio,
  Que cantava deſcuidoſa,
  Dos malfeitores no meio.
E como preza ſe viſſe
  Ao ſeu verdugo gritou,
  Dizendo: *Porque me matas,*
  Se eu ladra nem fui, nem ſou?
Eu ſó canto mal, ou bem,
  E por cantar venho aqui,
  De trigo não me ſuſtento,
  Nem hum ſó grão te comi!
Não ſejas homem tyranno,
  Se diſcorres com prudencia,
  Não pratiques a vileza
  De caſtigar a innocencia.
Cáião neſſes infelices
  Caſtigos, que merecêrão,
  Soffrão a tua vingança,
  Pelo mal, que te fizerão.
Mas eu miſera Cigarra.
  Que a cantar o tempo levo,
  Como o cantar não he crime,
  Soffrer a morte não devo!

En-

Então o bom Lavrador
Mostrando a sua razão,
Porque a palavra *tyranno*
Lá lhe fez sua impressão;
A' Cigarra quiz provar
Com discretas expressões,
Que tem igual crime aquelle
Que acompanha com ladrões:
E pacifico lhe torna:
Eu não faço tyrannias;
Tu foste preza, porque andas
Com estas más companhias.
Quem bons caminhos não busca,
Sempre mal acompanhado,
Ao risco da companhia,
Anda igualmente arriscado.
Salvo estou de ser tyranno,
Sujeita-te á tua sorte:
Como acompanhas vadíos,
Tens a sentença de morte.
Neste teu ultimo fim
Ao mundo hum exemplo dás,
Do triste premio, que tira
Quem tem companhias más.

SUCCESSOS GALANTES.

Costumando humas Senhoras dar á noite sua partida em casa, tomárão huma criada nova para as servir, e recommendárão-lhe que ao trazer das luzes, logo que entrasse na sa-

ſala, diſſeſſe: *tenhão Voſſas Senhorias muito boas noites.* A criada que era lá de fóra, e de fraca memoria, pouco verſada nos eſtilos da Corte, apenas entrou na ſala, com os caſtiçaes nas mãos, diſſe: *tenhão Vv. mm. muito boas Senhorias.*

Notavel couſa foi o que ſuccedeo em huma caſa, aonde ſe lêo a Advinhação do Folheto paſſado! Eſtavão cinco Senhoras juntas a fazer ſerão; e apenas ouvírão dizer que o Author promettia prémio á primeira Senhora que advinhaſſe, largárão todas o que eſtavão fazendo, e puzerão-ſe a diſcorrer lá entre ſi, no que ſeria, ſem darem huma palavra ſó humas ás outras: e depois de hum grande ſilencio, diſſe huma das mais eſpertas, advinhei, advinhei, he huma aranha. Diſſe a ſegunda: Apoſto o que quizerem, que não he iſſo; e pelo primeiro verſo que diz: *Sou pai, e paſſo a ſer mãi*, não he outra couſa ſenão o cebolinho, que paſſa a ſer cebola. Entra a teimar huma com a outra, he cebolinho, não he cebolinho, he aranha, não he aranha, de ſorte que já eſtava o caſo em termos de hirem á gadelha huma á outra. Mas a iſto acodio a avó das taes meninas, velhinha de bom tempo, que tinha ainda de cór quantas Comedias fez *Caldeiron de la Barca*, e pondo os oculos no nariz, depois de lêr a advinhação, deſcompôz as netas de tôlas, e diſſe que era o *Bicho da Jeda*; e o mais he

que

que acertou: ſenão he a velhinha da minha alma, ainda hoje as netas andarião aos murros por teimoſas.

Agora ahi vai outra Advinhação, que ha de deixar muita gente a jejuar: negra ſeja a tinta com que eu eſcrevo, ſe alguem advinhar o que he.

A D V I N H A Ç Ã O.

Ai que ſem cabeça eſtou
Por males que me tem feito,
Quando com aberto peito
De todos amigo ſou!
A muitos tenho ajudado,
Mas o pago, que me dão
He pela ſua ambição
Trazerem-me degradado:
Iſto tanto me emmagrece
Taes mudanças traz comſigo,
Que aquelle, que eſtá comigo,
A's vezes me não conhece.

No Folheto ſeguinte ſaberão o que he, ſenão houver antes quem faça as minhas vezes.

L I S B O A. M. DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = XI. NOVEMBRO.

ENFERMEIRO.

SEnhor Doutor, ouça esta miseravel velha, que está, como lá dizem, com os pés

para a cova, e parece que não póde comsigo; quer explicar o que sente, e nem ella se sabe explicar, nem eu a sei entender.

MEDICO.

Venha cá irmã: então que he o que a martyriza? explique-se como poder, para ver se a posso entender, e se lhe posso atinar com o curativo, de que necessita.

VELHA.

Eu Senhor Lecenciado, ando neste mundo *entrezilhada* de dores com huma tosse, que me não deixa nem de dia, nem de noite. Já me *gomitárão* com pós de *matrimonio* preparado, e nem assim me parou: receitou-me huma vizinha raiz de *alcatruz*, e a tosse cada vez a mais: nasceo isto de huma *constripação*, e mais acodi-lhe logo com chá de flores *cardiaes*, e *semicuspos*. Veio-me então no fim de oito dias huma dôr ao peito, e ensinárão-me que lhe fizesse huma *informação* com óleo *pastoral*, e de nada valeo: e não sei se por força da tosse, sinto ha duas noites humas dores de cabeça tão fortes, que hontem não podendo já parar com ellas, me puzerão nos pés huns *fanatismos* de miolo de pão, e mostarda, e he com que me tem abrandado alguma cousa: lanço fóra tudo o que como, de

de ſorte que meu cunhado já me diſſe hontem que era preciſo eu tomar huma *confusão* de quina : olhe, Senhor Doutor Medico, o Verão paſſado ſaltou-me huma *afogaje* por eſte corpo com huma *cumicheira* que me cuſtou a ver-me livre della ; mas tomei muito cozimento de ſalſa *parida* ; e apenas mudou o tempo logo me veio eſta *conſtripação* : de mais a mais tenho hum *formão* neſte braço, que parece bruxaria, que me fizerão, trago-lhe *inguento* de *matrácula*, e ainda aſſim não eſtá bem encarado. V. m. dirá á viſta diſto o que me fará mais proveito.

MEDICO.

Filha, tudo iſſo provém de huma ſó moleſtia, acha-ſe eſſa madeira já com muito caruncho, todo eſſe corpo he hum caſco velho, que de dia a dia ſe vai desfazendo. Remedialla a V. m. he o meſmo que concertar humas caſas antigas, que quando ſe bole no telhado, cahe a parede. Servindo a Medicina de curar muita gente, aos da ſua idade ſó ſerve de os botar mais depreſſa na cova. Coma, e durma, que he o deſafogo das velhas ; e em quanto ao que ſente, viva a gallinha com a ſua pevide. Não tenha tanto apego ao mundo, porque na ſua idade já não deve pedir receitas para a vida ; o que deve procurar he receita para a morte.

Com

Com tudo ſe quer cá ficar dentro do Hoſpital, algumas couſas ſe lhe farão, não para ficar curada de todo; mas para ter algum allivio no que padece, iſto he ſe a morte, que anda atráz de V. m., lhe não fizer cá meſmo dentro pagar as cuſtas da demanda, que V. m. traz com ella. Venha chegando quem tem mais que dizer.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, temos hum caſo novo, que conta hum pobre homem, que alli eſtá na ſala com a cabeça aberta, e he preciſo que V. m. o ouça, e não deixará de admirar-ſe do ſucceſſo, que deo motivo áquella infelicidade. O' Senhor Porteiro, deixe entrar eſſe ferido.

DOENTE.

Senhor Doutor, mande-me já acodir a eſta cabeça, que tenho padecido dores immenſas neſta ferida; e contarei a V. m. a cauſa deſta deſgraça.

Hontem á noite, ſerião déz horas, vinha eu pela rua nova da Palma, recolhendo-me para minha caſa, e de huma propriedade, que tinha cinco andares, me puzerão neſte eſtado.

Parece que tinhão os moradores de cima

por

por coſtume não dizerem *agua vai*, e aproveitarem-ſe da voz do vizinho do primeiro andar, que era hum homem, que vivia ſó: de ſorte que quando elle dizia tres vezes *agua vai*, eſtavão os dos outros andares promptos para botarem as aguas ao meſmo tempo, creio que por pouparem palavras, que hoje em Lisboa até niſſo ha economia.

Hia eu paſſando pela referida rua, e ouvindo dizer *agua vai*, figurou-ſe-me que já hia longe do perigo, e diſſe debaixo, *bote*. Porém como eu hia meſmo em direitura da tal janella, ſem o ſaber, não ſó fiquei enſopado, mas até com a cabeça aberta; porque como vierão cinco caldeiradas ao meſmo tempo, o morador do quinto andar enſopou a criada do quarto, a do quarto enſopou a do terceiro, a do terceiro enſopou a do ſegundo, a do ſegundo enſopou o morador do primeiro, e eſte enſopou-me a mim; e com o ſuſto de tanta caldeirada junta, com que o alagárão, deixou cahir repentinamente das mãos a tigella da caſa, e pôz-me neſta miſeria.

MEDICO.

He por certo hum caſo novo: jâ vejo que a gente deſſa rua he inſigne em fazer caldeiradas. Quem o mandou a V. m. fallar da rua? deixaſſe dizer as tres vezes *agua vai*, que já V. m. tinha tempo de lhe fugir; mas foi

af-

affogar a criança á naſcença, queixe-ſe de ſi: e peze-ſe a cera em o do primeiro andar largar ſó com o ſuſto a tigella das mãos, que ſe os outros ſe aſſuſtaſſem da meſma ſorte, fazião-no em cacos. Ora eu de boamente víra defronte eſſa função de dia, porque havia de parecer toda a propriedade huma caſcata de aguas çujas. Agora vá para a Enfermaria dos Feridos, para ſer curado conforme a Arte; e para que lhe não torne a ſucceder outra

Recipe. Aſſim como V. m. em alguma converſação de noite ſe demora a fazer horas de ſahir o luar, por não vir ás eſcuras; da meſma ſorte V. m. ſe deve demorar aonde eſtiver, até paſſar o tempo da enxurrada das aguas fóra; e quando lhe ſucceda ouvir *agua vai* perto de ſi, nunca vá para diante, volte para traz até a ſentir cahir, para poder ſeguro andar para diante; e ſe iſto lhe não quadrar, vá ſempre fallando muito, fingindo que vai com companhia, para as cozinheiras ſaberem que vai hum tagarella pela rua; ainda que algumas são tão damnadas, que tem por huma gracinha pôrem hum homem de enſopado.

ENFERMEIRO.

Aqui vem, Senhor Doutor, eſta triſte Mãi,

que,

que, ſegundo o que me diſſe, eſtá baſtantemente conſternada, por hum acontecimento, que me fez grande compaixão. Conta a Senhora, que hindo paſſear a huma quinta lá para o Alto do Varejão, ſitio mais frio, e mais agreſte dois gráos, do que a Noroéga, ſuccedeo ſer eſte paſſeio n'hum dos dias mais frios deſta Eſtação; e por iſſo vio cahir ſem alentos tres meninas, que levava na ſua companhia. Então ella infeliz Mãi, julgando que ſe lhe havião convertido as tres filhas em tres lirios, pelo rôxo da côr, que tomárão, e pelas antecedencias de muitos tafues lhes chamarem flores, entrou a gritar. Acodírão os moços da quinta, os quaes, vendo a mãi em gritos, como douda, e as tres meninas desmaiadas no chão, conduzírão tudo a eſte Hoſpital. Eſta deſgraçada Mãi eſtá mettida em hum frenezi, por ver que as filhas de lirios ſe vão convertendo em cravos de defunto; e conſiderando que ella he que foi a culpada em as deixar veſtir de filó, e que por eſte motivo eſtão a ponto de fazerem jornada para o outro mundo, vem rogar a V. m. que lhes acuda, e que lhes dê algum remedio para aquellas joias tornarem a ſi.

MEDICO.

Segundo a expoſição do ataque, ainda julgo eſſas infelices a tempo de remedio,

com

com tanto que ſe lhes faça huma troca de athmosfera diametralmente oppoſta áquella, em que fizerão ponto á vida; paſſando artificialmente da Zona frigida para a tórrida. E V. m. como mãi deſſas meninas eu a conſidero desde já como huma douda; porque quem deixa ſahir ſuas filhas neſta rigoroſa Eſtação a furta-lho-fato com veſtido de filó ſobre a camiza, no meu conceito não merece outro nome. Por tanto

Recipe. Eſſas tres meninas para deſcoagulação do ſangue, e para que o calor ſe lhes reconcentre, ſejão mettidas já e já n'hum forno com dois gráos de calor mais do que he preciſo para cozer bolacha, e depois ſe lhes dará hum toque da máquina electrica, para lhes tornar o antigo movimento. Advirto que deſte remedio hão de ficar da côr das madamas de Guiné; mas iſſo não cauſe ſuſto, porque á oitava geração devem cobrar os ſeus deſcendentes a côr, que perdêrão, ſegundo a opinião de Bufon; e a mãi das enfermas deve, ſem demora, ſer deſpida, e tuſquiada, para ir para a companhia d'aquellas, que eſtão cá dentro, e que gritão muito com as ſuas tenetas, viſto que o juizo naquella cabeça anda em tempeſtade, e por iſſo muito proxima a dar em furioſa.

EN-

verſal, nem hum remedio para ſe durar eternamente. Os remedios, Senhor, devem-ſe receitar, e tomar com reflexão: ſe hum vomitorio, ou hum purgante lhe fez muito proveito a primavera paſſada, não ſe ſegue por iſſo que para a primavera que vem, uſando da meſma receita, ſem conſelho de quem o entenda, deixe de concorrer para a ſua ruina. A noſſa máquina não eſtá ſempre no meſmo equilibrio; e á proporção que differe o ſeu eſtado, devem differir as providencias. Se o meu çapateiro ouvio a ſua avó hum remedio para rheumatismo, e mo enſina, hei de aproveitar-me da meſma receita, pondo nella huma grande fé? quando iſto aſſim ſuccedeſſe, tão ignorante era eu em o tomar, como elle em mo aconſelhar.

Nada, Senhor, todo o enfermo, que dá valor a quantos flatos ſente, não tem tempo para mais nada, que não ſeja andar-ſe aparelhando para ir para a ſepultura: occupa todas as horas do dia no curativo. Desde que ſe levanta, reparte as horas para o leite de burras, para as carnes aſſadas, para os banhos, para as quinas, para as amendoadas, para as tizanas, para os enxaropes; de ſorte que não fica ao pobre individuo hora alguma vaga; o que ás vezes podia eſcuſar, ſenão foſſe tão obſervador de ſi meſmo. Agora na figura, em que o vejo, a fim de o poder reſtabelecer

Recipe. Fugir de todos os remedios, e substituir estes com hum bom regulamento de vida; tendo toda a certeza de que não ha de V. m. ser a excepção da regra; que tarde, ou cedo ha de ir para a eternidade, como todos vão; sómente com a differença, que abstendo-se agora de remedios, vai para lá mais leve do que os outros.

ENFERMEIRO.

Este homem he possesso, faz-lhe o demonio fazer cousas, que parecem mesmo impossiveis: que diabolica cousa! com trezentos mil réis de renda, sustenta huma carruagem, tem humas casas maravilhosas, em que assiste, dá jantares de estrondo continuados aos seus amigos: entre criados, e mais familia sua nutre dezoito bocas. Todos os dias o incita o demonio a fazer cousas na sua occupação, que deixa os outros tambem vexados. Dinheiro em cruz não lhe pega, que não quer o diabo, do outro quanto venha: não dá em pessoa alguma; mas não diz cousa com cousa a quem lhe falla, só se tem havido algumas antecedencias de prevenção, então lá falla direito: he o diabo mais aceado que se tem encaixado no corpo deste homem; porque se lhe apparece alguem assim de pouco mais, ou menos, que não inculque, faz-lhe o demonio virar as costas, nem que o desprezivel levasse

ſe alguma cruz comſigo ; traz a vida ſempre como lá dizem por arames : continuamente são nelle frequentes huns vomitos taes, que enche tudo de mentiras, e tem tanto faſtio a tudo que he acção de honra , que huma ſó que ſeja ſe lhe não dá bem com o ſeu eſtomago. A' viſta deſta informação V. m. receitará o que melhor entender.

MEDICO.

Coitado ! Filho, eſſe demonio, que V. m. ſente dentro em ſi, he certamente pelotiqueiro: em quanto ao viver por arames, não lhe invejo o deſaſſocego de vida, que ha de ter, que o ha de myrrar, e entregar nas mãos da morte , fim muito proprio de todos aquelles individuos da ſua qualidade; porque homens aſſim , que diſpendem mais do que tem de ſeu, trazem a vida tão enredada, que na caſa, na rua, na meza, na cama, e em todo o lugar, em que ſe achão eſtão ſempre contaminados de hum labyrintho de idéas, e ſuſtos, e pouco lhes he o tempo para cobrirem aqui hum vexame, acolá rebocarem huma vilhacaria: n'huma parte dando ſatisfações de huma entalação, em que os pilhárão; n'outra compondo hum eſtratagema, para acodirem a outro, em que forão achados; e andão eſtes infelices com caras eſtanhadas , fazendo huma epidemia na roda de tantos homens de bem:

 os

os vomitos de mentiras, he ſymptoma, que não falha em conſequencia da moleſtia antecedente; e o faſtio a tudo que he acção de honra, não póde ſer curado ſenão com deshonra do doente; e viſtos os ſeus achaques tão complicados, o meu voto he o ſeguinte:

Recipe. Paſſe logo, e logo a tomar banhos de mar de Verão, e de Inverno, aonde corrão as aguas bem vivas: por exemplo na Torre do Bugio; porque alli já as aguas tem hum grande movimento, e dão hum bom choque á máquina; pois moleſtias taes não ſe podem curar em terra, porque são huma peſte no público, e capazes de fazer produzir muitos enfermos da meſma qualidade.

ENFERMEIRO.

Derão fim os Doentes, Senhor Doutor; ſó alli fóra ſe acha hum homem, que deſeja fallar com V. m.: elle he prezado de Naturaliſta, diz que tem corrido huma grande parte do mundo, que já teve Cadeira de Alquimiſta na Porta Otomana: gaba-ſe de que vence a difficuldade de conhecer puramente muitas hervas pelo tacto, como por exemplo as ortigas, os cardos, as piteiras, &c., e iſto apenas lhes pega. Diz mais que he tal a ſua experiencia neſte genero que até conhece a arruda pelo cheiro; e que anda compondo

hum

hum Tratado da natureza da Palha ; e vista a sciencia, que inculca, quer rogar a V. m. o admitta por Boticario na Botica deste Hospital, huma vez que mereça a sua approvação.

MEDICO.

Senão ha por ora mais que fazer vamos ouvir esse homem. As Enfermarias estão cheias; e por isso toda a pessoa enferma, que apparecer de hoje em diante, não será aqui admittida. Agora o mundo que se cure a si mesmo, ajudado pela Summa Providencia, visto que a Medicina cá da terra não póde acodir a todos.

He huma verdade que todos os homens mais, ou menos são enfermos; e que sendo o homem a obra mais primorosa das mãos do Creador, elle se torna, pelos seus vicios, em hum tal abatimento, que com razão se póde dizer, que huma tenra flor fica sendo creatura mais perfeita do que elle.

Os homens conseguirião grandes vantagens se se conhecessem a si mesmos em qualquer estado, em que a Providencia os tivesse posto; mas havia de este conhecimento ser acompanhado de huma constante vontade de tomar os remedios a tempo ou para curar, ou para evitar qualquer molestia fysica, ou moral, de que se vissem accommettidos.

Sei de muitos homens, que adoecem, e mor-

morrem antes que a carreira dos ſeus dias encontre a ultima eſtação da idade, preſcripta pela natureza, por ſe não ſujeitarem á Medicina; e tanto ſe prova que não ſó baſta ſaberem-ſe conhecer, que meſmo alguns Medicos, a pezar das ſuas luzes adoecem, e morrem na primavera dos ſeus annos, porque não tomão a tempo os remedios, ſegundo a indicação da moleſtia.

Com baſtante admiração noſſa eſtamos vendo que hoje as vidas são mais curtas, que as de algum dia; mas ſuccede iſto porque os homens d'agora ſe entregão mais aos peſſimos vicios, que eſtragão a natureza: por exemplo, noites perdidas em boa feição; demaſiados deleites nos amantes; bebidas eſpirituoſas nos novos, e dourados cafés; trabalhos de deſafios, paixões de perdas de jogo, deboches continuados, e fumaças de boca por canudos de papel.

Eſtes são os vicios, que produzem enfermidades horroroſas, e muitas vezes incuraveis. Com tudo todos os achacados, que ſe não deſejarem ver no ultimo perigo, recorrão, ſem perda de tempo ao meu Receituario, que ſe acha neſte Hoſpital do Mundo.

Não faltará quem diga que de Medico degenerei em Miſſionario; porém como as moleſtias, pela maior parte (como já diſſe) tem a ſua origem na deſordem da vida de cada hum, e o meu nome he Deſengano, niſto meſmo

ſa-

ſatisfaço ao meu dever. E aquelle, que hoje me não for muito affeiçoado, á manhã ſe lembrará de mim, vendo-ſe no riſco de perder a vida; e então conhecerá a grande differença, que vai das minhas verdades aos enganos do mundo, que ſendo eſtes para muitos de grande apreço, no meu conceito não valem nada.

Fim da viſita dos Enfermos.

Carta em reſpoſta a hum Amigo do Author, que lhe mandou pedir a continuação de algumas novidades galantes.

Prezadiſſimo amigo meu, a curioſidade que V. m. moſtra em ſe querer divertir com as minhas novidades, não me acha com muito deſcanço para o poder ſatisfazer; porque hum homem ligado ás pensões, que traz comſigo a ſubſiſtencia de huma caſa no tempo preſente, não póde ter hum eſpirito deſaffogado; e muito menos para pôr os outros homens em alegria, quando vive cercado de tantos motivos de triſteza. Paſmo, querido amigo, de ver individuos do meu tempo, que d'antes andavão em huma certa igualdade comigo; e agora ſem eu meſmo ſaber o como fizerão iſſo, repreſentão huma figura brilhante na ſcena encantadora do mundo. O certo he que diſto devemos colligir, que huns

são

são capazes de ir á India n'hum barquinho de cortiça, porque logo achão vento em popa, que os leve ſempre em bonança; e que outros propondo-ſe a ir n'huma grande náo bem aparelhada, e com todas as providencias, logo encontrão vento contrario, tempeſtades continuadas, que lhes cortão maçames, rompem as vélas, e perdendo o rumo á força de tormentas vai tudo com elles ao fundo em deſgraças ſucceſſivas.

Agora por dar algum refrigerio á ſua, e á minha melancolia, farei ver a V. m. algumas couſas, que tenho obſervado no artigo *Modas*, aonde ſe encontrão em ambos os ſexos extravagancias, que cuſtão a acreditar. Eſte artigo daria materia vaſta para huma continuada correſpondencia, ſenão temeſſe o ſer-lhe faſtidioſo em diſcorrer ſempre ſobre o meſmo thema. Com tudo demorando-me neſte aſſumpto muito pouco, lhe direi que temos a Tafularia uſando de chapéos feitos de cobertores de papa, e de botas feitas de couro de vacca, uſo dos noſſos antigos paſtores: dizem que por commodidade contra a poeira do Verão.

Tambem já ſe encontrão poucas meninas, que pela rua não adoptem a moda de trazerem a cauda na mão, como os macacos. No modo de trajar ha nas Senhoras huma variedade continuada, porém fazendo eu ſó menção da moda, que mais tem aturado, para me

me explicar de tal ſorte, que V. m. me entenda, e ſe capacite melhor de como apparecem algumas Senhoras hoje em público, veja a pintura ſeguinte, que foi a mais ſemelhante que pude achar. Ponha V. m. na ſua imaginação huma Senhora com fogo de noite em caſa fóra de horas, que não tem mais tempo, ſenão para fugir da cama, e correr para a rua por não morrer queimada; pois he juſtamente o que deve julgar de muitas, que ſe encontrão pela Cidade poſtas á freſca.

Igualmente cada vez ſe apurão mais as modas em alguns homens: os que tem obrigação de trazer eſpada á cinta, deſterrárão inteiramente o uſo dos eſpetos enfiados por boldriés de camurça; e ficão eſtes ſubſtituidos por catanas de bainhas de ferro, que mettem mais pavor as bainhas do que as folhas; e deixão os que as trazem derreados da cintura, pelo pezo que tem de duas, ou tres arrobas cada huma.

Na verdade tenho goſtado do deſenfado de certo ſugeito, homem de tempera antiga, que eu conheço, o qual tomou á ſua conta fazer huma collecção dos differentes uſos, guardando hum traſte de cada moda, que tem ſahido desde o Terremoto para cá; e até tem comprado as cabelleiras, que os velhos vão deixando, tudo para concluir hum perfeito muzeo deſta claſſe.

Agora mudemos de objecto ; e passo a contar-lhe o que aqui aconteceo ha pouco tempo em huma certa casa. Estando huma noite á hora do chá huma completa companhia, houve hum taful enfatuado, que tendo seu pai em Lisboa por hospede, que era da Covilhã, pelo divertir o levou de casaca magna tambem á partida ; e continuando-se-lhe, como aos mais, a chavena do chá, o velho não sabendo o uso de atravessar a colher, foi acceitando a chavana cheia huma, e muitas vezes; e não podendo já beber tanto chá, valeo-se do chapéo, e encheo a copa, até que por fim virou para o filho, e disse: *Se toda a noite hei de acceitar chá, já não tenho aonde o deite, porque o chapéo já não leva mais.* O taful envergonhado, disse ao pai: *Que disfarçadamente chegasse á janella, e vazasse o chapéo, antes que a companhia desse por semelhante toleima* O velho assim o fez: porém infelizmente, porque como não disse *Agua-vai*, molhou huma familia, que hia passando; e não he nada foi a causa do dono da casa pagar huma condemnação; e tambem foi então quando se divulgou o successo.

A hum sujeito do Porto succedeo aqui hum caso, que parece impossivel ; mas ainda mal que he muito verdadeiro. Chegando o dito sujeito a Lisboa, foi, por se divertir hum dia, de sociedade ver huma quinta aqui para o sitio do Lumiar; e como era curio-

riofo de plantas, por caufa de hum jardim que tem no Porto, diffe ao cazeiro da quinta que elle era tentado com a Botanica, por cujo motivo lhe rogava, fem maior incómmodo feu, lhe déffe huns pés deftas, e daquellas flores, que mais lhe agradárão, que erão para levar quando foffe para a fua terra. Diffe-lhe o cazeiro que defcançaffe, que havia de fer fervido, e muito bem; que vieffe para Lisboa, que no outro dia elle lhe mandaria tudo no melhor arranjo. Não faltou o homem; porque no dia feguinte, erão tres horas da tarde chegou á porta do curiofo Portuense nada menos do que ifto: quatro carros com quinze barricas cheias de terra, e com as plantas difpoftas; dois barris, e hum caixote, que tomava hum dos carros todo; com hum rol da defpeza, que fó as plantas importavão em quarenta mil réis, fóra a conducção. Pôz o Cavalheiro as mãos na cabeça, quando tal vio; porque ifto junto com o frete do hiate para as levar, botava a huma fomma de dinheiro por effes ares. Elle fó tinha pedido huns péfinhos de flores; e não queria em barricas mudar a terra do Lumiar para o Porto. A bom concerto foi ter com o cazeiro, e não podendo confeguir delle mais que hum tenue abatimento, não teve outro remedio, fenão exhibir o dinheiro, e ficar com as plantas, dando aos diabos o jardim do Porto, e o cazeiro do Lumiar.

Vão agora por Lisboa muitas apparencias, porque cada qual só cuida em viver, ainda que não tenha de que; e por este motivo servem os estratagemas, que vou fazer ver a V. m. Primeiramente Boticario, que he pobre, e que sabe pouco do seu officio, aprompta seis ou sete garrafas, põe-nas em cima do balcão com carapuços de papel, e huma receita fingida debaixo de cada huma; e vem para a porta pizar n'hum gral de pedra raizes para figurar o grande trabalho que tem, a grande freguezia, que lhe acode, e crear fama.

Alguns Cirurgiões tambem fazem o que podem; porque Licenciado novo que he pouco conhecido, e com quem ha pouca fé, em cada rua sobe huma escada, muitas vezes só para ensevelar hum çapato no patamal; e quando sahe, se encontra algum amigo, diz que vem alli de casa de hum doente, que lhe tem dado grande cuidado pela molestia ser perigosa; mas que elle o tem quasi salvo. Vai em companhia do amigo pela rua adiante; e a poucos passos despede-se delle, dizendo que vai alli a outra escada, aonde está huma menina em perigo, a quem por outras vezes tem feito maravilhas jámais feitas por outro; e assim continúa o dia até chegar a sua casa á noite moido, cançado, e sem vintem, esperando que venha tempo que a voz da fama lhe acuda.

Ha

Ha tambem aqui hum contagio de lojas de mercearia, armadas á ſuperficie com muito fundo na caſa, e pouco na gaveta; e a armação da loja pelo modo ſeguinte: trinta resmas de papel fingidas com capas azues por fóra, e páo por dentro; as paredes guarnecidas de madeira, com ſuas cavidades em circulos, pintados eſtes de azul, e amarello; e em cada cavidade dois alqueires de differentes legumes: em varios cazulinhos méchas, e pimentão de Caſtella; no tecto huns caramanchões de taboas recortados com ſeus lavores, e eſcápolas para vélas de ſebo, vaſſouras, dois cabos de cebolas, e huma cambada de chouriços, não eſquecendo quatro barricas de fundos para o ar, cobertos de arrôz, para inculcar abundancia, e tudo o mais, que na loja ſe procura, diz-ſe que ſe acabou naquelle inſtante, pelo muito gaſto que tem. Para ſe alcançar a chave naquelle arruamento dérão-ſe vinte moedas; a fazenda que ella guarda, não vale vinte mil réis. O dono anda ſempre por fóra cambeando, e ás vezes cambaleando; e aſſim meſmo quer ſer da Praça principal, além das muitas, que já ſe lhe ſabem.

Temos alguns confeiteiros modernos, que não merecem aqui menos contemplação: já não preciſão de loja grande, porque já não tem caixas de aſſucar: em havendo humas caixinhas com vidro por diante para marquinhas,

nhas, palitos, argolas, e la reina, armou-se a loja, accrescentando-se-lhe quatro alçapões de papeleira para se metter o assucar deste, e daquelle preço. Cada alçapão terá huma arroba delle; no entanto sempre he hum commerciante de assucar.

Lembra-me igualmente dizer-lhe que cada propriedade da Cidade nova tem agora huma loja, que eu mesmo não sei como lhe hei de chamar; porque olho para dentro, não vejo fazenda, apenas diviso dois bancos, hum balcão, e huma meza. Primeiramente cuidei que se vendião alli sanguixugas, para quem quizesse tomar bichas, porque via de lá sahir alguns sem pinga de sangue; mas julgo que me enganei; já vi por cima de huma loja destas hum letreiro, que dizia: *Casa de Cambaios*: mas hum amigo meu he que me informou que foi erro do pintor, que pôz as letras, porque devia pôr *Casa de Cambios*: Seja o que for, he commercio novo, que não sei entender, porque nisto de contas não sou prático, sempre erro as minhas, e as alheias, quando conto com ellas.

Amigo, tenho satisfeito do modo possivel ao seu empenho; não vejo pelo mundo senão duas classes de novidades, que são estas poucas, que fazem rir, e muitas que fazem chorar: vamos com as primeiras, e esqueça-mo-nos das segundas, que tirão a todos os que bem pensão o gosto de viver no

tem-

tempo presente , melancolia esta , que só a póde suavizar todo aquelle , que se dirige pela estrada da virtude ; porque acha a consolação na esperança do premio , que lhe he promettido. V. m. tambem o sabe merecer pelo bem , que se conduz : razão porque muito o preza , e estima.

O seu verdadeiro Amigo

Lisboa 22 *de*
Novembro de 1805.

P. S.

Aqui se diz que o Caracol da Graça , e o da Panha , se transformárão em lesmas , porque perdêrão a casca.

J. D. R. da C.

Julga por ti o damno que fizerés,
E não estranharás o que soffreres.

APÓLOGO.

A Leôa, e o Tigre.

ANdava por entre huns matos
Huma Leôa a gemer,
Com grande desassocego
Por hum filho lhe morrer.
Era o seu pezar tão forte,
Que nem se quer consentia
Que outro qualquer animal
Désse mostras de alegria.
Não sabia o que fizesse
Vagando pelo Sertão,
Ora pasmada de pena,
Ora em urros de afflicção.
Quando nesta triste scena
Vio vir hum Tigre chegando,
Mui brincador, muito alegre,
De mato em mato pulando:
A Leôa, que isto via,
Mais perto delle chegou,
E com furibundo aspecto
Bramindo, assim lhe fallou:

Não

» Não ſabes, Tigre imprudente,
» O meu reſpeito, e poder,
» Que ſou rainha das féras,
» Que faço a todas tremer?
» Pois como ouſado te atreves
» A moſtrar contentamento,
» Quando por morte de hum filho
» Me vês neſte ſentimento?
» Não deverias tambem
» Summa triſteza moſtrar,
» E com fúnebres rugidos
» Eſtas brenhas atroar?
» Não he motivo baſtante
» Ver da morte a cruel ſcena
» N'hum filho, que tanto amava?
» Eu arrebento de pena!
O Tigre ouvindo a Leôa,
Ficando hum tanto enjoado,
Lhe reſponde em furia ardendo
De ſer por ella increpado:
» Tu és a primeira mãi,
» Que vê ſeus filhos morrer?
» Ora deixa eſſas paixões,
» Vai grangear que comer.
» Se porque és mãi te apaixonas,
» E a morte de hum filho choras,
» Que farão aquellas mãis,
» A quem os filhos devoras?

„ Tu lhos roubas, tu lhos matas
„ Para te nutrires delles,
„ Deixando apenas na terra
„ O ſangue, os oſſos, as pelles.
„ E não ponderas, tyranna,
„ Na dor, que as mãis hão de ter,
„ Quando inda os quentes despojos
„ Entre os matos forem ver?
„ Não hão de tambem chorar
„ Os triſtes deſaſtres ſeus?
„ Acaſo os filhos alheios
„ Cuſtão menos do que os teus?
„ He bem certo que as deſgraças
„ Só as ſente quem as tem:
„ Dos males, que os outros paſsão
„ Não ſe laſtíma ninguem.

ACONTECIMENTOS GALANTES.

Entrando hum preto aceado na loja de hum Capeliſta, pedio que lhe déſſem hum par de meias de ſeda côr de carne, que erão para elle: o Capeliſta aſſentando que atinava com a encommenda, trouxe-lhe hum par de meias pretas. Retrucou-lhe o preto, que aquilo não era o que elle lhe pedia! Então o Capeliſta lhe diſſe: *Ponha V. m. eſſas meias ao pé da ſua carne, e verá ſenão são da côr que pede.*

Ha

Ha huma caſa em Lisboa, onde a economia reſiſte á careſtia de tudo pelo modo ſeguinte. Para ſe não gaſtar azeite, ceião todos ao Sol poſto; e em anoitecendo, para hirem para a cama, tem cada peſſoa huma pedreneira, e hum fuzil, petiscão, e ao clarão da faiſca he que acertão com a alcoba.

Não quer o dono deſta meſma caſa, que ſe faça ſerão; porque lhe cuſta mais o azeite, do que ha de lucrar no trabalho; o qual vem a ſer ſó de proveito para as tendas.

Os tempêros da panella da vacca, *alhos*, *pimenta*, *e cravo*, mettem-ſe dentro da panella em huma bonecrinha de panno, e largão o goſto toda a ſemana, á imitação de boneca de anil, que dura para muito tempo.

Dá-ſe naquella caſa o chá sem ſer preciſo aparelho de chicaras, pires, nem colheres: andão duas criadas, huma com hum açucareiro, mettendo na boca de cada peſſoa huma colherinha de aſſucar, e acode logo a outra com hum bulle, que traz nas mãos, mettendo o bico na boca de quem quer beber; evitando-ſe por eſte modo a grande lida, o perigo de ſe quebrar hum aparelho, e de gaſtarem algumas peſſoas meia quarta de aſſucar em cada chavena, que ha goloſos para tudo.

Houve hum Cavalheiro; que querendo, contra toda a razão, o tratamento de *Excellen-*

cia, mandou pelo ſeu criado hum recado a hum amigo ſeu, dando-lhe *Senhoria*. Agoniou-ſe o amigo com o moço, porque tambem lhe não deo *Excellencia*, e o moço veio muito triſte contar a ſeu Amo as injúrias, que por eſte motivo tinha ſoffrido do tal ſujeito: o amo então enfadou-ſe; mas o criado ſe defendeo, dizendo: *Eu dei-lhe o recado, como mo diſſerão, e porque aſſentei em minha conſciencia, que neſta terra ſó duas peſſoas tem Excellencia, que são o Senhor Bispo, e V. m.*

O Inigma do Folheto paſſado, penſo que ſe deve entender por eſte modo: *o Mar*; o carneiro diz *mé*, o Muſico na ſolfa diz *lá*, e o ſaloio com o cajado *dá*: ajuntem-ſe eſtas palavras, que vão em grifo, e beba-ſe hum copo de agua em cima.

A advinhação do dito Folheto não he ſino, nem Sol, nem Lua, nem morte, como muita gente lhe chamou; e ſó acertará quem diſſer, que he hum *Pulpito*.

Agora recebão Vv. mm. a ultima advinhação; e como ſe não ſegue Folheto em que ſe explique, quem a ler, quando chegar ao fim, meſmo ſem querer, no ultimo verſo, nomeia o que he eſta

AD-

ADVINHAÇÃO.

Vim ao mundo ſem ter pai,
Minha mãi morreo queimada,
E ficando infeliz orfã,
Tenho em toda a parte entrada:
Anda comigo entre mãos
Gentinha de toda a caſta;
E quem em caſa me quer,
A's vezes de mim ſe affaſta:
Se melhor ſaber pertendem
Quem eu ſou, e onde preſiſto,
Des d'antes do Terremoto
Na Patriarcal aſſiſto.

Reparem bem onde aſſiſte.

Deſpedida do Author deſta Obra.

Amabiliſſimos Leitores inſtruidos, e eſtimaveis Aſſignantes deſta pequena Obra: agradecendo a beneficencia, com que de muitos tenho ſido tratado, neſta pública confiſsão moſtro o meu reconhecimento, ſem que me accuse a conſciencia de ter faltado aos termos decentes, que ſe devem praticar com hum Público tão reſpeitavel.

A critica, a jovialidade, e a moral tem ſido a base deſte genero de obra; e ſe neſta

tem

tem apparecido cópias muito feias, eu disso não tenho a culpa. Aperfeiçoem-se os originaes, que logo a pintura não ficará tão carregada de sombras.

Neste ultimo Folheto lhes dou a minha despedida de Obras periódicas; porque além das Assignaturas, em que me tenho segurado para a despeza, já não corresponde a extracção ao trabalho. Se eu quizesse continuar, não me faltavão assumptos; mas secca-se-me a prosa, porque se vão seccando as bolças; devo conhecer os tempos, e que estamos em huma época, em que a mocidade já não morre tisica por ler, ou estudar.

Com tudo, como me não prézo de ser unico em compôr, estimarei que pennas velhas, e novas saião a campo, com tanto que não furtem muito a estranhos authores, que elles sempre ficão chorando pelo que he seu; e melhor será que se cancem, como eu me tenho cançado.

Lisonjeo-me muito desta Obra ter servido de emenda de vicios para alguns; ainda que as minhas advertencias para outros tem sido o mesmo que mostrar o lagarto da Penha a quem já o vio.

Sei de certeza que estão para sahir Obras periódicas de outro Author que se quer encubrir, arremedando nellas os *avisos do meu Almocreve de Petas*.... Valha-me Deos com esta gente, a quem tenho causado tanta emula-

lação, e inveja!... Em fim, visto que estão de esperanças, o Ceo lhes dê huma boa hora, não *se abalem os montes, para sahir delles algum ratinho.*

Fico muito contente de saber que ha em campo quem entretenha, e procure saciar a curiosidade pública. Eu livremente affianço a suspensão de obras de prazo fixo; ainda que não deixarei jámais de publicar algumas avulsas; porque a dizer a verdade, ficão-me saudades dos meus applicados Leitores.

He por este modo que vou a livrar-me das onerosas pensões, a que me tenho ligado por espaço de sete annos; mas com a satisfação de que nem ainda pela malevolencia poderei ser arguido de falta de cumprimento ao que annunciei, e prometti.

Com effeito respiro: Já não verei mais hum semblante triste, sevéro, e mysterioso na entrega de huma assignatura! Já não entrarei em cuidado sobre a pontualidade da Imprensa, sobre a exacção da entrega, e mais que tudo sobre a acceitação do Público, e sobre as reflexões dos mal intencionados, e dos julgadores, que lião, e não compravão!

He este o momento, em que devo repousar de tão multiplicadas fadigas; elle chega.... Entrego as minhas Patentes, peço a minha Dimissão; e se Vv. mm. duvidão conceder-ma, não importa, que eu por muito minha vontade pessoalmente me reformo, e me aposento.

Jo-

José Daniel Rodrigues da Costa tem á venda todas as suas Obras na loja da Gazeta, e em sua casa na rua direita dos Anjos esquina da Travessa do Forno, N. 1. pelos preços seguintes:

O Almocreve de Petas dois Tomos em brochura, com cento e quarenta Folhetos em quarto - - - - - - 3$800.
A mesma Obra encadernada - - 4$200.
O Comboy de Mentiras em brochura 1$200.
O dito encadernado - - - - - - 1$400.
O Espreitador do Mundo novo em brochura - - - - - - - - - 1$200.
O dito encadernado - - - - - 1$400.
O Barco da Carreira dos Tolos em brochura - - - - - - - - - 1$200.
O dito encadernado - - - - - 1$400.
Esta Obra do Hospital do Mundo em bruchura - - - - - - - - 1$600.
A dita encadernada - - - - - - 1$800.
O Theatro Comico de pequenas peças encadernado - - - - - - - 480.
O divertido Jogo dos Dotes com as perguntas, e respostas em cartão 480.

E por se ter acabado toda a Impressão das suas Rimas, estas brevemente se hão de reimprimir muito accrescentadas com Poesias divertidas.

LISBOA: M. DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

O Desengano, e o Tempo, de mãos dadas,
He que este Mundo enfermo curar podem
Nas molestias, que tem inveteradas;
Mal de nós, se estes dous nos não acodem!
Dão saude ás pessoas achacadas,
Com tanto que aos remedios se accommodem;
Quem dos vicios tiver a epidemia,
Venha curar-se nesta Enfermaria.

HOSPITAL DO MUNDO,

Em que he Medico o Desengano, e Enfermeiro o Tempo.

FOLHETO = XII. DEZEMBRO.

ENFERMEIRO.

SEnhor Doutor, aqui vem este homem, morador em Lisboa, na Cidade nova, que

A vem

vem curar-ſe de hum esfalfamento, que adquirio nas caſas, em que mora. Conta elle que tem huma eſcada para ſubir, e deſcer quatro, e cinco vezes no dia de cento e tres degráos; que quando a ſobe, e vai a entrar para ſua caſa, parece que lhe ſahe o bofe pela boca fóra de cançado; e já perdeo a vontade de comer. Primeiramente imaginou que tinha a eſpinhella cahida: tem uſado de varios remedios, nada lhe aproveita: vê-ſe amarello como cidra, tem huma febre lenta; cada vez que ſobe a ſua eſcada, chega ao ultimo degráo com huma dor muito viva no peito. Eſte he o ſeu padecimento, V. m. dirá o que entender.

MEDICO.

Coitado do pobre homem! Venha cá, Senhor, ſe V. m. conhecia a ſua frôxa conſtituição, para que foi buſcar o quinto andar de humas caſas? Muitas das caſas d'agora são cauſa dos prejuizos, que vou a dizer a V. m. Primeiramente: Letrado, que ſe muda para o quinto andar, morre de fome pelo officio; porque as partes, e ſeus procuradores, não querendo dar cabo de ſi na extensão das eſcadas, e vendo que a demanda he cá da terra, não querem quem lha advogue lá no ar.

Em ſegundo lugar os vendilhões, mulhe-

res

res de peixe, chanfaneiros de ortaliça, todos eſtes ficão á porta da rua, quando são chamados; e a pobre criada, que ha de vir abaixo, ſe he boa, e honeſta, quer maior soldada, por aquelle tremendo trabalho de ſubir, e deſcer, (que não he nada pequeno) ſe a familia a quem ſerve he daquellas, que fazem ir a criada duas, e tres vezes abaixo a prometter mais cinco réis de cada vez, até chegar ao preço de hum repolho, ou de hum quarteirão de peſcadinhas. Se he criada daquellas, que não desgoſtão do freſco das eſcadas, achando muita graça ao moço do vizinho, ou por namorada, ou por paſſadora de couſas, que achou lá em caſa em deſarranjo, póde muito bem vir a jubilar em huma, e outra couſa; porque a extensão das eſcadas dá lugar para tudo.

Depois: Gallego que tem de levar huma carta, diz que não eſtá pelas contas, que quer mais déz réis, porque ſubio muitas eſcadas. E mais aquella qualidade de gente, que não obſtante o ditado antigo: *duzentos Gallegos não fazem hum homem*; aſſim meſmo como são querem a real por cada degráo que ſobem, e por cada paſſada que dão! E por eſte theor os carvoeiros, os aguadeiros, &c.

Eu creio que os Senhorios imaginárão que os homens do Terremoto para cá vinhão ao mundo com azas. Houve tal, que como não pôde comprar muito chão, ſe fez ſenhor

A ii do

do ar, porque o tinha de graça. Cada propriedade he huma Torre de Babel; e fizerão bem, porque os homens d'agora poucos se sabem entender huns com os outros; e chega a tanto a ambição de alguns Senhorios, que vão levantando a renda aos inquilinos, como levantárão as casas, de sorte que hum homem de ordenado certo, sem ter outra cousa de que viva, ha de sustentar-se sempre de sardinhas, e fazer hum vestido de déz em déz annos; e tudo o mais ir muito depressa entregar ao Senhorio. He verdade, que he hum descanço para a gente, que vai morrendo, porque escuzão á hora da morte o trabalho da escolha de herdeiro, e testamenteiro, quando o seu Senhorio se habilitou desde o principio para isso.

O que me faz admirar he não discorrerem os inquilinos, que morão nessas alturas sobre as calamidades de hum fogo, que ainda que se salvem as vidas, ficão em cinza os moveis. Tambem me admiro da brevidade com que se esquecêrão do lamentavel catastrofe ainda dos nossos dias, perdendo assim de vista a confusão, em que se podem ver os inquilinos por huma escada dessas, quando succeda (o que o Ceo não permitta) algum tremor de terra.

Ora filho, creio que para desconto do que padece, pela altura em que vive, terá tido só a vantagem de lhe faltarem hospedes

á

á hora de jantar; porque ha gente tão frôxa, e preguiçosa, que por não dar hum passo de mais, ficará sem comer todo hum dia. E pois que a sua molestia traz a sua origem de huma tão longa escada, além de se lhe acodir aqui com remedios, que lhe sejão proveitosos, no caso de se restabelecer, para não recahir, he o meu voto o seguinte:

Recipe. Ou mude de casas, ou traga hum apito n'algibeira, e mande pôr huma roldana na janella; e quando chegar á porta da rua, assobie, para que o conheça a familia, e que o guindem logo para cima: ahi só ha a differença de entrar pela porta, ou pela janella; mas entre V. m. para sua casa a seu cómmodo, seja por onde for.

ENFERMEIRO.

Aqui entrou agora este menino, que vem em figura bem triste, com huma postema, que se lhe ajuntou logo acima do osso sacro, motivada de andar a cavallo nestes selins de bico de pata; porque a continuação de roçar pelo bico, que lhe tocava no principio das costas, lhe fez naquelle sitio hum tumor denegrido, que não está muito bem assombrado. V. m. lhe dirá o que se deve fazer.

MEDICO.

Ridiculas modas, que são a caufa de tantos acontecimentos funeftos ! Ora venha cá, Senhor: para que deixou V. m. o ufo da fela? não andava mais feguro? não alcança até onde chega a fua ridicularia em andar montado entre dois espigões? he poffivel que nem os brutos fe ifentem da epidemia das modas! O outro dia vi eu hum taful, montado em hum cavallo, o qual vinha tão enfeitado de cadilhos, franjas, e trancinhas, que parecia mefmo que o taful tinha pedido a cortina a algum pafteleiro, para lhe fervir de rede, e compoftura no pobre animal. Pôz-fe a tafularia d'agora a andar a cavallo por tal feitio, que alguns de pequena eftatura, em cima de hum bruto muito grande, fem fela, he o mefmo que ver o macaco em cima do urfo; e andão tão engolfados na invenção da nova moda, que darão por ella a vida com huma perna quebrada, ou arrebentados, facodidos pelo cavallo de encontro a huma parede. Senhor Cavalleiro andante, fe anda ás vezes, como lá dizem, por faltas de dinheiro, com a fela na barriga, ponha a fela no Bucefalo; e fe faz gofto de montar fem ella, então para fer menor o perigo

Recipe. Ande por Lisboa montado n'hum bur-

burro em oſſo, porque ſe cahir cahe de menor altura; e ſe ficar por baixo delle, dois burros juntos não causão a admiração, que causão hum cavallo, e hum homem.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, ahi chegou agora hum doente imaginativo, que faz compaixão ver o quanto ſe tem arruinado de ſaude, ſendo a cauſa de todo o ſeu eſtrago o valor, que dá a qualquer couſa, que ſinta, ſegundo o que da ſua informação tenho alcançado. Diz elle que ſe ſentia huma picada n'hum calcanhar, hia logo ter com o ſeu Cirurgião, temendo não foſſe gotta, querendo de improviſo indagar alli a origem da tal picada, e as conſequencias, que poderia ter. O Cirurgião applicava-lhe hum remedio, e elle promptamente o fazia. Se tinha, por exemplo, huma indigeſtão, já pelos effeitos deſconfiava não foſſe huma hitericia; e logo conſultava dois, ou tres Medicos. Hum lhe receitava huma purga; outro chá de marcella; outro hum vomitorio: vinha para caſa, punha em execução as receitas. Dois dias, que tiveſſe de faſtio, já penſava que erão lombrigas. Queixava-ſe dellas aos ſeus amigos, e vizinhos: dava parte a quantos Boticarios conhecia: huns lhe applicavão o remedio de Liconte; outros as folhas de pecegueiro torradas. Finalmente,
ſem

ſem tom, nem ſom recebia no dia trezentos e cincoenta e dois remedios, que elle por ſua devoção tomava, ſem mais exame, nem prudencia: até mandou abrir huma fonte em ſi, por cautéla, para ver ſe ſe lhe acabavão todas as moleſtias; e com eſte ſyſtema de tomar tudo quanto lhe enſinavão, porque toda a gente tem preſumpção de entender de Medicina, metteo tal entulho de remedios no eſtomago, que ſe botou a perder de todo: perdeo as ſuas côres, come pouco, e não dorme, vai imagrecendo conſideravelmente; e quer que V. m. o cure agora das aſneiras que tem feito.

MEDICO.

Infeliz o conſidero! quanto póde a noſſa opinião, e o noſſo errado modo de penſar! Venha cá, Senhor Doente, V. m. na informação, que déo, deo huma idéa de que lograva ſaude, e de que em cada remedio, que tomou, tomou huma doença. Os que ſeguem eſſe ſeu ſyſtema, parece que querem pôr alguma botica na eternidade, pelas mexerofadas, que de cá levão.

O muito apreço, que V. m. fez de minimas couſas, que ſentio, he que o pôz neſſe miſeravel eſtado. Todo o enfermo deve conhecer, que deſcobrindo-ſe no mundo tantas couſas bellas, e raras, ainda ſe não deſcobrírão duas couſas: nem hum remedio univer-

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor; ahi chegou agora hum homem conſtipado: tenha V. m. a bondade de o ouvir, porque elle na informação, que dá, põe huma certa differença na moleſtia, que padece, que me faz a maior confusão.

MEDICO.

Mande entrar eſſe Enfermo.... Venha cá, Senhor: aqui me diz o Enfermeiro deſte Hoſpital que V. m. tem huma grande conſtipação. Orá diga-me, ſente dores de cabeça? ſente algum aperto no peito? tem dores por todo o corpo?... neceſſariamente ha de ſentir eſtes effeitos; e o ſeu curativo deve principiar por deſafiar huma transpiração livre, uſando de alguns diaforeticos, e de huma bem regulada dieta.

DOENTE.

Senhor Doutor, a minha conſtipação não he deſtas, que dão ordinariamente em Portugal; he ſim huma conſtipação Franceza.

MEDICO.

Conſtipação Franceza! iſſo he para mim huma novidade!

DOENTE.

Pois, Senhor, eu lhe faço a diſtinção deſta moleſtia, que ſinto. As conſtipações Portuguezas dão por toda a máquina, e moſtrão todos os ſinaes, que V. m. expreſſou; mas conſtipação á Franceza, que he juſtamente a que eu padeço, conſiſte em huma oppreſsão no ventre, que o deixa entumecido com repetidas dores, ſem deſafogo, nem modificação; e eſtou, como V. m. verá, neſte miſero eſtado ha oito dias.

MEDICO.

Ora ainda lá eſtava mais eſſa! differençadas as moleſtias, como ſe differenção as fazendas! por exemplo: panno de Irlanda, panno de Amburgo, e outros de differentes Reinos! Se agora V. m. deſcobre á Medicina conſtipações Francezas, nenhuma dúvida haverá em apparecerem daqui a pouco pleurizes Inglezes, cólicas Turcas, cezões Italianas, e demais a mais ſer-nos-ha preciſo, quando formos chamados a caſa de algum enfermo, indagarmos ſe a moleſtia he de fóra, ou ſe he da terra.

He até onde póde chegar a affeição aos generos eſtrangeiros, que até obriga a gente a padecer as moleſtias de differentes nações! Agora ſe me eſtá figurando que V. m. a pezar do

ſeu

ſeu padecimento, eſtá contentiſſimo, por ter em ſi huma conſtipação de fóra do Reino. Pois ſe der niſto a tafularia, e pegar a moda, deſappareceráõ de repente todas as moleſtias de Portugal; e ſerá preciſo para os Medicos huma nova Univerſidade, e outra Farmacia para os Boticarios.

ENFERMEIRO.

Senhor Doutor, ſeja eſta a primeira vez, que com ſua licença me intrometta na faculdade medica: eſte doente, pelo que tenho ouvido, ou he material, ou muito eſperto: de qualquer ſorte, eu tenho muito goſto em ſer quem lhe receite; e como a moleſtia he eſtrangeira, os remedios devem-lhe corresponder: por tanto

Recipe. Enxundia de gallinha do Cairo, Veronica de Alemanha, pimentão de Caſtella, vinho do Rim, queijo de Parma ralado, e manteiga de França. Faça de tudo humas papas, e ponha na parte entumecida, que he muito natural que eſte mixto faça deſapparecer a moleſtia.

MEDICO.

Na verdade tem tanta extravagancia o remedio, como a doença. Levem eſte homem para a Enfermaria, que o quero curar á Por-

tugueza; e se aqui entrar segundo com semelhante exhibição, fique V. m., Senhor Enfermeiro, de acordo em lhe dizer, se a molestia for de fóra, que vá procurar no Reino donde ella for, Medico, que o cure.

ENFERMEIRO.

Aqui vem este menino taful com huma grande dor no pescoço, que adquirio com hum certo movimento, que costuma fazer nas cortezias da nova moda. Diz elle que está muito introduzido na ordem da tafularia o cortejar as Senhoras só com tres movimentos de cabeça rápidos, por exemplo: Entra hum Senhor n'huma casa, e a cada Senhora, que alli encontra, sem dizer palavra, com o corpo empertigado, menêa a cabeça tres vezes para diante, dando de cada vez com a barba no lenço do pescoço; e he do preceito ser com a maior velocidade.

E como este Senhor fosse hontem a huma assembléa, em cuja sala se achavão trinta e oito Senhoras, apenas entrou, segundo diz, com a sua pasta debaixo do braço, em ar de menino, que vai para a escóla, ou chapéo elastico, que vem a dar no mesmo, deo principio ás taes novas cortezias; e como erão trinta e oito Senhoras, distribuindo tres cortezias a cada huma, sem demora de qualidade alguma, acabou a tarefa do cortejo com cento

e quatorze meneios de cabeça; o que lhe fez tal desordem, que com hum exercicio tão violento, levado sempre debaixo de regra, se lhe encaixou huma dor dentro da nuca, com que não póde o pobre homem ser Senhor de si para cousa alguma.

MEDICO.

Por qualquer cousa, ainda a mais insignificante, se vê o homem victima dos perigos do mundo! Algum dia era huma Senhora cortejada com hum chapéo, corpo curvado, e pé a traz; por esta nova moda de dar á cabeça para diante, sem mais nada, fica a Senhora, em lugar de cortejada, ameaçada. Eu ainda não vi o referido uso posto em prática; mas ponho cá na minha imaginação que ver hum taful com a cabeça nos hombros a fazer os taes movimentos, ha de ser o mesmo que ver hum pombo a vazar o papo no bico dos filhos. Ora ha de ser cousa galantissima a cabeça do menino politico meneando-se como se meneia o badallo de hum sino, quando acaba de tocar! Porém agora me lembro donde veio certamente o modelo das taes cortezias! foi dos bonecos de geço, que se vendião pelas ruas, com hum arame atravessado no pescoço, para fazerem com a cabeça os mesmos cortejos. Ora eu assento que os tafues com semelhantes cortejos de cabeça fazem o mesmo

que

que faz qualquer cavallinho , quando tem a barbella muito apertada : dar com a cabeça tres vezes para diante, he andar dizendo ás Senhoras que ſim, como ſe ellas lhe perguntaſſem: *O Senhor he tôlo?* He até onde póde chegar a paixão da novidade! moſtrar em lugar de cortezias, ataque de nervos, deſengonçando o peſcoço! he couſa bem ridicula!

Senhor, eſſe flato, que ſe lhe encaixou na nuca, foi procedido de algum ar, que apanhou depois de ter chamado a eſſa parte hum grande calor no exceſſo de cento e quatorze cortezias para diante. E para pôrmos outra vez eſſe ſitio, em que a dor eſtá caſada, no ſeu antigo eſtado:

Recipe. Procure V. m. logo, e logo outra aſſembléa, em que eſtejão ao menos quarenta Senhoras; e a cada huma de per ſi faça-lhes as meſmas tres cortezias; mas com a cabeça para traz ao contrario das que fazia atégora; e ainda que lhe cuſte, não importa; porque he o melhor modo de aquecer eſſa parte, e de lhe acodir ahi alguma transpiração: em eſta ſe conſeguindo, V. m. melhora de todo; e talvez que pegue a moda de cortezias de cachaço.

Continuar-ſe-ha a viſita dos Enfermos.

Car-

Carta do Author em reſpoſta ao ſeu Amigo, o qual lhe pedio, que além da noção, que já tinha dos differentes genios dos homens, lhe continuaſſe ingualmente outra dos genios das Senhoras.

Meu bom, e eſtimavel Amigo, a imparcialidade, que deſejo moſtrar em todos os meus eſcritos, me deſafia a proferir com verdade o que entendo, pelos exemplos, que vejo. Fica-me por eſte motivo a conſolação de que muitas Senhoras, que lerem eſta Carta, hão de dizer em ſua conſciencia, que não eſcrevi huma fabula; e de que as meſmas Senhoras, ainda confeſſando que tenho juſtiça no que digo, não terão o menor desgoſto em lerem parte das ſuas qualidades neſta carta, ſatisfeitas, e contentes de que não as conheço, viſto que as minhas reflexões são geraes, e não particulares.

Valendo-me, como diſſe, do que tenho encontrado, e viſto, vos informarei dos differentes genios das Damas do noſſo tempo, pois que para eſte fim ſou por vós inſtado.

Sejão as primeiras, de que ſe faça menção, humas, que tem a virtude de fazerem morrer os motivos das ſuas amizades com a meſma promptidão, com que os fizerão naſcer, por aquella propensão natural, que tem a maior parte das Senhoras para a variedade; e he de notar que as deſte ſyſtema deſgoſtão-ſe de tarde

de do meſmo que goſtárão de manhã: já hoje não querem o que quizerão hontem: achárão á noite muitos merecimentos em fulana, e no dia ſeguinte perdêrão com ella toda a fé, que tinhão: louvão, e deſapprovão com a meſma velocidade, com que gyrão as vélas de hum moinho; e cazando eſta ſemana, não ſe deſcazão na ſemana ſeguinte, porque não eſtá na ſua mão, ſenão certamente o farião, que tanto póde a volubilidade deſtes genios.

Outras Senhoras ha, que ainda na maior força do ſeu amor, querem moſtrar tanto imperio, que recorrem ao ciume, por ſer hum campo vaſto, para verem a ſeus pés humiliações, proteſtos, lagrimas, e juramentos de homens mulherengos, que ficão eſmorecidos a qualquer ſinal de guerra, que dá a eſquadra de amor no mar dos zelos.

Temos tambem algumas tão apaixonadas, e tão fogoſas de lingua, que por huma vingança, não tem pejo de deſcobrir aos parentes, ás amigas, e aos vizinhos qualquer balda de ſeus maridos, parecendo-lhes que ficão aſſim deſpicadas, e airoſas; ſem ſe lembrarem de que niſto meſmo são a irrisão dos prudentes, e que de mais a mais imprimem em ſi a marca indelevel do labéo, que querem pôr em ſeus eſpoſos.

Aqui apparecem muitas, que eſcondem dos maridos tudo quanto ellas gaſtão; mas são muito promptas em lhes fazerem ver as couſas de que precisão.

Ob-

Obſervo igualmente outras tão engenhoſas, que tem habilidade de fazerem de todos os cantos da caſa guarda-roupa, ſem arranjo, nem aceio; com tanto que na rua appareção debaixo do compromiſſo das modas.

Não cuſtão menos a ſoffrer humas tantas, que lêm de cadeira em toda a materia: não cozem, porque tem viſta cançada; não engomão, porque o calor dos ferros lhes faz enxaqueca, porém moſtrão o ſeu preſtimo nas paleſtras; porque ſó deixão de fallar o tempo em que comem, ſem o minimo faſtio. As deſta natureza em nada differem das araras.

Amigo, deſtas eloquentes falladoras do tempo obſervão-ſe, e contão-ſe couſas galantiſſimas, de que paſſo a informar-vos. Foi juſtamente a ſemana paſſada, que hindo eu a huma caſa, me diſſe huma Senhora, que no dia da *converſação* de S. Paulo, ſahindo ella da Miſſa, ſe encontrára com hum primo ſeu, que era official da *Abrigada*, o qual entrando em certas queſtões com huma ſua mana, que tambem vinha no rancho, eſta a fizera juiza do argumento, em cujo lançe paſſára pelo maior vexame; pois que meſmo na rua, ambos querião ter muita razão; e que por eſte motivo ſe tinha viſto entre *ſilha*, e *caliça*.

Aqui corre de certo, que ha neſta Cidade huma Senhora, que diſſe vivia muito ſatisfeita, por ter hido ver o que nunca víra, porque vio pela primeira vez com muita miu-

deza, e admiração em Belém o *Orfeo da Hiſtoria Natural.*

Ha bem poucos dias houve outra, que perguntou a hum amigo meu, ſe o *eſtado do Cilabato era para as partes do Norte.*

Eſta meſma Senhora diſſe n'huma companhia que o mez de Agoſto deſte anno, viſtas as desgraças, que nelle ſuccedêrão, tinha ſido hum mez *Aſiatico.*

A dezeſeis do mez paſſado aſſiſti eu a huma função de annos, para a qual me convidárão, e lá encontrei huma Senhora, que com muita eſperteza me deo para gloſar o ſeguinte

MOTE.

Na longidão dos penſamentos
He que a extendação de hum verdadeiro amor leva a palma.

E como eu o não gloſei, me diſſe, que ſe não o gloſava por ſer *verſo lirio*, me daria hum mais *herotico*, e pespegou-me para hum Soneto nada menos que outro

MOTE.

Junto a eſta linda familia devem-ſe eternizar os votos deſte dia.

Não ha muito tempo que eſta Senhora me

me contou que tinha ido a huma quinta para as partes de Bemfica, e que pedindo ao caseiro humas raizes de algumas flores, que fossem de boa qualidade, o mesmo caseiro lhe deo huma porção dellas, entre as quaes diz que vinhão humas raizes de *azemolas* de quaresma de côres lindissimas.

Em Agosto passado, em huma noite bastantemente calmosa, casualmente fui passear ao Caes da Pedra; e quando me achava alli sentado entre os muitos ranchos, que tambem alli andavão, ouvi que duas Senhoras estavão conversando sobre a noticia, que sahíra em huma das nossas Gazetas, da Vaccina; e huma das mesmas Senhoras disse para a outra: na verdade que he huma grande descuberta para salvar os innocentes de bexigas; eu já disse ao meu homem que hei de mandar *vaticinar* todos os meus filhos, para os não ver accommettidos de semelhante mal.

Com estas, e outras cousas tenho rido á vontade; e ainda que contra este mimoso sexo tenho mostrado alguma critica, não será para o mesmo sexo huma cousa estranha; porque já o engenhoso Juvenal, entre outros muitos Authores, fez pinturas deste genero, e talvez com côres mais vivas.

Perdoai, senão sou mais extenso: tenho somno, porque he tarde; e o mesmo vos succederá quando vos levantardes cêdo. *Com*

bem paſſem Vv. mm. a noite, ſe diz na minha terra; e parece-me acertado dizer-vos o meſmo para acabar eſta carta, eſcrita, e remettida

Pelo voſſo fiel Amigo

Lisboa 26 de
Outubro de 1805. *J. D. R. da C.*

Carta, em que o Author reſponde a hum Amigo ſeu, que lhe mandou pedir entre outras couſas, que lhe compraſſe em Lisboa hum Diccionario o mais correcto da Lingua Portugueza.

Amigo, recebi a ſua carta, na qual V. m. me inſta que lhe diga o que paſſei na função dos annos da Senhora D. Filippa de.... Eu da dita função nada lhe poſſo dizer, ſenão que toda a noite não vi mais que ceia, e jôgo; pois ſendo as prendas de dança, muſica, e poeſia hum excellente paſto d'alma, como lhe chamão muitos, não ſei que galantaria achárão aquelles convidados em comer, e beber, que todos ſe inclinárão mais á profusão dos guizados, do que á harmonia das vozes: eſte o goſto geralmente ſeguido neſta, e em outras aſſembléas cá por Lisboa. Erão duas horas da noite, quando os concorrentes ſe virárão para as bancas, que ſe desbancão, e ſe reforção; mas ainda á meza ficárão quatro Senhoras idoſas, que depois de

de fartinhas foffrivelmente , ainda fe achavão afferradas a limões doces, e cuftou-lhes bem a defapegarem-fe delles: da função he quanto dizer poffo.

Tomei muito na minha confideração o fatisfazer á fua encommenda do Diccionario mais correcto da Lingua Portugueza; porém ingenuamente fallando , me não devo encarregar della, fem fegundo avifo feu; porque todos os Diccionarios prefentemente eftão errados, pela alteração que tem foffrido a noffa linguagem; o que paffo a moftrar-lhe

Por exemplo: Antigamente a palavra *honra* fignificava hum aggregado de todas as virtudes; hoje fignifica capricho, vingança feita , ou tomada pelas proprias mãos; porque quando fe dão duas facadas , ou hum tiro, logo fe diz que foi a defordem por motivo de *honra*. Pelo mefmo fe acceita hum defafio, e tambem he muito vulgar o dizer-fe: Fulano ferá elle mui demandifta, jogador, e capaz de namorar huma pedra, *mas he honrado.*

A palavra *pondonor* , que d'antes era fidelidade , credito , e confiança , que fe fazia em alguem, fignifica hoje engano , e falfidade; porque os caloteiros, os intrigantes, os atraiçoados , e os que tem hoje bem pouca fé em tudo , todos põem a mão no peito , e dizem: *affirmo ifto á fé de quem fou*: que he o mefmo que jurar pela honra, que não tem.

A palavra de *brio* que algum tempo fe en-

entendia pela ſatisfação de qualquer couſa, he hoje no homem faltar como hum negro.

Pátria, *patriota*, *patriotiſmo* são palavras, que nem já ſe usão; e quando apparecem, são com differentes ſignificações.

Juizo, e *Sciencia* mudou para conveniencia, e negocio. *Amizade*, *razão*, e *merecimento* tornou-ſe em detracção, poder, e vilhacaria.

Aqui verá V. m. o contagio, que já nos noſſos tempos ſaltou na etymologia das palavras; deſordem eſta que para os homens ſe entenderem hoje, precisão de hum novo Diccionario moral, que explique o moderno proceder dos meſmos homens, porque não falta quem diga que eſta alteração provém da mudança, que ſe introduzio nos coſtumes; e iſto he que me quadra com a razão; porque noſſos avós, quando querião ſignificar que tinhão pejo, dizião: *eu tenho hum palmo de cara*, e eis-aqui o que a mocidade d'agora não póde dizer; porque a tafularia os obriga a terem ſó dois dedos della; ficando o reſto para cabellos já da marrafa, já das bellezas, que chegão ao peſcoço.

Dizia huma Senhora d'algum tempo, querendo expreſſar que ninguem tinha que lhe dizer: *Eu ando com a minha cara deſcuberta*; e eis-aqui tambem o que as d'agora não podem proferir, com os bordados filós, que a titulo de véos cobrem caras, e cabeças.

Tu-

Tudo iſto comprova que , mudados os coſtumes , como vemos , hão de mudar tambem os ſignificados das palavras. Não obſtante o que lhe exponho , ſe aſſim meſmo lhe ſervir hum Diccionario, conte com elle.

Tenha V. m. entendido que tudo eſtá tranſtornado. Acodio-nos a engenhoſa Mathematica , não ſei ſe para nos dar luzes , ſe para nos cegar de todo. Canção-ſe os homens em quererem conhecer os aſtros ; e na indagação de outras muitas couſas , que são ſuperiores á capacidade dos meſmos homens, ſem ſe lembrarem da incomparavel diſtancia, que vai do entendimento creado ao Creador; e em que ſe canção menos he em ſaberem a arte de viver bem ; porque poſta eſta em prática , já os coſtumes tornavão á ſua primitiva , as palavras conſervavão o ſeu vigor ; não ſe eſtranhavão os homens huns aos outros ; e por conſequencia deſcançaria o mundo da grande lida , em que ſe acha. Não proſigamos mais neſte ponto, que podemos ficar n'algum eſpaſmo.

Em fim , Amigo , deixe-me valer da expreſsão da moda : *tudo iſto he do tempo.* Na verdade que eſte modo de dar deſculpa ás torturas do mundo he bem eſquadrinhado. De quantos enganos, materialidades, eſpertezas, injúrias , enredos , uſuras , peralvilhices , e ſem-razões hoje ſe praticão , o pobre tempo he , como lá dizem , quem paga as favas:

de

de tudo o tempo tem culpa, e os homens são innocentes: elles he que insaciaveis fazem a confusão de todas as partes do mundo; e o tempo he que ha de ser o justiçado pelas suas linguas. Ora pois vamos com o tempo, que algum dia nos pedirá conta das affrontas, que lhe fazemos. O que eu acho de peior he nos nossos dias andarem os homens sacrificando-se huns aos outros; mas como elles fazem do tempo o que querem, tem tempo para tudo. Eu só o desejo ter para bem o repartir pelas minhas obrigações, sendo huma dellas agradar, e servir

A V. m.

De quem sou com leal affecto Amigo agradecido

Lisboa 2 de Novembro de 1805.

J. D. R. da C.

DA

Dá vozes em dezerto o deſgraçado,
Que penſa, que em gritar muda de eſtado.

APÓLOGO.

O Porco, a Cabra, e o Carneiro.

VEio chamado á Cidade,
Dias antes do Natal,
O cazeiro de huma quinta
Pelo Senhor do cazal.
Recebeo logo por ordem,
Que lhe trouxeſſe apressado
Tres animaes, que ſe tinhão
Dentro da quinta criado.
Era hum Porco, era hum Carneiro,
Mais huma Cabra com cria;
Que o dono daquelle predio,
Tudo em caſa ver queria.
O Cazeiro promptamente
No meſmo dia voltou,
Para logo executar
Quanto ſeu amo ordenou.
Chamou á preſſa o carreiro,
Para que o carro apromptaſſe,
E em cima delle trouxeſſe
Quanto ſe determinaſſe.

O Porco, o Carneiro, a Cabra,
Dentro do carro metteo;
E para virem ſeguros,
Voltas de corda lhes deo.
Pôz-ſe o carreiro a caminho,
Com a importante carrada;
Mas o Porco vinha ſempre
A grunhir por toda a eſtrada.
A Cabra, já não ſoffrendo
O motim que elle fazia,
Perguntou-lhe enfaſtiada,
A razão porque grunhia?
Meu Porco, não me dirás
Se ſentes alguma dor?
Se vás ſempre neſſes guinchos
E's hum amotinador:
Eu tambem aqui vou preza,
Mais eſte amigo Carneiro,
Nós vamos como tu vás,
Mas és hum máo companheiro:
Bem vês, que não nos queixamos,
E tu ſó vás a gritar,
Viſta eſta noſſa prudencia,
Deves ſoffrer, e calar.
O Porco então ſuſpendendo,
Por hum pouco a grunhidura,
Fez ver deſte modo á Cabra
A ſua pouca ventura.

Vossês não tem os motivos,
Que eu tenho para sentir,
Estou n'outras circumstancias,
Para chorar, e grunhir.
Sem que teu dono te mate,
Te póde bem desfrutar,
E agora muito melhor,
Que tens leite que lhe dar.
O nosso socio Carneiro,
Sem ser preciso morrer,
Póde dar a lã que tem,
Até outra lhe crescer.
Mas os Porcos por desgraça,
Não dão toucinhos, presuntos,
Salcichas, chouriços, paios,
Senão depois de defuntos.
Se vou, he para morrer;
Que he da minha condição,
Quando aos mais cheiro a chamusco,
Dar ao dono hum alegrão.
He o perfido interesse,
Que a tudo os homens preferem,
A olho, a pezo, a pedaços,
De toda a sorte me querem.
São tão cruéis, tão vorazes,
Que pela sua ambição,
Não tem dúvida enterrar-me
A faca no coração.

Então o sério Carneiro,
Que tudo até alli ouvio,
Erguendo a bicornia frente,
Estas fallas proferio:
Se conheces o teu fim,
Se alcanças para o que vens,
Se para escapar do golpe
Sabes, que forças não tens?
Dois martyrios por ti passão,
Hum, de queixares-te em vão,
E o outro, quando sentires
O ferro no coração.
Quem te escuta, ou não te quer,
Ou não te póde acudir,
E has de ir mesmo assim grunhindo,
O teu destino seguir.
Que todo o que he desgraçado,
Quando o máo destino chora,
Junta tormento a tormento,
Porque o seu mal não melhora.

ACONTECIMENTOS GALANTES.

Achando-se huma mãi Portugal velho com sua filha, que era destas da nova edição, em huma assembléa, succedeo dar a mãi hum espirro, e dizer-lhe hum da partida: *viva, minha Senhora*, e a velha ficou como insensata; mas a filha, que estava ao pé de sua mãi, acotovelando-a, lhe ensinou em voz bai-

baixa, que reſpondeſſe: *gratifico*, *meu Senhor*. Então a mãi ſe levantou do lugar, em que eſtava, atraveſſou a ſala, e chegando defronte do ſugeito, lhe fez huma cortezia á antiga, e lhe diſſe ao meſmo tempo: *Meu Senhor*, *aqui me fico.*

Houve hum Cavalheiro de fóra da terra, que indo huma tarde de verão viſitar humas Senhoras, no meio da converſação pedio agua. Veio logo huma criada com huma bandejinha de caramelo, e huma ſalva com o copo. O ſugeito que não eſtava prático na qualidade daquelle doce, pegou n'hum caramelo grande com ambas as mãos, e fez força para o quebrar pelo meio, penſando que era huma couſa muito dura; e como eſtava aſſentado, cahírão-lhe as migalhas todas ſobre o calção, que era de meia de ſeda preta. Ataranta-ſe o homem com o ſucceſſo, vai a pegar no copo, entorna-o por ſi, bebe o reſto, que ficou por entornar, derretem-ſe com a agua as migalhas, que eſtavão nos calções, de ſorte que parecia que os tinha mettido em calda de aſſucar. Pucha logo do lenço para ſe limpar, as moſcas entrão a perſeguillo; e tão vexado ſe vio, que não teve mais remedio que deſpedir-ſe, e dar a viſita por feita, proteſtando lá comſigo de morrer antes á ſede, do que pedir mais agua em parte alguma.

Senhores, não ſe podem explicar os deſ-

acer-

acertos, que tenho ouvido a respeito da Advinhação do Folheto passado! Ella deo causa a alguns argumentos: até hum Inglez com hum Portuguez apostou huma pipa de cerveja contra outra de vinho do Porto. O Inglez dizia que era cousa de peixe; o Portuguez teimava que era cousa de carne; e ambos elles em materia de advinhar não erão (como lá dizem) peixe, nem carne. Agora, por não tirar o louvor a quem o merece deverei confessar que huma cozinheira, que ouvio ler o Folheto a seus amos, e que duas noites não dormio a considerar no que seria, na terceira noite, que era vespera de dia de jejum, hindo a botar o bacalháo de molho, lembroulhe a Advinhação, e veio muito contente, coitadinha, á sala de fóra a correr com huma posta na mão, gritando que tinha advinhado, e que não era outra cousa, senão o bacalháo; e ainda em cima os amos se enfadárão muito com ella, porque tinhão visitas de cumprimento na sala, e não lhes querião dar a saber que não tinhão peixe fresco para o outro dia. Nestes termos fiquemos na certeza que a Advinhação he o tal fiel amigo.

Rogo a todos os meus Senhores Assignantes, e ainda aos mais, que comprão estes Folhetos avulsos, e aos outros, que os lêm de graça, queirão ver se acertão no que será huma pintura, que em hum quadro me mandou huma Senhora, minha patricia, da Cidade de

de Leiria, por modo de Enigma para eu o decifrar: eſtá a pintura do modo ſeguinte:

O *Mar*: em hum monte junto á praia hum *Carneiro*: hum Muſico com hum *papel de ſolfa* na mão: e por detraz hum *ſaloio com hum cajado* para lhe dar.

Tenho perdido outras tantas noites, como perdeo a cozinheira; porém mais infeliz do que ella, porque não atino. Com tudo ſempre para o mez que vem direi a Vv. mm. o meu parecer. E como vejo que as noites são grandes, e chegão para tudo, por não hirem com a ceia para a cama ſem hum perfeito quilo, meſmo alli á meza (ſe hão de contar hiſtorias) podem Vv. mm. divertir-ſe com eſta nova

ADVINHAÇÃO.

Meio corpo eſcondo aos vivos,
Em mim a verdade falla,
Tenho na ordem do tempo
Dias de luto, e de gala:
Todos que olhão para mim,
He com baſtante attenção,
E infundo-lhes tal reſpeito,
Que nem palavra me dão:
Porque os mortaes ſe não percão,
Tenho os mortaes prevenido,
E tendo eu pequeno eſpaço
Tem-ſe em mim alguns perdido.

Tambem os tirarei de dúvida para o Folheto, que vem.

Jo-

José Daniel Rodrigues da Costa tem á venda todas as suas Obras na loja da Gazeta, e em sua casa na rua direita dos Anjos esquina da Travessa do Forno, N. 1. pelos preços seguintes:

O Almocreve de Petas dois Tomos em brochura, com cento e quarenta Folhetos em quarto - - - - - - 3$800.
A mesma Obra encadernada - - - 4$200.
O Comboy de Mentiras em brochura 1$200.
O dito encadernado - - - - - - 1$400.
O Espreitador do Mundo novo em brochura - - - - - - - - - - 1$200.
O dito encadernado - - - - - - 1$400.
O Barco da Carreira dos Tolos em brochura - - - - - - - - - - 1$200.
O dito encadernado - - - - - 1$400.
Esta Obra do Hospital do Mundo em bruchura - - - - - - - - - 1$600.
A dita encadernada - - - - - - 1$800.
O Theatro Comico de pequenas peças encadernado - - - - - - - 480.
O divertido Jogo dos Dotes com as perguntas, e respostas em cartão - 480.

E por se ter acabado toda a Impressão das suas Rimas, estas brevemente se hão de reimprimir muito accrescentadas com Poesias divertidas.

LISBOA: M. DCCCV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.